

RELATÓRIO
DE GESTÃO
UFERN
2025

DIRIGENTES

Reitor

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Chefe de Gabinete

Magda Maria Pinheiro de Melo

Procurador-Geral

Giuseppi da Costa

Auditor Interno

Bruno José Pereira Silva

Ouvidora

Maria das Vitórias Vieira Almeida Sá

Pró-Reitora de Graduação

Elda Silva do Nascimento Melo

Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Gabriela Lucheze de Oliveira Lopes

Pró-Reitora de Pesquisa

Silvana Maria Zucolloto Langassner

Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa

Olívia Moraes de Medeiros Neta

Pró-Reitor de Pós-graduação

Rubens Maribondo do Nascimento

Pró-Reitora Adjunta de Pós-graduação

Fernanda Nervo Raffin

Pró-Reitor de Extensão

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

Pró-Reitor Adjunto de Extensão

Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Edmilson Lopes Júnior

Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis

José Pereira de Melo

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Mirian Dantas dos Santos

Pró-Reitor Adjunto de Gestão de Pessoas

Joade Cortez Gomes

Pró-Reitora de Administração

Maria do Carmo Araújo de Medeiros

Pró-Reitora Adjunta de Administração

Izabel de Medeiros Coelho

Pró-Reitor de Planejamento

Luiz Alessandro Pinheiro da Camara Queiroz

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento

Josué Vitor de Medeiros Júnior

Secretária de Educação a Distância

Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo

Secretária de Relações Internacionais

Renata Archanjo

Secretária de Gestão de Projetos

Emanuela de Oliveira Justino

Secretário de Governança Institucional

Severino Cesário de Lima

Secretário de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Júlio César de Andrade Neto

Secretária de Inclusão e Acessibilidade

Maria Aparecida Dias

Superintendente de Tecnologia da Informação

Marcos César Madruga Alves Pinheiro

Superintendente de Infraestrutura

Luiz Pedro de Araújo

Superintendente de Comunicação

Sebastian Faustino Pereira

Diretor da Agência de Inovação

Jefferson Ferreira de Oliveira

Superintendente do Hospital Universitário

Onofre Lopes

Eliane Pereira da Silva

Superintendente da Maternidade Escola

Januário Cicco

Luiz Murillo Lopes de Britto

Superintendente do Hospital Universitário

Ana Bezerra

Maria Cláudia Medeiros Dantas de Rubim Costa

Diretora da Biblioteca Central Zila Mamede

Magnólia de Carvalho Andrade

Diretora da Editora Universitária

Maria das Graças Soares Rodrigues

Diretor do Museu Câmara Cascudo

Olavo Fontes Magalhães Bessa

Diretor do Núcleo de Pesquisa em

Alimentos e Medicamentos

Carlos José de Lima

Diretor do Núcleo Permanente de Concursos

Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Diretora do Núcleo de Arte e Cultura

Teodora de Araújo Alves

Diretor do Complexo de Esportes e Eventos

Romilson de Lima Nunes

Diretor do Instituto Internacional de Física

Álvaro Ferraz Filho

Diretora do Instituto de Medicina Tropical

Selma Maria Bezerra Jerônimo

Diretora do Instituto do Envelhecer

Donália Cândida Nobre

Diretor do Núcleo de Redes Avançadas

Sérgio Vianna Fialho

Diretora do Centro de Ciências Exatas e da Terra

Jeanete Alves Moreira

Diretor do Centro de Ciências da Saúde

Antônio de Lisboa Lopes Costa

Diretor do Centro de Ciências Humanas,

Letras e Artes

Josenildo Soares Bezerra

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Maria Lussieu da Silva

Diretora do Centro de Educação

Cynara Teixeira Ribeiro

Diretora do Centro de Tecnologia

Carla Wilza Souza de Paula Maitelli

Diretor do Centro de Biociências

Jeferson de Souza Cavalcante

Diretor do Centro de Ensino Superior do Seridó

Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador

Diretor do Instituto Metrópole Digital

José Ivonildo do Rêgo

Diretor da Escola de Música

Zilmar Rodrigues de Souza

Diretor da Escola Agrícola de Jundiá

Ivan Max Freire de Lacerda

Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

Joana Cristina Medeiros Tavares Marques

Diretora da Escola de Ciências e Tecnologia

Kaline Melo de Souto Viana

Diretora do Instituto do Cérebro

Kerstin Erika Schmidt

Diretora da Escola de Saúde

Mércia Maria de Santi

Diretor da Faculdade de Engenharia,

Letras e Ciências Sociais do Seridó

Alexandro Teixeira Gomes

Diretor da Escola Multicampi de Ciências Médicas

George Dantas de Azevedo

ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Comissão Gerencial do Relatório de Gestão 2025 **Portaria nº 2092/2025-R, 5 de novembro de 2025**

Henio Ferreira de Miranda (presidente)
Alexandre Flavio Silva de Queiroz
Ana Carolina Freire Oliveira Aragão de Medeiros
André Luis Veras de Sandes Freitas
André Medeiros Dantas
Emanuela de Oliveira Justino
Emmanuelle de Oliveira Ferreira
Daniel Bessa de Menezes
Fabio Rodrigo Silva
Helton Rubiano de Macedo
Inauro Mano Evas
Joade Cortez Gomes
Josué Vitor de Medeiros Junior
Luiz Pedro de Araújo
Maria do Carmo Araujo de Medeiros Fernandes de Oliveira
Paulo Roberto Araújo Barbosa Pinheiro
Valeska Mariana Dias Melo

Comissão de apoio do Relatório de Gestão 2025 **Portaria nº 252/2026-R, de 12 de fevereiro de 2026**

Paulo Roberto Araújo Barbosa Pinheiro (presidente)
Adson Araceli Alves Dantas
Alcio Farias de Azevedo
Aline Guerra Galvão

Aline Soares Dantas
Ana Caldas Lewinsohn
Ana Carolina Freire Oliveira Aragão de Medeiros
Anderson da Silva Vale
André Medeiros Dantas
Camila Maria Gomes Gonçalves
Carina Furtado Chagas
Daiane Lima do Nascimento Farias
Edson Moreira Silva Neto
Euryanne Caroline Costa da Silva
Fabiola Barreto Gonçalves
Francisco Wildson Confessor
Girliane Fernandes Ferreira da Silva
Gustavo Bruno de Freitas Paulo
Helton Rubiano de Macedo
Isabel Antas Urbano Leiros
Jefferson Ferreira de Oliveira
João Paulo Paiva da Silva
José Pereira de Melo
Julio Cesar de Medeiros Meira
Kadma Lanúbia da Silva Maia
Karoline Fernandes Pinto Lopes
Keila Darline Souza Pereira
Lane Íris de Melo Nobrega
Laura Medeiros Souto
Lawrence César Medeiros Araújo de Moura
Lorena Neves Macedo
Lorenna Mariele Bezerra de Medeiros
Lourena Mafra Verissimo
Magnólia de Carvalho Andrade
Marcela Squires Galvão Fernandes

Margarita Alexandre Mavromatis
Maria Aparecida Dias
Olavo Fontes Magalhães Bessa
Olívia Moraes de Medeiros Neta
Paulo Roberto Severiano dos Santos
Ricardo Diego Rimenez Gurgel da Fonseca
Sara Sunaria de Almeida Silva Xavier
Severino Cesário de Lima
Symone Fernandes de Melo
Teodora de Araújo Alves
Thiago de Souza Felix
Vanessa de Souza Chaves

Comissão de Editoração do Relatório de Gestão 2025 **Portaria nº 236/2026-R, de 9 de fevereiro de 2026**

Helton Rubiano de Macedo (presidente)
Cícero Batista de Oliveira Júnior
Elaine Cristina de Moura Rodrigues Medeiros
Francisco Wildson Confessor
Kamyla Álvares Pinto
Karla Geane de Oliveira
Marcos Paulo do Nascimento Pereira
Mariana Duarte da Penha Masullo
Rafael Augusto Sordi Campos
Yara Adryelle Nascimento de Santana Souza

SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGECOM – Agência de Comunicação

AGIR – Agência de Inovação

AGU – Advocacia-Geral da União

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

ANPG – Associação Nacional de Pós-graduandos

AUDIN – Auditoria Interna

AUF – Agence Universitaire de la Francophonie

AUGM – Associação de Universidades do Grupo de Montevideú

AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa

BCD – Banco de Comissões Disciplinares

BCZM – Biblioteca Central Zila Mamede

BF – Balanço Financeiro

BMC – Business Model Canvas

BO – Balanço Orçamentário

BP – Balanço Patrimonial

BPEq – Banco de Professor Equivalente

BSC – Balanced Scorecard

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CB – Centro de Biociências

CBDU – Confederação Brasileira do Desporto Universitário

CC – Conceito de Cursos

CCET – Centro de Ciências Exatas e da Terra

CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CE – Centro de Educação

CERES – Centro de Ensino Superior do Seridó

CEJr – Central de Empresas Juniores e Coworking

CGA – Comitê de Governança Acadêmica

CGE – Comitê de Governança Estratégica

CGI – Comitê de Governança Institucional

CGP – Comitê de Gestão de Pessoas

CGPAC – Comitê Gestor de Gestão e Priorização de Aquisições e Contratações

CGRC – Comitê de Governança, Riscos e Controles

CGRCI – Comitê Gestor de Riscos e Controles Internos

CGSE – Coordenadoria de Gestão dos Sistemas Elétricos

CGSI – Comitê Gestor de Segurança da Informação

CGTIC – Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação

CGU – Controladoria-Geral da União

CHRT – Comissão de Humanização das Relações de Trabalho

CI – Comitê de Integridade

CIAC – Coordenadoria de Informações Acadêmicas

CIPA – Comissão Interna de Saúde e Segurança do Trabalho

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNRM – Comissão Nacional de Residência Médica

COESPE – Complexo de Esportes e Eventos da UFRN

COEST – Coordenadoria de Estágios

COMPERVE – Núcleo Permanente de Concursos

COMUNICA – Superintendência de Comunicação da UFRN

CONCURA – Conselho de Curadores

CONSAD – Conselho de Administração

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUNI – Conselho Universitário

COPAV – Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Acadêmica

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC – Conceito Preliminar de Curso

CPESIG – Comitê de Priorização para Evolução dos Sistemas SIG

CPIA – Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade

CPPD – Comitê de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CRDHMD – Centro de Referência em Direitos Humanos Marcos Dionísio

CRG – Corregedoria-Geral da União

CT – Centro de Tecnologia

CTAI – Comitê de Transparência e Acesso à Informação

CTI – Comitê Técnico de Inovação

DASA – Divisão de Atenção à Saúde do Servidor

DASAP – Divisão de Assistência Social e Ações de Permanência

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCE – Diretório Central de Estudantes

DCF – Diretoria de Contabilidade e Finanças

DCEP – Divisão de Capacitação e Educação Profissional

DDP – Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas

DEART – Departamento de Artes

DFAC - Divisão de Formalização e Acompanhamento de Contratos

DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa
DIAC – Divisão de Administração e Cadastro
DIACOM – Divisão de Acompanhamento dos Cursos de Graduação
DIAPS – Divisão de Atenção Psicossocial
DIRED – Divisão de Registro e Expedição de Documentos
DIPS – Divisão de Perícia em Saúde
DIVIST – Divisão de Vigilância do Ambiente de Trabalho
DMA – Diretoria do Meio Ambiente
DQVT – Divisão de Qualidade de Vida no Trabalho
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício
DT – Desenvolvimento Tecnológico e extensão inovadora
DVP – Demonstração das Variações Patrimoniais
EAD – Educação a Distância
EAJ – Escola Agrícola de Jundiaí
EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
EBTT – Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECT – Escola de Ciências e Tecnologia
EDUFRN – Editora da UFRN
EGD – Estratégia de Governo Digital
EIPE – Encontro Integrado dos Programas de Ensino
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMCM – Escola Multicampi de Ciências Médicas
EMUFRN – Escola de Música da UFRN
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENAMED – Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica
ENARE – Exame Nacional de Residência

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ESG – Environmental, Social and Governance
ESUFRN – Escola de Saúde da UFRN
ETE – Estação de Tratamento de Esgotos
FACISA – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi
FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional
FELCS – Faculdade de Engenharias, Letras e Ciências Sociais do Seridó
FIERN – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte
FILUNI – Feria Internacional del Libro de las Universitarias y los Universitarios
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FLIC – Festival Literário de Currais Novos
FLIPIPA – Festival Literário de Pipa
FMU – Rádio FM Universitária
FUNPEC – Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura
GAS – Gerenciador de Atividades e Serviços
GEOPROF – Programa de Pós-Graduação Profissional em Geografia
GERIFES – Sistema de Gestão de Riscos em Instituições Federais de Ensino Superior
GestOrcament – Índice de Gestão Orçamentária
GND – Grupo de Natureza de Despesa
GR – Gestão de Riscos
HUAB – Hospital Universitário Ana Bezerra
HUOL – Hospital Universitário Onofre Lopes
HUs – Hospitais Universitários
IA – Inteligência Artificial
ICe – Instituto do Cérebro
IC&T – Iniciação Científica e Tecnológica

IEN – Instituto do Envelhecer
IES – Instituição de Ensino Superior
IFAS – Insumos Farmacêuticos Ativos
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IGC – Índice Geral de Cursos
IMD – Instituto Metrópole Digital
IMT – Instituto de Medicina Tropical
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFRA – Superintendência de Infraestrutura da UFRN
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPS – Investigação Preliminar Sumária
ISO – International Organization for Standardization
JAI – Análise de Admissibilidade Inicial
JEO – Junta de Execução Orçamentária
JUBs – Jogos Universitários Brasileiros
LA – Laboratório de Acessibilidade
LAI – Lei de Acesso à Informação
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e mais
LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
LOA – Lei Orçamentária Anual
MCASP – Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público
MCC – Museu Câmara Cascudo
MEC – Ministério da Educação
MEJC – Maternidade Escola Januário Cicco

MGI – Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
MPO – Ministério do Planejamento e Orçamento
MTO – Manual Técnico de Orçamento
N/A – Não se Aplica
NAC – Núcleo de Arte e Cultura
NAPE – Núcleo de Aquicultura e Pesca
NAPP – Núcleo Avançado de Pesquisa em Psicodélicos
NAPSV – Núcleo de Apoio às Pessoas em Situação de Violência
NCCEN – Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses
NEC – Núcleo de Educação para Ciência da UFRN
NEE – Necessidades Educacionais Especiais
NEICap – Núcleo de Educação da Infância – Colégio de Aplicação
NESC – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
NIRMAR – Núcleo Interdisciplinar de Estudos dos Recursos do Mar
NUEMA – Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Meio Ambiente
NUPED – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Desastres
NUPER – Núcleo de Estudos em Petróleo e Energias Renováveis
NUPLAM – Núcleo de Pesquisa em Medicamentos e Alimentos
NuRA – Núcleo de Redes Avançadas
OBF – Olimpíada Brasileira de Física
ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ONU – Organização das Nações Unidas
PAAFEP – Programa de Acompanhamento, Avaliação e Fomento para a Excelência na Pós-graduação

PAAEaD – Programa de Assistência e Apoio à Permanência Estudantil dos Cursos de Graduação da Modalidade a Distância
PAE – Programa de Assistência Estudantil
PAD – Processo Administrativo Disciplinar
PAMQEG – Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação
PAP – Programa de Atualização Pedagógica
PAR – Plano Anual de Riscos
PASS – Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal
PATCG – Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação
PcD – Pessoa com Deficiência
PCASP – Plano de Contas Aplicado ao Setor Público
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCQ – Programa de Capacitação e Qualificação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PdML – Programa Pé de Meia Licenciaturas
PDP – Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PDTIC – Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação
PDS – Programa de Desenvolvimento de Servidores
PDSE/CAPES - Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior
PET – Programa de Educação Tutorial
PGF/AGU – Procuradoria-Geral Federal
PGD – Programa de Gestão e Desempenho
PHE – Programa Hábitos de Estudo
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBITI – Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento

Tecnológico e Inovação
PIF/CT&I – Programa Institucional de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLS – Plano Diretor de Logística Sustentável
PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNCP – Portal Nacional de Contratações Públicas
PND – Prova Nacional Docente
PNDP – Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas
PNE – Plano Nacional de Educação
POLARE – Sistema de Planejamento e Gestão da UFRN
PPA – Plano Plurianual
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPEAD – Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação
PPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPSI – Programa de Privacidade e Segurança da Informação
PQI – Programa de Qualificação Institucional
PQ – Produtividade em Pesquisa
PRINT – Projeto Institucional de Internacionalização
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROCEEM – Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio
PROEDI – Projeto de Extensão de Inclusão Digital para Pessoa Idosa
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROEXT-PG – Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-graduação

ProFEaD – Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação a Distância
PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras
PROGERIS – Processo de Gestão de Riscos
PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PROSAB – Programa de Atenção à Saúde
PROPEQ – Pró-Reitoria de Pesquisa
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PSE – Projetos Suplementares de Ensino
PTD – Projeto de Transformação Digital
RAA – Relatórios Anuais de Atividades
RAEPATCG – Relatório de Acompanhamento e Execução do PATCG
REA – Regime Especial de Acompanhamento
REAJAI – Rede de Educação e Alfabetização de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas
REBECA – Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados
RIA – Repositório de Informação Acessível
RNP – Rede Nacional de Pesquisa
RPNP – Restos a Pagar Não Processados
RPPS – Regime Próprio de Previdência Social
RPP – Restos a Pagar Processados
RU – Restaurante Universitário
SEBTT – Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica
SEDIS – Secretaria de Educação a Distância
SEH – Projeto Segurança no Elemento Humano
SEMAF – Semana da África na UFRN

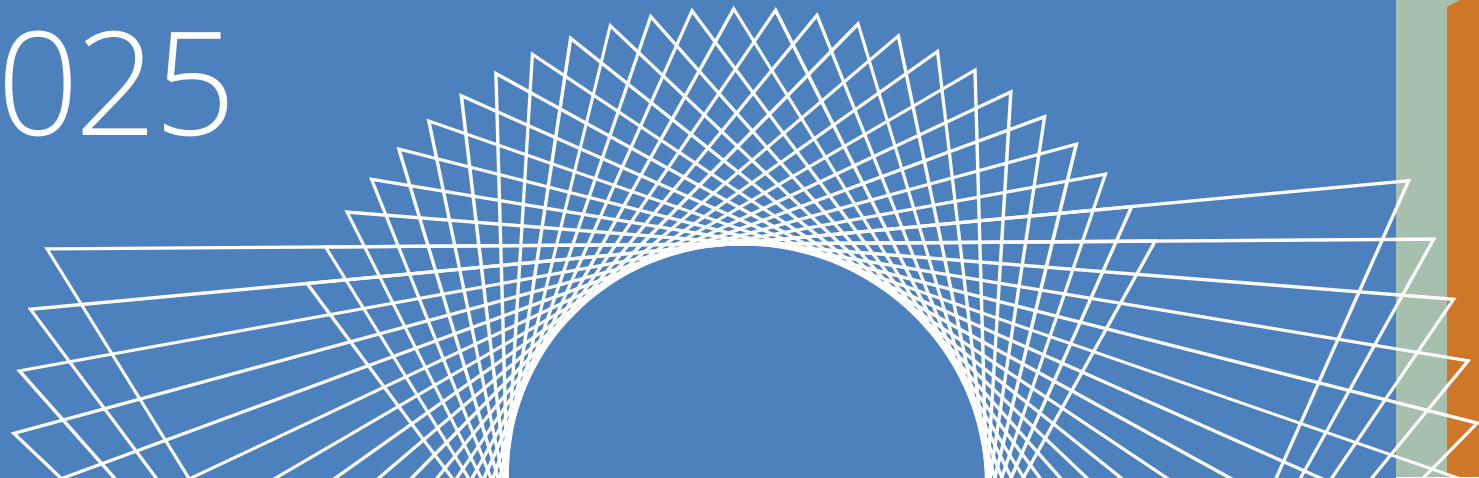
SGI – Secretaria de Governança Institucional
SGP – Secretaria de Gestão de Projetos
SIA – Secretaria de Inclusão e Acessibilidade
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAP – Sistema Integrado de Administração de Pessoal
SIAR – Sistema de Arrecadação e Controle de Receitas da UFRN
SIC – Serviço de Informação ao Cidadão
SIEDI – Sistema de Indicadores Estratégicos de Desenvolvimento Institucional
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGED – Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos
SIGPS – Sistema Integrado de Gestão de Processos Seletivos
SIG-UFRN – Sistema Integrado de Gestão da UFRN
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIOP – Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SIPEF – Sistema de Integridade Pública do Governo Federal
SISBI – Sistema de Bibliotecas da UFRN
SISCOR – Sistema de Corregedorias do Poder Executivo Federal
SISPP – Sistema de Preços Praticados
SiSU – Sistema de Seleção Unificada
SNPG – Sistema Nacional de Pós-graduação

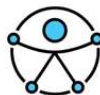
SRI – Secretaria de Relações Internacionais
SRP – Sistema de Registro de Preços
STI – Superintendência de Tecnologia da Informação
STN – Secretaria do Tesouro Nacional
TAC – Termo de Ajustamento de Conduta
TCU – Tribunal de Contas da União
TED – Termo de Execução Descentralizada
TFM – Torneio de Física para Meninas
TI – Tecnologia da Informação
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
TIRESIAS – Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Diversidade Sexual, Gênero e Direitos Humanos
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação
TVU – TV Universitária
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UAG – Unidade de Atividades de Governança
UFAPE – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFCA – Universidade Federal do Cariri
UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia
UGA – Unidade de Gestão e Atividades Administrativas
UGI – Unidade de Gestão de Integridade
UGR – Unidade de Gestão de Riscos
UPD – Unidade de Privacidade e Proteção de Dados
URI – Unidade de Relacionamento Interinstitucional
USCI – Unidade Setorial de Correição Instituída
VPA – Variações Patrimoniais Aumentativas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



RELATÓRIO
DE GESTÃO
UFRN
2025





Este documento é acessível a leitores
de tela e contém descrições de imagens.

Coordenadoria de Processos Técnicos
Catalogação da Publicação na Fonte.UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Relatório de gestão 2025 [recurso eletrônico] / Universidade Federal
do Rio Grande do Norte. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 20MB). – Natal :
EDUFRN, 2025.

Modo de acesso: World Wide Web

<www.ufrn.br>

Título fornecido pela editora.

ISBN: 978-65-5569-559-5

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Relatórios. 2.
Universidades e faculdades – Administração – Relatórios.

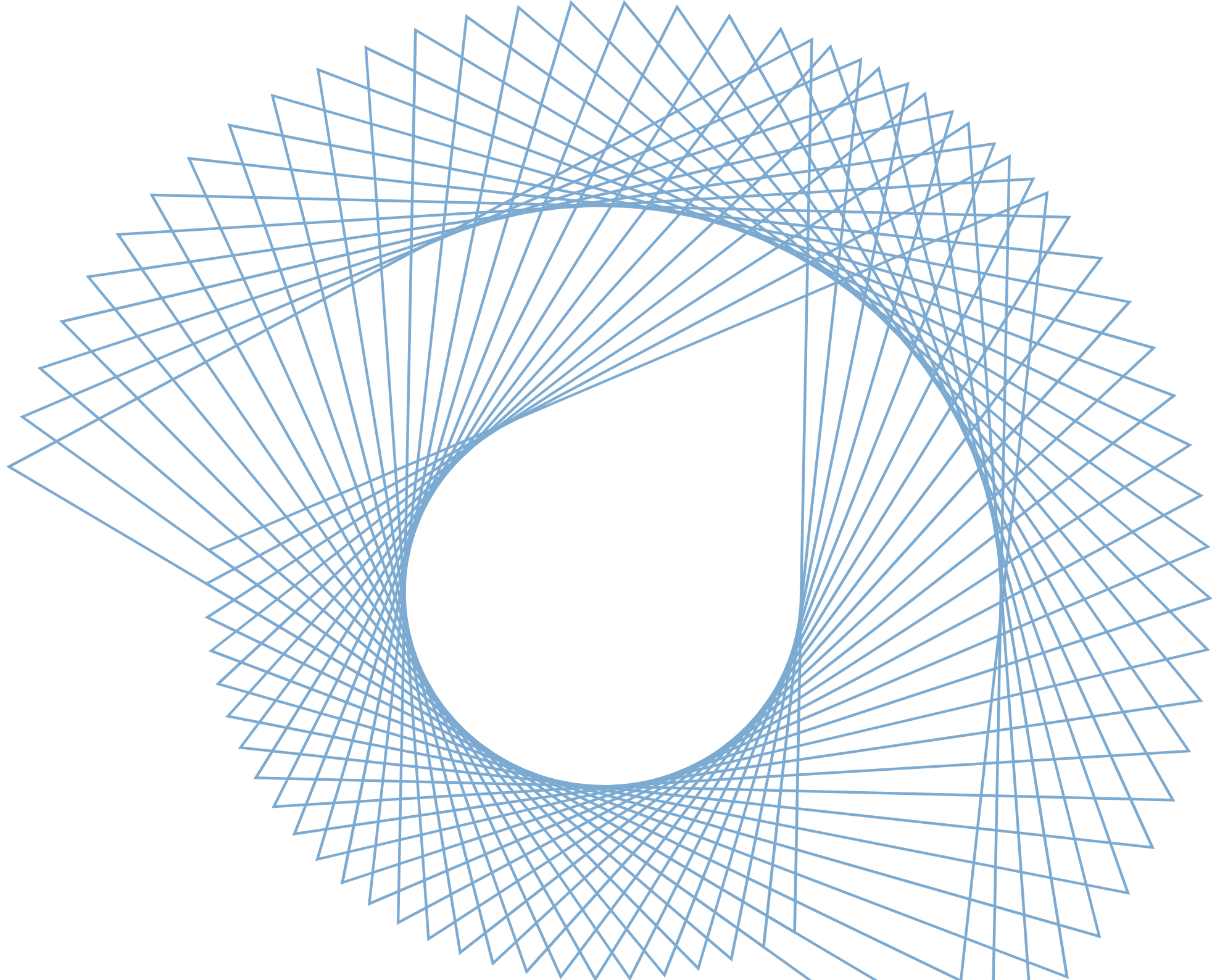
RN/UF/BCZM

2025/04

CDD 378.8132

CDU 378.4(813.2)(047)

Elaborado por: Vânia Juçara da Silva – CRB-15/805





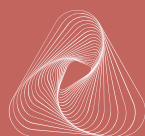
MENSAGEM
DO DIRIGENTE

13



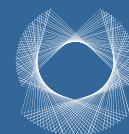
VISÃO GERAL
ORGANIZACIONAL
E AMBIENTE EXTERNO

16



GESTÃO DE RISCOS,
OPORTUNIDADES
E PERSPECTIVAS

39



GOVERNANÇA,
ESTRATÉGIA E
DESEMPENHO

63



INFORMAÇÕES
ORÇAMENTÁRIAS,
FINANCEIRAS E CONTÁBEIS

251



MENSAGEM DO DIRIGENTE

Apresentamos o Relatório de Atividades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que integra a prestação de contas referente ao exercício de 2025, incluindo as principais ações desenvolvidas e os resultados alcançados, em consonância com os compromissos institucionais de excelência acadêmica, responsabilidade pública e impacto social. O relatório é apresentado de forma clara, concisa, objetiva e cumpre as recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) quanto à forma e ao conteúdo, garantindo a fidedignidade, a precisão e a completude das informações.

Entre os destaques do exercício de 2025, estão os resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – que avalia as instituições de educação superior do país – em que a UFRN manteve o conceito máximo no Índice Geral de Cursos (IGC). Com esse resultado, a UFRN classifica-se entre as 20 melhores universidades federais do país e a terceira do Norte-Nordeste. Também merecem destaque os resultados de avaliações

divulgados por organizações internacionais que posicionaram a UFRN entre as melhores universidades federais brasileiras, como o da *Times Higher Education* (THE) e o do *Center for World University Rankings* (CWUR), que a classificou como a 2ª melhor instituição de ensino superior do Nordeste. Esses resultados reafirmam a consistência da Universidade na busca pela excelência acadêmica e dialogam com os avanços de governança e qualidade institucional consolidados no período.

No âmbito da gestão estratégica e da governança, a UFRN lançou o Plano Estratégico de Internacionalização 2025-2031, orientando a ampliação de parcerias e a intensificação de intercâmbios acadêmicos e científicos. No mesmo sentido, foi aprovado o Plano de Integridade 2025-2028, fortalecendo práticas de ética, transparência e prevenção de riscos, em alinhamento às boas práticas de integridade pública.

Ainda na agenda de modernização e qualificação dos serviços, destaca-se o lançamento do novo portal público do SIGRH, concebido em conformidade com diretrizes modernas de acessibilidade.

A iniciativa contribui para ampliar o acesso da sociedade a serviços digitais e a informações institucionais, reforçando o compromisso da UFRN com a transparência e o aprimoramento contínuo da experiência do usuário.

No ensino de graduação, os resultados do Enade 2023 reafirmaram a qualidade da formação ofertada pela UFRN: 84% dos cursos avaliados obtiveram conceitos 4 ou 5, mantendo o elevado padrão acadêmico da instituição. No campo da regulação, a atuação da UFRN junto ao MEC, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), resultou na tramitação de 43 processos em 2025, com 15 concluídos. Entre os cursos visitados por comissões do Inep, 80% alcançaram conceito 5 e 20% conceito 4, fortalecendo o desempenho institucional em indicadores de qualidade, como o IGC. Quanto à ampliação do acesso, houve acréscimo de 45 vagas no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com destaque para a expansão dos cursos de Medicina nos *campi* de Natal e Caicó. Soma-se a isso a implementação do Programa Pé-de-Meia

Licenciaturas, executado pela Capes no âmbito do Programa Mais Professores para o Brasil, com 307 estudantes selecionados em 22 cursos presenciais de licenciatura, fortalecendo a política institucional de formação docente. Por fim, a UFRN ampliou sua oferta acadêmica com a criação dos cursos de Arqueologia e Engenharia de Computação, em Caicó, e de Ciência de Dados, em Natal, alinhados às demandas do desenvolvimento regional.

No que se refere à educação superior, a pós-graduação iniciou novo ciclo de expansão com a implantação de nove cursos de doutorado em 2025, além do início de funcionamento de três novos cursos de mestrado nas áreas de Artes Visuais, Gestão, Inovação e Sustentabilidade e Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem. Na área da Saúde, foram criados programas de Residência Médica em Pneumologia e Mastologia, bem como o programa de Enfermagem Obstétrica, além da ampliação de vagas em programas estratégicos, contribuindo para a formação qualificada e para o fortalecimento da assistência à população.

Em inovação e propriedade intelectual, a UFRN celebrou seu primeiro contrato de licenciamento de patente, consolidando a transferência de tecnologia e ampliando a aproximação com a sociedade e o setor produtivo. Além disso, a Universidade alcançou o marco da centésima carta-patente concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), reforçando seu protagonismo entre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de registrar o maior número de depósitos de patentes de sua série histórica, com 40 pedidos. Na extensão universitária, a participação da comunidade acadêmica cresceu de forma expressiva, alcançando 37.911 envolvidos entre docentes, discentes e técnicos-administrativos, apoiados por 12 editais de fomento a ações extensionistas. Destaca-se, ainda, o fortalecimento do Programa Trilhas Potiguanas, em sua 29ª edição, que ampliou seu alcance no Rio Grande do Norte e avançou na internacionalização com atividades realizadas em Moçambique, potencializando o impacto social e formativo das ações. Complementarmente, a UFRN conquistou, pela terceira vez, o “Selo ODS

Educação”, reconhecendo o alinhamento de suas práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Na gestão de pessoas, a UFRN obteve reconhecimento internacional ao ser indicada pela revista Time como a melhor universidade federal para se trabalhar no Brasil. No levantamento, que avaliou 500 empresas e instituições, a Universidade também alcançou a 115ª posição no ranking geral das melhores organizações do país. O reconhecimento reflete uma trajetória construída ao longo dos anos, com ações de valorização, qualidade de vida e desenvolvimento profissional dos servidores. Em última análise, a estratégia institucional consolida-se por meio do protagonismo na formação acadêmica e da promoção da ciência, da tecnologia, da inovação, da arte e da cultura. Esse papel é indissociável da defesa dos valores democráticos e do compromisso inabalável da UFRN com o bem comum e o serviço à sociedade.

José Daniel Diniz Melo
Reitor da UFRN

VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL E AMBIENTE EXTERNO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é uma instituição universitária de caráter público, organizada sob a forma de autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com sede e foro na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Consoante o Estatuto da Universidade, os seus objetivos são: ministrar educação em nível universitário; desenvolver, de forma plural, um processo formativo em diferentes campos do saber; contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver e difundir o conhecimento; e desenvolver e difundir a pesquisa científica.

A Universidade executa as políticas de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa, de extensão e de inovação, assim como oferta educação formal como um bem público e um direito social, preparando os seus alunos para o exercício profissional e contribuindo para a solução dos problemas sociais e econômicos da sociedade.

O ensino superior promove o desenvolvimento humano, econômico, ambiental e social, mediante a formação de cidadãos responsáveis e ativos na construção de sociedades orientadas a defender a paz, os direitos humanos e os valores da democracia.

Assim, a UFRN assume, também, entre os seus compromissos, a democratização do acesso ao ensino superior, o engajamento na busca pela qualidade acadêmica, a adequação e a consolidação da infraestrutura física, a reposição do quadro de servidores e a melhoria das condições de permanência do estudante na Instituição, tendo como suporte seus regulamentos, suas normas, resoluções e seus planos institucionais, em especial, o seu **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029)**, com suas **novas metas para o período 2025-2029**, e o seu **Plano de Gestão (2023-2027)**.

Além da preocupação com a melhoria da qualidade acadêmica, a Universidade mantém articulação com a rede básica de ensino e com a sociedade de modo geral, alinhando-se à sua missão institucional. Na visão de futuro, declarada no PDI 2020-2029, a UFRN direciona-se, prioritariamente, para a inclusão, para a inovação e para o esforço de resolução das demandas sociais, a fim de, em constante diálogo com vários segmentos da sociedade, contribuir para a redução das diferenças regionais. No que tange à missão e à visão institucional, registram-se a seguir.



Missão

Educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

Visão

Conectada com a realidade desta nova década e considerando o já conquistado em seus sessenta anos de atuação, a UFRN assume, como visão de futuro, sua consolidação como uma Universidade inovadora e inclusiva, socialmente referenciada, reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência acadêmica e de gestão.

A UFRN está presente em cinco *campi*, sendo um em Natal e quatro no interior, com ensino de graduação e de pós-graduação na modalidade presencial. A sua atuação é ampliada com a oferta de educação a distância, desenvolvendo atividades em 17 polos de apoio presenciais em todas as regiões do estado, incluindo a capital. A Universidade também oferece educação profissional técnica de nível médio, bem como educação infantil e ensino fundamental.

 **Campus**

 Polo de apoio presencial

CERES Centro de Ensino Superior do Seridó

EAJ Escola Agrícola de Jundiá

FACISA Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

FELCS Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó

EMCM Escola Multicampi de Ciências Médicas



Fonte: PROPLAN.

a) Principais normas direcionadoras de sua atuação

A UFRN observa e aplica, como normas orientadoras de sua atuação, um conjunto de princípios e de diretrizes, a exemplo da Constituição Federal, e outras leis, decretos, medidas provisórias, instruções normativas, portarias, acórdãos e resoluções, emanados tanto pelo MEC quanto pelos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), a Controladoria Geral da União (CGU) e a Auditoria Interna (AUDIN).

Internamente, a Instituição rege-se pelos seguintes instrumentos normativos:

Estatuto, Regimento Geral, Regimento Interno da Reitoria, Regimentos Internos dos Centros Acadêmicos, das Unidades Acadêmicas Especializadas e dos demais órgãos componentes de sua estrutura organizacional, além das normas emanadas do Conselho Universitário (CONSUNI), do Conselho de Administração

(CONSAD), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho de Curadores (CONCURA). Nessa perspectiva, as resoluções deliberadas pelos conselhos podem ser acessadas na página dos **Conselhos Superiores**.

b) Estrutura organizacional e de governança

De acordo com o **Decreto nº 9.203/2017**, o conceito de governança pública organizacional compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

Nesse sentido, a promoção da governança no âmbito da UFRN visa fomentar o desenvolvimento e a implementação de boas práticas, a fim de fortalecer os

mecanismos de liderança, estratégia e controle, com o propósito de auxiliar no alcance, com excelência, dos objetivos estratégicos da organização.

O mecanismo de liderança na UFRN contempla um conjunto de práticas comportamentais de gestão de pessoas, com o objetivo de assegurar que pessoas probas, capacitadas, competentes, responsáveis e motivadas ocupem a alta administração e as principais posições gerenciais da Instituição, liderando as pessoas e as funções organizacionais para o alcance dos resultados esperados pelas partes interessadas (docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes, fornecedores e sociedade em geral).

O direcionamento estratégico da UFRN é conduzido pelas lideranças que compõem a alta administração da Instituição, visando à prestação de serviços de qualidade para a sociedade e ao alcance de resultados de excelência. Para atingir esse objetivo, os dirigentes elaboram planos, políticas e ações institucionais, como, por exemplo:

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029), Plano de Gestão (2023-2027), Plano de Gestão de Logística Sustentável, Plano de Gestão de Continuidade de Negócios, Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação, Plano de Dados Abertos, Política de Qualidade dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, Política de Inclusão e Acessibilidade para as Pessoas com Necessidades Específicas, Avaliação de desempenho funcional e Avaliação do ambiente interno e externo para identificar as expectativas das partes interessadas, entre outros documentos.

Quanto aos mecanismos de controle, a UFRN desenvolveu sistemas de informações que permitem executar com eficiência suas operações (Sistemas SIG-UFRN), disseminados em mais de 70 instituições públicas. Continuamente, a Instituição mapeia seus principais processos de trabalho, identificando os riscos críticos associados e construindo controles internos para mitigá-los,

de modo que os objetivos institucionais sejam alcançados. A Auditoria Interna (AUDIN) atua no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria baseados nos riscos mapeados, permitindo revisar os sistemas de controle e expedir recomendações para a sua melhoria. Esses mecanismos de controle são essenciais para a Instituição dispor de informações relevantes e confiáveis para prestar contas das suas ações aos cidadãos, demonstrando que os recursos públicos são executados em conformidade com os princípios éticos, com as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e com as normas aplicáveis. Nesse sentido, a UFRN é comprometida com a transparência de suas ações por meio da divulgação espontânea de informações (transparência ativa) no **Portal de Transparência**, no seu **Portal de Acesso à Informação** e por meio de canais de comunicação com a sociedade por intermédio da sua Ouvidoria, objetivando proporcionar o recebimento de pedidos de informações e denúncias (transparência passiva).

Por meio da **Resolução nº 013/2022-CONSAD**, a UFRN instituiu o seu Sistema de Governança, mediante a instalação dos Comitês de Governança e a implementação da sua Política de Governança. A Política de Governança, sua estrutura de governança e seus comitês serão analisados de forma mais detalhada no capítulo "Governança, estratégia e desempenho", em que será contextualizado o cumprimento dos objetivos estratégicos.

As atividades básicas de governança executadas pela Universidade estão definidas no artigo 29, incisos I, II e III, da Resolução nº 013/2022-CONSAD, que dispõe sobre o Sistema de Governança da UFRN. Vale ressaltar que a UFRN tem uma Secretaria de Governança Institucional (SGI), que apoia a Instituição no cumprimento dos seus objetivos estratégicos e na tomada de decisões ao desenvolver ações que disseminam os princípios da boa governança, bem como no monitoramento da execução das estratégias da organização: objetivos, iniciativas estratégicas, indicadores e metas de desempenho.

Nesse sentido, a estrutura da SGI é composta por unidades funcionais que representam elementos básicos da secretaria, sem estabelecer linhas de comando ou níveis hierárquicos. Essas unidades funcionais estão descritas a seguir:

Unidade de Atividades de Governança (UAG): reúne os processos de trabalho relacionados com os mecanismos e com as práticas de governança em funcionamento na Universidade, visando avaliar, direcionar e monitorar ações de governança da Instituição;

Unidade de Relacionamento Interinstitucional (URI): agrupa os processos de trabalho e as atribuições da SGI associados ao relacionamento da Universidade com as instâncias externas de governança;

No decorrer do ano 2025, a URI atuou para garantir que a UFRN atendesse, tempestivamente, às demandas dos órgãos externos de fiscalização e controle, seja por meio do acompanhamento de auditorias,

seja prestando informações ou mobilizando outras unidades no cumprimento de determinações e recomendações. Assim, dentre as solicitações de informação, pedidos de esclarecimentos, a URI empreendeu esforços para viabilizar o envio de 82 respostas ao Ministério Público Federal, 14 ao Ministério Público do Rio Grande do Norte, 12 ao Ministério Público do Trabalho, 9 à Polícia Federal, 15 à Defensoria Pública da União, 38 ao Tribunal de Contas da União e 3 aos Ministérios do Poder Executivo. Ademais, 13 notificações do TCU foram comunicadas às unidades internas da UFRN, mas não ensejaram resposta à corte.

Unidade de Gestão de Integridade (UGI): envolve os processos de trabalho e as atividades do Sistema de Integridade Pública do Governo Federal (SIPEF) relacionadas à gestão de integridade no âmbito da Universidade, conforme **Decreto nº 11.529/2023**;

No âmbito dessa Unidade, merece destaque a elaboração do **Relatório consolidado de monitoramento do Plano de Integridade 2019-2024** e do

novo **Plano de Integridade 2025/2028**, devidamente aprovados pelo Comitê de Governança Estratégico por meio das **Resoluções Deliberativas nº 3/2025** e **nº 13/ 2025-CGE**, respectivamente. O plano de integridade é um documento que operacionaliza o programa de integridade e organiza as principais medidas a serem implementadas ou desenvolvidas pela Universidade, objetivando prevenir, detectar e remediar os riscos de integridade. O Plano de Integridade da UFRN apresenta um conjunto de estratégias organizacionais com o objetivo de promover uma cultura ética e de conformidade no âmbito da Instituição.

Em relação às capacitações na área de governança e integridade, considerando o Decreto nº 11.529/2023 e a Resolução nº 13/2022-CONSAD, a SGI foi responsável pela condução de capacitações. Assim, entre março e dezembro de 2025, foram realizadas 9 capacitações, totalizando 56 horas de carga horária.

Unidade de Gestão de Riscos (UGR): compreende os processos de trabalho de monitoramento de riscos estratégicos e operacionais mapeados nas diversas

unidades organizacionais da Universidade, bem como os processos de trabalho para a gestão integral dos riscos de integridade;

Unidade de Privacidade e Proteção de Dados (UPD): Compreende os processos de trabalho de implementação, execução e monitoramento de ações da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) em atendimento à referida lei.

A UPD organizou o **Plano de Conformidade da UFRN à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – vigência 2025-2027**, aprovado por meio da **Resolução Deliberativa nº 01/2025-CGE**, cujo intuito é descrever e apresentar o conjunto de metas, ações e medidas de implantação da proteção de dados pessoais no âmbito da UFRN. Essa Unidade realiza o monitoramento do Plano de Conformidade LGPD com a colaboração das unidades responsáveis ou corresponsáveis pelas ações, com destaque para a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O registro do monitoramento é calculado pelo Indicador do Plano de Conformidade LGPD (iLGPD – fórmula de cálculo: metas

concluídas/metasp planejadas). Entre o primeiro semestre de 2024 e todo o ano de 2025, o iLGPD registrou um avanço nos indicadores de desempenho, evoluindo de 13% para 17,64% de conclusão das 39 ações mapeadas.

Unidade de Gestão e Atividades Administrativas (UGA): compreende os processos de trabalho relacionados à gestão da SGI e a operacionalização das suas atividades administrativas de rotina.

Portanto, a SGI realiza diversas atividades de supervisão da gestão e do monitoramento de ações estratégicas de governança, tais como: (i) revisar atos normativos da Instituição, pautando-se pelas boas práticas regulatórias e pela legitimidade, estabilidade e coerência do ordenamento jurídico; (ii) acompanhar o recebimento de diligências de órgãos de controle externo; (iii) assessorar os gestores da Instituição na implementação de recomendações e de determinações de órgãos de controle interno e externo; (iv) direcionar a implementação de políticas de melhoria com base nos resultados das avaliações institucionais; (v) propor

normas destinadas à melhoria da eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos; e (vi) monitorar e avaliar, de forma contínua, as ações de governança no âmbito da Universidade.

Em relação à estrutura organizacional da UFRN, essa está estabelecida no art. 5º do seu **Estatuto**, aprovado pela **Resolução nº 004/96-CONSUNI**, no seu Regimento Geral, aprovado pela **Resolução nº 014/97-CONSUNI**, e no Regimento Interno da Reitoria, aprovado pela **Resolução nº 017/19** e atualizado pela **Resolução nº 021/2021-CONSUNI**.

Nesse sentido, a UFRN conta com mais de 60 unidades organizacionais, que buscam permitir agilidade na prestação de serviços e flexibilidade para se adaptar às mudanças. A organização e a gestão da UFRN, especialmente no que diz respeito ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, bem como à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios, estão fundamentadas nos instrumentos normativos citados no item “Principais

normas direcionadoras de sua atuação”. A Universidade encontra-se constituída pela Reitoria, a qual é composta de 21 unidades:

- » Seis Secretarias
- » Oito Pró-Reitorias
- » Duas Superintendências
- » Gabinete do Reitor
- » Ouvidoria
- » Assessoria de Comunicação
- » Auditoria Interna
- » Corregedoria

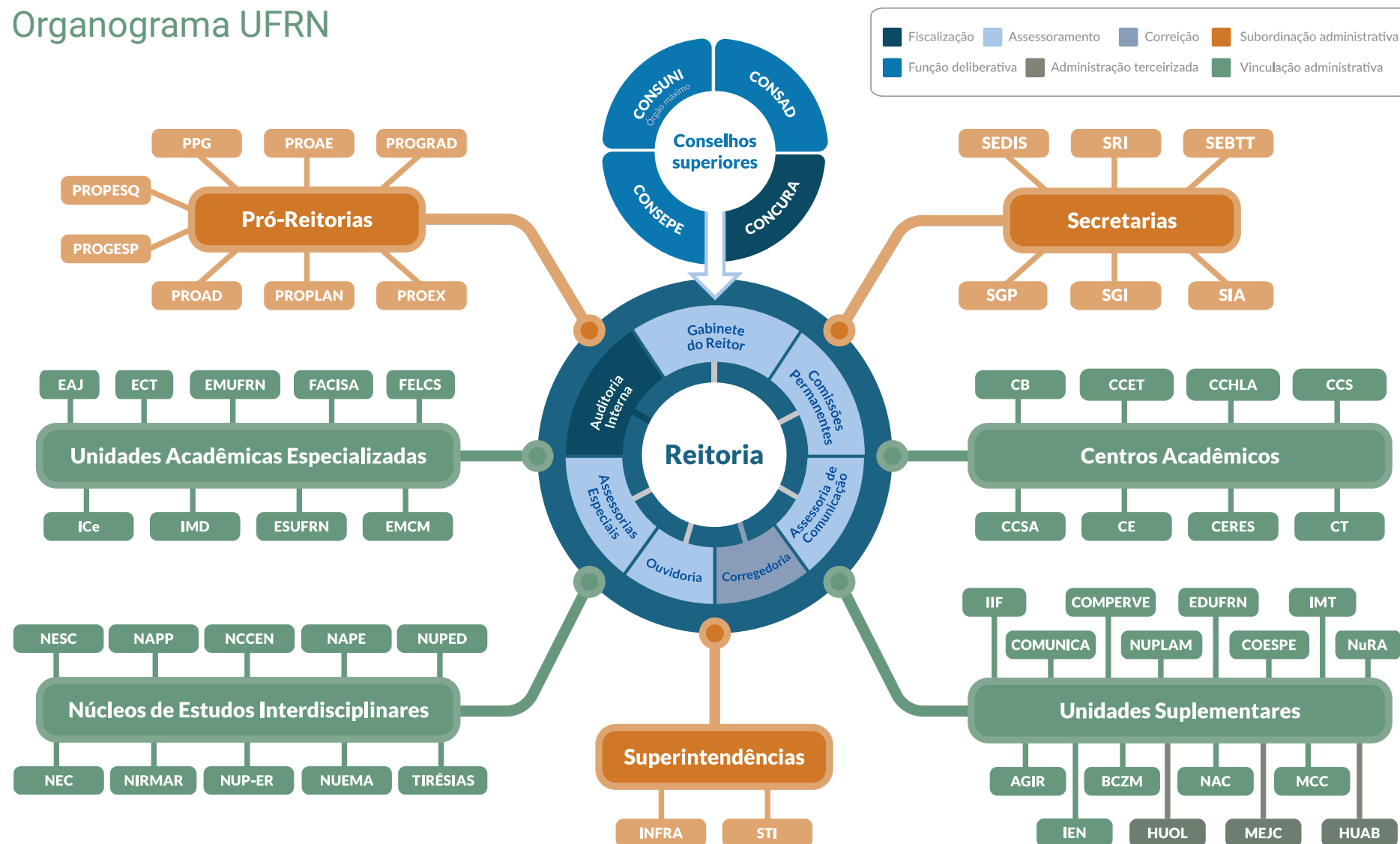
Além das 21 unidades apresentadas, há 43 unidades vinculadas à Reitoria, sendo:

- » Oito Centros Acadêmicos
- » Nove Unidades Acadêmicas Especializadas
- » 16 Unidades Suplementares
- » 10 Núcleos de Estudos Interdisciplinares

Por fim, há quatro Conselhos Superiores na UFRN, tal como pode-se verificar no Organograma Geral da Instituição a seguir. A versão detalhada está acessível no **Organograma Geral da UFRN**.



Organograma UFRN



Fonte: PROPLAN.

No ambiente dos Centros Acadêmicos, que são unidades de ensino, de pesquisa e de extensão, na forma dos artigos 7º e 8º do **Estatuto da Universidade**, estão distribuídos 84 departamentos acadêmicos.

Os Núcleos de Estudos Interdisciplinares destinam-se a reunir especialistas da Universidade ou da comunidade externa, com o objetivo de desenvolver novos programas de ensino, de pesquisa ou de extensão, de natureza interdisciplinar.

As Unidades Acadêmicas Especializadas, vinculadas diretamente à Reitoria ou aos Centros Acadêmicos, somam 13 unidades. Quatro são vinculadas a Centros: Instituto de Química, vinculado ao Centro de Ciências Exatas e da Terra (CCET); Humanitas – Instituto de Estudos Integrados, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); o Instituto de Políticas Públicas, também vinculado ao CCHLA; e o Núcleo de Educação da Infância – Colégio de Aplicação (NEI-CAp), vinculado ao Centro de Educação (CE). Vale destacar que entre as Unidades Acadêmicas Especializadas

quatro ofertam educação profissional em seus diversos níveis e modalidades: Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), Escola de Saúde (ESUFRN), Escola de Música (EMUFRN) e Instituto Metrópole Digital (IMD). Ademais, a UFRN possui um colégio de aplicação, o Núcleo de Educação da Infância (NEI), que oferta educação infantil e ensino fundamental até o 5º ano.

Quanto às Unidades Suplementares, essas são órgãos executivos que dão suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação e que podem ser vinculadas à Reitoria, aos Centros ou às Unidades Acadêmicas Especializadas. Ressalta-se que, em 2013, a UFRN firmou contratos de administração com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que passou a administrar os três hospitais da Universidade: o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e a Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), ambos em Natal, e o Hospital Maternidade Ana Bezerra (HUAB), em Santa Cruz.

Evidencia-se a relevância dos Hospitais Universitários (HUs) para a melhoria da qualidade da formação acadêmica dos residentes. Nesse ambiente, destaca-se a fundamental participação de docentes. A integração academia-serviço é componente central nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação na área de saúde. Assim, o fortalecimento da pesquisa nos HUs é necessário para a sua manutenção como hospitais-escola, bem como para a captação de recursos voltados à pesquisa clínica e à inovação nos serviços de saúde, além de ampliar as possibilidades de investigação dos programas de pós-graduação da área.

c) Cadeia de Valor

Entendida como a descrição dos principais insumos, atividades, produtos e impactos no desempenho das atribuições da organização, a cadeia de valor representa um fluxo de processos por meio dos quais a organização cumpre a sua missão. Isso significa que, como instituição pública de ensino superior, diante da demanda da sociedade por conhecimento, a UFRN consolida suas ações em quatro macroprocessos finalísticos – *o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação* –, conforme a Cadeia de Valor da Instituição.

O macroprocesso relativo à promoção do *ensino* envolve a graduação, a pós-graduação e o ensino técnico de nível médio. A primeira consiste em ofertar à população uma formação acadêmica e profissional de nível superior (bacharelado, licenciatura ou tecnológico), com ingresso por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da seleção do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) utilizados pelo MEC, com a conclusão do curso de graduação após a integralização da estrutura curricular.

Já o ensino de pós-graduação permite o aprofundamento do conhecimento em determinada área aos portadores de diplomas de graduação, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento da ciência e para o atendimento das demandas da sociedade, caracterizando-se como um importante instrumento de qualificação acadêmica e profissional. Em relação ao ensino técnico de nível médio, essa modalidade visa prover a qualificação profissional para jovens e adultos, objetivando a atuação no mundo do trabalho.

As unidades responsáveis pela oferta dessa modalidade de ensino são:

- » **Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ)**
- » **Escola de Saúde (ESUFRN)**
- » **Instituto Metrópole Digital (IMD)**
- » **Escola de Música (EMUFRN)**

As atividades desenvolvidas para promover a extensão são orientadas para permitir a interação transformadora entre Universidade e demais organizações públicas ou privadas, grupos e movimentos sociais, mediante programas e projetos científicos, culturais, educativos e artísticos.

O macroprocesso finalístico pertinente à pesquisa comporta o desenvolvimento de pesquisas qualificadas, identificadas com os interesses socioeconômicos do estado e do país. Já em relação à inovação, ela é transversal aos outros três macroprocessos, envolvendo a promoção da criatividade e da inventividade, contribuindo para o fortalecimento de todas as atividades acadêmicas.

Cadeia de Valor da UFRN



Fonte: SGP.

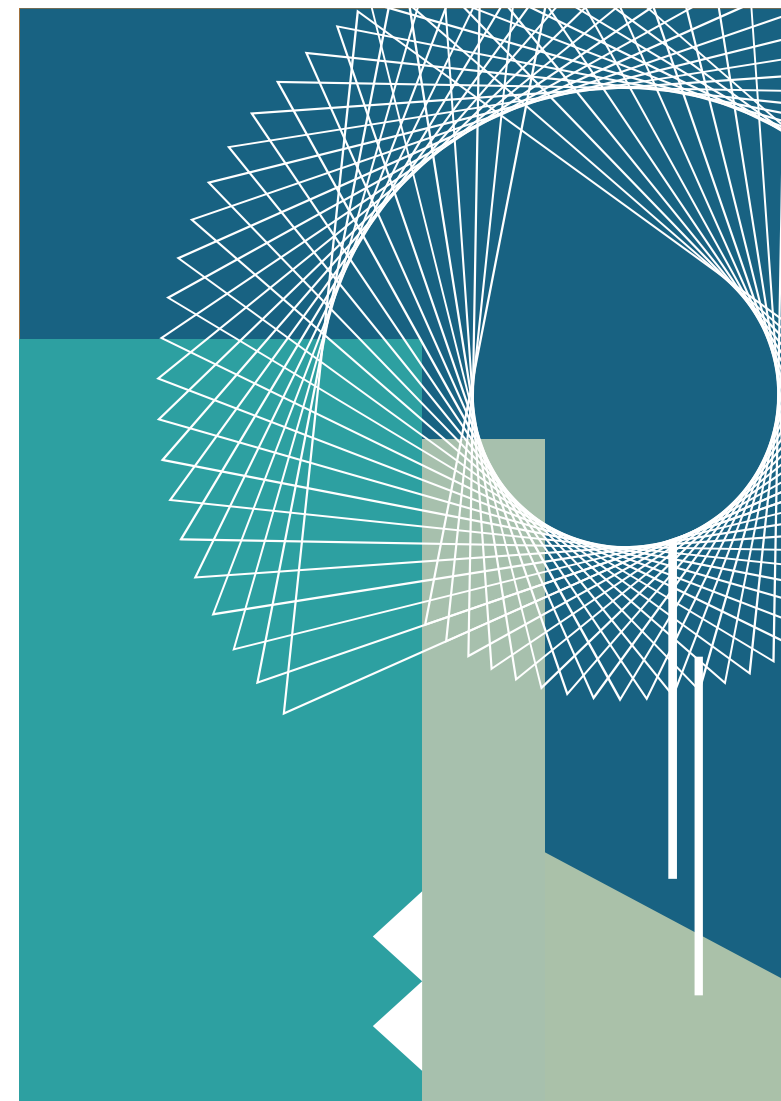
Para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, a Universidade conta com a **Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC)**, como parceira externa, na gestão administrativa e financeira dos projetos acadêmicos. A FUNPEC estimula, apoia e gerencia as atividades acadêmicas e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, promovendo a integração entre a UFRN e a comunidade, mediante parcerias com instituições públicas e privadas.

No tocante à gestão de processos organizacionais, foi elaborado o **Modelo de Gestão dos Processos Organizacionais da UFRN**, que tem por fundamento a conexão dos processos de gestão, finalísticos e de suporte – expressos na Cadeia de Valor – com o Plano de Gestão.

Com o intuito de tornar mais evidente a relação dos indicadores estratégicos com os macroprocessos da UFRN, foi criada uma funcionalidade no **Sistema de Indicadores Estratégicos de Desenvolvimento Institucional (SIEDI)** que possibilita a emissão de relatórios que demonstram esse alinhamento entre o Plano de Gestão (2023-2027) e a Cadeia de Valor.

d) Modelo de negócios

O *Business Model Canvas* (BMC) ou “quadro de modelo de negócios” é uma ferramenta visual utilizada para o gerenciamento estratégico que permite a criação do modelo de negócio da organização a partir de blocos que sintetizam e representam os principais elementos que constituem a organização. No contexto da UFRN, a ferramenta, constituída por quatro blocos (capitais, processos, resultados e impactos), foi adaptada e desenvolvida para conhecer as características e a identidade atual da Instituição.



Nossos CAPITAIS

PESSOAS

2.158 Docentes Ensino Superior
213 Docentes EBT
2.909 Técnico-administrativos
1.473 Profissionais Tercerizados

INFRAESTRUTURA

5 *Campi*
17 Polos de Apoio Presencial
8 Centros Acadêmicos
9 Unidades Acadêmicas Especializadas
25 Bibliotecas
1 Editora
3 Restaurantes
9 Residências
463 Laboratórios
10 Núcleos Interdisciplinares de Estudos
8 Pró-reitorias
6 Secretarias
3 Hospitais Universitários
4 Museus
1 Rádio
1 TV
1 Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM)

RECURSOS FINANCEIROS

R\$ 326.082.188,00 Orçamento de Custeio
R\$ 11.44.447,00 Orçamento de Capital
R\$ 39.797.979,00 Assistência Estudantil
R\$ 2.033.752.017,00 Orçamento Pessoal

Aplicados aos nossos PROCESSOS

GERENCIAIS

Gerir Ciclo Estratégico
Gerir Governança, Riscos e Controles
Gerir Processos Organizacionais

FINALÍSTICOS

Promover Ensino

Promover Pesquisa

Promover Extensão

Promover Inovação

SUPORTE

Gerir Assistência Estudantil
Gerir Contratação
Gerir Orçamento
Gerir Pessoas e Promover a Qualidade de Vida no Trabalho
Gerar Comunicação
Gerir Internacionalização
Gerir Patrimônio, Logística e Infraestrutura
Gerir Tecnologia da Informação

Resultam em VALOR PÚBLICO

Resultados

OFERTAS DE VALOR

122 N° de cursos de Graduação
150 N° de cursos de Pós-graduação *stricto sensu*
93 N° de Mestrados
57 N° de Doutorados
101 N° de cursos de Pós-graduação *lato sensu*
51 N° de cursos de Especialização
50 N° de Residências Médicas e Multiprofissional
28 N° de cursos de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
162 N° de Número de Acordos de Cooperação Acadêmica Internacional
3.114 N° de Ações de Extensão
5 N° de Incubadoras
7.231 N° de Vagas SISU
3.615 N° de Vagas Cotistas
535 N° de Projetos de Ensino
3.409 N° de Projetos de Pesquisa

ALUNOS MATRICULADOS

32.948 Graduação
Pós-graduação *stricto sensu*
3.883 Mestrado
2.407 Doutorado
5.193 Pós-graduação *lato sensu*
4.614 Especialização
579 Residências Médicas e Multiprofissional
2.864 Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Impactos na Sociedade

ALUNOS DIPLOMADOS

4.059 Graduação
1.126 Mestrado
407 Doutorado

PUBLICAÇÕES

1.835

PROPRIEDADE INTELECTUAL

5 Marcas
14 Patentes
43 Softwares para Computador

EMPRESAS INCUBADAS E PRÉ-INCUBADAS

45

Dessa forma, compreende-se, por meio do modelo de negócio, que os capitais que a UFRN possui (pessoas, infraestrutura e recursos financeiros, associados aos processos finalísticos, de suporte e gerenciais) geram resultados no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, implicando impactos na sociedade e contribuindo assim com o desenvolvimento socioeconômico regional.

e) A relação de políticas e programas de governo, programas do PPA com objetivos e metas

As atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação da UFRN estão, direta ou indiretamente, alinhadas aos planos estratégicos do Governo Federal, em especial, ao Plano Plurianual (PPA) – **Lei nº 14.802/2024** –, o qual constitui um conjunto das políticas públicas do governo para um período de quatro anos: 2024-2027. O PPA define diretrizes, objetivos e metas, com o propósito de viabilizar a implementação dos programas.

A execução dos programas temáticos, por sua vez, ocorre por meio da Lei Orçamentária Anual que, em 2025, viabilizou-se por meio da **Lei nº 15.121/2025**. Dessa forma, as atividades da UFRN estiveram alinhadas aos seguintes programas:

5111 – Educação básica democrática, com qualidade e equidade;

5112 – Educação profissional e tecnológica que transforma;

5113 – Educação superior: qualidade, democracia, equidade e sustentabilidade;

032 – Programa de gestão e manutenção do Poder Executivo;

0909 – Operações especiais: gestão da participação em organismos e entidades nacionais e internacionais.

Cada programa tem suas atividades detalhadas em ações orçamentárias, as quais, por sua vez, possuem uma dimensão operacional, contribuindo para o alcance dos objetivos dos programas. As ações possuem informações mais específicas sobre os produtos e as metas físicas a serem atingidas. Para 2024, registra-se a criação de duas novas ações: 21D7 – Apoio à Educação a Distância e 21GS – Internacionalização da Educação Superior.

O quadro a seguir traz um resumo dos programas e das ações orçamentárias de 2025. O capítulo "Governança, estratégia e desempenho" apresentará mais informações quanto aos objetivos, às metas e ao nível de execução de cada uma das ações. Outras informações podem ser consultadas na área pública do **Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP)**.

Programas e ações orçamentárias de 2025

5111 – Educação básica democrática, com qualidade e equidade	
Ação orçamentária	Produto
20RI – Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	Estudante matriculado
5112 – Educação profissional e tecnológica que transforma	
Ação orçamentária	Produto
20RL – Funcionamento das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Estudante matriculado
2994 – Assistência aos estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Estudante assistido
5113 – Educação superior: qualidade, democracia, equidade e sustentabilidade	
Ação orçamentária	Produto
20GK – Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	Projeto apoiado
4002 – Assistência ao estudante de ensino superior	Estudante assistido
20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Estudante matriculado
8282 – Reestruturação e modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Projeto viabilizado
21D7 – Apoio à educação a distância	Projeto apoiado
21GS – Internacionalização da educação superior	Projeto apoiado

032 – Programa de gestão e manutenção do poder executivo	
Ação orçamentária	Produto
4572 – Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação	Servidor capacitado
2004 – Assistência médica e odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes	N/A
212B – Benefícios obrigatórios aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes	N/A
181 – Aposentadorias e pensões civis da União	N/A
20TP – Ativos civis da União	N/A
09HB – Contribuição da União, de suas autarquias e fundações	N/A
0909 – Operações especiais : gestão da participação em organismos e entidades nacionais e internacionais	
Ação orçamentária	Produto
00PW – Contribuições regulares a entidades ou organismos nacionais	N/A
00UU – Contribuições regulares a organismos internacionais de direito privado sem exigência de programação específicas/exterior	N/A

Fonte: PROPLAN (a partir de dados do SIOP e dos relatórios das unidades). Legenda: N/A – Não se aplica.

f) Informações sobre contratos de gestão firmados e de que forma são integrados no valor gerado pela unidade

Não se aplica.

g) Relação com o ambiente externo e com os destinatários dos bens e serviços produzidos

Em 2025, vários fatores externos no âmbito estadual, nacional e internacional, de cunho político, econômico, sociocultural, ambiental, legal e tecnológico impactaram e tendem a impactar ainda a UFRN, bem como seus destinatários dos bens e serviços, em especial a comunidade acadêmica e a sociedade. Nesse sentido, foi elaborado um quadro com as ameaças e as oportunidades, além dos possíveis impactos aos destinatários dos bens e serviços produzidos pela UFRN.

Fatores externos

(político, ambiental, sociocultural, legal, tecnológico e econômico)

OPORTUNIDADES	IMPACTOS
Avanço da Inteligência Artificial	» Demandas de desenvolvimento de aplicações em humanidades digitais, bem como pesquisas provenientes do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS), do Instituto Metrópole Digital (IMD) e outras unidades » Parcerias para criação de cursos sobre IA » Agilidade de fluxos, redução de retrabalho, melhoria de atendimento e otimização de gestão
Utilização intensiva de tecnologias	» STI como unidade de referência para a criação de soluções no âmbito governamental » Entrada de recursos financeiros via projetos de cooperação » Geração de soluções ambiental e economicamente sustentáveis
Aumento no número de conselhos e grupos de trabalho federais, estaduais e municipais	» Participação de representantes da UFRN em comitês, conselhos, grupos de trabalho e fóruns (ex.: Comitê Técnico de Inovação - CTI)
Investimento em ações de sustentabilidade (transição energética, bioeconomia, agroecologia e descarbonização)	» Certificação da UFRN (Selo ODS) » Aproveitamento do potencial de geração fotovoltaica no <i>Campus Central</i> » Parcerias para eventos nacionais e internacionais
Programa de Gestão e Desempenho (PGD)	» Melhora na entrega dos serviços da UFRN » Difusão do Polare a outras instituições como sistema de gestão e desempenho
Aumento de cooperações internacionais	» Mobilidade estudantil e docente » Tradução de livros e artigos » Publicações conjuntas » Promoção do diálogo entre os povos do Sul Global

OPORTUNIDADES	IMPACTOS
Investimento no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB)	» Democratização e interiorização do ensino no RN
Crescimento da população idosa no Brasil e no RN	» Reconhecimento do Instituto Envelhecer (IEN) como unidade que desenvolve ações destinadas à promoção da qualidade de vida da população idosa no RN » Formação de parcerias com empresas e instituições, nacionais e internacionais, engajadas com a temática do envelhecimento
Uso de novas plataformas de comunicação	» O potencial das plataformas emergentes (TikTok, X, entre outras) pode ser explorado para criar campanhas criativas e engajar o público jovem
Rankings e premiações nacionais e internacionais	» Reconhecimento da qualidade acadêmica e de gestão e o aumento da credibilidade e da visibilidade da UFRN » Aumento de cooperações e visitas técnicas » Aumento da visibilidade das publicações da EDUFRN
Formação de parcerias com o setor privado	» Alavancagem do ecossistema de inovação do RN por meio de projetos desenvolvidos na UFRN
Construção de uma cultura institucional inclusiva	» Projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da inclusão e da acessibilidade » Desenvolvimento de sistemas digitais acessíveis a todos os usuários » Eventos sobre inclusão e acessibilidade



AMEAÇAS	IMPACTOS
Novo arcabouço fiscal (cortes de orçamento, redução de vagas de servidores, baixo reajuste salarial)	» Redução de financiamento para ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas » Sobrecarga no trabalho dos servidores » Evasão de profissionais de TI para iniciativas externas à UFRN » Dificuldades nos pagamentos de energia elétrica, contratos de terceirização e na assistência estudantil » Ausência de assinatura de acervos de livros digitais para o uso da comunidade universitária
Inadimplência parcial/total de instituições clientes de produtos e serviços da UFRN	» Redução das finanças da UFRN e, por consequência, da qualidade dos produtos e serviços fornecidos
Dependência de emendas parlamentares	» Insegurança no orçamento de assistência estudantil, principalmente no tocante ao Restaurante Universitário (RU)
Limitações de fomento à infraestrutura e à manutenção para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas	» Descontinuidade das pesquisas básicas e aplicadas de forma quantitativa e qualitativa na UFRN
Conflitos geopolíticos	» Aumento no preço de insumos para as atividades essenciais (ex.: combustíveis) » Dificuldades na efetivação de acordos de colaboração internacionais » Risco inerente à dependência de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) importados

AMEAÇAS	IMPACTOS
Modificações de leis/normas	» Dispêndio, por parte da administração, na revisão/atualização de normas internas » Publicação de normas e regulamentos nacionais/federais não aderentes à realidade das IFES » Comprometimento da continuidade dos projetos em andamento, afetando o planejamento de médio e longo prazo e a internalização de novas tecnologias. (ex: alteração na política nacional de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo – PDP)
Riscos à saúde mental da comunidade acadêmica	» Afastamento de servidores e de alunos das suas atividades » Redução da qualidade de vida dentro e fora do âmbito universitário » Reduzido número de psicólogos para atender a demanda por acolhimento psicológico estudantil
Políticas editoriais praticadas pelas editoras de periódicos científicos	» Elevação do custo para publicação da produção dos programas de pós-graduação, tornando-se insustentável para a Instituição
Diminuição dos projetos com parcerias externas com ressarcimento à UFRN	» Comprometimento do Fundo de Pesquisa e, por extensão, do fomento a editais internos via projeto Desenvolvimento institucional de melhoria e manutenção da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação da UFRN (Convênio nº 8948/2021)
Baixa acessibilidade digital no Brasil	» Reduzida acessibilidade presente nos sistemas digitais, sobretudo para o público com deficiências sensoriais (cegos, surdos e com surdocegueira) » Insuficiente número de profissionais qualificados para atuarem na área da acessibilidade digital
Baixa tradição de inovação aberta por parte das empresas brasileiras	» Possível redução na velocidade e na escala das parcerias

h) Capital social e participação em outras sociedades

Não se aplica.

i) Materialidade das informações

A UFRN, assim como as demais unidades prestadoras de contas, não tem discricionariedade absoluta quanto à definição dos temas abordados neste relatório. A Instituição segue, portanto, as orientações e as diretrizes delimitadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). No entanto, busca relatar, a partir dessas diretrizes, dos seus instrumentos de planejamento, assim como das áreas finalísticas (ensino, pesquisa, extensão e inovação), as principais atividades que implicam benefícios para a sociedade.

Destaca-se que os temas presentes neste relatório afetam, de maneira significativa, a capacidade de a UFRN alcançar seus objetivos de geração de valor público em curto, médio e longo prazos, com conteúdo relevante aos seus *stakeholders*, em especial aos cidadãos e usuários de bens e serviços públicos, provedores de recursos e seus representantes. Nesse sentido, os temas justificam-se da seguinte forma:

- Atendimento à **Instrução Normativa TCU nº 84/2020**;
- Atendimento aos tópicos exigidos pelo TCU na **DN nº 198/2022** e no **Guia para elaboração na forma de relato integrado**;

- Informações consideradas destaques nos Relatórios Anuais de Atividades (RAA) das unidades da UFRN que necessitam elaborar o RAA para a composição do Relatório de Gestão da UFRN;
- Temas que estão alinhados com a missão, com a visão e com os macroprocessos da Cadeia de Valor da UFRN;
- Áreas estratégicas presentes no PDI 2020-2029 e Plano de Gestão (2023-2027), como é o caso da inclusão e da sustentabilidade.

GESTÃO DE RISCOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS

No âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a gestão de riscos (GR) visa identificar, avaliar, administrar, controlar e monitorar potenciais eventos ou situações capazes de afetar o desempenho da Instituição, buscando estabelecer uma garantia razoável quanto ao cumprimento dos objetivos estratégicos, expressos no **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029)** e no **Plano de Gestão (2023-2027)**, bem como em sua **cadeia de valor dos macroprocessos organizacionais**.

Desde a publicação da **Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01**, de 2016, pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e pela Controladoria-Geral da União (CGU), a UFRN expediu e aplicou seus primeiros instrumentos de gestão de riscos, tais como Política de Gestão de Riscos (**Resolução nº 016/2017-CONSAD**) e Plano de Gestão de Riscos (**Resolução nº 076/2017-CONSAD**), assim como foi estabelecido o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), responsável por supervisionar a institucionalização da Gestão de Riscos e dos controles internos e por dar o suporte necessário para sua execução.

Em 2021, a UFRN aperfeiçoou seu **modelo geral de gestão de riscos**, estabelecendo um rito para o gerenciamento de riscos do Plano Estratégico (**Resolução nº 01/2021-CGRC**), bem como aprovou planos de continuidade de negócios voltados para as áreas de **Gestão de Pessoas, Infraestrutura e Tecnologia da Informação**.

Em 2022, a UFRN avançou na atualização do seu ordenamento jurídico interno e instituiu o Sistema de Governança da Universidade (**Resolução nº 013/2022-CONSAD**, de 14 de julho de 2022), que revogou a Resolução nº 016/2017-CONSAD. Esse sistema objetiva representar a forma como a Instituição se organiza, procede e interage com as partes interessadas para produzir e entregar serviços e resultados de qualidade à sociedade, ao passo que estabeleceu e reforçou competências do gerenciamento de riscos na UFRN.

Como desdobramento do referido sistema, foi designado, em 2022, o Comitê Gestor de Riscos e Controles Internos (CGRCI)

(**Portaria nº 1284/2022-Reitoria-UFRN**, de 16 de agosto de 2022), com o objetivo de propor planos, diretrizes e metodologias para aprimorar a gestão de riscos e de controles internos com vistas à identificação, à avaliação, ao tratamento, ao monitoramento e à análise crítica de riscos, visando ao cumprimento da missão institucional e ao alcance dos objetivos estratégicos da Universidade expressos no PDI e no Plano de Gestão.

Em 2023, a UFRN permaneceu na execução da gestão de riscos sob a ótica dos processos organizacionais, com base na Cadeia de Valor vigente, bem como consolidou o monitoramento dos riscos estratégicos, tendo em vista o término do ciclo quadrienal do Plano de Gestão, vigente até 2023. Também em 2023, a Instituição dá início a um novo ciclo de gestão para o período de 2023-2027 e, com base no **Plano de Gestão (2023-2027)**, foi iniciado o gerenciamento de riscos a partir dos novos objetivos fixados. Ao longo desta seção apresentaremos os resultados do gerenciamento de riscos sobre o referido plano de gestão vigente.

No ano de 2024, a UFRN elaborou e aprovou seu Plano Anual de Riscos (PAR), conforme **Resolução Deliberativa nº 04/2024-CGE**, contemplando processos da Cadeia de Valor e os elementos estratégicos do Plano de Gestão atual. No mesmo ano, o Comitê Gestor de Riscos e Controles Internos CGRCI) teve sua composição atualizada por meio da **Portaria nº 1739/2024-REITORIA**, bem como realizou sua 1ª reunião ordinária para monitoramento do PAR e de demais pautas de interesse do CGRCI, cujos encaminhamentos foram registrados em **ata de reunião** e assinados pelos seus membros.

Por fim, em 2025, a Instituição aprovou, por meio da **Resolução Deliberativa nº 02/2025-CGE**, o Plano Anual de Gestão de Riscos (PAR-2025), que abrange o conjunto de processos e indicadores institucionais sobre os quais se deu a implementação da metodologia de gerenciamento de riscos, com vistas à proteção dos objetivos operacionais e estratégicos vigentes.

Nesse mesmo exercício, houve atualização da composição do CGRCI, por meio das **Portarias nº 1608/2025-Reitoria e nº 2171/2025-Reitoria**. O referido comitê realizou, ainda, sua 1ª reunião ordinária de 2025, cujos encaminhamentos dos itens de pauta encontram-se formalizados na **Ata nº 2/2025**, de 29 de dezembro de 2025.

Além disso, todo esse esforço de implementação, cujos resultados serão apresentados, tornou-se possível em razão da criação de uma nova instância executiva de apoio, inaugurada em 2025 pela UFRN. Trata-se do Grupo de Facilitadores da Gestão de Riscos, instituído por meio da **Portaria nº 787/2025-Reitoria**, com a finalidade de apoiar a implementação de ações relacionadas à gestão de riscos da UFRN junto às suas unidades organizacionais. Nesse contexto, foram produzidos, ao longo de 2025, **boletins de acompanhamento** geral da gestão de riscos da UFRN.

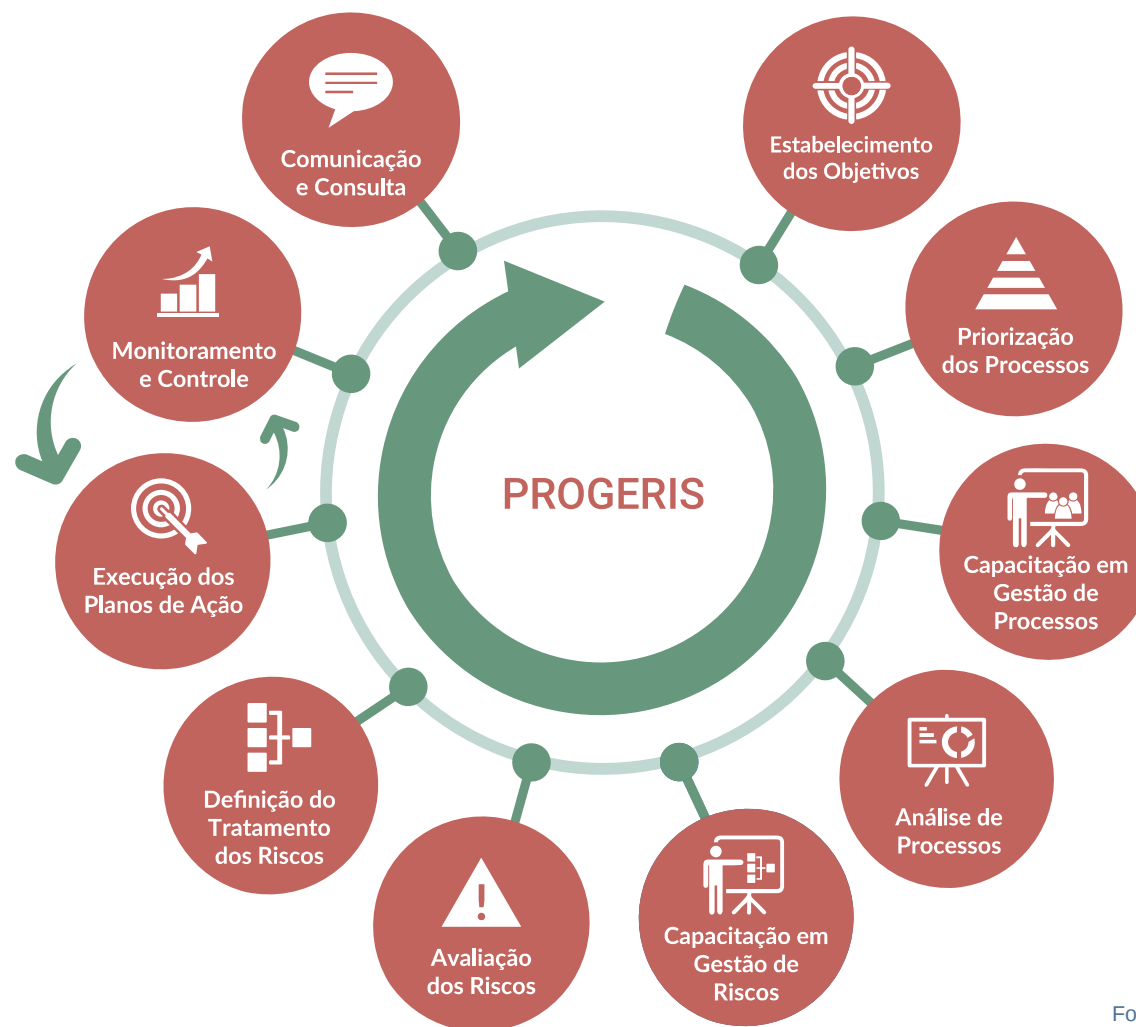
A UFRN também progrediu, em 2025, na elaboração e na aprovação de planos e metodologias específicas de gestão de riscos voltadas às áreas de Tecnologia da Informação (TI). Destacam-se, nesse contexto, o Plano de Gestão de Riscos em Segurança da Informação, conforme o documento constante na **Ata nº 12/2025-CGE**, bem como o Plano de Gestão de Riscos de Tecnologia da Informação da UFRN, conforme a **Ata nº 15/2025-CGE**. Tais iniciativas evidenciam o amadurecimento da abordagem institucional de gerenciamento de riscos, com foco em áreas críticas para a governança e a continuidade organizacional.

A subseção a seguir detalha as etapas da implementação do processo de gestão de riscos vigente na Universidade.

Implementação do Processo de Gestão de Riscos

A UFRN, por intermédio da Secretaria de Gestão de Projetos (SGP), desenvolveu um passo a passo para o Processo de Gestão de Riscos (PROGERIS), com vistas a sustentar esse gerenciamento em toda a Instituição. A seguir, será apresentado o detalhamento do modelo PROGERIS.

Processo de Gestão de Riscos



Fonte: SGP.

» 1ª etapa: Estabelecimento dos Objetivos

A primeira etapa do PROGERIS é o Estabelecimento dos Objetivos. Para isso, deve-se determinar quais serão os objetivos da gestão de riscos no setor em análise e quais são os objetivos do setor, ou seja, qual o valor que o setor se compromete a entregar e para quem. Isso ajudará na análise dos riscos que podem impactar na entrega desse valor. Ressalta-se que essa etapa foi extraída do COSO (2007)* e da ISO (2009)**.

* COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION. Gerenciamento de riscos corporativos: estrutura integrada. Tradução: Instituto dos Auditores Internos do Brasil (Audibra) e Pricewaterhouse Coopers Governance, Risk and Compliance. Estados Unidos da América: COSO, 2007.

** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000: gestão de riscos: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

» 2ª etapa: Priorização dos Processos

A segunda etapa do *framework* é a Priorização dos Processos. Deve-se partir da análise da cadeia de valor e dos processos do setor e priorizar o que é crítico e prioritário.

» 3ª etapa: Capacitação em Gestão de Processos

A partir dessa análise e da Priorização dos Processos, passos já realizados na etapa 2, o cronograma de ação para a equipe de execução da GR é elaborado, e a terceira etapa, a Capacitação em Gestão de Processos, pode ser desenvolvida. Os atores dos processos, a fim de facilitar a compreensão e a execução da próxima fase e de capacitar esses recursos humanos, são habilitados/instruídos acerca dos conceitos básicos de processos, da estrutura funcional da UFRN, da notação para processos de negócios e da importância dela na rotina de trabalho.

» 4ª etapa: Análise dos Processos

A fase de Análise dos Processos é composta por duas subetapas: o mapeamento dos processos e a identificação dos problemas e das propostas de melhoria.

Na primeira subetapa, de forma simples, os atores dos processos participam de oficinas para ativamente poderem mapeá-los, detalhando o seu passo a passo, os *inputs* e *outputs*, os recursos, e, por fim, validarem os processos desenhados de forma conjunta e consensual. Na segunda subetapa, os atores dos processos participam de uma oficina para a identificação dos problemas que podem interferir no alcance dos objetivos dos processos, bem como para a identificação de possíveis propostas de melhoria, a fim de promover uma maior eficiência do processo e uma resolução dos problemas também identificados. Nessa oficina, o processo é apresentado de forma visual para que os seus atores identifiquem, em seu fluxo, os problemas.

» 5ª etapa: Capacitação em Gestão de Riscos

De forma similar à Capacitação em Gestão de Processos, os atores também são submetidos à Capacitação em Gestão de Riscos. Essa etapa do *framework* considera que a GR deve ser compartilhada, sendo de responsabilidade de toda a organização, de todos os níveis e de todos os colaboradores, gerando multiplicadores e pessoal capacitado interdisciplinarmente para um bom gerenciamento dos riscos. Na capacitação, são explanados os princípios básicos e a importância da GR no setor, a classificação dos eventos de risco e os mecanismos de controle.

» 6ª etapa: Avaliação dos Riscos

Levantadas as problemáticas e, adicionalmente, com os atores capacitados, é possível, então, dar início à sexta etapa, que consiste na Avaliação dos Riscos.

Nessa fase, a análise de causa e efeito é desenvolvida para identificar se o que foi apresentado como um problema pode ser, na verdade, a causa de algum outro problema mais abrangente.

Após a conversão dos problemas em eventos de risco, é feita uma breve validação com os atores dos processos e os seus gestores. Em seguida, é iniciada a mensuração da probabilidade do impacto desses eventos de risco, novamente com todos os atores. Para essa classificação, utiliza-se como referência a matriz de riscos do Plano de Gerenciamento de Riscos da Instituição.

» 7ª etapa: Definição do Tratamento dos Riscos

Após as etapas de identificação e de classificação dos riscos, os planos de ação podem ser elaborados de forma adequada à realidade desses. Assim, a próxima etapa do processo de GR é a Definição do Tratamento dos Riscos. Essa etapa também foi extraída do COSO (2007) e da ISO (2009).

Pontua-se que as propostas de melhoria que foram levantadas nas oficinas são analisadas com o objetivo de avaliar se elas podem ser desdobradas em mecanismos de controle dos seus respectivos riscos. A partir disso, são elaborados os planos de ação para a mitigação e o contingenciamento dos riscos junto aos atores dos processos, bem como são definidos os responsáveis para executá-los. É importante garantir que os atores tenham autonomia e liberdade para propor mecanismos de controle.

» 8ª etapa: Execução dos Planos de Ação

Logo após a elaboração e a validação desses planos de ação junto aos atores dos processos, a oitava etapa, extraída do COSO (2007) e da ISO (2009), consiste na Execução dos Planos de Ação. Nesse passo, são planejados cronogramas, indicadores e metas para a execução desses planos, que são priorizados de acordo com as suas classificações.

Para a realização dessa ação, são utilizadas algumas abordagens da Gestão de Projetos com foco na simplificação e na eficiência, frente à execução desses planos de ação. Assim, nessa etapa, a metodologia de Gestão de Projetos é integrada à gestão de riscos para se planejar, executar, controlar, monitorar e encerrar os planos de ação, a fim de mitigar todo e qualquer risco.

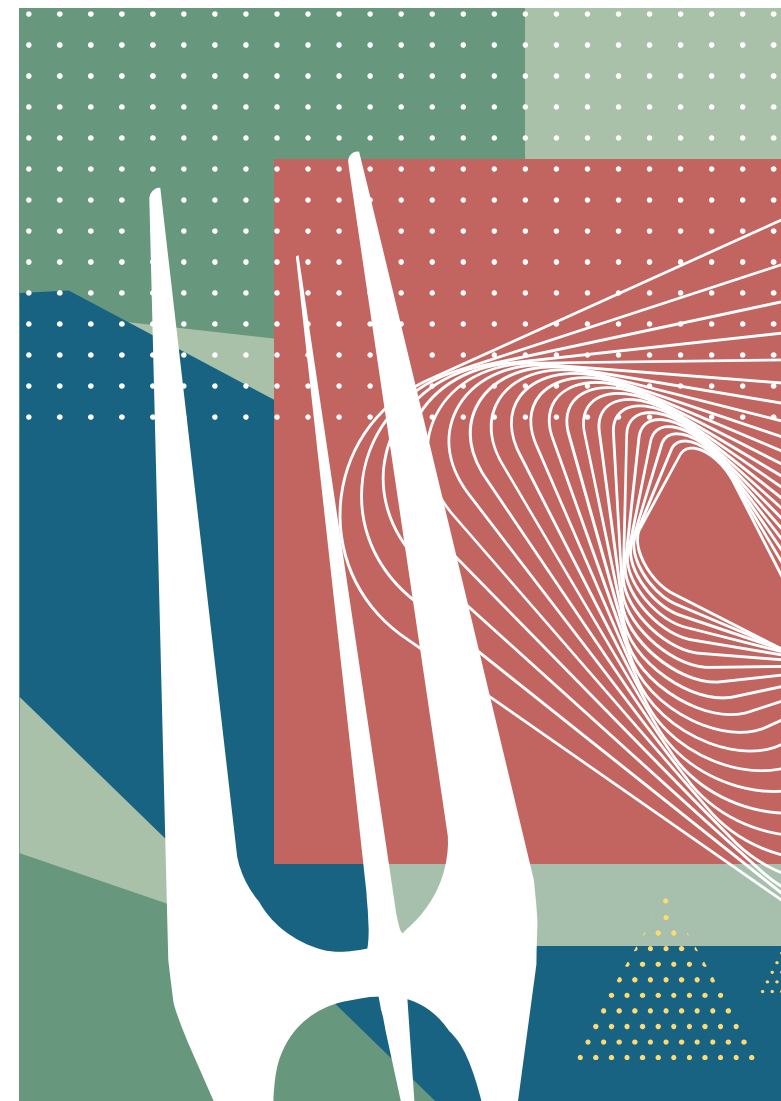
» 9ª etapa: Monitoramento e Controle

A próxima etapa do *framework* é a de Monitoramento e Controle, também extraída do modelo COSO (2007) e da ISO (2009). Com a devida execução dos planos de ação, os riscos devem ser reavaliados para ser identificado o nível dos riscos residuais.

Para esse monitoramento, o **GERIFES**, sistema de informação, apoia todo o processo e a estrutura de GR da Instituição, representando o *status* dos riscos de forma visual, emitindo relatórios gerenciais e dando transparência desse processo à alta gestão universitária.

» 10ª etapa: Comunicação e Consulta

A última etapa do PROGERIS é a Comunicação e Consulta. Com o suporte informacional que o portal GERIFES proporciona, relatórios são gerados quanto ao *status* da GR, os quais são pautados e apresentados em reuniões com a Gestão do Setor e são validados pelo Comitê de Gestão de Riscos, Governança e Controle. Nesse contexto, a UFRN optou por desdobrar os seus tipos de riscos em dois níveis, conforme exposto no quadro de tipos de riscos a seguir. Antes, cumpre destacar que, ao aperfeiçoar seu modelo geral de gestão de riscos, em 2021, a UFRN incluiu três novas categorias de riscos associadas ao nível interno: Integridade, Tecnologia da Informação e Segurança da Informação.



Tipos de riscos aprovados no Plano de Gestão de Riscos

	Tipos de risco	Conceituação do tipo de risco
Interno	Infraestrutura	Riscos que afetem a infraestrutura da organização
	Pessoal	Riscos que afetem os servidores da organização
	Processo	Riscos que afetem o fluxo de um dos processos da organização
	Conformidade	Riscos que afetem o atendimento de requisitos básicos do processo
	Comunicação	Riscos que afetem a comunicação interna e externa da organização
	Integridade	Riscos que afetem os princípios e valores éticos da organização
	Tecnologia da Informação	Riscos que afetem os serviços ofertados pelas Tecnologias da Informação da organização
	Segurança da Informação	Riscos que afetem a proteção de dados e informações da organização
Externo	Político	Riscos externos ligados ao ambiente político
	Social	Riscos externos ligados a mudanças em conjunturas sociais
	Ambiental	Riscos relacionados a impactos no meio ambiente
	Orçamentário	Riscos ligados a questões financeiras
	Imagem	Riscos envolvendo a percepção em relação à organização

Com o objetivo de visualizar e compreender o conjunto de riscos ao qual UFRN está exposta, a aplicação do **Plano Anual de Gestão de Riscos (Resolução Deliberativa nº 02/2025-CGE)** abrangeu tanto o mapeamento dos eventos relacionados aos objetivos estratégicos da Instituição quanto aqueles atinentes à execução dos processos de trabalho associados aos macroprocessos previstos na **Cadeia de Valor da Universidade**.

A matriz apresentada a seguir, extraída do sistema oficial de informações sobre riscos da UFRN (GERIFES), ilustra a distribuição dos riscos em 2025. Essa matriz engloba os diferentes tipos de riscos (conforme detalhado no quadro anterior), incluindo os operacionais, associados aos processos, e os estratégicos, relacionados aos objetivos institucionais. Todos esses riscos já foram identificados pela Instituição ao longo de seu histórico desde a implementação da política de gestão de riscos (2017), totalizando 1.424 eventos.

Fonte: SGP (adaptado da Resolução Deliberativa nº 01/2021-CGRC).

Distribuição dos eventos na matriz de riscos

Nível* de Risco		Impacto				
		Insignificante	Pequeno	Médio	Grande	Crítico
Probabilidade	Muito Alto	8	28	50	33	85
	Alto	12	45	94	106	60
	Moderado	9	77	142	110	83
	Baixo	22	73	77	61	65
	Muito Baixo	18	50	33	25	58

Fonte: SGP.

* Para a categorização do risco, usam-se as tabelas de Impacto e de Probabilidade, com a seguinte ponderação: Tabela de Impacto: 1. Insignificante: não afeta os objetivos; 2. Pequeno: pouco afeta os objetivos; 3. Médio: torna incerto ou duvidoso o alcance do objetivo; 4. Grande: torna improvável o alcance dos objetivos; 5. Crítico: capaz de impedir o alcance do objetivo. Tabela de Probabilidade: 1. Muito baixa: evento extraordinário; 2. Baixa: evento casual, inesperado; 3. Moderada: evento esperado de frequência reduzida; 4. Alta: evento usual de frequência habitual; 5. Muito alta: evento que se repete seguidamente.

O quadro apresenta a distribuição dos eventos em faixas de cores para ilustrar o nível de risco. Os números 50, 33, 85, 106, 60 e 83 estão na cor vermelha, sinalizando nível de risco muito alto. Os números 28, 45, 94, 142, 110, 61 e 65 estão na cor laranja, sinalizando a classificação alta. Os números 8, 12, 9, 77, 73, 77, 33, 25 e 58 estão destacados na cor amarela, pois sinalizam a classificação média ou moderada. Por fim, os números 22, 18 e 50 estão destacados na cor verde e indicam o conjunto de riscos classificados como baixos.

Dos 1.424 eventos mapeados ao longo da implementação da Política de Gestão de Riscos da UFRN, cumpre destacar que 114 estão vinculados ao Plano de Gestão anterior (2019-2023). Com o encerramento desse plano, entende-se que a Instituição não mais se encontra exposta a esse conjunto de riscos, uma vez que se tratam de riscos de natureza histórica ou inativa. Ressalte-se, contudo, que tais eventos permanecem registrados no sistema e ainda figuram como ativos exclusivamente em razão de limitações relacionadas ao aprimoramento do próprio sistema.

Assim, o ambiente de exposição a riscos da UFRN compreende 1.310 eventos, dos quais 1.150 são de natureza operacional, decorrentes dos processos organizacionais, e 160 são de natureza estratégica. Desses últimos, 87 estão associados ao Plano de Gestão vigente (2023-2027) e 73 são oriundos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRN (PDTIC) em curso (2024-2027).

As subseções seguintes apresentarão o relato anual de atividades desenvolvidas pela gestão de riscos na Universidade sob as perspectivas operacional e estratégica.

Gestão de riscos sob o ponto de vista dos processos organizacionais

De forma a compreender como a UFRN desenvolve a gestão de riscos na perspectiva de seus processos, foi apresentado, no capítulo “Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo”, o modelo de gestão dos processos organizacionais da Instituição.

Esse modelo tem como fundamento a conexão entre os processos de gestão, finalísticos e de suporte, conforme expressos na Cadeia de Valor. No âmbito dessa estrutura, a camada de gerenciamento de riscos associada aos processos organizacionais é denominada riscos operacionais.

Em 2025, a gestão de riscos foi conduzida de forma abrangente, contemplando desde a identificação até o tratamento dos riscos, em 1 macroprocesso finalístico, em 2 macroprocessos de suporte e em 2 macroprocessos gerenciais, conforme o quadro a seguir.

Riscos operacionais identificados na gestão de riscos em 2025

Tipo do macroprocesso	Macroprocesso	Processo / Unidade Organizacional	Riscos Operacionais Mapeados
Finalístico	Promover ensino	Processos da Pró-reitoria de Pós-graduação (PPG)	11
Suporte	Gerir tecnologia da informação	Processos da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI)	03
Suporte	Gerir patrimônio, logística e infraestrutura	Processos da Diretoria de Meio Ambiente (DMA) da Superintendência de Infraestrutura (INFRA)	12
Gerencial	Gerir Governança e Controles	Processos da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	16
	Gerir Ciclo Estratégico		14
Total			56

Fonte: SGP (adaptado do Plano Anual de Gestão Riscos 2025).

O quadro a seguir consolida a quantidade de eventos de risco vinculados a cada macroprocesso da Cadeia de Valor, considerando o acumulado dos últimos cinco anos e o incremento observado em 2025.

Riscos operacionais mapeados e gerenciados na gestão de riscos (acumulado)

Tipo do macroprocesso	Macroprocesso	Quantidade de riscos identificados por ano					
		2020	2021	2022	2023	2024	2025
Finalístico	Promover ensino	111	113	113	153	174	185
	Promover extensão	19	22	28	28	28	28
	Promover pesquisa	35	62	62	62	62	62
	Promover inovação	-	-	-	20	20	20
Suporte	Gerir assistência estudantil	114	81	105	112	112	112
	Gerir comunicação	46	46	46	46	55	55
	Gerir patrimônio, logística e infraestrutura	29	39	81	105	105	117
	Gerir orçamento	4	3	23	23	24	24
	Gerir contratação	67	138	138	135	143	143
	Gerir tecnologia da informação	96	164	164	175	175	178
	Gerir pessoas e promover qualidade de vida no trabalho	49	51	51	51	51	51
	Gerir internacionalização	13	13	13	13	40	40
Gerencial	Gerir ciclo estratégico	0	0	14	28	28	42
	Gerir governança e controles	16	14	50	49	77	93
	Total	599	746	888	1.000	1.094	1.150

Fonte: SGP.

Entre os riscos associados aos processos finalísticos, de suporte e de gestão, **identificados desde 2018**, podem-se destacar aqueles apresentados no documento **Riscos destacados de 2018 a 2024 com repercussão em 2025**.

Nesse documento, listam-se os principais riscos categorizados como “muito alto” pelas unidades responsáveis pelos processos, perfazendo um total de 291 nessa categorização. Com relação a 2025, destacam-se os riscos especificados no documento **Riscos destacados em 2025**, em que foram elencados 8 categorizados como “muito alto”.

O tópico a seguir detalha as etapas da implementação do processo de gestão de riscos sob os planos estratégicos vigentes na Instituição.

Gestão de riscos sob o ponto de vista estratégico

Quando se avalia a gestão de riscos sob a perspectiva estratégica, percebe-se que os planos de ação traçados para mitigação de

eventos acabam por trazer um ganho do ponto de vista estratégico, pois envolvem a minimização de ameaças e a maximização de oportunidades frente a Objetivos, Indicadores e Metas definidos no contexto dos planos estratégicos da Instituição.

Assim, a gestão de riscos, na perspectiva estratégica, atua fortemente como um dos meios para o alcance razoável dos objetivos da Instituição. O gerenciamento de riscos, enquanto metodologia já institucionalizada na UFRN, visa apoiar a implementação dos planos estratégicos vigentes na Instituição, promovendo a criação e a proteção de valor público. Com isso, mitigam-se as chances de não consecução dos resultados previstos nos referidos planos.

Para o período de 2023-2027, o Plano de Gestão vigente incorporou o gerenciamento dos riscos estratégicos de forma integrada à sua elaboração e à sua execução, passando a constituir parte de sua metodologia, conforme exposto a seguir, *in verbis*:

[...] o Plano de Gestão será acompanhado sob a ótica do Gerenciamento de seus Riscos Estratégicos, metodologia que tem a finalidade de identificar, avaliar, tratar e monitorar potenciais eventos que possam impactar a implementação da estratégia e a consecução dos objetivos estratégicos. Para realização desta etapa, serão adotados as diretrizes, as metodologias e os mecanismos previstos no modelo vigente de gestão de riscos da UFRN. Tal etapa dará suporte à tomada de decisão sobre a execução do Plano, a partir do quantitativo total de riscos estratégicos identificados e, desses, o percentual de riscos monitorados, mitigados e os riscos que ainda seguem em tratamento para mitigação (UFRN, 2023, p. 82).

Do ponto de vista metodológico e sob a coordenação da Secretaria de Gestão de Projetos (SGP), as unidades organizacionais responsáveis por indicadores no Plano de Gestão 2023-2027 foram formalmente consultadas acerca de potenciais situações, desafios ou eventos futuros que possam impactar negativamente a implementação de suas camadas, tais como as Iniciativas Estratégicas decorrentes desses indicadores, ao longo do exercício de 2025.

Dessa forma, a partir das oficinas realizadas com as unidades organizacionais, a UFRN elaborou o **Mapa de Riscos Estratégicos 2025**. O referido artefato foi desenvolvido em conformidade com os componentes da estrutura estabelecida no **Modelo de Gestão de Riscos da Instituição** e, posteriormente, validado no fórum de gestão de riscos instituído pelo Magnífico Reitor no ano de 2025.

Fórum de Gestão de Riscos 2025



Foto: SGP.

De acordo com os dados da implementação dos riscos estratégicos em 2025, extraídos do sistema **GERIFES**, foram mapeados e gerenciados 87 riscos associados aos **07 objetivos estratégicos** estabelecidos do **Plano de Gestão 2023-2027**, conforme

demonstra-se no documento **Eventos de Riscos Estratégicos da UFRN (2023 a 2027)**. O quadro a seguir sintetiza o quantitativo de riscos por objetivo estratégico. Para todos eles, a estratégia de resposta adotada pela UFRN foi a de mitigar.

Riscos estratégicos mapeados e gerenciados na gestão de riscos até 2025

Objetivo estratégico	Total
Fortalecer o valor público da UFRN (OB1)	10
Promover a excelência acadêmica (OB2)	19
Incentivar práticas de inovação e empreendedorismo (OB3)	11
Aperfeiçoar mecanismos institucionais de inclusão (OB4)	03
Aprimorar a governança e a gestão institucional (OB5)	23
Fortalecer políticas de valorização das pessoas (OB6)	16
Fomentar ações de sustentabilidade (OB7)	05
Total	87

Fonte: SGP.

Conforme apresentado no documento **Riscos Estratégicos Destacados em 2025**, dos 87 riscos estratégicos mapeados e gerenciados pela Instituição até esse período, 38 eventos apresentaram grau de risco classificado como “muito alto”. O gráfico a seguir apresenta a distribuição desses eventos segundo os respectivos níveis de risco aos quais a UFRN está exposta, resultante da aplicação da matriz de probabilidade e impacto, em conformidade com o modelo de gestão de riscos estabelecido pela Instituição, nos termos da **Resolução nº 01/2021-CGRC**.

Distribuição dos riscos estratégicos por grau de risco inerente

Quantidade de Riscos %	Grau de Risco			
	Muito Alto	Alto	Moderado	Baixo
100%	44%	36%	18%	2%

Fonte: SGP.

Cabe destacar que as atividades de controle destinadas à mitigação desses riscos estão contempladas nas iniciativas estratégicas do Plano de Gestão 2023-2027 e na aplicação do Plano Anual de Gestão de Riscos, instituído pela **Resolução Deliberativa nº 02/2025-CGE**. Tais iniciativas foram desdobradas em ações operacionais de menor escopo pelos responsáveis das unidades envolvidas, que atuam como pontos focais no processo de mitigação dos eventos identificados e, consequentemente, na alteração do cenário inicial de exposição aos riscos, caracterizado pelos riscos inerentes.

Com o intuito de promover o alcance razoável dos objetivos estratégicos do Plano de Gestão 2023-2027, tal como

preceitua a ISO 31000:2018*, no decorrer do exercício 2025, foi possível implementar parcialmente o monitoramento dos riscos estratégicos. Tal acompanhamento objetiva verificar o comportamento do contexto e aferir eventuais riscos residuais, ação que é fruto da aplicação do ciclo das etapas 7 e 8 do *framework* PROGERIS (Oliveira *et al.*, 2020**) e do *framework* ágil para monitoramento da gestão de riscos

* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000: gestão de riscos: diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

** OLIVEIRA, Thiago; SANTOS, Pablo Luan Bezerra; MEDEIROS JÚNIOR, Josué Vitor; GURGEL, André Morais; SILVA, Bruno José Pereira. Proposta de framework para o processo de gestão de riscos no setor público (PROGERIS). *Revista Gestão Universitária na América Latina – Gual*, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 256-277. DOI <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n3p256>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/72666>. Acesso em: 20 jan. 2025.

(Dantas, 2020^{***}), ambos incorporados pela UFRN em seu Modelo de Gerenciamento de Riscos Organizacionais (**Resolução nº 01/2021-CGRC**).

Desse modo, a UFRN acompanhou em 2025 as atividades de controle (planos de ação e/ou planos de contingência) de parte dos seus riscos estratégicos do atual Plano de Gestão. Essa etapa do monitoramento objetiva avaliar a efetividade desses controles, bem como atualizar o cenário de exposição aos riscos por meio da aferição dos riscos residuais.

Entendem-se por riscos residuais aqueles que permanecem na instituição após a aplicação dos planos de ação e/ou dos planos de contingência (atividades de controle). Esses riscos apresentam redução no nível de exposição em comparação ao risco inerente. Cumpre destacar, por fim, que os riscos residuais não acrescentam um dado novo ao número de riscos existentes na Instituição. São, tão somente, uma nova configuração dada ao mesmo evento já identificado (risco inerente), que pode sofrer uma reclassificação em seu grau, passando a se alocar em patamares reduzidos e aceitáveis dentro do Apetite a Risco (quantidade e tipo de risco que uma organização está disposta a buscar, manter ou assumir) da Instituição.

Cumprе destacar, contudo, que não houve aferição de riscos residuais para os 87 riscos estratégicos então existentes na Instituição no exercício de 2025, razão pela qual o monitoramento foi parcial nesse aspecto. Todavia, houve avanços no acompanhamento das atividades de controle, conforme evidenciado nos parágrafos seguintes. O quadro a seguir consolida os dados dos riscos monitorados por objetivo estratégico, considerando as atividades de controle concluídas no referido exercício.

*** DANTAS, Adson Araceli Alves. *Proposta de modelo de monitoramento ágil no gerenciamento de riscos corporativos*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

Riscos estratégicos monitorados em 2025 por atividades de controle

Objetivo estratégico (OE)	Nº de atividades de controle por OE	Nº de atividades de controle iniciadas ou concluídas	% de implementação das atividades de controle
Fortalecer o valor público da UFRN (OB1)	19	16	84%
Promover a excelência acadêmica (OB2)	52	41	79%
Incentivar práticas de inovação e empreendedorismo (OB3)	15	4	27%
Aperfeiçoar mecanismos institucionais de inclusão (OB4)	3	0	0%
Aprimorar a governança e a gestão institucional (OB5)	48	12	25%
Fortalecer políticas de valorização das pessoas (OB6)	21	6	28%
Fomentar ações de sustentabilidade (OB7)	7	7	100%
Índice geral (2025)	165	86	52%
Penúltima medição para fins comparativos			
Situação até o exercício anterior (2024)	165	52	31%

Fonte: SGP.

Para fins de aferição e transparência, o **relatório extraído** do sistema GERIFES informa as atividades preventivas de forma detalhada para cada um dos riscos associados aos objetivos contidos na tabela anterior, sobre os quais foram realizadas as contagens para se chegar aos percentuais declarados.

Com base ainda nos dados apresentados na tabela “Riscos estratégicos monitorados em 2025 por atividades de controle”, observa-se avanço na implementação das atividades de controle voltadas à mitigação dos riscos estratégicos da UFRN. No exercício anterior (2024), apenas 31% dos 165 controles previstos haviam sido implementados, evidenciando um estágio inicial do sistema de controles associados aos objetivos estratégicos. Em 2025, contudo, esse percentual foi elevado para 52%, com 86 atividades de controle concluídas, o que representa um avanço de 21 pontos percentuais no nível global de implementação.

Esse resultado está diretamente associado à atuação dos **Facilitadores da Gestão de Riscos da UFRN**, papel institucional iniciado em 2025, conforme apresentado na introdução deste relatório. Nesse grupo de trabalho, a SGP se dedica a orientar tecnicamente os responsáveis pelos riscos e apoiar de forma sistemática o planejamento, o monitoramento e a execução das atividades de controle, contribuindo de maneira mais efetiva para o fortalecimento do gerenciamento dos riscos ao promover maior articulação entre as unidades organizacionais. Ressalta-se que a implementação dessa função advém de papel já definido no modelo de gestão de riscos da UFRN, notadamente relacionado aos servidores em geral.

Formação no GERIFES.net para os Facilitadores de Gestão de Riscos da UFRN



Fonte: SGP.

A atuação dos facilitadores tem favorecido a padronização de procedimentos, especialmente por meio dos registros sistemáticos de atualização em períodos preestabelecidos denominados *checkpoints*. Soma-se a isso a disseminação da cultura de gestão de riscos e o acompanhamento mais próximo da implementação das atividades de controle. Dessa forma, a evolução observada reflete não apenas um avanço quantitativo, mas também um ganho qualitativo na capacidade institucional da UFRN de gerir seus riscos estratégicos de forma mais estruturada, integrada e efetiva.

Gestão de riscos sob o ponto de vista estratégico: outros planos institucionais

A Secretaria de Gestão de Projetos (SGP/UFRN) em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI/UFRN) e outras unidades envolvidas, desenvolveram o **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRN**, em conformidade com o modelo de gestão de riscos estabelecido pela Instituição, nos termos da **Resolução nº 01/2021-CGRC**.

A elaboração do PDTIC incorporou a gestão de riscos como um dos eixos centrais a ser desenvolvido, implementado e monitorado ao longo de sua vigência. O plano contempla 73 eventos de risco associados a 56 metas, conforme dados registrados e extraídos do sistema GERIFES.net, disponível em **Eventos de Riscos do PDTIC-UFRN (2024-2027)**.

O quadro a seguir apresenta a síntese do quantitativo de riscos associados a cada objetivo específico do PDTIC, para os quais a estratégia de resposta adotada pela UFRN foi a mitigação.

Riscos do PDTIC-UFRN (2024-2027)

Nº	Eixo	Objetivo do PDTIC	Riscos mapeados
01	Financeiro	Aprimorar modelo de cooperação	9
02	Financeiro	Diversificar fontes de recursos	5
03	Financeiro	Otimizar investimentos na TI	0
04	Governança	Aprimorar o modelo de priorização das demandas de sistemas	3
05	Governança	Aprimorar práticas de governança e gestão de TIC	4
06	Governança	Integrar gestão de TIC	2
07	Pessoas	Aumentar a eficiência do quadro de pessoal de TI	10
08	Pessoas	Aprimorar os ambientes de trabalho presencial e remoto	3
09	Inovação	Atualizar e modernizar a arquitetura de sistemas	4
10	Inovação	Automatizar processos de trabalho e de negócio	1

Nº	Eixo	Objetivo do PDTIC	Riscos mapeados
11	Inovação	Fortalecer a área de dados e IA na UFRN	2
12	Inovação	Levar tecnologia à comunidade externa	2
13	Inovação	Manter, renovar e ampliar a infraestrutura de <i>hardware</i> e <i>software</i>	3
14	Inovação	Prover novas soluções em TIC	4
15	Segurança	Aprimorar níveis de privacidade dos dados dos usuários nos serviços de TIC	2
16	Segurança	Aprimorar níveis de segurança dos serviços de TIC	6
17	Segurança	Tornar os processos finalísticos mais confiáveis através da TI	3
18	Experiência do usuário	Garantir evolução contínua das soluções de TIC	1
19	Experiência do usuário	Garantir satisfação do usuário no consumo dos serviços de TI	9
Total			73

Como pode ser observado no documento **Riscos do PDTIC-UFRN destacados em 2025**, é possível destacar que, dos 73 riscos estratégicos mapeados e gerenciados até 2025, 30 eventos apresentavam um grau de risco “muito alto” para a Instituição gerenciar até 2027.

Em relação a esses 73 riscos vigentes do PDTIC, são apresentadas, a seguir, as atividades de controle a eles vinculadas e monitoradas no exercício de 2025, bem como seus respectivos *status* de implementação: não iniciada, iniciada e concluída. Essas atividades totalizam 148, conforme **relatório do sistema GERIFES**.

Fonte: SGP.

Riscos do PDTIC-UFRN (2024-2027): atividades de controle monitoradas em 2025

Plano	Quantidade de atividades de controle monitoradas	Quantitativo de atividades de controle por status de implementação		
		Não iniciada	Iniciada	Concluída
PDTIC	148	91	57	0
		61,48%	38,51%	0%

Fonte: SGP.

Com a aprovação, em 2025, de planos e metodologias específicas de gestão de riscos voltadas às áreas de Tecnologia da Informação (TI), tais como o Plano de Gestão de Riscos em Segurança da Informação, conforme deliberado na **Ata nº 12/2025-CGE**, bem como o Plano de Gestão de Riscos de Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, conforme **Ata nº 15/2025-CGE**, espera-se a ampliação do alcance do monitoramento das atividades de controle no exercício subsequente.

Oportunidades e perspectivas

No decorrer do exercício de 2025, algumas conjunturas de origem nacional e regional afetaram e ainda afetam diretamente o macroambiente político, econômico, social, tecnológico e ambiental em que a UFRN está inserida, assim como os objetivos estratégicos presentes no Plano de Gestão 2023-2027, a Cadeia de Valor, a Missão e a Visão da UFRN, que

foram detalhados no capítulo “Visão geral organizacional e ambiente externo”. Assim, a seguir, apresentam-se alguns aspectos internos à UFRN, que, associados aos objetivos estratégicos, identificam-se como oportunidades.

Relação entre objetivos estratégicos e oportunidades e perspectivas internas

Objetivos estratégicos	Oportunidades e perspectivas internas
Fortalecer o valor público da UFRN	» Execução e monitoramento do Plano de Gestão 2023-2027 (SIEDI) » Avaliação do Plano de Gestão 2023-2027
Promover a excelência acadêmica	» Interiorização da pós-graduação (mestrados e doutorados) » Galeria Conviv' Art e Atelier de Artes » Projetos suplementares de ensino » Estágio curricular » Editais de bolsas de iniciação científica » Vagas em cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> no formato EAD » Revalidação de Diplomas de Graduação » Projeto de extensão "Ciência andante: os fósseis e você" » Reestruturação e intensificação das políticas públicas para a Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) » Regulamento dos cursos de educação profissional técnica de nível médio da UFRN » Participação da UFRN no edital CAPES GLOBAL de fomento à internacionalização da Pós-graduação » Criação de novos cursos » Mostra de profissões » Avaliação <i>in loco</i> do MEC » Plano de internacionalização 2025-2031 » Congresso de iniciação científica e tecnológica » 1º encontro científico de pós-graduandos

Incentivar práticas de inovação e empreendedorismo	» Programa Trilhas Potiguanas » Espaço de <i>coworking</i> para empresas juniores » Editais de bolsas para iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação » Inovação e Universidade empreendedora » Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) » Pesquisa e inovação no interior
Aperfeiçoar mecanismos institucionais de inclusão	» Ambulatório Trans » Sistemas digitais acessíveis (SIGs nas versões <i>desktop</i> e <i>mobile</i>) » Construção de uma cultura institucional inclusiva » Projetos de extensão na temática de envelhecimento » Encontro de familiares e estudantes para a melhoria da inclusão e acessibilidade na UFRN » Programa de orientação e tutoria inclusiva
Aprimorar a governança e a gestão institucional	» Programa de Gestão e Desempenho (PGD) » Sistema de Arrecadação e Controle de Receitas da UFRN (Siar) » Promoção de uma comunicação institucional direcionada aos alunos » Mudança cultural na gestão do patrimônio » Criação de uma área de governança de TICs » Plano de integridade da UFRN

Fortalecer políticas de valorização das pessoas	» Projetos de qualidade de vida no trabalho » Política de prevenção e enfrentamento ao assédio e à discriminação » Programa de reconhecimento e valorização » Plano de enfrentamento ao assédio » Fomento do esporte universitário » Capacitação e qualificação dos servidores
Fomentar ações de sustentabilidade	» Utilização da Agenda 2030 e dos ODS » Projeto diálogos sustentáveis » PLS 2024-2027 » Mês do meio ambiente

Fonte: PROPLAN.

GOVERNANÇA, ESTRATÉGIA E DESEMPENHO

a) Descrição de como a estrutura de governança apoia o cumprimento dos objetivos estratégicos

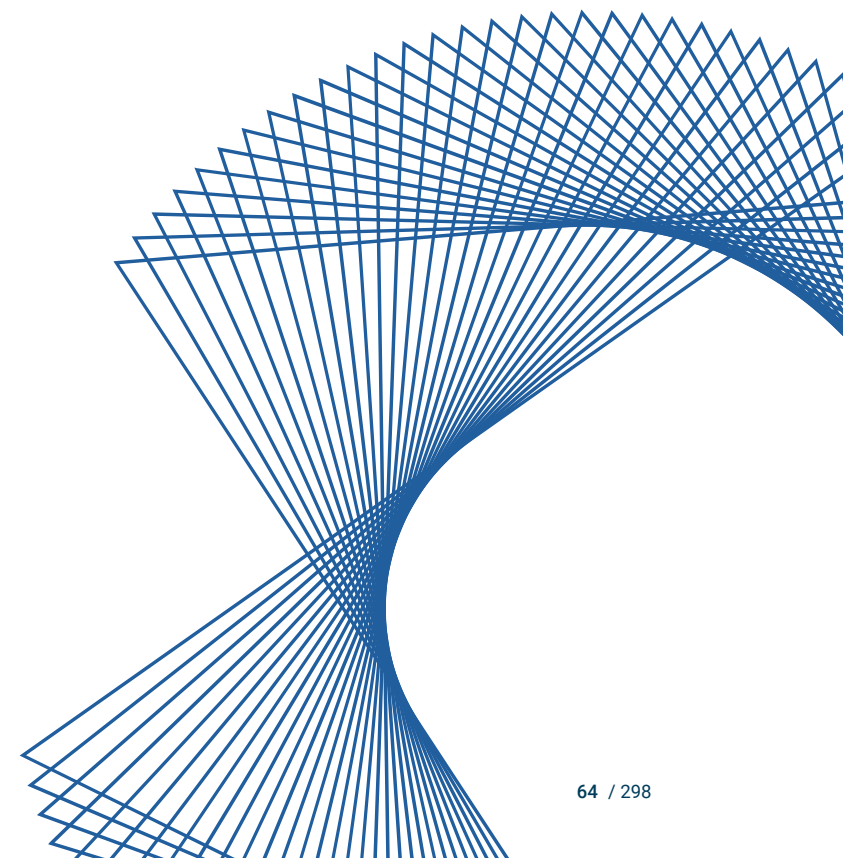
A promoção da governança no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) visa ao fortalecimento dos mecanismos de liderança, de estratégia e de controle, postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão da Instituição e os seus objetivos estratégicos. Desse modo, a estrutura de governança da UFRN apoia o cumprimento dos objetivos institucionais e estratégicos traçados no seu **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029)** e no seu **Plano de Gestão (2023-2027)**, por meio da atuação das instâncias internas de governança, conforme a estrutura de governança da Universidade.

A UFRN possui em sua estrutura a Secretaria de Governança Institucional (SGI), diretamente subordinada à Reitoria,

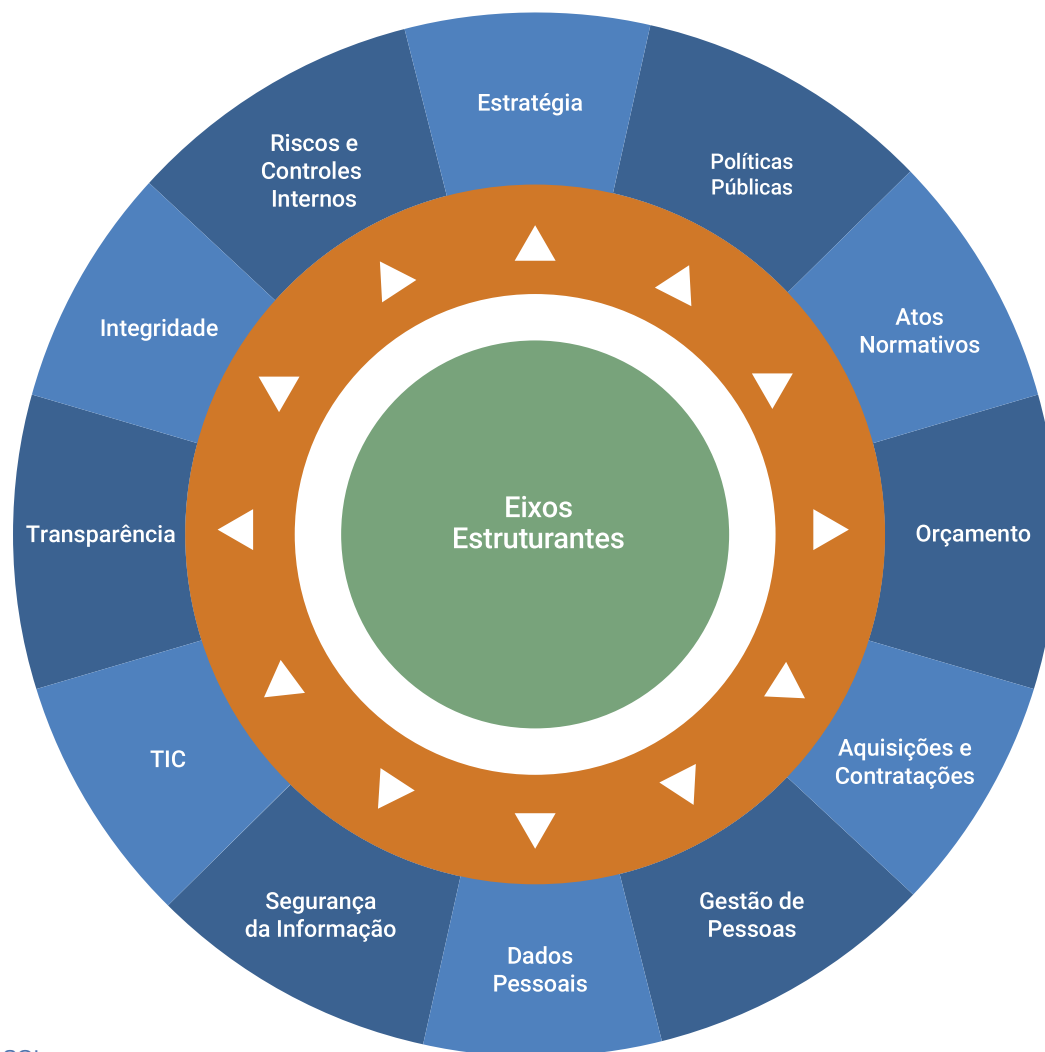
sendo o órgão responsável pela promoção da governança no âmbito da Universidade, realizando a supervisão da gestão.

O sistema de governança, instituído pela **Resolução nº 013/2022-CONSAD**, apoia a capacidade da UFRN de gerar valor, bem como de alcançar o cumprimento dos objetivos estratégicos traçados no PDI (2020-2029) e no Plano de Gestão (2023-2027). Esse sistema representa a forma como a Universidade se organiza, procede e interage com as partes interessadas para produzir e entregar serviços e resultados de qualidade à sociedade. O sistema de governança da Universidade compreende a Política de Governança da Instituição, a estrutura de governança e a estrutura administrativa.

A Política de Governança da Universidade tem por objetivo estabelecer os princípios, as diretrizes e as responsabilidades a serem observados para a implementação de práticas de governança, sedimentadas em diversos eixos, conforme figura a seguir.



Política de Governança: eixos estruturantes



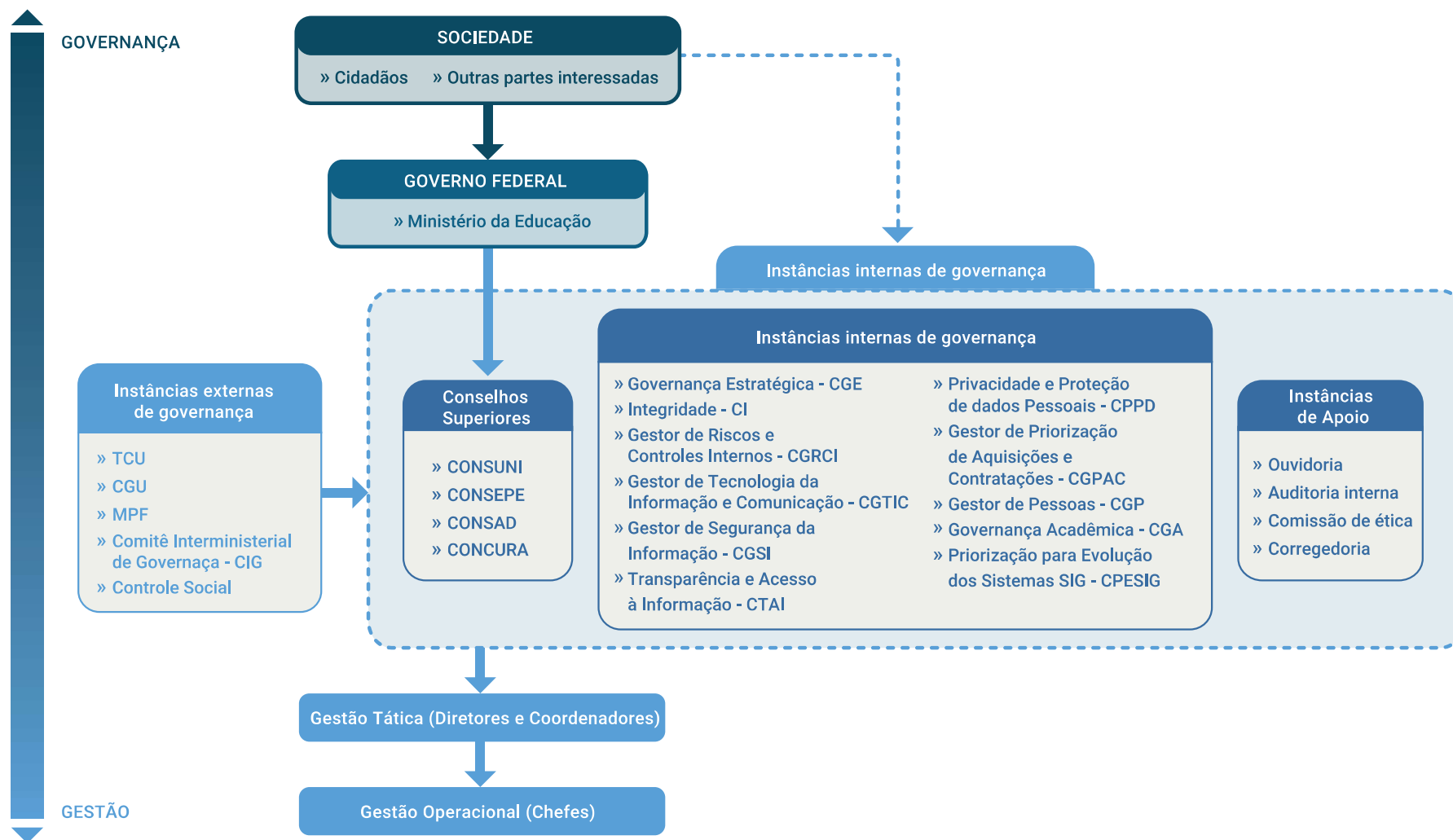
Fonte: SGI.

O modelo de governança da UFRN é estruturado com base em decisões colegiadas como um mecanismo de compartilhamento de poderes, exercitado pelas lideranças da organização com o objetivo de alcançar resultados de excelência, expressos por meio de serviços de qualidade ofertados às partes interessadas (estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos, fornecedores e sociedade em geral).

O modelo de governança da UFRN também é estruturado com base nos mecanismos de liderança, estratégia e controle, tendo como princípios direcionadores: a capacidade de resposta, a integridade, a confiabilidade, a melhoria regulatória, a transparência, a prestação de contas e a *accountability*, os quais, quando convertidos em práticas de governança, permitem o aperfeiçoamento da gestão, a harmonização de interesses, a sustentabilidade do negócio e a geração de valor para a Universidade.

Baseada nesse modelo, a estrutura de governança da UFRN é definida por um conjunto de colegiados superiores, de instâncias internas de governança e de comitês temáticos, conforme demonstrado na figura a seguir.

Estrutura de governança da UFRN



Fonte: SGI.

As instâncias internas de governança são estruturas que apoiam o funcionamento do sistema de governança da Universidade, sendo elas: os colegiados superiores, os comitês de governança e as unidades de apoio à governança.

Os colegiados superiores têm por finalidade, entre outras atribuições, aprovar normas e políticas acadêmicas que direcionam a atuação dos gestores no alcance dos objetivos institucionais. A UFRN dispõe de quatro colegiados superiores: **Conselho Universitário (CONSUNI)**, instância máxima com funções normativas, deliberativas e de planejamento, visando exercer a jurisdição superior, traçar a política geral da Universidade e aprovar os planos estratégicos da Instituição; **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)**, instância deliberativa, consultiva e normativa sobre matéria acadêmica, didático-pedagógica, científica, cultural e artística; **Conselho de Administração (CONSAD)**, instância deliberativa, consultiva e normativa sobre

matéria administrativa, orçamentária, financeira, patrimonial e de política de recursos humanos; e **Conselho de Curadores (CONCURA)**, órgão superior de acompanhamento e fiscalização das atividades de natureza econômica, financeira, contábil e patrimonial da Universidade. Ressalta-se que o CONCURA tem em sua composição representantes da UFRN, bem como externos à Instituição, como Ministério da Educação, Sindicato dos Economistas e Sindicato dos Contabilistas.

Os comitês de governança são instâncias internas com a finalidade de assessorar a alta administração na condução das políticas de governança, bem como definir, avaliar e monitorar o desempenho, as estratégias e as políticas da Universidade. A UFRN possui os comitês de governança relacionados a seguir.

Comitês de Governança da Universidade

Comitê	Responsável
Comitê de Governança Estratégico (CGE)	SGL
Comitê de Integridade (CI)	SGL
Comitê Gestor de Riscos e Controles Internos (CGRC)	SGL
Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC)	STI
Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI)	STI
Comitê de Transparência e Acesso à Informação (CTAI)	Ouvidoria
Comitê de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais (CPPD)	SGL
Comitê Gestor de Priorização de Aquisições e Contratações (CGPAC)	PROAD
Comitê de Gestão de Pessoas (CGP)	PROGESP
Comitê de Governança Acadêmica (CGA)	Gabinete do Reitor
Comitê de Priorização para Evolução dos Sistemas SIG (CPESIG)	STI

Fonte: SGL.

As instâncias de funções de integridade, conforme o artigo 3º, inciso III, do Decreto nº 11.529, de 16 de maio de 2023, são aquelas constantes nos sistemas de corregedoria, ouvidoria, controle interno, gestão da ética, transparência e outras essenciais ao funcionamento do programa de integridade. Na UFRN, essas funções são exercidas pelas unidades de apoio à governança (Ouvidoria, Corregedoria, Comissão de Ética e Auditoria Interna), que desenvolvem ações de detecção, investigação, remediação e punição de desvio de conduta e atos irregulares de servidores, conforme o artigo 17, da Resolução nº 13/2022-CONSAD, de 14 de julho de 2022.

I – Ouvidoria: responsável por auxiliar no diálogo entre o cidadão e a Universidade, tendo por objetivo garantir aos usuários internos e externos da UFRN o direito à adequada prestação de serviços, nos termos definidos na Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que instituiu o Código de Defesa dos Usuários do Serviço Público, notadamente quanto ao cumprimento de prazos, normas e procedimentos, de modo que as

manifestações decorrentes do exercício da cidadania provoquem contínua melhoria nos serviços prestados pela Universidade. Será dado um destaque maior à Ouvidoria ao longo deste capítulo, principalmente no que se refere ao relacionamento com a sociedade e as partes interessadas;

II – Corregedoria: responsável por coordenar atividades relacionadas à prevenção e à apuração de irregularidades, por meio do acompanhamento de processos investigativos e disciplinares de servidores e de responsabilização de pessoa jurídica;

III – Auditoria Interna: responsável pela avaliação das operações e dos controles internos e de consultoria à alta administração e aos demais gestores da Universidade, com o propósito de proteger e agregar valor à UFRN; e

IV – Comissão de Ética: responsável pela orientação preventiva, por meio da disseminação, capacitação e treinamento de gestores e servidores em assuntos de ética, disciplina e conduta; é também responsável pela apuração de infração ética,

por intermédio da execução de atividades de investigação e punição de desvios éticos e de conduta de gestores e servidores.

Nesse sentido, essas quatro unidades de apoio à governança e a SGI interagem continuamente com as instâncias externas de governança, principalmente Controladoria-Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU), atendendo às solicitações de informação oriundas de trabalhos de auditoria desses órgãos.

Destaca-se a realização da campanha de integridade pública promovida pela CGU e difundida na UFRN, com o objetivo de ampliar a confiança da sociedade no serviço público, apoiando a implementação de programas de integridade nos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal e contribuindo com a entrega, de forma desburocratizada, de serviços públicos de alta qualidade aos cidadãos.

Portanto, as instâncias de apoio à governança representam funções de integridade que buscam a promoção da ética e de regras de conduta para servidores; a promoção da transparência ativa e do acesso à

informação; o tratamento de conflitos de interesses e nepotismo; o tratamento de denúncias; a verificação do funcionamento de controles internos e do cumprimento de recomendações de auditoria; e a implementação de procedimentos de responsabilização.

Como é possível constatar, a estrutura de governança da UFRN, assim como toda a estrutura institucional, trabalha, perenemente, com a expectativa de cumprir a missão e a visão da Universidade, já apresentadas neste documento, sendo elas norteadoras dos principais planos estratégicos em vigência, entre os quais se sobressaem o PDI e o Plano de Gestão.

Dessa forma, os objetivos estratégicos da UFRN, direta ou indiretamente, possuem como horizonte necessário o desenvolvimento constante do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, contribuindo com o progresso científico e a formação de profissionais de excelência. É importante afirmar que os meios para o alcance das metas do PDI (2020-2029), dos indicadores do Plano de Gestão (2023-2027)

e desse horizonte permanente se alteram e se adaptam às mudanças contextuais. Porém, com o gerenciamento de riscos, é possível identificar, avaliar, administrar, controlar e monitorar potenciais eventos ou situações capazes de afetar o desempenho da Instituição, buscando estabelecer uma garantia razoável quanto ao cumprimento dos objetivos expressos nos planos estratégicos. Portanto, o cumprimento do compromisso, baseado no respeito às legislações e ao interesse público, mantém-se sólido e presente em toda a atuação da UFRN, ao longo do tempo.

Relacionamento com a sociedade e partes interessadas

A estrutura de governança da UFRN relaciona-se diretamente com suas partes interessadas, entendidas como discentes, servidores docentes e técnico-administrativos, colaboradores, fornecedores, instituições com interesse em bens, serviços ou benefícios públicos e a sociedade em geral.

Essa estrutura interage não só pelo fato de atuar, julgar e decidir em função do propósito institucional e dos produtos entregues à comunidade, mas também por ter, nas composições de suas estruturas colegiadas e democráticas, a participação de membros tanto da comunidade acadêmica quanto de membros externos, representantes da sociedade.

A UFRN dispõe de uma **Carta de Serviços**, reformulada em 2023, na qual são apresentados os serviços internos voltados aos usuários e os serviços externos, para a sociedade em geral. Vale salientar que os atuais serviços digitais contidos na Carta de Serviços e no **Gov.BR**, portal único de serviços do Governo Federal, são resultantes do Projeto de Transformação Digital (PTD), uma iniciativa da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (SGD/MGISP), em parceria com a UFRN e outras universidades e institutos federais, e que tem o objetivo de proporcionar a integração de serviços destinados à comunidade externa dessas instituições no Gov.BR.

Além disso, a Universidade dispõe de um **Código de Conduta dos Agentes e Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, o qual tem a finalidade orientar a comunidade universitária sobre as normas gerais de comportamento ético.

Quanto às ações de comunicação institucional, a UFRN, por meio da sua Superintendência de Comunicação (COMUNICA), realiza campanhas institucionais de interesse público, bem como divulga ações, eventos, atividades das unidades universitárias e produções científicas da Instituição.

Além disso, a UFRN interage com outras instituições por meio da Cooperação dos Sistemas SIG (**Portal de Cooperação**), que consiste na transferência de tecnologia para instituições cooperadas, permitindo a capacitação para implantação dos sistemas desenvolvidos na UFRN, promovendo, assim, a informatização de processos de trabalho.

Cabe destacar, ainda, que o relacionamento com as partes interessadas ocorre de forma difusa, de acordo com as competências de cada integrante da estrutura de governança, tendo a Ouvidoria como o principal canal de relacionamento com a comunidade.

Ouvidoria da UFRN

A Ouvidoria é uma instância interna de apoio à governança, responsável por promover a participação e o controle social, bem como por efetuar o tratamento das manifestações relativas às políticas e aos serviços prestados pela Universidade. Qualquer pessoa pode realizar pedidos de acesso à informação, denúncias, elogios, reclamações, pedidos de simplificação, solicitações e sugestões diversas à gestão universitária.

As manifestações podem ser feitas eletronicamente pela Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação da Controladoria-Geral da União (**Fala.BR**), ou presencialmente, na sede da Ouvidoria, situada no Centro de Convivência Djalma Marinho, *Campus* Central da UFRN, em Natal/RN.

Assim, a Ouvidoria da UFRN, além de atuar com as demandas típicas desse tipo de unidade, previstas na Lei nº 13.460/2017, incorpora também as atribuições de Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), responsável pelo processamento dos pedidos de acesso à informação, com fundamento na Lei nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação (LAI).

Em 2025, a Ouvidoria da UFRN elaborou, com validação do Comitê de Transparência e Acesso à Informação (CTAI), o **Plano de Dados Abertos (2025-2027)**, que foi aprovado e publicado, reforçando o compromisso institucional com a transparência e o acesso à informação pública.

No mesmo exercício, foi realizada uma pesquisa de satisfação com o objetivo de avaliar a percepção dos usuários quanto à atuação da Ouvidoria. Os **resultados foram publicados** no site da unidade e serão utilizados como subsídio para o aprimoramento de processos e ações de melhoria.

Em novembro de 2025, a Ouvidoria promoveu o evento “Conexão Ouvidoria” em unidades do interior do estado, abrangendo o Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), a Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), a Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) e a Escola Agrícola de Jundiá (EAJ). A finalidade do evento foi aproximar a Ouvidoria das estruturas acadêmicas e administrativas, esclarecer os trâmites das manifestações, orientar sobre as responsabilidades e os prazos de resposta e reforçar a importância da participação e do controle social.

A iniciativa favoreceu a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas de atendimento e mediação de demandas, estando prevista, para 2026, a ampliação das atividades para o *Campus Central* junto às pró-reitorias, superintendências, secretarias e unidades acadêmicas.

No ano de 2025, foram registradas no sistema Fala.BR demandas de diversas naturezas. Em comparação com o exercício anterior, observa-se um aumento expressivo

no volume total (somando-se os pedidos de acesso à informação e as manifestações de ouvidoria). Enquanto em 2024 foram contabilizadas 767 manifestações válidas, em 2025 esse número alcançou 1.129 registros. Tal aumento corresponde a 47,2% em relação ao ano anterior. Em relação aos tipos de manifestações, observa-se a seguinte distribuição.

Natureza das manifestações

Tipo	Proporção
Reclamação	31%
Acesso à informação	27%
Denúncia	23%
Solicitação	15%
Elogio	2%
Sugestão	2%

Fonte: **Painéis da CGU** (08 jan. 2026).

Dando continuidade à política de respostas com qualidade e em menor tempo possível, foi priorizada a prestação efetiva e rápida do serviço, o que gerou resultados positivos

nos tempos médios de respostas, tanto das demandas de acesso à informação quanto das manifestações de ouvidoria. Para fins de referência, utiliza-se a média do Poder Executivo Federal, no mesmo período, para os dois tipos de demanda, conforme visto a seguir.

Tempo médio de respostas dos dois tipos de demandas

Tipo de demanda	Tempo médio da UFRN no ano de 2025 (em dias corridos)	Tempo médio do Poder Executivo Federal no ano de 2025 (em dias corridos)
Manifestações de Ouvidoria	8,4	16,8
Pedidos de acesso à informação	8,7	13,8

Fonte: **Painéis da CGU** (08 jan. 2026).

É válido ressaltar que, desde 2019, com a implementação da inteligência artificial Kairós, a UFRN tem apresentado tempos de resposta muito inferiores à média dos demais órgãos do poder executivo.

Para manter bons tempos médios de resposta, a Ouvidoria da UFRN adota três posturas:

I. Caso seja possível responder a demanda utilizando-se de consultas aos sistemas da UFRN e ao Portal de Dados Abertos da Universidade, a própria Ouvidoria responde às manifestações;

II. Se houver a necessidade de resposta de outra unidade, a demanda é encaminhada e acompanhada pela equipe, que reforça a importância do cumprimento dos prazos, bem como se disponibiliza a auxiliar caso surjam dúvidas;

III. Os fluxos de movimentação e de acompanhamento dos processos, confecção de minutas e encaminhamentos são realizados por meio do Kairós, o que torna o fluxo mais célere.

No caso dos pedidos de acesso à informação, após a conclusão da demanda, é oportunizado aos solicitantes o preenchimento de uma avaliação na qual é possível atribuir notas de 1 (nada satisfeito) a 5 (muito satisfeito) a duas perguntas envolvendo a qualidade e a facilidade de compreensão da resposta. Do total de solicitantes, 44 responderam ao questionário, que traz os seguintes resultados.

Satisfação do usuário com a informação obtida (LAI)

Pergunta	Nota média da UFRN	Nota média do Poder Executivo Federal
A resposta fornecida atendeu plenamente ao seu pedido?	4,68	4,22
A resposta fornecida foi de fácil compreensão?	4,61	4,39

Fonte: **Painéis da CGU** (08 jan. 2026).

Além de apresentar médias superiores às dos demais órgãos do Poder Executivo Federal, a UFRN registrou crescimento contínuo em seus índices de satisfação ao longo dos últimos três exercícios. A média referente ao atendimento pleno ao pedido foi de 4,53 em 2023, elevando-se para 4,60 em 2024 e alcançando 4,68 em 2025. Da mesma forma, a média relacionada à facilidade de compreensão das respostas passou de 4,56 em 2023 para 4,58 em 2024, atingindo 4,61 em 2025. Esses resultados evidenciam a consolidação de práticas voltadas não apenas ao cumprimento dos prazos legais, mas também à melhoria contínua da qualidade e clareza das respostas fornecidas aos solicitantes.

No que concerne à transparência ativa, a UFRN destacou-se ao cumprir todos os 49 itens obrigatórios de transparência ativa avaliados pela CGU, mantendo a Universidade em 1º lugar no *ranking* entre 320 órgãos avaliados. A tabela a seguir ilustra a situação da transparência ativa na UFRN para o ano de 2025.

Situação de transparência ativa

Situação	UFRN	Média do Poder Executivo Federal
Cumprido	100%	93,74%
Parcialmente cumprido	0%	3,06%
Não cumprido	0%	3,20%

Fonte: Painéis da CGU (08 jan. 2026).

Além da transparência ativa, a UFRN mantém um **Portal de Dados Abertos**, conforme determinação do Decreto nº 8.777/2016. O portal tem como objetivo disponibilizar para toda a comunidade dados e informações públicas da Instituição, que podem ser usadas no desenvolvimento de aplicativos e de ações diversas. Atualmente, são 89 conjuntos de dados, categorizados em 12 grupos, à disposição do público.

Comunicação institucional

A comunicação na UFRN busca conectar as ações no campo da Comunicação Social, com vista à publicização dos conhecimentos produzidos no contexto da Instituição, bem como assegurar processos de divulgação e circulação de informações, saberes e experiências que auxiliem na formação universitária problematizadora e crítica, contribuindo com o pleno exercício do direito à comunicação pública, ampla e plural.

O sistema de comunicação da UFRN é composto pela **TV Universitária (TVU)**, pela Rádio FM Universitária (FMU), pela Agência de Comunicação (AGECOM) e pela Promoção Institucional.

Em 2025, são destaques das várias ações de comunicação institucional:

- No **Prêmio Sebrae de Jornalismo 2025**, na categoria especial Jornalismo Universitário, a TVU-RN conquistou as duas primeiras colocações: 1º lugar com a reportagem “Economia circular: a transformação da reciclagem em renda econômica”, de Sara Maria, e 2º lugar com a reportagem “Negócios que transformam vidas: Impacta RN apoia iniciativas socioambientais no estado”, de Maria Natany Lopes da Silva;
- No **Prêmio Sistema Fecomércio RN de Jornalismo 2025**, na categoria Estudante, a TVU-RN obteve o 1º lugar com a reportagem “Essência Potiguar – do RN para o mundo”, de Maria Natany Lopes da Silva;
- A **Rádio Universitária venceu o 12º Prêmio Sistema FIERN de Jornalismo** na categoria Jornalismo em Áudio (Eixo 1 e 2) com as matérias “Atum x Tarifaço: caiu na rede é peixe” e “Ventos do Desenvolvimento”, ambas de Glynner Freire Brandão Costa;

- O **vídeo institucional “A Sustança”**, feito para as redes sociais institucionais da UFRN, na abertura do semestre letivo 2025.1, obteve mais de 73 mil visualizações e 4,2 mil interações, e foi **vencedor da Mostra de Design e Audiovisual das Universidades Federais, na categoria Vídeo**, entre 54 concorrentes de instituições de todo o Brasil;
- Foi instalado um estúdio multimídia na Rádio Universitária, fruto da parceria com a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PPG), possibilitando a transmissão em vídeo, inclusive ao vivo, por meio da TV, do YouTube e outras redes sociais;
- Em parceria com a Receita Federal, foi obtida a doação de vários equipamentos que seriam encaminhados a leilão, tais como microfones sem fio, drones, câmeras (fotográfica, PTZ e de vigilância) e notebook;
- Foi registrado um aumento no volume de notícias publicadas no portal institucional da UFRN, passando de 2.090 postagens em 2024 para 2.688 em 2025;

- A presença institucional na mídia apresentou avanço, com 2.783 citações da UFRN na imprensa (considerando apenas mensurações na internet), representando aumento de 48,2% em relação a 2024; desse total, foram registradas 1.348 citações positivas, com crescimento de 29,3% frente ao ano anterior;
- A divulgação científica teve destaque em 2025, com 370 matérias de abordagem direta sobre o tema ciência, resultando em aumento de 127% em comparação a 2024;
- Foram realizadas transmissões ao vivo de jogos de futebol, contemplando competições como Campeonato Estadual, Copa do Brasil e Brasileirão Séries C e D;
- Ocorreu o desenvolvimento e o apoio a campanhas institucionais, com destaque para “Tô no Clima (PROGESP)”, “ENADE 2025” e “Clube de Descontos da UFRN”.



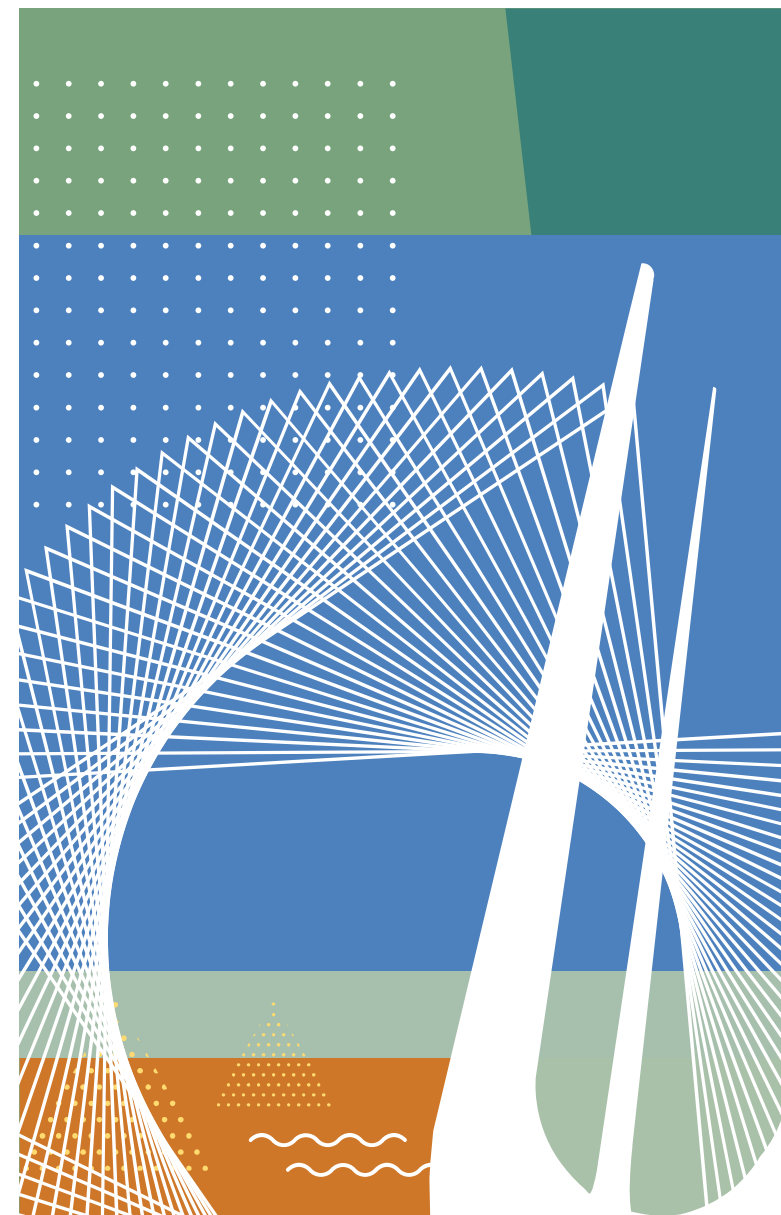
b) Objetivos estratégicos, responsáveis, indicadores de desempenho e metas pactuadas para o período

A gestão estratégica adotada pela UFRN é baseada **no alinhamento e na coerência** entre o PDI (2020-2029), o Plano de Gestão (2023-2027) e os demais planos institucionais.

O PDI (2020-2029) define os rumos da Instituição, estabelecendo a missão, a visão de futuro, os objetivos institucionais e as metas globais. Além disso, contém o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento norteador das políticas acadêmicas da Universidade. O Plano de Gestão (2023-2027), por sua vez, alinhado ao PDI e coordenado pela administração superior, estabelece as diretrizes para a gestão, com o detalhamento de todos os indicadores estratégicos e as metas para cada ano.

Já o nível operativo do planejamento da Instituição consiste em: Planos Quadrienais dos Centros Acadêmicos e das Unidades Acadêmicas Especializadas; Planos Trienais dos Departamentos Acadêmicos; Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio, de graduação, pós-graduação e residências médicas e multiprofissionais; e Projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Aprovado pela **Resolução nº 024/2023-CONSUNI**, o Plano de Gestão (2023-2027) consolida as diretrizes para a gestão superior e apresenta o Mapa Estratégico da Instituição, com sete objetivos estratégicos e 36 indicadores distribuídos em três perspectivas: desenvolvimento institucional, desenvolvimento acadêmico e sociedade. As perspectivas são interdependentes: a perspectiva institucional favorece a acadêmica, e ambas, por sua vez, contribuem para a realização do valor público da UFRN para a sociedade. A seguir, é apresentado o Mapa Estratégico da UFRN.



sociedade

Fortalecer
o valor público
da UFRN

desenvolvimento **acadêmico**

Promover
a excelência
acadêmica

Incentivar
práticas de
inovação e
empreendedorismo

Aperfeiçoar
mecanismos
institucionais
de inclusão

desenvolvimento **institucional**

Aprimorar
a governança
e a gestão
institucional

Fortalecer
políticas de
valorização
das pessoas

Fomentar
ações de
sustentabilidade

Os indicadores contidos em cada um dos sete objetivos estratégicos estão vinculados à(às) unidade(s) responsável(is) pelo seu monitoramento, que é auxiliado pelo Sistema de Indicadores Estratégicos de Desenvolvimento Institucional (SIEDI). O **SIEDI** é um sistema de monitoramento e registro dos objetivos, indicadores, metas e iniciativas estratégicas do Plano de Gestão da UFRN. No quadro a seguir, estão relacionados os objetivos estratégicos e suas respectivas unidades responsáveis.

Objetivos estratégicos e as unidades responsáveis	
Objetivos estratégicos	Unidade(s) responsável(is)
1. Fortalecer o valor público da UFRN	PROPLAN
2. Promover a excelência acadêmica	PROGRAD, SEBTT, PPG, PROPESQ, SRI, PROEX, NAC e MCC
3. Incentivar práticas de inovação e empreendedorismo	PROEX, SRI, AGIR, PROPLAN e PROPESQ
4. Aperfeiçoar mecanismos institucionais de inclusão	STI, SIA, INFRA
5. Aprimorar a governança e a gestão institucional	STI, OUVIDORIA, COMUNICA, SGI e PROAD
6. Fortalecer políticas de valorização das pessoas	PROGESP e PROAE
7. Fomentar ações de sustentabilidade	PROPLAN e INFRA

Fonte: PROPLAN.

Ao longo de 2025, diversas ações táticas e operacionais foram executadas com a finalidade de realizar os objetivos e as metas consignadas no planejamento da Universidade. Esse alinhamento estratégico evidencia os desafios que a UFRN

pretende superar, e está graficamente demonstrado a seguir, em um modelo que integra a visão de futuro, as políticas do PDI, os objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores dispostos no Plano de Gestão.

Mapa integrado da visão,
das estratégias e das ações

POLÍTICAS DO PDI

Política
de ensino

Política
de pesquisa

Política
de extensão

Política
de inovação

Política
de gestão

NOSSA VISÃO

Conectada com a realidade desta nova década e considerando o já conquistado em seus sessenta anos de atuação, a UFRN assume como visão de futuro sua consolidação como uma Universidade inovadora e inclusiva, socialmente referenciada, reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência acadêmica e de gestão.

OBJETIVOS DO PLANO DE GESTÃO

INDICADORES*

Fortalecer
o valor público
da UFRN

1 indicador

Promover
a excelência
acadêmica

12 indicadores

Incentivar
práticas de
inovação e
empreendedorismo

7 indicadores

Aperfeiçoar
mecanismos
institucionais
de inclusão

3 indicadores

Aprimorar
a governança
e a gestão
institucional

6 indicadores

Fortalecer
políticas de
valorização
das pessoas

5 indicadores

Fomentar
ações de
sustentabilidade

2 indicadores

(*) Quantidade de indicadores para cada objetivo estratégico. Fonte: PROPLAN.

Indicadores institucionais e metas globais do PDI

Este tópico apresenta os indicadores institucionais e as metas globais do PDI (2020-2029). Conforme previsto, as metas foram atualizadas para o ciclo 2025-2029, e aqui se expõe o desempenho da Universidade no primeiro ano desse novo período, com síntese das ações, dos resultados e dos desafios relacionados às metas repactuadas.

Atualização do planejamento institucional: metas para o ciclo 2025-2029

O PDI (2020-2029) da UFRN, com vigência decenal estabelecida para o período de 2020 a 2029, foi concebido como um instrumento estratégico e dinâmico de gestão. Desde a sua elaboração, o documento original previa que suas metas globais seriam projetadas inicialmente até dezembro de 2024, com a estipulação

de uma atualização obrigatória para o quinquênio subsequente (2025-2029). Essa diretriz estratégica visou assegurar que o planejamento da Universidade permanecesse alinhado às transformações do cenário educacional, socioeconômico e tecnológico, garantindo a melhoria contínua da qualidade acadêmica e da gestão institucional.

Em cumprimento a essa determinação, ao longo do exercício de 2024, a UFRN conduziu um rigoroso processo de revisão e atualização das suas metas. Os trabalhos foram coordenados por uma comissão específica, instituída pela Portaria nº 606/2024, composta por docentes externos à Administração Central, garantindo a pluralidade e a isenção na análise dos dados e na elaboração da proposta. O processo envolveu um diagnóstico aprofundado dos resultados alcançados nos primeiros cinco anos do plano, reuniões com gestores e diretores de Centros e Unidades Acadêmicas, além de uma consulta pública à comunidade universitária para a coleta de sugestões.

O resultado desse esforço coletivo foi a aprovação, pelo Conselho Universitário (CONSUNI), do documento de Atualização das Metas do PDI (2025-2029). Diferentemente do ciclo anterior, que contava com dez metas globais, o novo ciclo estratégico estrutura-se em nove metas globais, redefinidas para responder aos desafios contemporâneos da educação superior. Portanto, este tópico do Relatório de Gestão da UFRN, ano 2025, inaugura o monitoramento do segundo ciclo de execução do PDI. As informações aqui apresentadas não mais se referem aos índices pactuados para 2024, cujos resultados finais foram consolidados no Relatório de Gestão anterior, mas sim às novas métricas e aos indicadores estabelecidos para o horizonte de 2029.

A atualização das metas para o ciclo 2025-2029 resultou em uma reestruturação estratégica, reduzindo o número de metas globais de dez para nove e redirecionando o foco da expansão quantitativa para a consolidação da qualidade acadêmica.

No ensino e na pesquisa, houve a descontinuidade de métricas puramente volumétricas, como a meta de número total de alunos (ATI), em favor de indicadores de excelência mais ambiciosos, como a elevação de nota em 60% dos programas de pós-graduação e a ampliação para 15% do quadro de pesquisadores de excelência. Simultaneamente, as metas de graduação – Conceito ENADE e Taxa de Sucesso – tiveram suas linhas de base recalibradas para refletir a realidade pós-pandemia, ajustando os pontos de partida para garantir a viabilidade do alcance dos índices de excelência projetados para 2029.

Nas dimensões de extensão, internacionalização e inovação, a mudança priorizou a institucionalização de parcerias e a efetividade do impacto social. A extensão substituiu o foco na criação de “programas estruturantes” por objetivos de impacto territorial direto, visando atender 53 municípios em situação de vulnerabilidade social e garantir a curricularização em 100% dos cursos.

A internacionalização alterou sua métrica de contagem de projetos de pesquisa para a formalização de acordos de cooperação institucional. Por fim, a inovação, anteriormente focada apenas no acúmulo de ativos de propriedade intelectual, incorporou a exigência de efetiva transferência de tecnologia ao setor produtivo, estabelecendo o objetivo de ampliar o número de contratos de transferência de nove para trinta.

A seguir, apresentamos o desempenho da UFRN no primeiro ano desse novo ciclo, detalhando as ações táticas empreendidas e os resultados alcançados e desafios enfrentados já em 2025 em relação às metas repactuadas.



Meta 1: Conceito ENADE

Elevação dos conceitos de avaliação dos cursos de graduação no ENADE, de forma a assegurar que o percentual de cursos com conceito 4 ou 5 ultrapasse 68% em 2025, atingindo 80% em 2029, bem como que os demais cursos obtenham, no mínimo, conceito 3.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) permanece como um indicador central da qualidade do ensino de graduação. Para o novo ciclo, a meta estabelecida para o ano de 2025 era ultrapassar a marca de 68% dos cursos com conceitos de excelência (4 ou 5). Para avançar nesse indicador, bem como mitigar os impactos das mudanças estruturais do exame promovidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), como a divisão em Avaliação Teórica e Prática para licenciaturas, a UFRN implementou uma série de seminários como o “Missão ENADE 2025”, que incluía edições específicas para o Exame Nacional de

Avaliação da Formação Médica (ENAMED), Licenciaturas e Bacharelados, visando esclarecer as regras distintas para cada modalidade. Além disso, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação (COPAV) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibilizou *dashboards* interativos que permitiram às coordenações de cursos realizar diagnósticos precisos a partir dos microdados de edições anteriores do exame, subsidiando a elaboração dos Planos de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG). A campanha institucional “O herói é você – a UFRN é sua parceira” foi lançada para engajar os estudantes, contando com a produção de vídeos e materiais gráficos publicitários. O principal desafio enfrentado foi o atraso na divulgação dos resultados pelo INEP (os dados de 2023 foram divulgados apenas em 2025), o que impactou negativamente o cronograma de planejamento das coordenações de curso e a definição tempestiva de estratégias de intervenção pedagógica.

Conforme registrado no Sistema de Indicadores Estratégicos de Desenvolvimento Institucional (SIEDI), a UFRN alcançou o índice de 69,9% de cursos com conceito 4 e 5 na avaliação atual, avançando em 1% no primeiro ano.

Meta 2: Taxa de Sucesso na Graduação

Elevação da taxa de sucesso dos cursos de graduação, passando de 47% em 2023 para 62% em 2029.

A Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) mensura a eficácia da Instituição em diplomar seus estudantes. A fórmula considera a proporção de estudantes formados, dentro do prazo médio de cada curso, em relação ao número de ingressantes. Com a linha de base ajustada para 47%, no novo ciclo de metas, o objetivo é uma recuperação gradual desse indicador até 62% em 2029.

No exercício de 2025, a UFRN registrou uma taxa de sucesso de 51,3%. O resultado demonstra uma inversão da tendência de queda observada nos anos anteriores e aponta para um crescimento em direção à meta final de 2029. A estratégia central foi a execução da fase 2.0 do projeto Taxa de Sucesso, focado prioritariamente nos cursos de Bacharelado em Ciências e Tecnologia (C&T) e Tecnologia da Informação (BTI). Foram entregues produtos estratégicos como o diagnóstico do perfil docente e discente para identificação de fatores de risco à evasão e a reformulação do Guia de Orientação Acadêmica, agora com recursos de acessibilidade. Adicionalmente, foram propostas melhorias no sistema SIGAA para auxiliar no acompanhamento de estudantes em risco de retenção e evasão, bem como mantidas ações de acolhimento como o caso do componente curricular "Vivência no Ensino Superior".

Meta 3: Conceito CAPES (Pós-Graduação)

Elevação da nota de 54 (60%) dos 89 programas de pós-graduação *stricto sensu* no próximo quadriênio de avaliação da CAPES.

Essa meta reflete a busca pela excelência na pós-graduação, substituindo métricas puramente quantitativas de alunos por indicadores de qualidade acadêmica. O ano de 2025 foi marcado pelo fechamento do ciclo de avaliação quadrienal da CAPES. Até o momento, resultados parciais indicam que 21 programas subiram de nota, representando 23% dos programas avaliados. Embora o ciclo completo de avaliação se estenda até o final da vigência do PDI, o desempenho mantém a UFRN em uma trajetória de consolidação da qualidade.

Em 2025, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) concentrou esforços em diversas frentes. No âmbito da melhoria da qualidade acadêmica, o Programa de Acompanhamento, Avaliação e Fomento para a Excelência na Pós-graduação (PAAFEF) se destaca como instrumento central de indução, com adesão a editais que exigem compromissos de melhoria nos indicadores. A Política de Melhoria Acadêmica, por sua vez, prevê o acompanhamento sistemático dos programas, sendo que o Regime Especial de Acompanhamento (REA) mostrou-se relevante ao levar dois dos sete programas ativos nessa situação (Ciências Florestais e Direito) a subirem para a nota 4. O apoio à produção acadêmica é evidenciado pelo Programa de Apoio à Produção Técnico-Científica, que custeia taxas de publicação, tradução e revisão de artigos em periódicos de impacto e apoia a editoração e publicação de 13 livros em 2025. O apoio à realização de eventos também fortaleceu as redes de cooperação, totalizando 44 eventos apoiados em 2025.

Em relação à internacionalização, considerada essencial, a UFRN homologou a candidatura de 46 estudantes de doutorado no Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES) em 2025, além de destinar recursos para auxílio financeiro a estudantes e docentes em atividades no exterior. Para ampliar o impacto social, o PROEXT-PG/UFRN, financiado pela CAPES/SESu/MEC com R\$ 1.292.000,00, aplicou R\$ 770.000,00 em editais em 2025 para fortalecer as atividades de extensão.

Apesar dos avanços, o cenário ainda impõe dificuldades que exigem esforço conjunto. Há uma preocupação evidente dos docentes com o financiamento insuficiente e a diminuição do número de bolsas, fatores que contribuem para a evasão discente. Problemas de infraestrutura também persistem, com a necessidade de melhorar o apoio a laboratórios multiusuários e a manutenção de equipamentos.

A valorização docente e a maior interação entre programas e unidades distintas são apontadas como necessárias, sendo que dois programas com indicação de nota 2 (para credenciamento) apresentaram fragilidade em seu corpo docente dedicado. Além disso, o alto custo das taxas de publicação internacional, impactado pela cotação do dólar, e a redução na quantia máxima de apoio a eventos (para R\$ 4.000,00) devido à limitação de recursos, representam desafios orçamentários. Por fim, 31,6% dos docentes ainda declararam não possuir parcerias internacionais, indicando que as ações de internacionalização ainda precisam ser ampliadas.

Meta 4: Pesquisadores de Excelência

Ampliação do número de pesquisadores de excelência, passando de 11,57% em 2024 para 15% em 2029.

A meta visa fortalecer a liderança científica da UFRN através do aumento de docentes com bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) e desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora (DT) fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em 2025, a UFRN contabilizou 275 bolsistas de produtividade (258 PQ e 17 DT). Em termos relativos, isso corresponde a 11,54% do corpo docente. Embora o percentual esteja próximo à linha de base, houve um crescimento absoluto no número de bolsistas (de 205 em 2021 para 275 em 2025), mantendo a UFRN na 4ª posição no Nordeste e a 19ª posição no cenário nacional.

Para impulsionar esse indicador frente à alta competitividade nacional, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) executou o Edital nº 14/2025 (Produtividade em Pesquisa), que financiou institucionalmente projetos de mérito reconhecido, mas que não obtiveram bolsa CNPq por restrições orçamentárias federais. Outras ações incluíram a priorização de bolsas de iniciação científica para pesquisadores produtivos e o monitoramento contínuo da produção científica qualificada através da Plataforma Scylax.

Meta 5: Internacionalização

Aumento de 40% no número de acordos de cooperação com instituições estrangeiras, em diferentes áreas da agenda de desenvolvimento sustentável, passando de 141 em 2024 para 197 em 2029.

A nova meta prioriza a formalização e a institucionalização de parcerias globais. Em 2025, a Secretaria de Relações Internacionais (SRI) reafirmou seu papel estratégico na projeção global da Instituição ao alcançar 162 acordos de cooperação ativos com parceiros de 28 países, consolidando um avanço expressivo em relação aos 141 acordos registrados no ano anterior. Esse crescimento demonstra maturidade institucional, capacidade de articulação internacional e compromisso contínuo com a excelência acadêmica.

Foram firmados 58 novos instrumentos de cooperação, distribuídos da seguinte forma:

- 29 acordos gerais de mobilidade internacional – ampliando o alcance e a diversidade das experiências acadêmicas;
- 17 acordos específicos de mobilidade – fortalecendo áreas prioritárias e programas estruturantes;
- 2 acordos de ciência, tecnologia e inovação – impulsionando a produção científica e o desenvolvimento tecnológico conjunto;
- 1 acordo de cotutela – promovendo formação avançada com dupla orientação acadêmica;
- 5 acordos de doutorado sanduíche – qualificando pesquisadores em ambientes internacionais de excelência;
- 3 acordos de duplo diploma – assegurando trajetórias formativas integradas e competitivas; e
- 1 acordo de associação a nova rede de cooperação acadêmica – ampliando a presença institucional em iniciativas globais de alto impacto.

A SRI aprimorou seu fluxo processual e passou a detalhar de forma mais clara os trâmites em sua página institucional, eliminando gargalos administrativos e garantindo maior previsibilidade das etapas de análise. Como resultado direto dessas melhorias, 38 processos de novos acordos encontram-se atualmente em tramitação ativa, refletindo maior eficiência operacional e capacidade de resposta.

O fortalecimento da equipe técnica e o avanço na desburocratização consolidam uma tendência positiva para o cumprimento das metas estabelecidas, reforçando a confiança de parceiros nacionais e internacionais. Esses instrumentos ampliam a internacionalização em múltiplas dimensões, diversificam oportunidades para estudantes, docentes e pesquisadores e asseguram segurança jurídica às ações acadêmicas desenvolvidas em cooperação global. O desempenho alcançado em 2025 evidencia uma política internacional sólida, guiada por planejamento estratégico, responsabilidade institucional e compromisso com a excelência.

Meta 6: Extensão e Vulnerabilidade Social

Ampliar em 60% o número de municípios socialmente vulneráveis atendidos por ações de extensão, passando de 33 para 53 municípios, entre 2025 e 2029, com um mínimo de 5 ações por município.

Essa meta foca no impacto territorial da extensão em municípios com IDH-m baixo (abaixo de 0,599). No primeiro ano de vigência, dados do SIGAA indicam que 12 municípios prioritários foram atendidos: Afonso Bezerra (IDH 0,585), Bento Fernandes (IDH 0,582), Brejinho (IDH 0,592), Fernando Pedroza (IDH 0,597), Frutuoso Gomes (IDH 0,597), Lagoa de Velhos (IDH 0,589), Montanhas (IDH 0,557), Monte das Gameleiras (IDH 0,598), Poço Branco (IDH 0,587), Riacho da Cruz (IDH 0,584), Serra Negra do Norte (IDH 0,597) e Upanema (IDH 0,596). Destaque ainda para Lagoa de Velhos, Lajes Pintadas e Espírito Santo, que receberam um volume significativo de ações.

O programa Trilhas Potiguaras foi o principal vetor dessa interiorização, selecionando municípios com base no critério de menor IDH. Uma parceria estratégica com a Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (FEMURN) permitiu a busca ativa de prefeituras, resultando na inclusão inédita de cidades como Água Nova. Além disso, a Caravana Cultural lançou editais para circulação de espetáculos e cursos de formação em cidades do interior, fortalecendo a presença da UFRN através da cultura.

Meta 7: Curricularização da Extensão

Elevação de 50,84% em 2024 para 100% em 2029 do total de cursos com inserção da extensão em suas estruturas curriculares.

A meta visa garantir a formação cidadã em todos os cursos de graduação. Em 2025, UFRN atingiu 70,73% de cursos com o processo de curricularização concluído, o que corresponde a 87 cursos de graduação, superando a meta intermediária de 70% estipulada para o ano de 2025 no Plano de Gestão vigente. Em 2025, registra-se que 20 cursos ainda não iniciaram o processo e 16 já iniciaram, mas não concluíram.

Para atingir a meta, a principal estratégia é subsidiar coordenações e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) para ajustes nos projetos pedagógicos dos cursos. Essa ação se concretizou por meio da Caravana da Curricularização, que visitou diversas unidades acadêmicas, obtendo o apoio das diretorias e o compromisso de coordenadores e NDEs dos cursos para a finalização do processo. Além disso, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) buscou promover eventos e publicações de documentos orientadores, como o curso sobre curricularização realizado em março de 2025, e apoiar iniciativas de implementação através do lançamento dos editais nº 001/2025 e nº 005/2025- PROEX, que selecionaram propostas de projetos, cursos, eventos, produtos e prestação de serviços voltados exclusivamente para a inserção curricular da extensão.

Meta 8: Desenvolvimento Regional

Ampliação em 25% do número de ações de extensão voltadas ao desenvolvimento regional, aumentando de 401 ações realizadas entre 2021 e 2024 para 500 ações entre 2025 e 2029.

Essa meta visa consolidar o papel da UFRN como motor de desenvolvimento do estado. No período de janeiro a dezembro de 2025, foram identificadas 98 ações de extensão voltadas especificamente para desenvolvimento regional, inovação social e economia solidária. Esse volume representa um início robusto para o acúmulo desejado de 500 ações até 2029.

Para alcançar essa meta, a PROEX concentra suas ações em três eixos principais:

1. Estímulo a ações direcionadas:

a PROEX visa estimular, por meio de editais, projetos de extensão universitária dedicados às realidades de povos tradicionais, comunidades quilombolas e grupos sub-representados.

2. Ampliação da comunicação social:

a estratégia inclui intensificar a divulgação de cursos, pesquisas e ações de extensão nos canais de comunicação da UFRN, como o site e as redes sociais da PROEX (Facebook e Instagram). Um ponto de destaque é o projeto Luz Câmera Extensão no YouTube, que em 2025 divulgou 17 episódios de minicurtas documentais sobre as atividades dos projetos de extensão.

3. Fortalecimento do engajamento regional:

o foco é fortalecer o papel da Universidade no desenvolvimento regional de base comunitária, especialmente por meio da incubação social. Para isso, foram lançados editais específicos em 2024 para apoiar projetos nas áreas de desenvolvimento regional, incubação de empreendimentos de economia solidária e tecnologias sociais e inovação social.

O resultado também foi impulsionado pelo lançamento de editais temáticos específicos, como o de Incubação de Empreendimentos de Economia Solidária e o de Desenvolvimento Rural voltado à Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ). A assessoria de empreendedorismo da PROEX também promoveu capacitações sobre ESG (Environmental, Social and Governance), alinhando a extensão às demandas contemporâneas.

Meta 9: Inovação e Transferência de Tecnologia

Elevar em 20% o somatório de ativos de inovação (para 1.016) e ampliar o número acumulado de contratos de transferência de tecnologia de 9 para 30 até 2029.

A inovação na UFRN apresentou desempenho expressivo em 2025, tanto na proteção quanto na transferência de conhecimento, com um total acumulado de 934 ativos de propriedade intelectual (405 patentes, 448 programas de computador e 81 marcas).

Destaca-se a concessão de 105 patentes acumuladas, consolidando a liderança regional da Instituição. Em 2025, também foi celebrado um novo contrato de transferência de tecnologia envolvendo três ativos distintos (patente, *software* e *know-how*). Outros três contratos encontram-se em fase final de formalização.

A criação do Agir Lab, focado em estratégias de *growth hacking*, foi fundamental para prospectar parceiros e acelerar a criação de *spin-offs* acadêmicos. A **Agência de Inovação** (AGIR) também reestruturou seus fluxos jurídicos para facilitar a celebração de contratos e lançou um novo site para ampliar a visibilidade do portfólio tecnológico da UFRN.

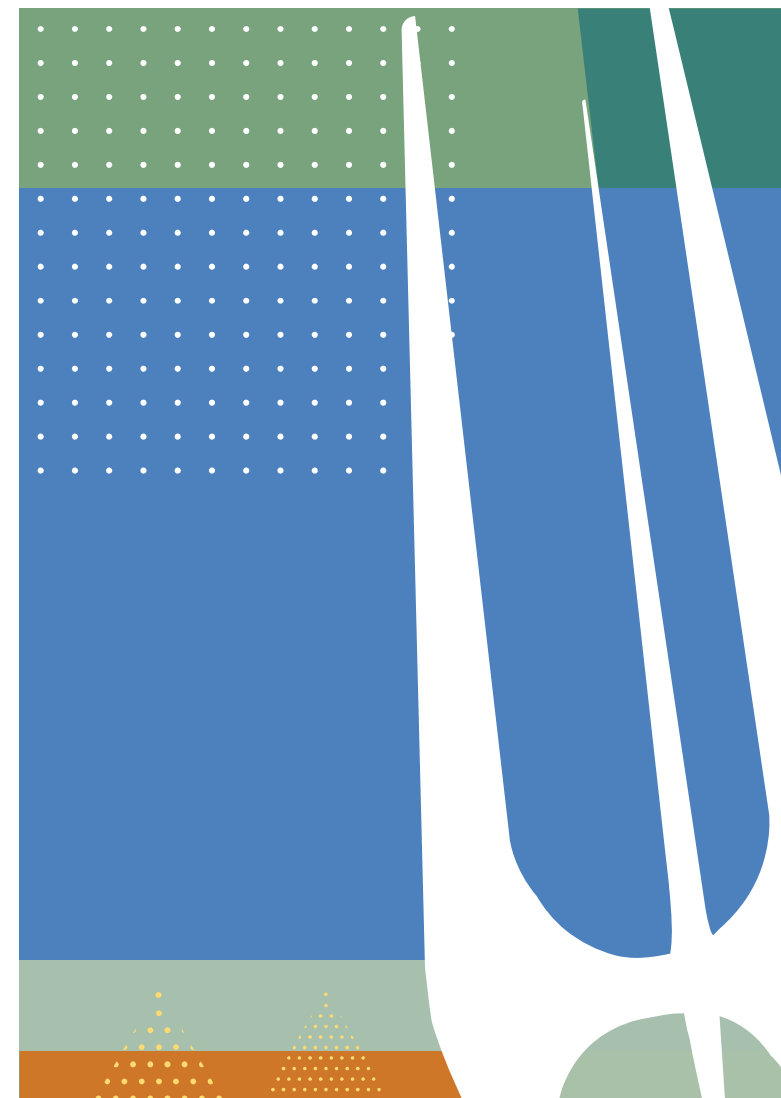
Esse resultado evidencia a consolidação dos processos de proteção intelectual e eleva de forma consistente a credibilidade institucional da Universidade perante parceiros, investidores e agências de fomento.

A existência de um portfólio amplo, qualificado e estrategicamente gerido de ativos de propriedade intelectual aumenta de maneira significativa as chances de que tecnologias geradas na Instituição avancem para o mercado, transformando-se em produtos e serviços de alto valor para a sociedade. Além disso, reforça a posição da UFRN como ator estratégico no ecossistema nacional de inovação, atributo essencial para a atração de novas parcerias, investimentos e oportunidades de cooperação em médio e longo prazo.

Ações orçamentárias

Os Indicadores de Gestão definidos pela Decisão nº 408/2012-TCU, ou seja, os **indicadores do TCU**, estão disponíveis na página Indicadores TCU. É importante enfatizar que a vinculação dos objetivos estratégicos institucionais – demonstrados no mapa integrado da visão, das estratégias e das ações – com o Plano Plurianual (PPA) ocorre de forma indireta via execução da Lei Orçamentária Anual (LOA), uma vez que os programas temáticos presentes no PPA viabilizam o atingimento dos objetivos e das metas estabelecidas, bem como dos objetivos estratégicos institucionais. Reitera-se que na LOA estão detalhadas as metas físicas e financeiras das ações orçamentárias.

A seguir, apresenta-se um quadro-resumo desses programas e de suas respectivas ações, seguido por textos informando os principais resultados de cada ação da UFRN em 2025.



Resumo das ações em 2025

032 – Programa de Gestão e Manutenção do Poder Executivo			Meta física	
Ação		Produto	Programada	Realizada
4572	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação	Servidor capacitado	1.500	1.683
5011 – Programa Educação Básica de Qualidade			Meta física	
Ação		Produto	Programada	Realizada
20RI	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	Estudante matriculado	432	394
5012 – Programa Educação Profissional e Tecnológica			Meta física	
Ação		Produto	Programada	Realizada
20RL	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Estudante matriculado	1.722	1.995
2994	Assistência aos estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Estudante assistido	727	749
5013 – Educação Superior (graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão)			Meta física	
Ações		Produto	Programada	Realizada
20GK	Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	Iniciativa apoiada	552	548
20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Estudante matriculado	38.082	35.761
4002	Assistência ao estudante de ensino superior	Estudante assistido	8.000	12.169
21GS	Internacionalização da Educação Superior	Projeto apoiado	1	1
21D7	Apoio à educação a distância	Projeto apoiado	1	1

Fonte: PROPLAN/SIOP.

Ação 4572 – Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação

A meta inicialmente prevista para 2025 foi definida como um desafio adotado nos últimos exercícios, com o objetivo de ampliar o alcance das ações de capacitação. No decorrer do ano, no âmbito do acompanhamento da ação, avaliou-se a necessidade de readequação dessa meta, de forma a alinhá-la às estratégias de capacitação e à capacidade de execução, tanto operacional quanto orçamentária, resultando em sua reprogramação para 1.500 servidores. Ao final do exercício, foram capacitados 1.683 servidores, superando a meta reprogramada, o que evidencia a efetividade das ações implementadas e a adequação do processo de reavaliação do planejamento.

Ação 20RI – Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica

Esta Ação constitui-se em uma estratégia para o alcance da Meta 7 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024): “Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb”. Ela também se insere no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade.

A meta para Ação 20RI em 2025 foi estimada em 432 alunos matriculados, enquanto a meta realizada foi de 394 matrículas nas turmas da Educação Básica, o que representa 91,20% do previsto para o referido ano.

Conforme relato da direção do Núcleo de Educação da Infância (NEI/CAP), unidade executora da Ação, os fatores que contribuíram para esse índice foram:

“o engajamento da equipe NEI/CAP foi determinante para o planejamento, a coordenação e o acompanhamento das atividades previstas, assegurando maior eficiência na aplicação dos recursos e no alcance dos resultados”, a “chegada de novos professores substitutos, possibilitando a ampliação da oferta de turmas e, consequentemente, a entrada de novos alunos” e “a melhoria na organização administrativa, com aprimoramento do planejamento organizacional, dando início a um melhor engajamento entre os setores e maior alinhamento entre as necessidades institucionais e a execução orçamentária”.

Quanto às dificuldades encontradas, destacam-se: a “distribuição insuficiente de recursos orçamentários”, “trancamentos e desistências de matrículas, e o número significativo de alunos com Necessidades Educacionais Específicas [...], o que demandou maior atenção pedagógica, adaptações no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, a redução do número de vagas por turma, a fim de preservar a qualidade do ensino ofertado”.

Os principais resultados com a utilização dos recursos orçamentários repassados à Unidade foram: alcance de 91,20% da meta prevista para o exercício de 2025, “evidenciando a efetividade do planejamento e da aplicação dos recursos disponíveis”; “a garantia da continuidade da oferta educacional”; e a “preservação da qualidade do ensino, mesmo diante de restrições operacionais, pedagógicas e orçamentárias, reafirmando o impacto positivo da ação no atendimento aos estudantes e no cumprimento dos objetivos institucionais”.

A seguir, são mostrados os percentuais de realização da meta programada para a Ação 20RI do ano de 2025 em comparação com os quatro anos anteriores, com o objetivo de manter um registro histórico da meta em questão.

Ação 20RI – Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica (2021-2025)

Produto: estudante matriculado			
Ano	Meta programada	Meta realizada	Percentual de realização da meta
2021	386	395	102,33%
2022	400	418	104,50%
2023	417	411	98,56%
2024	417	404	96,88%
2025	432	394	91,20%

Fonte: Relatório de Gestão UFRN (2021, 2022, 2023, 2024) e Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (2025).

Observa-se no quadro anterior que o NEI/ CAP realiza boa estimativa do quantitativo de matrículas, visto que o percentual de realização da meta em todos os anos do período analisado ultrapassou o previsto ou foi superior a 90%. A meta programada para o ano de 2025, cresceu 3,59% em relação ao ano anterior e 11,91% em relação ao início do período em análise (2021).

Apesar da variação entre o ano de 2025 e o primeiro ano da série ser menor que 12%, ela representa, em números absolutos, um aumento de matrículas, correspondendo a 46 vagas a mais que em 2021. Essa capacidade é mais alta que a turma com maior número de discentes em 2025 (44 alunos).

Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Esta Ação constitui-se em um dos principais meios para o alcance da Meta 11 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024): “Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público”. Ela também se insere no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS 4 – Educação de Qualidade.

Os quantitativos consolidados desta Ação em 2025 (previsão de 1.722 matrículas, 1.995 matrículas efetivadas e um percentual de realização da meta de 115,85%) são compostos pelos dados individuais da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), Escola de Música (EMUFRN) e Escola de Saúde (ESUFRN). Essas três unidades ofertam juntas 20 cursos técnicos nas mais diversas áreas do conhecimento, totalizando, em 2025, 802 vagas. A seguir, são apresentadas as metas por unidade.

Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica por unidade acadêmica (2025)

Produto da ação: estudante matriculado			
Unidade acadêmica	Meta programada	Meta realizada	Percentual de realização da meta individual
EAJ	1.194	1.146	95,98%
EMUFRN	222	335	150,90%
ESUFRN	306	514	167,97%

Fonte: Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Música e Escola de Saúde (2025).

Ao visualizar as informações do quadro anterior, conclui-se que duas escolas (EMUFRN e ESUFRN) contribuíram significativamente para a superação da meta programada, já que ultrapassaram, em pelo menos 50%, o quantitativo previsto de matrículas para 2025. Em números absolutos, os 273 discentes matriculados a mais que o estimado para a Ação 20RL estão distribuídos assim: 48 a menos na Escola Agrícola de Jundiá, 113 e 208 a mais na Escola de Música e na Escola de Saúde, respectivamente ($- 48 + 113 + 208 = 273$).

Com relação aos fatores que interferiram na execução orçamentária, as unidades citadas informaram as dificuldades e o que facilitou o trabalho do gestor. A EAJ relatou que a “redução na procura por cursos subsequentes” foi o fator que mais impactou na divergência entre as metas estimadas e realizadas, aliado ao “descompasso entre oferta e demanda regional”, o qual também dificultou a execução orçamentária na unidade. Ainda expressou que a alta ocupação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio contribuiu para,

apesar das dificuldades, a realização de 95,98% da estimativa de matrículas para 2025. A EMUFRN, por seu turno, apontou o planejamento como contribuição positiva e, como obstáculo, “a notória dificuldade para abertura de processos licitatórios para manutenção e aquisição de instrumentos musicais e demais contratos comuns a toda Universidade”. Já a ESUFRN trouxe a “limitação de pregões na UFRN para aquisição de materiais permanentes” e o “recebimento do orçamento de forma fracionada (1/12 mensalmente)” como empecilhos à execução orçamentária.

Com os objetivos de manter um registro histórico da meta em questão e analisar como a execução da Ação 20RL vem evoluindo, são mostrados, no quadro a seguir, os percentuais de realização da meta programada para o ano de 2025 em comparação com os quatro anos anteriores.

Ação 20RL – Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (2021-2025)

Produto da ação: estudante matriculado			
Ano	Meta programada	Meta realizada	Percentual de realização da meta
2021	1.500	1.692	112,80%
2022	1.592	1.684	105,78%
2023	1.619	1.460	90,18%
2024	1.636	2.033	124,27%
2025	1.722	1.995	115,85%

Fonte: Relatório de Gestão UFRN (2021, 2022, 2023, 2024) e Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (2025).

No quadro, nota-se, nas três unidades acadêmicas contempladas com a Ação Orçamentária 20RL, a diminuição de 1,87% no número de matrículas efetivadas em 2025 em relação a 2024. Mesmo com menos matrículas que o ano anterior, o percentual de realização da meta de 2025 é o segundo maior do período analisado, atrás apenas do consolidado em 2024, ano no qual foi realizado 24,27% a mais que o estimado.

Apesar da diminuição da diferença entre os quantitativos programados e realizados (de 24,27% em 2024 para 15,85% em 2025), os critérios de estimativa do número de matrículas devem ser sistematicamente revistos, de forma que a eficiência da execução orçamentária nas referidas unidades seja sempre alta.

Ação 2994 – Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

Essa Ação constitui-se em um dos principais meios para o alcance da Meta 11 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024): “Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”. Ela também se insere nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das desigualdades).

Os quantitativos consolidados dessa ação em 2025 (previsão de 727 estudantes assistidos, realização de 749 estudantes assistidos e percentual de realização da meta de 103,03%) são compostos pelos dados individuais da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), Escola de Música (EMUFRN) e Escola de Saúde (ESUFRN), conforme distribuição apresentada no quadro a seguir.

Ação 2994 – Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica por unidade acadêmica (2025)

Produto da ação: estudante assistido			
Unidade acadêmica	Meta programada	Meta realizada	Percentual de realização da meta individual
EAJ	450	399	88,67%
EMUFRN	97	91	93,81%
ESUFRN	180	259	143,89%

Fonte: Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Música e Escola de Saúde (2025).

Por meio dos números apresentados, infere-se que a ESUFRN contribuiu ativamente para a superação da meta programada (consolidada), já que a unidade ultrapassou, em 43,89%, o quantitativo individual previsto de discentes assistidos em 2025, compensando as realizações individuais inferiores a 100% da EAJ e da EMUFRN. Em números absolutos, foram 22 discentes assistidos a mais que o estimado para a Ação 2994.

Apesar de o produto da Ação 2994 ser o “Estudante Assistido”, é importante para o entendimento da realização da meta o registro da quantidade de pagamentos de auxílio financeiro aos discentes.

Nesse sentido, apresenta-se, a seguir, o quantitativo de discentes contemplados, discriminado por tipo de auxílio, tipo de bolsa e cotas concedidas. Cabe destacar que, para a elaboração do quadro, embora cada discente possua apenas um CPF, aqueles que receberam mais de um auxílio foram contabilizados de acordo com a quantidade de auxílios recebidos em 2025. Assim, por exemplo, um mesmo discente que tenha recebido dois auxílios teve seu CPF computado duas vezes.

Discentes assistidos por tipo de auxílio / CPFs contemplados (2025)

Auxílios estudantis	EAJ	EMUFRN	ESUFRN
Auxílio-alimentação	585	52	182
Auxílio-transporte	764	74	226
Auxílio-moradia (em espécie)	60	98	33
Auxílio-moradia (residência estudantil)	299	0	0
Auxílio temporário técnico (em espécie)	60	0	0
Auxílio-creche	0	0	16
Auxílio saúde menstrual	0	0	56
Auxílio-óculos	0	0	31
Auxílio instrumental	0	0	0
Auxílio emergencial	0	0	2
Auxílio inclusão digital	0	0	0
Auxílio financeiro	0	9	14
Total de CPFs contemplados por unidade	1.768	233	560
Total	2.561		

Fonte: Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Música e Escola de Saúde (2025).

Também ajuda a detalhar a execução orçamentária da Ação 2994 o quantitativo de discentes contemplados com bolsas, como mostrado no quadro a seguir.

Discentes assistidos por tipo de bolsa e cotas concedidas (2025)

Bolsas	EAJ		EMUFRN		ESUFRN	
	Discentes assistidos	Cotas anuais	Discentes assistidos	Cotas anuais	Discentes assistidos	Cotas anuais
Bolsa de apoio técnico	71	597	20	51	11	75
Bolsa PROMISAES	0	0	0	0	0	0
Bolsa atleta	0	0	0	0	0	0
Bolsa-acessibilidade	0	0	1	9	0	0
Bolsa especial CONSAD	0	0	14	49	0	0
Bolsa de Extensão	13	125	35	334	0	0
Bolsa de Pesquisa	16	160	0	0	13	59
Bolsa de Monitoria	33	225	0	0	13	65
Total por Unidade	33	1.107	70	443	37	199
Total de discentes assistidos por bolsas	240					
Total de cotas anuais	1.749					

Fonte: Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Música e Escola de Saúde (2025).

Os fatores que interferiram na execução orçamentária – dificuldades e facilidades – foram descritos pelos gestores. A EAJ relatou que as “restrições orçamentárias” e a “estagnação do quadro de pessoal” dificultaram a execução orçamentária na unidade. A EMUFRN apresentou a “insuficiência de recursos frente às demandas de assistência estudantil” como obstáculo encontrado na execução da Ação 2994. Já a ESUFRN informou que, por um lado, a “publicação de editais no 1º e 2º semestre, as estratégias utilizadas pela assistente social para divulgar os editais e também o processo para solicitação dos auxílios” contribuíram positivamente para a utilização de todo o recurso; por outro lado, as “dificuldades em computar de forma precisa os valores demandados pelo RU para subsidiar nossos estudantes” foram empecilhos à execução orçamentária.

As unidades também expuseram os principais resultados obtidos com a execução da Ação 2994, os quais são descritos no quadro a seguir.

Principais resultados com a execução orçamentária da Ação 2994 (2025)

Escola Agrícola de Jundiá
“Atendemos a 100% do que foi estabelecido na planilha orçamentária, porém foi possível observar aumento considerável de solicitações por parte dos estudantes que atendem aos critérios, mas que não foi possível atender, o que levará a represamentos futuros, caso não haja aumento substancial nas rubricas orçamentárias”.
Escola de Música
“Em 2025, foram atendidos, por CPF, 136 alunos, referente aos benefícios com assistência estudantil e bolsas de apoio técnico”.
Escola de Saúde
“Acreditamos que em 2025 conseguimos atender nossos estudantes, o que nos levou a executar 100% do valor recebido. Conseguimos atender a maioria das solicitações dos nossos estudantes, e se deixamos de atender mais foi por falta de orçamento”.

Fonte: Escola Agrícola de Jundiá, Escola de Música e Escola de Saúde (2025).

A seguir, são mostrados os percentuais de realização da meta programada para a Ação 2994 do ano de 2025 em comparação com os quatro anos anteriores, com o objetivo de manter um registro histórico da meta em questão e permitir a análise da respectiva execução.

Ação 2994 – Assistência aos estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (2021-2025)

Produto: estudante assistido			
Ano	Meta programada	Meta realizada	Percentual de realização da meta
2021	1.200	1.360	113,33%
2022	742	696	93,80%
2023	651	664	102,00%
2024	765	1.155	150,98%
2025	727	749	103,03%

Fonte: Relatório de Gestão UFRN (2021, 2022, 2023, 2024) e Secretaria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (2025).

Destaca-se a redução significativa no percentual de realização da meta de 2025 em relação ao ano anterior. A diferença entre os quantitativos programados e realizados sofreu uma diminuição substancial (de 50,98% em 2024 para 3,03% em 2025); entretanto, a superação dos quantitativos estimados foi mantida.

Diante disso, é razoável presumir que os gestores das unidades acadêmicas contempladas pela Ação 2994 otimizaram as ações de permanência e êxito em suas respectivas escolas técnicas vinculadas, além de revisarem e escolherem melhores critérios de estimativa dos quantitativos de assistência estudantil, impactando positivamente na eficiência da execução orçamentária.

Ação 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior

A Ação tem por finalidade apoiar a gestão administrativa, financeira e técnica no funcionamento dos cursos de Educação Superior na modalidade presencial, nas seguintes iniciativas: realização de serviços; manutenção de infraestrutura física (reforma, adaptação, aquisição ou reposição de materiais); aquisição de equipamentos e material permanente; e demais atividades necessárias à gestão e à administração da UFRN. Cumpre esclarecer que a educação a distância não é contemplada com tais recursos, uma vez que a Universidade considera que, para a oferta de cursos e de programas na modalidade a distância, há um financiamento específico, e, por isso, os alunos matriculados nessa modalidade de ensino não são computados na Ação 20RK.

A unidade de medida da ação é “estudante matriculado”, e seu resultado contribui, diretamente, para a consecução das metas do PNE (2014-2024), em especial da Meta 12, qual seja: “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público”.

Quanto à metodologia, o Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP) consolidou-se como instrumento para o cálculo do número de alunos matriculados. Cabe ressaltar que o SIOP define “estudante matriculado” como o estudante com matrícula na Instituição, no exercício, independentemente do ano de ingresso e da situação acadêmica. Essa é, então, a metodologia adotada pela UFRN, desde 2019, para calcular o número de estudantes matriculados, a fim de registro para essa Ação. É importante dizer que a aplicação desse método poderá causar possíveis

divergências com dados apresentados na seção “Promover ensino” deste relatório, na qual a Instituição usa como critério, para calcular o número de alunos na graduação, estudantes que tenham cursado, pelo menos, um componente curricular no respectivo período, conforme orientação do TCU.

A Ação 20RK tem por objetivo ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, apoiando atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Na UFRN, tendo em vista seu processo de gestão orçamentária descentralizado, os recursos da Ação 20RK financiam as atividades dos centros acadêmicos e unidades acadêmicas especializadas, bem como fomenta as atividades acadêmicas, como, por exemplo, o Fundo de Apoio à Pós-Graduação e o Programa de Excelência na Pós-graduação e Pesquisa.

Para o exercício de 2025, a meta institucional da UFRN, cadastrada no SIOP, foi fixada em 38.082 estudantes matriculados na educação superior, contemplando os níveis de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade presencial.

O resultado apurado ao final do exercício correspondeu a 35.761 estudantes regularmente matriculados, o que representa o atingimento de aproximadamente 94% da meta planejada, percentual que evidencia elevado grau de execução e desempenho satisfatório, especialmente quando considerada a complexidade da variável “quantitativo de matrículas”, fortemente influenciada por fatores acadêmicos, administrativos e conjunturais.

Do total de matrículas efetivadas, 30.392 estudantes estão vinculados aos cursos de graduação e 5.369 estudantes à pós-graduação *stricto sensu*, demonstrando a manutenção da capacidade institucional de oferta e permanência discente em ambos os níveis de ensino.

O não atingimento integral da meta mostra-se razoável e justificável, uma vez que decorre, em parte, de superestimação do quantitativo de alunos de graduação no momento do planejamento orçamentário, realizado no exercício de 2024. A projeção então adotada baseou-se no número de estudantes que transitaram pelos cursos ao longo do período acadêmico, e não exclusivamente no total de alunos efetivamente matriculados em um marco temporal específico, metodologia que acabou por inflar o parâmetro originalmente estabelecido, sem prejuízo à efetiva execução das ações acadêmicas financiadas.

Ressalte-se, ademais, que o percentual de execução alcançado se mantém dentro de patamar plenamente aceitável sob a ótica da gestão pública orientada por resultados, não havendo indícios de ineficiência na aplicação dos recursos, tampouco de comprometimento dos objetivos institucionais vinculados à ação orçamentária.

Por fim, o item “Principais resultados da área de atuação”, no tópico “Promover ensino”, integrante do capítulo Governança, estratégia e desempenho, apresenta detalhamento complementar dos resultados acadêmicos alcançados, evidenciando a adequada correspondência entre os recursos alocados e os produtos entregues à sociedade.

Ação 20GK – Fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão

A Ação 20GK compreende o fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo ampliar o acesso à educação superior de qualidade, na graduação e na pós-graduação, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão e a aprendizagem ao longo da vida, fortalecendo a ciência, a tecnologia

e a inovação, apoiando atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aperfeiçoando as atividades de avaliação, supervisão e regulação, e considerando as metas estabelecidas no PNE (2014-2024), cuja vigência foi prorrogada até 2025.

Essa Ação tem como produto/meta “iniciativas apoiadas”. Considera-se “iniciativa apoiada” programa ou projeto educacional, de pesquisa científica e tecnológica, de educação tutorial, de formação e de aperfeiçoamento na área de saúde e de extensão universitária; bem como iniciativa de fomento às ações de graduação, pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão promovida com recursos desta ação orçamentária.

Cabe ressaltar que, na UFRN, a Ação 20GK, além de fomentar a extensão, contribui com a pesquisa, por meio do financiamento do Fundo de Pesquisa, bem como com as atividades de ensino de graduação, por meio da concessão das bolsas de monitoria.

Para o ano de 2025, o produto/meta programada foi de 552 iniciativas apoiadas, vinculado ao orçamento concedido. Como resultado, foram realizadas 548 ações, sendo 467 de extensão e 81 de pesquisa, representando um aumento de 18,10% nas ações realizadas em comparação com 2024. No que tange às atividades de extensão, os recursos orçamentários dessas ações foram descentralizados por meio de 12 editais internos, um a menos que no ano anterior, porém, com um aumento no número de ações contempladas. Os recursos foram distribuídos conforme demonstrado no quadro a seguir.

Editalis lançados pela PROEX com execução em 2025

Edital	Nº de ações aprovadas com orçamento*	Bolsas aprovadas	Orçamento aprovado
Edital Integrado nº 013/2024-PROGRAD/PPG/PROEX – Seleção pública para apoio à realização de eventos integrados 2025	12	00	R\$ 40.000,00
Edital nº 005/2024-PROEX – Chamada pública para apoio a projetos de extensão na área de desenvolvimento regional	18	26	R\$ 70.000,00
Edital nº 006/2024-PROEX – Chamada pública para apoio cursos de extensão	40	00	R\$ 109.372,09
Edital nº 007/2024-PROEX – Chamada pública para apoio a projetos de extensão na área de incubação de empreendimentos de economia solidária e tecnologias sociais	04	08	R\$ 39.500,00
Edital nº 009/2024-PROEX – Chamada pública para apoio a projetos de extensão na área de inovação social e/ou tecnologias sociais e desenvolvimento da economia solidária	18	26	R\$ 75.000,00
Edital nº 014/2024-PROEX – Seleção pública para apoio a projetos e eventos de extensão voltados ao fomento do empreendedorismo universitário e das empresas juniores	17	00	R\$ 49.881,73
Edital nº 012/2024-PROEX – Seleção pública para apoio aos grupos consolidados de arte e cultura da UFRN, com exercício para o ano de 2025	21	150	R\$ 41.670,00
Edital nº 011/2024-PROEX – Seleção pública para apoio a projetos de extensão nas áreas de memória	31	20	R\$ 29.860,67
Edital nº 010/2024-PROEX – Seleção pública para apoio a projetos de extensão na área de museologia	07	20	R\$ 24.010,70
Edital nº 008/2024-/PROEX – Apoio a projetos de extensão 2025	263	265	R\$ 164.770,28
Edital nº 001/2025-PROEX – Seleção pública para apoio a ações de extensão voltadas para a curricularização da extensão	15	00	R\$ 70.235,36
Edital nº 005/2025-UFRN-PROEX – Seleção pública para apoio a ações de extensão voltadas para a curricularização da extensão	21	00	R\$ 90.300,00
Total	467	515	R\$ 804.600,83

Fonte: SIGAA/Módulo de extensão.

*Ações que receberam recursos financeiros e/ou bolsas de extensão.

Em 2025, dos 12 editais lançados com o orçamento pertencente à Ação 20GK, foram aprovadas 467 ações que receberam orçamento em custeio e/ou bolsas de extensão. Sendo distribuídas um total de 515 bolsas, e repassado orçamento em custeio no montante total de R\$ 804.600,83.

O orçamento da Ação 20GK também financiou mais de 60% de quatro projetos estruturantes, com valor total empenhado R\$ 736.376,03. Desse valor, R\$ 491.468,87 foram oriundos da Ação 20GK.

Além das ações financiadas por meio dos editais, ações de extensão são cadastradas de forma contínua no SIGAA, podendo ser realizadas com autofinanciamento. Assim, para além das ações realizadas com os recursos da Ação 20GK, foram realizadas, em 2025, 2.721 ações de extensão com recursos próprios ou externos, totalizando 3.114 ações de extensão no período.

A Ação 20GK também disponibilizou recursos para pagamento de bolsas através do Plano Orçamentário PO: 0001 – Concessão de bolsas de pesquisa, extensão

e monitoria. Para 2025, a meta programada foi de 790 bolsas, e o resultado foi de 865 bolsas concedidas, sendo 300 da extensão, 100 da pesquisa e 465 de monitoria.

A inserção das ações de extensão nos planos pedagógicos dos cursos, através da PO: 000A – Fomento à integração da extensão aos currículos, foi outra iniciativa fomentada. Para esse ano, a meta programada foi de 01 projeto apoiado, e como resultado tivemos 36 projetos aprovados por meio de dois editais de curricularização da extensão.

Ação 4002 – Assistência ao estudante de Ensino Superior

A Ação 4002 tem por finalidade apoiar as ações de assistência estudantil que contribuem para a democratização do Ensino Superior, a partir da implementação de medidas voltadas à redução das desigualdades sociais e étnico-raciais, à acessibilidade de pessoas com

necessidades específicas, à melhoria do desempenho acadêmico e à ampliação das taxas de acesso e de permanência na educação superior, destinadas prioritariamente a estudantes de baixa renda ou oriundos da rede pública de Educação Básica.

São contemplados os estudantes matriculados em cursos de graduação presencial ofertados por Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior, inclusive estudantes estrangeiros e/ou com deficiência, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal, por meio do fornecimento de alimentação, de atendimento médico-odontológico, de alojamento e de transporte, entre outras iniciativas típicas de assistência estudantil. Cabe ressaltar que essa definição de estudante assistido está na forma do regulamento, sendo a unidade de medida da ação, justamente, “estudante assistido”, e que o seu resultado final contribui, diretamente, para a consecução das metas do PNE (2014-2024), em especial da Meta 12.

Internamente, a UFRN segue o Programa de Assistência Estudantil (PAE), conforme **Resolução nº 04/2022-CONSEPE/CONSAD**. Esse programa tem o objetivo de prover meios aos estudantes de graduação, de pós-graduação, da Educação Infantil, de anos iniciais do Ensino Fundamental e de cursos técnicos de nível médio, buscando viabilizar a igualdade de oportunidades, melhorar o desempenho acadêmico e garantir a permanência e a conclusão de curso, na perspectiva de formar cidadãos éticos que contribuam para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

O PAE, composto por bolsas e auxílios, busca assegurar aos(às) estudantes em situação de vulnerabilidade social, condições básicas para a sua permanência com qualidade na Instituição, contribuindo, assim, com a redução dos índices de retenção e de evasão escolar, quando decorrentes da falta de condições financeiras.

A execução financeira do PAE envolve quatro grupos de despesas principais, conforme especificados na distribuição interna de recursos do Programa Nacional de

Assistência Estudantil (PNAES), realizado anualmente pelo Conselho de Administração (CONSAD), a saber: (a) Despesas diversas (restaurante universitário, manutenção da residência universitária, apoio ao estudante para participação em eventos fora da UFRN, Política de Esporte, Jogos Universitários, apoio técnico – SIA, apoio à mobilidade estudantil, apoio a atividade formativa em segurança alimentar e auxílio a eventos acadêmicos na UFRN organizados por estudantes); (b) auxílio financeiro a estudante (bolsa de pesquisa, bolsa de extensão, bolsa de apoio técnico-administrativo, auxílio-creche, auxílio-atleta, auxílio-óculos, auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-alimentação especial – temporário RU, auxílio instrumental, auxílio saúde menstrual, auxílio emergencial e auxílio-transporte); (c) PROMISAES (Bolsa Promisaes); e (d) INCLUIR (Bolsa Incluir).

A fim de melhor divulgar a Política de Assistência Estudantil (PNE) na UFRN, foi realizado o Seminário da Política de Assistência Estudantil, no qual são apresentados os serviços, auxílios, programas e projetos que são ofertados pelos vários setores que compõem a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE).

O evento é voltado para a comunidade estudantil da Universidade e para estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Entre as mesas temáticas constantes na programação, estão a que trata das formas de acesso aos auxílios e bolsas, e outra sobre inclusão e permanência no Ensino Superior.

Em 2025, a meta programada para a Ação 4002 – Assistência ao estudante de ensino superior foi de 8.000 estudantes assistidos, sendo atendidos 12.169 estudantes, número que supera a meta prevista. Destaca-se ainda que o Plano Orçamentário PO 03 – PNAES – Auxílio financeiro a estudante previa uma meta de 6.000 estudantes atendidos, sendo que o quantitativo de alunos atendidos com bolsas/auxílios, incluindo as bolsas de apoio técnico, de extensão e de pesquisa e o auxílio financeiro para eventos, ultrapassa a meta anual, com o total de 14.346 alunos. Foi também ultrapassada a meta do Plano Orçamentário PO 04 – PROMISAES – Auxílio financeiro a estudante estrangeiro beneficiário do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), sendo previsto o atendimento a 25 estudantes e sendo atendidos 20 discentes.

No que se refere à saúde do estudante, e em consonância com o PNAES, a UFRN tem buscado ampliar as possibilidades de permanência estudantil por meio da oferta de apoio psicológico e psicopedagógico, com prioridade para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse contexto, foram realizados atendimentos de acolhimento psicológico, plantões de orientação para estudos, atendimentos psicológicos continuados, grupos terapêuticos, grupos psicoeducativos e temáticos, além de orientações a docentes, discentes e familiares. Também foram promovidos eventos abertos à comunidade acadêmica e encaminhamentos para serviços internos e externos à Instituição, totalizando 1.804 atendimentos em 2025.

Cabe ressaltar que o Programa Hábitos de Estudo (PHE), vem contribuindo para a redução das taxas de retenção e evasão na educação pública federal, além de promover a melhoria do desempenho acadêmico, a inclusão social por meio da educação e a diplomação dos estudantes.

Ao longo dos anos, o PHE tem ampliado suas ações híbridas e modalidades de atendimento em todos os *campi* da UFRN (Campus Central, EAJ, FACISA, FELCS, CERES e EMCM), consolidando-se como um programa de orientação educacional para estudantes de graduação. Sua finalidade é propor ações preventivas de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade na formação profissional dos discentes, proporcionando o desenvolvimento de competências voltadas para a aprendizagem, a inserção no mercado de trabalho e a vivência na educação superior. Em 2025, o PHE atendeu 1.705 estudantes.

Além disso, a UFRN possui um Restaurante Universitário (RU), composto por uma unidade central de produção e três refeitórios destinados à distribuição das refeições. Ao longo do exercício de 2025, o RU desenvolveu suas atividades com o propósito de contribuir de forma direta para a permanência estudantil e o apoio às atividades acadêmicas da Universidade.

No período compreendido entre janeiro e dezembro de 2025, foram fornecidas 986.321 refeições, distribuídas entre desjejum, almoço e jantar. O atendimento foi direcionado exclusivamente ao público discente, contemplando tanto os estudantes beneficiários prioritários da assistência estudantil quanto os usuários pagantes.

A UFRN também conta com uma estrutura de residências universitárias composta por múltiplos blocos localizados majoritariamente no *Campus* Central, com capacidade estimada entre 1.200 e 1.500 vagas. Os blocos atendem estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com organização por perfil e gênero, e apresentam elevada taxa de ocupação. Essa infraestrutura constitui um dos principais eixos da política institucional de permanência estudantil, contribuindo diretamente para a redução da evasão e para o êxito acadêmico.

Caracterização estimada dos blocos de Residências Universitárias da UFRN

Bloco de residência	Localização	Tipo de acomodação	Capacidade estimada (vagas)	Infraestrutura básica
Residência I	<i>Campus Central – Natal</i>	Quartos coletivos (2 a 4 estudantes)	180 a 220	Quartos, banheiros coletivos, cozinha compartilhada, área de convivência
Residência II	<i>Campus Central – Natal</i>	Quartos coletivos	180 a 220	Quartos, lavanderia coletiva, salas de estudo
Residência III	<i>Campus Central – Natal</i>	Quartos coletivos	150 a 200	Quartos, cozinha, espaços de convivência
Residência IV	<i>Campus Central – Natal</i>	Quartos coletivos	150 a 200	Quartos, banheiros, áreas comuns
Residência Biomédica	<i>Campus Central – Natal</i>	Quartos coletivos	150 a 180	Infraestrutura básica com apoio da assistência estudantil
Residência Caicó	<i>Campus CERES</i>	Quartos coletivos	150 a 180	Quartos, cozinha, áreas comuns
Residência Currais Novos	<i>Campus FELCS</i>	Quartos coletivos	100 a 150	Infraestrutura básica
Residência Jundiá	<i>Campus EAJ</i>	Quartos coletivos	100 a 150	Infraestrutura básica
Residência Santa Cruz	<i>Campus FACISA</i>	Quartos coletivos	100 a 150	Infraestrutura básica

Fonte: PROAE – Divisão de Gestão das Residências Universitárias.

Por fim, cabe ressaltar que, para concluir o ano de 2025 honrando o compromisso com os pagamentos da assistência estudantil, a UFRN precisou alocar recursos do seu próprio orçamento para a assistência estudantil.

A tabela a seguir apresenta um resumo do esforço institucional no âmbito da assistência estudantil ao longo do ano.

Benefícios da assistência estudantil (2021 a 2025)

Ações de assistência estudantil realizadas	2021	2022	2023	2024	2025
1 – Alimentação	5.004	5.887	9.693	24.699	25.331
a) Gratuidade ¹	-	3.055	4.472	4.964	5.037
b) Gratuidade para bolsistas de residência ²	-	1.571	1.405	1.484	1.799
c) Auxílio financeiro ³	5.004	1.261	540	9.524	13.408
d) Preços subsidiados ⁴	-	-	-	8.727	3.456
e) Auxílio especial ⁵	10.654	12.158	3.276	3.384	2.977
2 – Auxílio-residência/Capacidade de acomodação	774	527	737	656	588
3 – Auxílio-moradia ⁶	15.413	17.273	16.860	16.977	17.779

1 O quantitativo apresentado corresponde à demanda de alunos de graduação e pós-graduação que são bolsistas de alimentação, além dos bolsistas do auxílio-moradia/alimentação dos campi de Natal e Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), com acesso ao Restaurante Universitário do Campus Central e da EAJ.

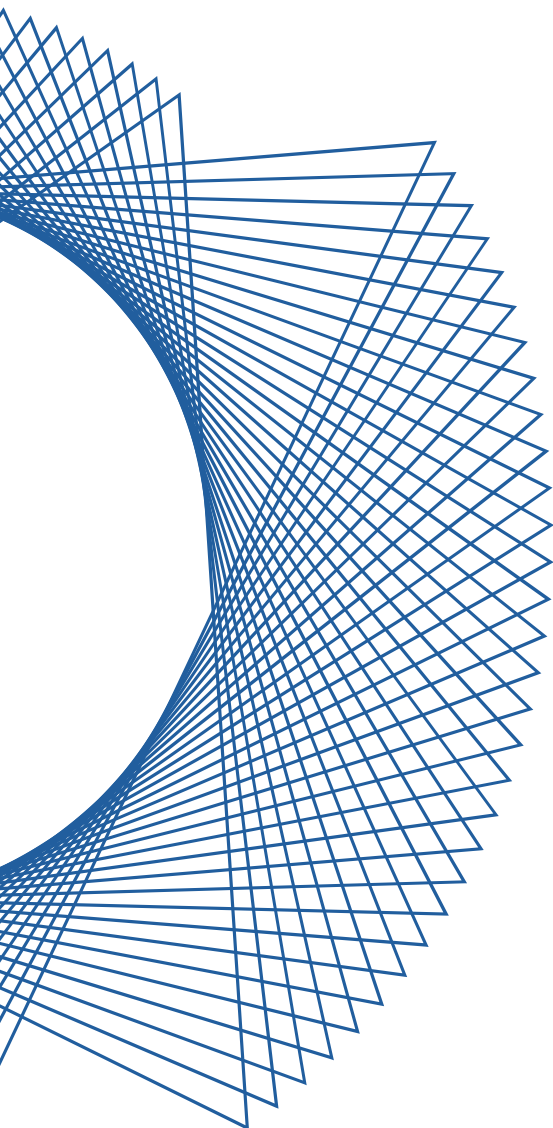
2 Esse número corresponde aos(as) estudantes residentes universitários dos campi de Natal e EAJ que possuem acesso ao Restaurante Universitário do Campus Central e da EAJ.

3 Quantitativo do auxílio-alimentação em espécie ofertado aos residentes do CERES, da FACISA, da FELCS e da EAJ (graduação e pós-graduação).

4 Quantitativo de cotas referente ao atendimento aos alunos com acesso ao auxílio-alimentação como pagantes subsidiados.

5 Esse quantitativo se refere às cotas pagas para o Auxílio Especial concedidos aos estudantes do curso de odontologia, em razão da dificuldade de acesso ao Restaurante Universitário.

6 Esse total engloba todos os atendidos pelo auxílio-moradia do campus Natal e da EAJ (graduação e pós-graduação), seja na modalidade de residência universitária ou de auxílio-moradia em espécie.



4 – Bolsa de apoio técnico e administrativo ⁷		9.099	10.313	11.100	10.729	11.039
5 – Bolsas acadêmicas	Pesquisa	7.873	7.853	7.200	3.567	3.563
	Extensão ⁸	5.811	6.031	6.460	2.988	2.933
6 – Bolsa-acessibilidade		640	-	-	868	885
7 – Auxílio-creche ⁹		1.033	1.069	1.032	849	926
8 – Auxílio-transporte		467	17.473	17.904	15.472	20.677
9 – Auxílio-atleta		0	152	240	227	228
10 – Auxílio-óculos		320	247	204	387	643
11 – Auxílio instrumental acadêmico		00	-	-	00	00
11.1 – Auxílio instrumental em TI		2.010	-	-	01	04
11.2 – Auxílio digital		2.301	13	-	00	00
12 - Participação estudantil em eventos científicos, acadêmicos e culturais		110	1.149	472	620	636
13 - Programa de atenção à saúde mental do estudante	Total de atendimentos realizados	539	1.136	386	714	1.106
14 - Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE)	Total de atendimentos realizados	2.760	3.685	3.366	1.538	449 ¹⁰
15 - Auxílio emergencial		NA	NA	114	159	281

7 O indicador Bolsa de apoio técnico e administrativo se refere ao somatório do número de cotas mensais concedidas ao longo do ano (ex.: 925 cotas x 12 meses = 11.100 cotas anuais).

8 Para cada bolsa acadêmica na modalidade extensão, são pagas 10 cotas anuais, pois há período de férias.

9 O indicador Auxílio-creche representa o somatório do número de cotas mensais concedidas ao longo do ano.

10 Durante o ano de 2025, o PHE beneficiou a 1.705 estudantes contemplados em suas ações que vão desde atendimentos individuais de orientação educacional até ações coletivas, comumente realizadas nos centros acadêmicos (oficinas, rodas, palestras, ateliês psicoeducativos). Vale salientar que, em 2025, foram realizados 449 atendimentos, havendo um decréscimo quanto ao número de atendimentos realizados em anos anteriores. Quanto a isso cabe justificar que essa redução no número de atendimentos ocorreu paralelamente ao aumento de estudantes atendidos em razão da ampliação de ações coletivas e preventivas nos campi da UFRN e da reorganização das estratégias de intervenção, que possibilitaram maior alcance do público discente, bem como maior eficiência na oferta dos serviços.

21GS – Internacionalização da Educação Superior

Essa ação visa o apoio ao desenvolvimento de projetos e programas relacionados à estratégia de internacionalização das instituições de educação superior (IES). Desse modo, subsidia ações que promovam uma perspectiva global, intercultural e de cooperação e que contribuam com a melhoria da qualidade e da relevância do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação desenvolvidos pelas instituições de educação superior (IES), incluindo ações relacionadas ao desenvolvimento da inserção internacional das IES, à proficiência em idiomas estrangeiros da comunidade acadêmica e da comunidade atendida pelas IES (incluindo a rede de educação básica e a comunidade estrangeira), ao apoio e ao desenvolvimento dos processos de revalidação e de reconhecimento de diplomas estrangeiros, tendo como produto “Projeto apoiado”.

A Ação 21GS, que aporta recursos para a gestão de internacionalização da educação superior da UFRN, é uma ação

de extrema importância para a Secretaria de Relações Internacionais (SRI). Em 2025, destinaram-se R\$ 50.000,00 para essa ação específica. Esse recurso isoladamente é insuficiente para todas as demandas e os projetos que a SRI desenvolve e, por isso, conta-se também com o aporte de recursos destinados pela gestão central da UFRN para o desenvolvimento das ações de internacionalização. O recurso de R\$ 50.000,00 foi totalmente utilizado no ano de 2025 e serviu para apoiar os seguintes projetos: 1) Participação do(s) gestor(es) da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), como representante da UFRN, em eventos de internacionalização, no país e fora do país, com passagens e diárias; 2) Apoio ao programa PEC-PLE de ensino de Língua Portuguesa para alunos estrangeiros que vêm aprender a língua portuguesa na UFRN com vistas ao exame de proficiência para entrada no Programa PEC-G.

Em 2025, a SRI esteve presente nas seguintes missões de trabalho: Conferência Faubai 2025, em Brasília; na reunião de delegados da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM), em Foz

do Iguaçu; no Fórum de Universidades dos BRICS, no Rio de Janeiro; no XXXIV Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), em Moçambique, na África; no EAIE 2025, na Suécia; na reunião de delegados da AUGM, em Santa Fé, na Argentina.

21D7 – Apoio à Educação a Distância

Essa ação tem por finalidade o apoio a cursos de ensino, aperfeiçoamento e atualização, por meio da educação a distância (EaD), com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, mediante o desenvolvimento da infraestrutura de tecnologia, com a aquisição de materiais e equipamentos destinados às atividades finais, a adequação da estrutura física, compreendendo serviços, reformas e instalações, bem como a realização de despesas de custeio necessárias ao funcionamento dos cursos.

A Ação 21D7, que apoia à educação a distância, desempenha um papel relevante na atuação da Secretaria de Educação

a Distância (SEDIS). Desse modo, os recursos originários dessa ação foram fundamentais para a manutenção e o fortalecimento das ações pedagógicas, administrativas e operacionais desenvolvidas ao longo do ano de 2025, contribuindo diretamente para a qualidade e a continuidade da oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

No exercício de 2025, os recursos da ação orçamentária 21D7 foram aplicados em despesas essenciais à manutenção e à execução das atividades acadêmicas e administrativas dos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância. A aplicação dos recursos priorizou o auxílio financeiro a estudantes, assegurando condições de permanência e participação discente nas atividades formativas.

As despesas com material de consumo contemplaram a aquisição de insumos necessários ao funcionamento dos polos de apoio presencial, ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e ao suporte às rotinas administrativas. Os gastos com passagens viabilizaram o deslocamento de equipes técnicas, docentes e colaboradores

para a realização de atividades presenciais, acompanhamento acadêmico, reuniões institucionais e ações de supervisão junto aos polos.

No que se refere às diárias, os recursos foram utilizados para o custeio de despesas relacionadas ao deslocamento e à permanência de servidores e colaboradores envolvidos nas ações de gestão, acompanhamento e execução dos cursos.

Emendas parlamentares

As emendas parlamentares podem ser compreendidas como parcelas do Orçamento Geral da União destinadas por deputados e senadores a projetos específicos, tais como obras, infraestrutura, saúde e educação. Nesse contexto, as universidades podem ser contempladas com esses recursos.

Cada Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) adota procedimentos próprios para o gerenciamento das emendas parlamentares. Na UFRN, há certa discricionariedade para que docentes, pesquisadores e servidores técnicos-administrativos busquem apoio de

parlamentares com vistas à viabilização de projetos institucionais. A execução desses recursos, contudo, observa rigorosamente a legislação vigente, com a elaboração de planos de trabalho e o cumprimento das etapas da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.

Apesar de sua relevância, as emendas parlamentares não asseguram o funcionamento regular das IFES nem oferecem previsibilidade suficiente para o planejamento de longo prazo, uma vez que não se caracterizam como recursos permanentes.

A seguir, apresentam-se as informações essenciais relativas às emendas parlamentares recebidas pela UFRN em 2025, classificadas em dois tipos: emendas individuais (RP 6) e emendas de bancada (RP 7).

Os quadros a seguir apresentam uma visão geral das emendas destinadas à UFRN em 2025, bem como as emendas encaminhadas à FUNPEC. Ao final, é apresentado um relato mais detalhado da execução da emenda de bancada.

Emendas destinadas à UFRN em 2025

Ano-exercício	Programa	Ação	Localizador	UF (desc.)	Autor (nome)	Número Emenda	Resultado Primário - Lei	IDOC	IDUSO	Fonte	GND (desc.)	PTRES	Autorizado	Empenhado	Pago	Empenhado Liquidado por Inscrição RAP NP
2025	5113	20GK	0024	RN - Rio Grande do Norte	4163 - Natália Bonavides	202541630020	6	9999	8	1000	3 - Outras Despesas Correntes	251802	R\$ 300.000,00	R\$ 300.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 100.000,00
2025	5113	20GK	0024	RN - Rio Grande do Norte	4374 - Fernando Mineiro	202543740004	6	9999	8	1000	3 - Outras Despesas Correntes	251803	R\$ 700.000,00	R\$ 699.998,61	0	R\$ 699.998,61
2025	5113	20GK	0024	RN - Rio Grande do Norte	4374 - Fernando Mineiro	202543740004	6	9999	8	1000	4 - Investimentos	251803	R\$ 250.000,00	R\$ 249.985,63	R\$ 9.226,7	R\$ 157.913,77
2025	5113	20GK	0024	RN - Rio Grande do Norte	4474 - Sargento Gonçalves	202544740016	6	9999	8	1000	3 - Outras Despesas Correntes	251805	R\$150.000,00	R\$ 150.000,00	R\$ 137.000,00	R\$ 13.000,00
2025	5113	20GK	0024	RN - Rio Grande do Norte	4474 - Sargento Gonçalves	202544740016	6	9999	8	1000	4 - Investimentos	251805	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	0
2025	5113	15R3	0024	RN - Rio Grande do Norte	Bancada do RN	202571210002	7	9999	8	1000A0008U	4 - Investimentos	251669	R\$ 14.239.145,00	R\$ 14.218.036,58	0	0

Fonte: SIOP.

Orçamento das emendas enviadas à FUNPEC em 2025

Grupo Despesa	Ação Orçamentária		Identificador de Resultado Primário (RP)	Nº Emenda Parlamentar	Autor	Unidade da Federação	Fonte	PTRES	Unidade Orçamentária /SIPAC	Coordenador	Orçamento	Plano de Trabalho	Detalhamento
3 - Outras despesas correntes	20GK	Fomento às ações de graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	RP6	43740004	Fernando Mineiro – Dep. Federal	RN	1000	251803	11.00.00.47.13	André Luiz Muniz Oliveira – Filarmônica da UFRN	R\$ 120.000,00	Filarmônica UFRN em Ação: Música, Educação e Extensão Universitária	Enviado à FUNPEC por meio do Projeto nº 676/2025, intitulado: Filarmônica UFRN em intercâmbio Brasil-China 2026
										Fábio Presgrave – Projeto Aldo Parisot	R\$ 130.000,00	Continuidade ao Projeto: "Aldo Parisot – Instrumentos de cordas (violino, viola e violoncelo) contextualizados para meninas no Interior do RN"	Aditivo do Projeto 617/2024. Enviado à FUNPEC conforme processo aditivo nº 201083/2025-21
										Alexsandro Galeno	R\$ 150.000,00	Desinformação, Juventude e Eleições em Natal-RN	Projeto nº 611/2025 enviado à FUNPEC, nº 23077.182659/2025-43
										Cláudio Marcos Teixeira de Queiroz	R\$ 115.659,55	Laboratório de Cultivo de Cannabis (LACCA)	Parte do orçamento foi executada na UFRN e parte foi enviado à FUNPEC, conforme projeto nº 633/2025
										Tiago Lincka de Sousa	R\$ 50.000,00	Projeto de Formação de Atletas e Desenvolvimento do Voleibol do RN – Projeto Poti	Projeto nº 634/2025 enviado à FUNPEC, nº 23077.187894/2025-10
										Julie Antoinette Cavnac	R\$ 100.000,00	Saberes sustentáveis – conhecimentos tradicionais, sustentabilidade e educação	Projeto nº 670/2025, enviado à FUNPEC

Grupo Despesa	Ação Orçamentária		Identificador de Resultado Primário (RP)	Nº Emenda Parlamentar	Autor	Unidade da Federação	Fonte	PTRES	Unidade Orçamentária /SIPAC	Coordenador	Orçamento	Plano de Trabalho	Detalhamento
3 - Outras despesas correntes	20GK	Fomento às ações de graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	RP6	41630020	Natália Bonavides – Dep. Federal	RN	1000	251802	11.00.00.47.14	Alessandro Augusto de Azevedo	R\$ 200.000,00	Projeto de Pesquisa Memória, Educação e Canções de Resistência pela Democracia	Enviado à FUNPEC por meio do Projeto nº 481/2025
	20GK	Fomento às ações de graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	RP6	44740016	Sargento Gonçalves	RN	1000	251805	11.00.00.47.15	Dino Lincoln Figueiroa Santos	R\$ 150.000,00	Projeto AEDES – Aeronave de Defesa Social	Enviado à FUNPEC por meio do 1º Aditivo do Projeto nº 183/2024
4 - Investimentos	20GK	Fomento às ações de graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	RP6	44740016	Sargento Gonçalves	RN	1000	251805	11.00.00.47.15	Dino Lincoln Figueiroa Santos	R\$ 50.000,00	Projeto AEDES – Aeronave de Defesa Social	Enviado à FUNPEC por meio do 1º Aditivo do Projeto nº 183/2024

Fonte: Elaboração própria a partir de SIOP e TG.

Por fim, a Bancada Federal do Rio Grande do Norte destinou, inicialmente, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o montante de R\$ 10.435.193,00, conforme disposto no Ofício nº 228/25 – GCBRF. Ressalta-se que, no referido ofício, consta também a indicação do valor de R\$ 3.122.100,00 destinado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), não integrante do montante alocado à UFRN.

Posteriormente, ao valor inicialmente destinado à UFRN, somou-se a parcela proveniente da emenda individual da Deputada Federal Natália Bonavides, no valor de R\$ 3.785.952,00, ampliando o total de recursos disponibilizados para a Instituição no exercício de 2025.

A seguir, apresenta-se quadro-resumo demonstrando a forma de alocação e/ou execução dos recursos, detalhando a distribuição por ação, projeto ou unidade responsável. O recurso foi destinado quase integralmente à aquisição de usinas fotovoltaicas.

Quadro-resumo de forma de alocação e/ou execução dos recursos – TED 16403

Valor	TED	Unidade no SIPAC	Objeto	IMD (44.90.39)	UFRN (44.90.52)
R\$ 10.435.193,00	16.403	80.01.41	Aquisição de equipamentos para implantação de usinas fotovoltaicas e modernização dos laboratórios de inovação e pesquisa do Instituto Metrópole Digital (IMD).	R\$ 2.607.180,00 Enviada à FUNPEC por meio do projeto nº 366/2025 – Atualização Tecnológica dos Laboratórios de Ensino e Pesquisa do IMD. Processo nº 23077.115993/2025-91. Pelo Plano de Trabalho, trata-se da aquisição de 264 microcomputadores.	R\$ 7.828.013,00 Desse valor: a) R\$ 7.758.600,00 – Aquisição de usinas fotovoltaicas. Requisição nº 39419/2025; b) R\$ 66.691,00 – Aquisição de equipamentos de informática destinados à reserva técnica (21 monitores, 17 notebooks multi); c) R\$ 2.722,00 – saldo do TED.

Fonte: Elaboração própria a partir de SIOP e TG.

Quadro-resumo de forma de alocação e/ou execução dos recursos – TEDs 16583 e 16628

Valor	TED	Unidade no SIPAC	Objeto	UFRN (44.90.52)
R\$ 3.785.952,00	16.583	80.01.43	Aquisição de usina fotovoltaica	R\$ 3.710.650,00 – Aquisição de módulos fotovoltaico SFS
	16.628	80.01.45	Aquisição de mobiliário (mesa, gaveteiro etc.)	R\$ 75.302,50 – Mobiliários
				R\$ 9.000,50 – Saldo

Fonte: Elaboração própria a partir de SIOP e TG.

c) Planos de curto prazo da organização com a indicação dos objetivos anuais e os resultados alcançados comparando-os com as metas e os objetivos pactuados

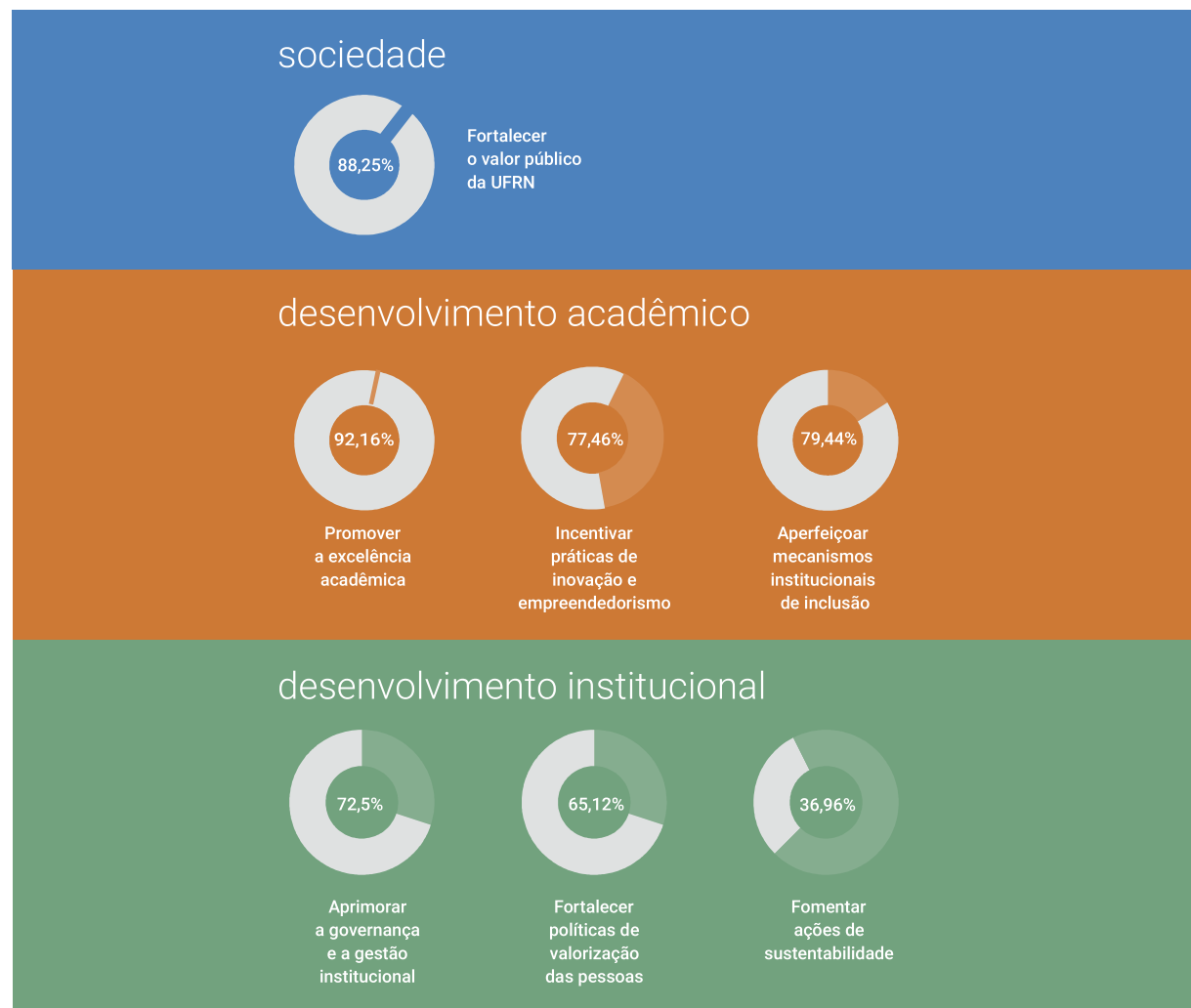
Em 2025, a UFRN continuou reforçando a execução do seu modelo de gestão da estratégia que tem sua base na metodologia do Balanced Scorecard (BSC), a qual possui objetivos estratégicos, indicadores estratégicos e metas anuais, que podem ser visualizados em detalhes acessando-se o **Plano de Gestão (2023-2027)**. Acrescenta-se ainda que, anualmente, a SGP coordena junto às unidades responsáveis por indicadores estratégicos o planejamento das iniciativas programadas para o ano. Esse processo envolve a cuidadosa elaboração de estratégias e a definição de ações específicas para alcançar as metas estabelecidas.

Posteriormente, essas iniciativas são devidamente registradas no Sistema de Informações Estratégicas e Desempenho Institucional (SIEDI), possibilitando uma visão detalhada do progresso desejado em cada área. Essa etapa crítica estabelece um importante alicerce para o sucesso na implementação do Plano de Gestão. Para o ano de 2025, as unidades elencaram as iniciativas no documento Iniciativas estratégicas – 2025, disponível na guia de documentos do **SIEDI** referente ao Plano de Gestão (2023-2027).

A principal ferramenta para o acompanhamento das metas anuais e dos seus resultados é o **Sistema de Indicadores Estratégicos de Desenvolvimento Institucional (SIEDI)**, plataforma desenvolvida pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Todos os usuários do Sistema SIG-UFRN têm acesso ao SIEDI, com o registro de desempenho restrito aos gestores das unidades responsáveis por indicadores estratégicos.

O desempenho dos objetivos estratégicos em 2025, referente ao Plano de Gestão (2023-2027), baseado na média da execução das metas anuais, pode ser observado na figura a seguir.

Desempenho anual dos objetivos estratégicos do Plano de Gestão



Fonte: PROPLAN (fev. 2026).

O detalhamento do desempenho dos objetivos, das metas e dos indicadores estratégicos do Plano de Gestão (2023-2027) pode ser visualizado na **página pública do SIEDI**. Ao selecionar o ano de análise do mapa estratégico e clicar nos objetivos estratégicos, serão mostrados ao usuário os resultados de cada indicador por meio de uma visão detalhada ou acumulada. Além disso, a página pública conta com o ícone “relatórios” que contém o relatório geral e o de desempenho. Neste último, as informações podem ser filtradas por ano, perspectiva, objetivo, indicador, unidade responsável, macroprocessos e situação de desempenho dos indicadores.

Ressalta-se que a Universidade possui um portfólio de ações, programas e projetos que derivam, em grande parte, do Plano de Gestão vigente da UFRN, implementado por metodologia de gerenciamento de projetos a partir de indicadores selecionados. Tal projetização dos indicadores está prevista no art. 47 da Resolução nº 013/2022-CONSAD, de 14 de julho de 2022:

Art. 47. Será dado tratamento administrativo adequado à gestão de projetos estratégicos e ao acompanhamento de indicadores estratégicos, conforme orientações a serem expedidas pela Pró-Reitoria de Planejamento [...]

§ 1º A Secretaria de Gestão de Projetos – SGP é a unidade responsável pela coordenação e acompanhamento dos projetos estratégicos, selecionados em função dos indicadores de maior complexidade, e pelo gerenciamento de riscos estratégicos.

Tais ações podem envolver diferentes processos da Cadeia de Valor vigente, a depender do tipo de indicador. Uma das ações mais contínuas desenvolvidas na Universidade é a execução da gestão de riscos via **modelo de gestão de riscos** implantado na UFRN, pois a sua base advém diretamente da Cadeia de Valor da Instituição. Portanto, seguem os **projetos e ações** da unidade que envolvem a Cadeia de Valor.

Ressalta-se que, no ano de 2025, três indicadores foram priorizados no que se refere ao trabalho de transformação das demandas em projetos (acompanhamento

direto da equipe da SGP). Os indicadores projetizados foram os seguintes: Indicador 3 – Taxa de sucesso na graduação; Indicador 8 – Taxa de evasão de cursos técnicos de nível médio presenciais; e Indicador 21 – Índice de acessibilidade digital.

d) Principais resultados por áreas de atuação

No que diz respeito à educação superior, as ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação correspondem às atividades finalísticas da UFRN, desenvolvidas conforme seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2020-2029). Essas ações se articulam com os Programas Temáticos, que compõem o orçamento da União, e com o Plano de Gestão (2023-2027) da UFRN, que conta com metas detalhadas, anualmente, no Sistema de Indicadores Estratégicos e Desenvolvimento Institucional (SIEDI), integradas às atividades finalísticas no âmbito da competência da Instituição.

Quanto aos resultados alcançados frente à Cadeia de Valor da Instituição – ensino, pesquisa, extensão e inovação –, esses estão descritos a seguir.

Promover o Ensino (graduação e pós-graduação)

A UFRN oferece 111 cursos de graduação em funcionamento na modalidade presencial registrados no e-MEC, nos quais foram ofertadas 7.876 novas vagas em 2025. Na modalidade a distância, em nível de graduação, a Instituição ofertou 10 cursos (01 bacharelado e 09 licenciaturas), com 1.787 alunos matriculados.

No exercício de 2025, no contexto do ensino de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, a UFRN registrou 42.102 alunos matriculados na educação superior, sendo 31.161 na graduação¹¹ e 6.290 na pós-graduação *stricto sensu*, na modalidade presencial. A esse número, somam-se os alunos matriculados nas unidades de ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) da UFRN: no ano de 2024, foram 2.864 discentes, dos quais 2.489 são estudantes dos níveis médio e técnico e 378, da educação infantil e do ensino fundamental.

A tabela a seguir apresenta uma síntese das informações sobre o número de alunos da UFRN no exercício de 2025.

Alunos matriculados e concluintes da UFRN em 2025

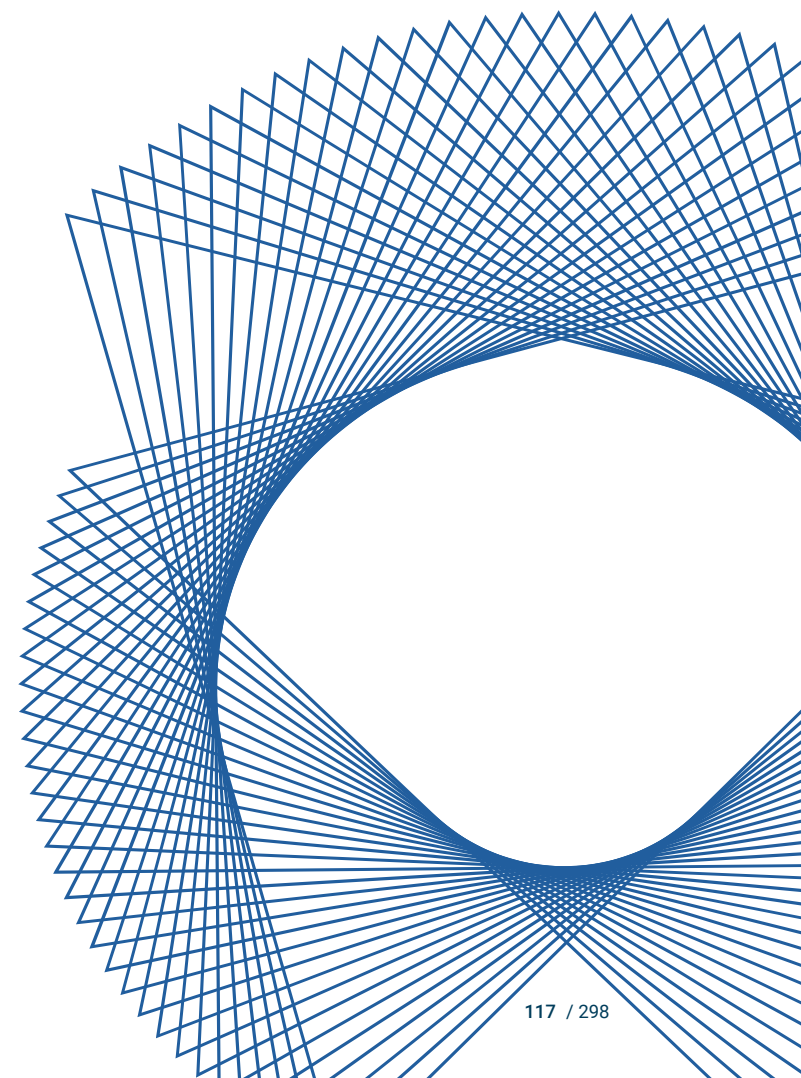
Nível de ensino	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos concluintes
Graduação presencial*	31.161	3.984
Graduação a distância	1.787	75
Pós-graduação <i>stricto sensu</i> **	6.290	1.126
Ensino básico, técnico e tecnológico	2.864	1.093
Total	42.102	6.278

Fonte: PROPLAN.

* Quantidade de alunos que tenham cursado pelo menos um componente curricular no respectivo ano.

** Para os concluintes foram contabilizadas a produção acadêmica (teses e dissertações).

11 Fonte: STI mensura quantidade de alunos que tenham cursado pelo menos um componente curricular no respectivo período. Como já salientado no cálculo da Ação 20RK, essa divergência dos números de alunos matriculados ocorre em virtude do uso de diferentes metodologias, conforme explicado em notas anteriores.



Como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFRN dispõe de um Sistema de Bibliotecas (SISBI), pautado na universalização do acesso à informação. Atualmente, o SISBI-UFRN é constituído pela Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e por 24 bibliotecas setoriais (mais informações podem ser consultadas na página do **Sistema de Bibliotecas da UFRN**).

Com relação ao ensino de **graduação**, em 2024, destacam-se as seguintes ações:

Formas de ingresso, vagas ofertadas, cadastramento de ingressantes

A admissão de estudantes nos cursos de graduação da UFRN se dá por meio da oferta de vagas, pelos cursos, em uma das formas de ingresso previstas no Regulamento dos Cursos de Graduação. Ao ser aprovado no processo seletivo, o vínculo do estudante é efetivado com o cadastramento.

Formas de ingresso e vagas ofertadas

Os processos seletivos realizados e as vagas ofertadas para ingresso nos cursos de graduação presencial em 2025 estão descritos na tabela a seguir.

Vagas ofertadas em 2025

Processo seletivo	Ano/ período letivo	
	2025.1	2025.2
Sistema de Seleção Unificada (SiSU)	4.922	2.309
Processo Seletivo Específico (PSE)	126	40
Reingresso 2º ciclo	259	220
Processo Seletivo para Educação Superior a distância	-	1.554
Reocupação de vagas residuais	268	238
Total	5.575	4.361

Fonte: Resolução nº 092/2024-CONSEPE e Editais nº 12/2024, 13/2024, 13/2024, 15/2024, 2/2025, 5/2025, 7/2025, 18/2025 e 19/2025-COMPERVE

Em relação ao ano de 2024, as alterações ocorridas foram:

- Houve um acréscimo de 45 vagas no SiSU, decorrente da ampliação da oferta nos cursos de Medicina dos *campi* de Natal (20 vagas) e Caicó (10 vagas); da transferência de 5 vagas do Curso de Ciência da Computação provenientes do Processo Seletivo de Reingresso Específico; e da substituição do curso de Engenharia de Petróleo pelo curso de Engenharia de Energia, com aumento de 10 vagas.
- Mudança de 35 vagas na oferta do Reingresso Específico, em razão da migração das 5 vagas do Curso de Ciência da Computação para o SiSU e da criação do Bacharelado em Inteligência Artificial (40 vagas).

Em 2025, algumas das vagas não preenchidas no SiSU (395) foram ofertadas por meio do **Edital nº 5/2025-COMPERVE** (Processo Seletivo para Reocupação de Vagas Remanescentes do SISU 2025).

Cadastramento de ingressantes

O cadastramento dos ingressantes consiste na entrega dos documentos exigidos nos editais dos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação e demanda uma significativa força de trabalho. Para isso, a Divisão de Administração e Cadastro (DIAC), com o apoio dos demais setores da PROGRAD, realiza o planejamento das atividades e dos procedimentos, a definição da logística, assim como outras tarefas necessárias à execução exitosa do evento.

O ingresso via SiSU representa a maior demanda de cadastramento da UFRN, concentrando cerca de 90% dos novos alunos. Para garantir um suporte eficiente aos candidatos e minimizar o indeferimento de matrículas, a UFRN mantém uma equipe dedicada exclusivamente a essa atividade, contando com a colaboração de servidores de diversas unidades.

Em 2025, a UFRN recebeu, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Processos Seletivos (SIGPS), a documentação de cerca de 7.200 candidatos aprovados no SiSU. Somando-se todas as formas de ingresso, foram realizados aproximadamente 10.000 cadastros de novos alunos em 2025.

Acesso aos cursos de graduação por ações afirmativas

A política de acesso aos cursos de graduação da UFRN por meio de ações afirmativas contempla a **Lei nº 12.711/2012** (Lei de Cotas), bem como as normas internas destinadas a esse fim.

Procedimento de heteroidentificação

Os candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas devem participar do procedimento de heteroidentificação, complementar à autodeclaração para ingresso nos cursos de graduação da UFRN, durante o processo de cadastramento.

Nos processos seletivos do ano de 2025, a norma aplicada foi a **Resolução nº 5/2023-CONSEPE/CONSAD**, de 14 de março de 2023, e a Banca de Heteroidentificação Recursal foi realizada de forma presencial, visando assegurar a segurança do processo. Vale destacar que uma nova resolução foi aprovada em novembro de 2025 (**Resolução nº 030/2025-CONSEPE**), promovendo atualizações que serão implementadas nos processos seletivos a partir de 2026.

Banca de validação para candidatos com deficiência

Os candidatos que optaram por ocupar vaga em ação afirmativa associada à condição de pessoa com deficiência são avaliados por Banca de Validação, responsável por analisar os exames e os laudos comprobatórios apresentados e realizar entrevista com os candidatos. Nos processos seletivos do ano de 2025, a norma aplicada foi a **Resolução nº 205/2017-CONSEPE, de 19 de dezembro de 2017**.

Atualização de projetos pedagógicos e criação de cursos de graduação

A criação de novos cursos é um processo complexo e estruturado, que conta com o acompanhamento integral da Divisão de Acompanhamento dos Cursos de Graduação (DIACOM). Essa atuação abrange desde as orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a instrução técnica da tramitação, até a etapa final de implementação da estrutura curricular no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Em 2025, o setor prestou assessoramento técnico-pedagógico na elaboração e na análise de 5 novos projetos de curso, com o seguinte panorama:

- Terapia Ocupacional (Santa Cruz): a instrução processual junto à DIACOM e à PROEX foi concluída. O projeto aguarda definições orçamentárias para posterior submissão às instâncias superiores e aprovação final.

- Arqueologia (Caicó) e Ciência de Dados (Natal): aprovados por meio das **Resoluções nº 128/2025-CONSEPE**, de 09 de setembro de 2025 e **nº 142/2025-CONSEPE**, de 18 de novembro de 2025, respectivamente.
- Educação Física ABI (Licenciatura e Bacharelado) e Engenharia Agrônoma (PRONERA/EAJ): os projetos pedagógicos encontram-se em fase de desenvolvimento e estruturação inicial.

Em 2025, a DIACOM realizou o assessoramento técnico-pedagógico a 37 cursos, por meio de reuniões, atendimentos presenciais e virtuais, análises de versões de PPC e orientações sobre tramitação do processo para aprovação nas instâncias deliberativas. Dos cursos assessorados, foram concluídas atualizações e implantações, no SIGAA, de 13 projetos pedagógicos.

Em virtude das orientações das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das licenciaturas (**Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio 2024**), o Centro de

Educação (CE) e o Grupo de Trabalho de estágio e assessoria acadêmica da Coordenação das Disciplinas Pedagógicas das Licenciaturas (Coordelice) promoveram reuniões expositivas e deliberativas acerca das modificações que devem ser coletivamente executadas pelos cursos de licenciatura da UFRN em suas estruturas curriculares e, por conseguinte, nos PPC.

Assessoria pedagógica e soluções envolvendo estruturas curriculares novas

O processo de ajuste se constitui um facilitador para os cursos que desejam realizar alterações pontuais na estrutura curricular. Os ajustes ocorrem para solucionar problemas que surgem durante a execução do projeto pedagógico, resultando, muitas vezes, na criação de uma estrutura curricular espelho para corrigir o problema identificado. No ano de 2025, 3 cursos tiveram ajustes em suas estruturas curriculares finalizados: Dança/CCHLA, Direito/CERES e Engenharia Elétrica/CT; e 1 curso encontra-se em processo de ajuste: Ciência e Tecnologia/ECT (Ênfase em Energias Renováveis).

Curricularização da extensão nos cursos de graduação

A Curricularização da Extensão nos cursos de graduação é exigida pela **Lei nº 13.005/2014** e normatizada internamente (**Resolução nº 038/2019-CONSEPE** e **nº 174/2021-CONSEPE**). No intuito de atender aos prazos normativos para adequação dos cursos, a estratégia utilizada foi adotar duas vias de curricularização da extensão: a atualização completa do PPC e a criação de processo exclusivo para essa finalidade¹².

Por meio de parceria entre DIACOM e PROEX, em 2025, foi realizada a inserção da extensão em 15 cursos (3 via processo exclusivo de curricularização e 10 via processo de atualização completa de PPC). Ainda, os 2 novos cursos criados no ano contemplam a curricularização.

¹² A curricularização via processo tem caráter temporário, com o objetivo de cumprir o prazo estabelecido para adequação dos cursos. Já a curricularização via atualização de PPC é um procedimento permanente, tendo em vista que a exigência da curricularização passa a ser obrigatória.

Sendo assim, somando-se esse quantitativo ao total de cursos que passaram pelo procedimento nos anos anteriores, há atualmente 90 cursos de graduação com a curricularização da extensão finalizada.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)

O ENADE tem como objetivo aferir o rendimento dos estudantes de graduação em relação aos conteúdos programáticos, em conformidade com as diretrizes curriculares do respectivo curso (**Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**).

A partir de 2025, o ENADE passou a contar com três modalidades avaliativas:

(I) ENADE tradicional – para bacharelados e tecnólogos, com ciclos trienais e composição anual de cursos.

(II) ENADE das licenciaturas – instituído em 2024, de frequência anual, é composto por Avaliação Teórica e Avaliação da Prática, esta última aplicada semestralmente aos estudantes em estágio.

(III) ENAMED (Medicina) – instituído pela Portaria nº 393/2025, também de frequência anual.

Além da reformulação estrutural, as atualizações trouxeram mudanças significativas no uso dos resultados: o ENADE das Licenciaturas passa a equivaler à Prova Nacional Docente (PND), podendo ser utilizada como critério em processos seletivos das redes de ensino; e o ENAMED será utilizado no Exame Nacional de Residência (ENARE).

Na UFRN, participaram do ENADE 2025 43 cursos distribuídos em três modalidades e pertencentes a 11 centros/UAE.

Licenciaturas: Artes Visuais; Ciências Sociais; Filosofia; Geografia (Natal, Caicó e EAD); História (Natal, Caicó e EAD); Letras – Inglês (Natal); Letras – Língua Portuguesa (Natal e EAD); Ciências Biológicas (Natal e EAD); Educação Física (Natal e EAD); Física (Natal e EAD); Matemática (Natal e EAD); Química (Natal e EAD); Pedagogia (Natal, Caicó e EAD); Letras – Português e Inglês; Música.

Bacharelados: Administração (Natal e Currais Novos); Ciências Contábeis (Caicó e Natal); Ciências Econômicas; Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Design; Direito (Natal e Caicó); Jornalismo; Psicologia (Natal e Santa Cruz); Relações Internacionais.

Foram inscritos 5.439 estudantes para a Avaliação Teórica (3.168 ingressantes e 2.271 concluintes) e 432 estudantes para a Avaliação Prática em 2025.2, com nova etapa prevista para 2026.1.

Atualização do Portal do ENADE da UFRN e outros materiais informativos e de apoio

Os materiais produzidos para o ENADE 2025 foram:

- Portal do ENADE (enade.ufrn.br): centraliza informações gerais sobre o exame e conteúdos específicos da edição 2025, reunindo documentos oficiais e materiais de apoio elaborados pela COPAV para estudantes e

coordenadores. Foram realizadas adaptações, dentro das limitações da plataforma, para contemplar as três modalidades avaliadas.

- FAQ do ENADE: reúne perguntas e respostas para esclarecer as principais dúvidas sobre o exame. Em 2025, foram elaboradas três versões distintas, uma para cada modalidade. No caso das licenciaturas, o documento aborda tanto a avaliação teórica quanto a prática.
- Tutoriais para utilização do Sistema ENADE: apresentam orientações passo a passo para acesso e navegação no sistema, com foco nos procedimentos a serem realizados pelos coordenadores.
- Manual do Estudante: reúne as principais informações e orientações destinadas aos estudantes. Assim como o FAQ, foi produzido um manual para cada modalidade.

Eventos, sob a temática “Missão ENADE 2025”

Devido às mudanças estruturais do ENADE 2025, foram realizados eventos específicos para promover o diálogo direto e apresentar as particularidades de cada modalidade. Desse modo, foram realizados os seguintes eventos:

- Missão ENAMED 2025: Seminário de Orientação para Estudantes;
- Missão ENADE das Licenciaturas 2025: Seminário de Orientação para Estudantes; e
- Missão ENADE dos Bacharelados 2025: Seminário de Orientação para Estudantes.

Esses seminários foram transmitidos ao vivo via plataforma StreamYard, com posterior disponibilização das gravações para acesso assíncrono, e focaram na apresentação de conteúdos essenciais e no suporte aos estudantes para a resolução de dúvidas.

Também foram cadastrados como projetos suplementares de ensino, garantindo certificação para os estudantes participantes.

Acompanhamento da Política de Melhoria Acadêmica no âmbito do Programa de Graduação

De acordo com a **Resolução nº 48/2020-CONSEPE**, de 08 de setembro de 2020, a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRN é um importante instrumento de fortalecimento da missão da Universidade.

No âmbito da graduação, essa política é uma estratégia de planejamento que visa contribuir com a superação das fragilidades dos cursos. Nesse sentido, indicadores como Conceito ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito de Curso (CC) e outros dados são utilizados na composição do diagnóstico e na elaboração do plano de ações de cada curso.

Assessoramento à Comissão de Graduação

No que se refere à execução das ações de acompanhamento da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos, a Coordenadoria de Planejamento, Avaliação e Verificação (COPAV) atua de forma permanente no assessoramento à Comissão de Graduação. As principais atividades desenvolvidas nesse âmbito incluem a atualização das portarias de designação da Comissão de Graduação, o assessoramento técnico às reuniões do colegiado, o acompanhamento do mapeamento de riscos do Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) e o gerenciamento dos processos relacionados ao Relatório de Acompanhamento e Execução do PATCG (RAEPATCG), ao próprio PATCG e às suas complementações, por meio da Mesa Virtual.

Orientação e suporte aos cursos de graduação

Além das atividades de assessoramento institucional, a COPAV desenvolve ações sistemáticas de orientação e suporte aos cursos de graduação, especialmente no que se refere à elaboração dos documentos convocados por portaria normativa, a saber, o RAEPATCG e o PATCG. Desse modo, são realizados encontros e atividades formativas com o objetivo de apoiar os cursos no cumprimento dos fluxos e prazos estabelecidos pela Política de Melhoria.

Entre as ações realizadas, destacam-se a reunião geral de orientação para elaboração do RAEPATCG, que contou com a participação de 102 pessoas, representando 71 dos 113 cursos convocados, e a reunião geral de orientação para elaboração do PATCG, com a participação de 28 pessoas, representando 16 dos 27 cursos convocados.

Soma-se a essas iniciativas a oferta da Oficina de Elaboração do PATCG, promovida pelo Programa de Atualização Pedagógica (PAP/UFRN), que registrou 56 inscrições, além da realização de reuniões extras a pedido dos cursos para esclarecimento de dúvidas ou tratamento de pendências específicas.

Entregas e monitoramento dos planos de ação

No que concerne às entregas de processos por parte dos cursos de graduação, foi registrado, no período analisado, o recebimento de 79 processos de RAEPATCG, de um total de 113 cursos convocados, correspondendo a aproximadamente 70% do total esperado. Em relação ao PATCG, foram recebidos 17 processos em versão inicial, de um total de 27 cursos convocados, o que representa cerca de 63% do quantitativo previsto.

Seminário da Política de Melhoria

Em 2025, foi realizada a 7ª edição do Seminário de Melhoria, que teve como tema “A Inteligência Artificial no contexto do processo de ensino-aprendizagem na universidade”. O evento, realizado em formato virtual e transmitido pelo canal oficial da UFRN no YouTube, contou com 1.215 inscritos e alcançou aproximadamente 4,2 mil visualizações, ampliando o debate institucional sobre inovação pedagógica e qualidade acadêmica.

Instrumentos de planejamento e apoio à execução da Política

Para viabilizar a execução do Programa de Melhoria dos Cursos de Graduação, vinculado à Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFRN, foram elaborados e disponibilizados, ao longo de 2025, diversos instrumentos de planejamento e apoio técnico.

Dentre eles, destacam-se a **Portaria Normativa nº 7/2025-PROGRAD**, o Instrumento de Elaboração do PATCG 2025, a Ficha de Parecer Técnico do PATCG e materiais de suporte, como o Tutorial do RAEPATCG e o Guia Prático do PATCG.

Adicionalmente, foram desenvolvidos e disponibilizados 27 *dashboards* com dados específicos dos cursos convocados à elaboração do PATCG 2025, bem como 43 *dashboards* com dados atualizados e específicos dos cursos que elaboraram PATCG em 2023, com o objetivo de subsidiar a elaboração do RAEPATCG 2024 e possibilitar a verificação do cumprimento das metas estabelecidas no primeiro ano de vigência dos planos.

Regulação dos cursos de graduação da UFRN

A PROGRAD realiza um trabalho junto ao MEC para atender ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), referente à regulação dos cursos de graduação no âmbito das avaliações *in loco*. Esse trabalho consiste em atividades referentes à autorização, ao reconhecimento e à renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

Essa ação permite a atribuição de conceitos aos cursos avaliados (CC) pela comissão do INEP, e esses, por sua vez, compõem o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador oficial do MEC/INEP que expressa a qualidade global da instituição e subsidia o acompanhamento regulatório e a manutenção da oferta.

Em 2025, contabilizaram-se 43 processos relativos aos cursos da UFRN em atividade, com 15 deles finalizados. Dentre esses cursos visitados pela comissão de avaliadores do INEP, 3 obtiveram conceito 4 (20%) e 12 obtiveram conceito 5 (80%).

Além disso, foram publicadas portarias com atos regulatórios para 16 cursos, dos quais 3 ocorreram de forma automática e 13 em decorrência de avaliação *in loco*.

No escopo das atividades de regulação, estão os aditamentos, que dizem respeito a procedimentos de rotina que visam à atualização dos dados dos cursos no cadastro nacional do MEC e são necessários sempre que mudanças nos PPC dos cursos impactam aspectos regulatórios. Entre os aditamentos, estão os seguintes: mudança de denominação, de carga horária, de endereço de oferta, de situação de funcionamento dos cursos etc.

Programas e projetos de ensino

Os programas e projetos de ensino, regulamentados pela **Resolução nº 162/2018-CONSEPE**, de 02 de outubro de 2018 e pela **Resolução Conjunta nº 001/2022-CONSEPE/CONSAD**, de 10 de maio de 2022, possibilitam o investimento na formação dos discentes

e na aquisição de materiais pedagógicos para o bom desempenho dos cursos. Além disso, viabilizam o desenvolvimento de metodologias de ensino que incluam o uso de novas tecnologias, práticas integrativas e experiências inovadoras de ensino.

Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria na UFRN é efetivado por meio de projetos de monitoria direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e ao incentivo à formação docente.

No âmbito desse programa em 2025, trabalhou-se com os seguintes editais: Edital Monitoria 2025: 281 bolsas; Edital Monitoria Voluntária 2025: projetos com vagas de monitoria voluntária; Edital Monitoria Voluntária 2025.2: projetos com vagas de monitoria voluntária; Edital de Projetos de apoio aos cursos de formação associada 2025 (CCET/ECT/IMD): 109 bolsas.

Em 2025, o Programa de Monitoria esteve presente em 16 centros e unidades acadêmicas da UFRN, envolvendo um total de 1.647 estudantes, sendo 465 monitores bolsistas e 1.182 voluntários. No mesmo período, foram aprovados 377 projetos de monitoria, dos quais 357 foram efetivamente executados.

O orçamento do programa foi aprovado pelo CONSAD somente no segundo semestre (26 de junho de 2025), com valor total de R\$ 3.280.200,00, superando em aproximadamente 10% a estimativa inicial, que era de R\$ 2.982.000,00. Esse acréscimo possibilitou a ampliação das cotas de bolsas de monitoria a partir do segundo semestre.

Programa de Tutoria

No Programa de Tutoria da UFRN, o tutor oferece suporte a grupos de estudantes com baixo rendimento acadêmico (tanto ingressantes quanto veteranos), buscando auxiliá-los para a obtenção de sucesso nos componentes curriculares.

Em 2025, o trabalho foi orientado por um único edital centralizado e dedicado ao Programa de Tutoria (**Edital nº 06/2024-DDPED/PROGRAD** – Seleção de Projetos de Tutoria 2025), o qual concedeu inicialmente 75 bolsas com recursos da PROGRAD. No decorrer do ano, foram concedidas mais 2 bolsas oriundas de cotas ociosas, totalizando assim 77 cotas de bolsas concedidas no ano.

O Programa de Tutoria esteve presente em 16 centros e unidades acadêmicas da UFRN, envolvendo um total de 155 estudantes, sendo 96 tutores bolsistas e 59 voluntários. No mesmo período, foram aprovados 15 projetos de tutoria, todos integralmente executados, o que corresponde a um índice de execução de 100%.

Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação

O Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação (PAMQEG) visa fomentar financeiramente

projetos de ensino que contribuam para a melhoria do desempenho acadêmico no âmbito da graduação. O edital do PAMQEG para os projetos executados no ano de 2025 foi lançado ainda no mês de outubro de 2024 (**Edital nº 03/2024-DDPED/PROGRAD**, de 21 de outubro de 2024). Foram classificados 66 projetos, os quais foram contemplados com recursos orçamentários conforme solicitado, limitados ao teto de R\$ 8.000,00 por projeto. Houve uma redução no total do recurso do Fundo de Graduação da UFRN destinado ao edital do PAMQEG, que passou de R\$ 498.529,61 no ano de 2024 para R\$ 489.839,94 em 2025.

No âmbito do PAMQEG, foram submetidos 68 projetos, dos quais 66 foram classificados. Os projetos classificados envolveram 404 componentes curriculares e a participação de 205 docentes. Ressalta-se que os quantitativos de componentes curriculares e de docentes consideram exclusivamente os projetos classificados no programa.

Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido com foco em promover ações que estejam em conformidade com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O programa tem impactado a formação dos discentes petianos e discentes dos cursos de modo geral, contribuindo significativamente para o alcance dos objetivos institucionais de ofertar uma formação de excelência, inovadora e cidadã.

O PET/UFRN promoveu dois grandes eventos no ano de 2025: a) Encontro de Tutores PET da UFRN: o momento reuniu os 19 tutores que integram o PET da Universidade e proporcionou a troca de experiências e o alinhamento das atividades desenvolvidas; b) I EntrePET (Encontro Interno dos Grupos PET da UFRN): com o tema “Retomando Conexões”, reuniu discentes, bolsistas, voluntários e tutores dos diversos grupos do PET/UFRN no *Campus Natal*.

Em 2025, a UFRN contava com 19 grupos PET, para os quais foram disponibilizadas 19 bolsas de tutores (R\$ 3.100,00) e 222 bolsas de discentes/petianos (R\$ 700,00), distribuídas equitativamente, ou seja, 12 bolsas por grupo (com exceção do grupo PET Letras Português/Inglês (FELCS), criado no final de 2024, para o qual, no exercício, o MEC só havia disponibilizado 6 cotas de bolsa). Os 14 grupos PET de curso específico são os seguintes: Ciência da Computação; Ciências Sociais; Engenharia Elétrica; Engenharia Química; Estatística; Filosofia; Física; Geografia; Letras Português/Inglês (FELCS); Matemática; Medicina; PET Produção; Química; e Zootecnia. Já os 5 grupos interdisciplinares PET/Conexões de Saberes são: Comunidade do Campo; Comunidade Urbana; Comunidade Urbana – Seridó; Direito à Cidade, Diversidade de Saberes e Lutas Populares; e PET Água Viva.

Em 2025, o PET registrou o ingresso de 157 discentes distribuídos em 16 centros e unidades acadêmicas especializadas da UFRN, sendo 103 bolsistas e 54 voluntários.

Os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) destinados ao PET totalizaram R\$ 2.634.200,00 conforme registros do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET). Desse montante, R\$ 2.485.100,00 utilizados para o pagamento de bolsas e R\$ 149.100,00, para o custeio do programa.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e regido pela **Portaria CAPES nº 90/2024**, promove a articulação da Universidade com as escolas da rede básica, mediante a atuação de estudantes dos cursos de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública. Além dos estudantes de graduação, participam do programa coordenadores e supervisores de escolas.

Em 2025, o PIBID deu continuidade às ações planejadas para a vigência do **Edital CAPES nº 10/2024**, cujas atividades iniciaram em novembro de 2024. Nesse contexto, o PIBID atendeu a 26 licenciaturas: Artes Visuais, Ciências Biológicas (Presencial e EAD), Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Física, Geografia (Natal, Caicó e EAD), História (Natal e Caicó), Letras Espanhol (Natal e Currais Novos), Letras Português (Natal), Letras Português e Inglês (Currais Novos), Letras Libras, Matemática (Natal e Caicó), Música, Pedagogia (Natal, Caicó e EAD), Química (Presencial e EAD) e Teatro. Além disso, o PIBID contou com a participação de 32 coordenadores de área, 96 supervisores e 768 estudantes de graduação, fortalecendo a formação inicial de professores e a articulação entre a UFRN e a educação básica. As ações do programa abrangeram os municípios de Acari, Caicó, Currais Novos, Lajes, Macaíba, Marcelino Vieira, Martins, Natal, Nova Cruz, Parnamirim, Santa Cruz e São Gonçalo do Amarante, com atuação em 66 escolas, sendo 25 localizadas no interior

do estado e 41 em Natal e na região metropolitana.

Entre as principais atividades desenvolvidas, destacam-se a realização de palestras e mesas-redondas, o compartilhamento de relatos de experiências, além da promoção e participação dos discentes, supervisores e coordenadores em eventos acadêmicos e formativos, como o Seminário Momentos de Formação Docente, o Encontro Integrado dos Programas de Ensino da UFRN, o X Encontro Nacional das Licenciaturas e o IX Seminário Nacional do PIBID, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da formação docente.

Programa Pé de Meia Licenciaturas

O Programa Pé de Meia Licenciaturas (PdML) é uma ação executada pela CAPES, no âmbito do Programa Mais Professores para o Brasil, instituído pelo Ministério da Educação por meio do **Decreto nº 12.358, de 14 de janeiro de 2025**, com o objetivo de fortalecer a

formação de professores no país. Nesse contexto, o programa visa atrair estudantes com alto desempenho no ENEM para as licenciaturas e para a carreira docente, reduzir a evasão nos cursos de licenciatura e incentivar o ingresso de concluintes como professores na rede pública de ensino.

Para viabilizar esses objetivos, a CAPES publica edital específico por meio do qual os discentes são selecionados para receber uma bolsa de incentivo financeiro no valor total de R\$ 1.050, sendo R\$ 700 disponibilizados para saque imediato e R\$ 350 destinados a uma poupança, cujo saque ocorre após o ingresso do egresso em uma rede pública de ensino, em até cinco anos após a conclusão da licenciatura.

Podem se inscrever no processo seletivo nacional do programa os estudantes de cursos presenciais de licenciatura que tenham obtido nota média igual ou superior a 650 pontos no ENEM, ingressado por meio de edital específico do SiSU e que estejam regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior.

Além disso, para garantir a continuidade do benefício, o bolsista deve atender a critérios acadêmicos específicos. A renovação mensal da bolsa exige a matrícula em, no mínimo, duas disciplinas, enquanto a renovação anual está condicionada à inexistência de reprovação por falta em qualquer disciplina e à obtenção de nota média semestral igual ou superior a 5, calculada a partir da média ponderada das notas obtidas em todas as disciplinas cursadas no semestre letivo.

Atualmente, o PdML atende ao **Edital CAPES nº 01/2025**. O período de vigência da bolsa PdML é o período regular para a conclusão do curso de licenciatura. Desde abril de 2025, o PdML vem atendendo a 285 discentes de 22 cursos de licenciatura presencial na UFRN: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia (Natal e Caicó), História (Natal e Caicó), Letras Espanhol (Natal e Currais Novos), Letras Francês, Letras Inglês, Letras Português (Natal), Letras Português

e Inglês (Currais Novos), Matemática (Natal e Caicó), Pedagogia (Natal e Caicó), Química e Teatro. Esses números indicam que o PdML, em geral, vem atraindo e mantendo os licenciandos na UFRN, cumprindo, assim, o seu papel como programa de atratividade.

Projetos Suplementares de Ensino

São considerados Projetos Suplementares de Ensino (PSE) toda atividade de ensino e aprendizagem destinada prioritariamente à comunidade interna, sem caráter compulsório, podendo compreender atividades complementares ou atividades teórico-práticas pertencentes à dimensão da formação específica prevista nos cursos envolvidos. Esses projetos são disciplinados pela **Resolução Conjunta nº 001/2022-CONSEPE/CONSAD**, de 10 de maio de 2022 (artigos 22 a 27), e gerenciados via formulário e planilha do Google, pois ainda não foi possível incorporá-los no SIGAA.

Em 2025, os projetos suplementares envolveram CB, CCET, CCHLA, CCS, CCSA, CERES, CT e IMD. No período, foram submetidos 31 projetos suplementares, dos quais 30 foram efetivamente executados, considerando o ano de início da execução dos projetos. As iniciativas mobilizaram 176 membros, compreendidos como integrantes das equipes executoras dos projetos, e alcançaram 516 participantes.

Programa de Atualização Pedagógica

O Programa de Atualização Pedagógica (PAP) é uma das ações integrantes do Programa de Capacitação e Qualificação (PCQ) da UFRN, sob a responsabilidade da PROGRAD em conjunto com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP). Destina-se à formação continuada dos docentes e servidores técnicos-administrativos que exercem ocupações em âmbito pedagógico da Instituição.

Em 2025, as ações obrigatórias foram realizadas no início dos semestres letivos 2025.1 e 2025.2 (em março e agosto, respectivamente). As atividades tiveram como eixo organizador a temática “Reflexões sobre o trabalho docente e as relações acadêmicas na UFRN”, que vem sendo trabalhada nas turmas mais recentes do PAP. Na capacitação, são trabalhados os seguintes temas: ensino de graduação, ensino básico, técnico e tecnológico na UFRN, compreendendo desafios da formação docente, relatos e discussões de práticas de inovação no ensino e na inclusão educacional na UFRN.

As atividades desenvolvidas, tanto as obrigatórias quanto as não obrigatórias, estão descritas no quadro a seguir.

PAP PROGRAD 2025

Tipo de atividade	Atividade	Modalidade	Inscritos	Concluintes	Período
PAP obrigatório	PISD/Híbrido – Reflexões sobre o trabalho docente e as relações acadêmicas na UFRN	Híbrida	32	20	06/03/2025 a 08/04/2025
PAP obrigatório	PISD/Híbrido – Reflexões sobre o trabalho docente e as relações acadêmicas na UFRN	Híbrida	27	22	04/08/2025 a 29/08/2025
PAP não obrigatório	PAP/EAD – Normas e procedimentos para orientações de estágios	EAD	38	24	26/06/2025 a 26/06/2025
PAP não obrigatório	PAP – Oficina de elaboração do PATCG (2025 – Turma 1)	Presencial	09	04	09/07/2025 a 09/07/2025
PAP não obrigatório	PAP/EAD – Oficina de elaboração do PATCG (2025 – Turma 2)	EAD	26	23	10/07/2025 a 10/07/2025
PAP não obrigatório	PAP/EAD – Oficina de elaboração do PATCG (2025 – Turma 3)	EAD	15	13	11/07/2025 a 11/07/2025

Fonte: DDPed/PROGRAD.

Estágio Curricular

O Estágio Curricular é o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do estudante para o trabalho profissional¹³”. Na UFRN, o acompanhamento das atividades administrativas relacionadas aos estágios é realizado pela Coordenadoria de Estágios (COEST), por meio do Módulo “Central de Estágios” do SIGAA. O gerenciamento de estágios dos cursos de graduação em 2025 teve como resultados numéricos das atividades os dados apresentados na tabela a seguir.

13 Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Números da coordenadoria de estágios em 2025

Item	Quantitativo*
Estágios cadastrados	17.150
Estágios cancelados	1.526
Estágios iniciados	15.687
Estágios obrigatórios	12.137
Estágios não obrigatórios	3.548
Professores orientadores	1.018
Convênios celebrados	327
Convênios em processo de celebração	101
Vagas ofertadas	5
Publicações de oferta de vagas	5
Valor médio das bolsas pagas	R\$ 1.115,95
Maior valor de bolsa	R\$ 7.500,00

Fonte: COEST/PROGRAD.

*Até 12/12/2025

Mobilidade Acadêmica

Conforme explicitado no PDI (2020-2029) da UFRN, a Mobilidade Acadêmica integra um itinerário formativo que proporciona oportunidades diferenciadas de integralização curricular, contribuindo para a qualidade da formação discente. Na UFRN, a Mobilidade Nacional é gerida pela PROGRAD e se dá por meio do Programa ANDIFES¹⁴ de Mobilidade Acadêmica ou por acordo prévio firmado diretamente com instituição que dele não participe. Em 2025, foram providenciados 82 processos de mobilidade acadêmica.

14 As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), juntamente com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), firmaram convênio com o objetivo de regular a relação de reciprocidade entre as IFES proporcionando a mobilidade de alunos de graduação, por meio do Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica.

Conversão digital de documentos pertencentes ao acervo acadêmico

Em cumprimento às portarias **nº 315/2018-MEC**, **nº 332/2020-MEC**, **nº 360/2022-MEC** e nº 613/2022-MEC, a Conversão Digital do Acervo Acadêmico (CDAA) continua sendo realizada pela equipe da Coordenadoria de Informações Acadêmicas (CIAC). A conversão digital do acervo acadêmico envolve várias atividades laborais, desde a participação da Coordenadoria no Comitê Gestor – composto por equipe multidisciplinar –, e em reuniões com outras instituições que também estão desenvolvendo esse trabalho até o gerenciamento da equipe que está convertendo os arquivos digitalizados anteriormente para os padrões técnicos especificados em portaria expedida pelo MEC.

Entre as ações do Comitê supracitado, é possível citar:

I) O aprimoramento do Módulo Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos (SIGED), que possibilitará a inserção de documentos digitalizados de natureza não acadêmica em um sistema informatizado. Dessa forma, as demais unidades da Instituição poderão utilizar esse Módulo para *upload* dos documentos que estão sob suas respectivas custódias. O conjunto dessas ações fomentará a disponibilização de documentos para o usuário, além de contribuir para sua preservação digital ao longo do tempo.

II) A publicação da **Resolução Normativa nº 34**, de 23 de outubro de 2025 do Conselho de Administração (CONSAD) que instituiu a Política Arquivística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

III) A atualização da Cartilha de Procedimentos para a Digitalização de Documentos na UFRN (documento em construção).

Dando continuidade à conversão do acervo para o meio digital, neste ano foi concluído o desmembramento dos arquivos digitalizados, relativos à edição do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do ano de 2017, e foi iniciada a digitalização dos arquivos da edição do SiSU de 2016. Foram desmembrados, editados e convertidos para os critérios técnicos exigidos 6.407 arquivos até 19 de dezembro de 2025, em conformidade com a tipologia documental, os quais também foram renomeados de acordo com o padrão estabelecido pelo documento **Digitalização de Documentos Institucionais: orientações práticas sobre o procedimento de digitalização de documentos da UFRN**, produzido pelo Comitê Gestor. Esses arquivos digitalizados correspondem aos documentos acadêmicos integrantes do Dossiê Eletrônico do Aluno, que foram entregues no ato do cadastramento.

Emissão, registro e revalidação de diplomas

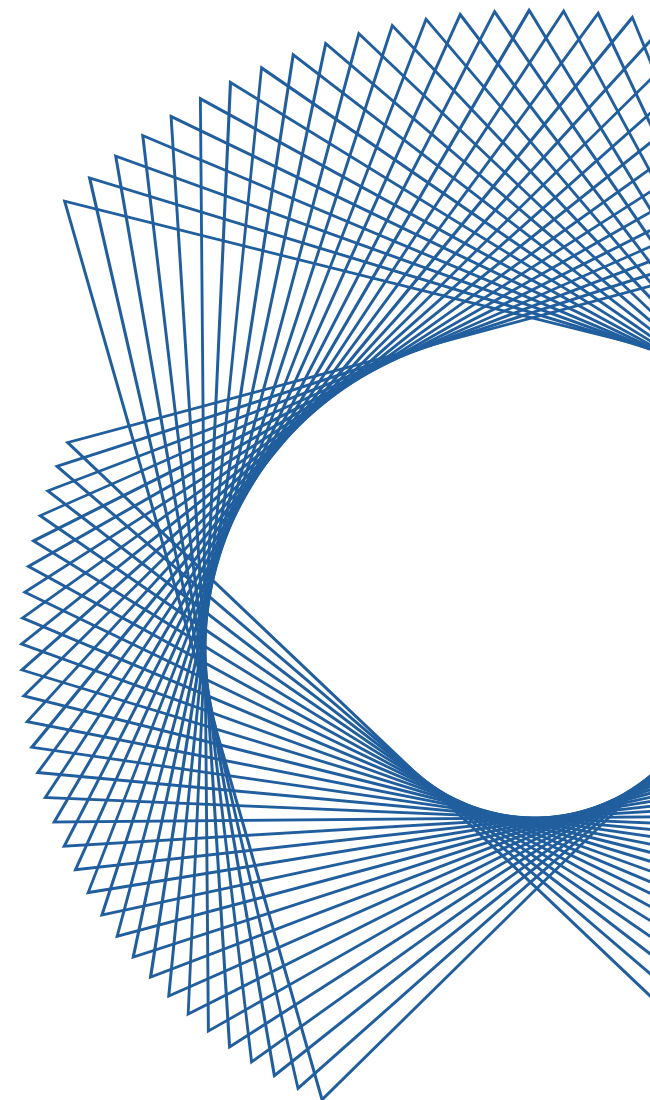
As atividades relacionadas à colação de grau, assim como à emissão, ao registro e à expedição de documentos relativos à conclusão dos estudantes dos cursos de graduação da UFRN estão previstas no Regimento Interno da Reitoria (**Anexo da Resolução nº 017/2019-CONSUNI**, de 19 de junho de 2019).

No que diz respeito ao Registro de diplomas digitais de instituições externas, com base na regulamentação do MEC, a UFRN atua como entidade registradora para instituições de graduação externas que não detêm a prerrogativa de autonomia para o registro de seus próprios diplomas de graduação. Devido à flexibilização concedida pela **Portaria MEC nº 70/2025**, que autorizou a emissão de diplomas físicos até junho de 2025, o registro digital praticado desde 2022 ainda não havia sido regulamentado internamente. Com o encerramento desse prazo, foi instituída a

Instrução Normativa nº 10-PROGRAD, de 04 de dezembro de 2025, estabelecendo as normas para o registro de diplomas digitais das IES não autônomas do RN.

Quanto à Revalidação de Diplomas, o acompanhamento dos trâmites administrativos relativos a essa atividade, que anteriormente era realizado pela PROGRAD, foi transferido para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PPG) no ano de 2025. A mudança unifica o fluxo de validação de títulos estrangeiros, já que a PPg também coordena o reconhecimento de diplomas de pós-graduação *stricto sensu*. Nessa perspectiva, foi aprovada a **Resolução nº 034/2025- CONSEPE**, de 16 de dezembro de 2025.

Na tabela a seguir estão descritos os quantitativos referentes às atividades de fluxo contínuo de colação de grau, registro e revalidação de diplomas, que são conduzidas pela Divisão de Registro e Expedição de Documentos (DIREDD).



Quantitativos das atividades relacionadas à colação de grau

Atividade	Regulamentação	Quantitativo
Diplomas de ensino superior próprios registrados e expedidos	-	4.356
Diplomas externos de ensino superior registrados	Instrução Normativa nº 10-PROGRAD, de 04 de dezembro de 2025	438
Registros de revalidação de diploma estrangeiro de ensino superior	Resolução no 034/2025 - CONSEPE, de 16 de dezembro de 2025	133
Registros de segunda via de diploma de ensino superior	Resolução no 044/2025 - CONSAD, de 26 de julho de 2025	170
Colação individual* 2024.2	Instrução Normativa nº 5/2022-PROGRAD, de 03 de junho de 2022	181
Colação individual* 2025.1		121
Colação individual* 2025.2		56
Solenidades coletivas em 2024.2	Portaria no 1.028/2022-R, de 06 de julho de 2022	112 (presencial: 110; virtual: 1; por ato administrativo do reitor: 1)
Solenidades coletivas em 2025.1		103 (presencial: 92; virtual: 10; por ato administrativo do reitor: 1)

Fonte: DIRET/PROGRAD.

*predominantemente por ato administrativo do Reitor.

Eventos

A PROGRAD coordena a realização de eventos que possibilitam a exposição e o diálogo de assuntos relacionados à dimensão da graduação.

Encontro Integrado dos Programas de Ensino (EIPE)

O EIPE faz parte das ações formativas da PROGRAD no âmbito da formação inicial de professores e orienta-se pela reflexão sobre os rumos dessa formação em diferentes áreas de conhecimento, tendo como intuito possibilitar o diálogo de bolsistas e voluntários dos programas e projetos de ensino da UFRN (Programa de Monitoria, Programa de Tutoria, PIBID, PET, PET-Saúde, Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio – PROCEEM – e Projetos Suplementares de Ensino). Ao total, foram 731 o número de trabalhos aprovados, totalizando 1.767 participantes. O evento ocorreu de modo presencial, com atividades simultâneas realizadas nos *campi* de Caicó, Currais Novos, Natal e Santa Cruz.

Mostra de Profissões

A Mostra de Profissões é uma ação que promove a interação entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental, alunos do ensino médio, professores e alunos do ensino técnico e da graduação, profissionais atuantes no mercado e demais interessados. O objetivo principal do evento é esclarecer sobre os cursos técnicos e de graduação, com base no conhecimento do perfil profissional de cada área de formação e as possibilidades de profissionalização a estes vinculadas.

Em sua 17ª edição, a Mostra de Profissões 2025 foi realizada presencialmente e de modo descentralizado, em quatro *campi* da UERN: Natal, Caicó, Currais Novos e Santa Cruz. De acordo com a disponibilidade e público-alvo de cada *campus*, foram disponibilizadas palestras a respeito dos cursos ou espaços temáticos (estandes), nos quais integrantes dos cursos ficaram à disposição para interagir com o público e tirar dúvidas sobre as profissões, ou ambas as opções. Foram convidadas a participar

do evento as coordenações de 107 cursos de graduação com oferta regular (Natal e interior), as coordenações de mais de 20 cursos técnicos, bem como docentes e discentes.

No *campus* de Natal, houve a realização de 169 palestras, com o registro de aproximadamente 12.857 participações; e a disponibilização de 85 espaços temáticos para exposição dos cursos, com aproximadamente 17.370 participações. Vale ressaltar que o número de espaços temáticos registrados foi inferior a 2024, devido à metodologia de contagem daquele ano, que foi feita por dia de evento, resultando no dobro de espaços efetivamente disponibilizados.

Já nos *campi* do interior, foram contabilizados os seguintes números: 14 espaços temáticos (estandes) e cerca de 700 participantes no *campus* de Caicó; 24 palestras e cerca de 78 participantes no *campus* de Currais Novos; e 8 palestras e cerca de 350 participantes no *campus* de Santa Cruz.

Concernente a atividades realizadas pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), que tem como finalidade articular e fomentar programas e políticas, em âmbito institucional, das ações de educação a distância, destacam-se:

I Ciclo de Mostra Interinstitucional de Ciência, Cultura e Arte nos Polos de Apoio Presencial do Sistema UAB no RN

O I Ciclo de Mostra Interinstitucional de Ciência, Cultura e Arte nos Polos de Apoio Presencial do Sistema UAB no RN é uma ação idealizada pelas quatro Instituições de Ensino Superior que integram o Sistema UAB no estado – UERN, IFRN, UFRSA e a UFRN – e pelos 26 polos de apoio presencial do RN. O Ciclo buscou viabilizar iniciativas de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas nas esferas da ciência, da cultura e das artes pelos cursos de graduação da modalidade a distância vinculados ao Sistema UAB/RN. O público-alvo interno contemplou estudantes vinculados aos cursos de graduação

ofertados pelo Sistema UAB no RN, incluindo a UFRN; e o público-alvo externo contou com a participação de estudantes de graduação de outras instituições públicas ofertantes nos polos de apoio presencial e parceiras da ação, como IFRN, UERN e UFERSA, assistentes à docência, tutores, coordenadores de polo e estudantes da rede municipal de ensino dos municípios de Macau, Currais Novos e adjacências.

O evento realizado no Polo de Macau no mês de outubro de 2025 contou com a participação de 230 estudantes; e a edição realizada no Polo de Currais Novos, no mês de novembro, contou com 212 estudantes, que participaram de atividades como: 1 – Roda de conversa com profissionais da UFRN; 2 – Painel das profissões organizado por estudantes bolsistas da graduação EaD da UFRN para os estudantes da rede pública de ensino; 3 – Atividades do Parque das Ciências; 4 – Laboratório de portas abertas; 5 – Democratização da ciência.

O evento foi cadastrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFRN com o código EV1047-2025 e no ano de 2026 será dada a sua continuidade através das ações organizadas pelas instituições parceiras.

Programa de Assistência e Apoio à Permanência Estudantil dos Cursos de Graduação da Modalidade a Distância da UFRN (PAAEaD)

No ano de 2025, foi instituído o PAAEaD, uma iniciativa que objetivou atender a estudantes da modalidade a distância em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não são contemplados pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Seus principais objetivos são: 1 – contribuir para a permanência, o êxito e a conclusão de estudantes de cursos na UFRN em situação de vulnerabilidade socioeconômica; 2 – contribuir para a redução dos índices de repetência e evasão de estudantes em decorrência

da situação de vulnerabilidade socioeconômica; 3 – contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes; 4 – contribuir para a promoção da inclusão social pela educação e respeito à diversidade humana.

Para alcançar esses objetivos, foram concedidos auxílios financeiros aos estudantes, mediante edital de seleção, nas seguintes modalidades: 1 – auxílio para participação em eventos para apresentação de trabalho acadêmico científico; 2 – auxílio para participação em competições de jogos universitários, desde que o estudante esteja inscrito como competidor representando a UFRN, mediante solicitação da Direção do Complexo de Esporte e Eventos (COESPE/UFRN); 3 – auxílio-alimentação para dia de avaliações presenciais; 4 – auxílio-transporte para realização de atividades presenciais obrigatórias.

Além dos auxílios financeiros, com base em edital de seleção, foram concedidas bolsas de apoio em mídias sociais e extensão para que os estudantes desenvolvessem atividades em seus polos de apoio presencial. O financiamento das ações do programa foi oriundo dos recursos do Tesouro/MEC, Ação: 21D7 – Apoio à Educação a Distância e recursos descentralizados do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/DED/CAPES), que contemplou 19 estudantes com bolsas de apoio técnico e 10 estudantes com auxílio financeiro. Os editais de acesso ao programa estão disponíveis para consulta pública no [site da Sedis](#).

Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ProFEaD/UFRN)

Ainda no ano de 2025, foi instituído o ProFEaD, visando a estabelecer diretrizes para a formação continuada dos profissionais que atuam na EaD na UFRN a partir de ações de formação, capacitação

e aperfeiçoamento da práxis pedagógica, tecnológica e de gestão, no âmbito do ensino (graduação e pós-graduação) e da extensão universitária. As ações de formação continuada se destinam a coordenadores de curso, coordenadores de tutoria, coordenadores de polo, assistentes à docência, professores formadores, professores conteudistas, tutores, assistentes pedagógicos, secretários de curso e de polo e equipe técnica.

O programa se organiza a partir de determinação legal estabelecida pelos “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (MEC, 2007), que afirmam a necessidade de a instituição indicar “uma política de capacitação e atualização permanente” dos profissionais envolvidos com a referida modalidade (MEC, 2007, p. 21)¹⁵. Os Referenciais de Qualidade ainda apontam para a necessidade de a instituição desenvolver planos de capacitação para tutores que contemplem pelo menos três dimensões,

a saber: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria (MEC, 2007, p. 22).

Em sua concepção, há 5 principais eixos de formação que abrangem temáticas de natureza teórico-metodológica e práticas pertinentes à educação a distância, quais sejam: 1 – formação pedagógica: fundamentos epistemológicos e metodológicos da modalidade a distância; 2 – formação tecnológica – ferramentas e plataformas digitais para apoio às atividades acadêmicas; 3 – planejamento e gestão – organização dos processos e de rotina acadêmica e administrativa; 4 – educação inclusiva – adaptação e desenvolvimento de conteúdos educacionais acessíveis (legendagem e audiodescrição) e acessibilidade de ambientes virtuais de aprendizagem; 5 – material didático – processos de produção de material didático para a modalidade EaD.

¹⁵ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: [s. n.], agosto de 2007.

As ações formativas foram realizadas em consonância com o calendário acadêmico e as demandas eventuais, a partir do diagnóstico da necessidade de formação, do planejamento da ação formativa, considerando processos administrativos e didático-pedagógicos, da execução da ação formativa e da avaliação quali-quantitativa da ação formativa.

Em 2025, foram realizadas as seguintes formações:

- 1 – Introdução ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem na EaD.
- 2 – Introdução ao uso do Moodle Mandacaru Acadêmico (público-alvo de 200 participantes, entre docentes e tutores presenciais e a distância).
- 3 – Educação a distância no ensino presencial: estratégias para ação docente (público-alvo de 35 docentes).
- 4 – Desenho institucional e pedagógico da EaD na UFRN (público-alvo de 85 docentes).

Ainda dentro do macroprocesso do ensino, no que se refere aos destaques de 2025 relacionados ao ensino de pós-graduação, apresentam-se os seguintes:

Avaliação quadrienal da pós-graduação 2021-2024

A avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) é decisiva para o sucesso alcançado pela pós-graduação brasileira, cabendo à CAPES um papel marcante na sua consolidação, assim como na proposição e efetivação de mudanças que a dinâmica da construção do conhecimento e das demandas sociais impõe. Dessa forma, a avaliação enquanto processo subsidia a formulação de políticas institucionais na perspectiva de desenvolvimento dos sistemas vinculados a cada Instituição de Ensino Superior (IES). No caso específico da UFRN, que teve 91 programas de pós-graduação avaliados, os resultados apontam para a evolução dos cursos de uma maneira geral, confirmando a trajetória de consolidação e melhoria da qualidade adquirida ao longo dos anos.

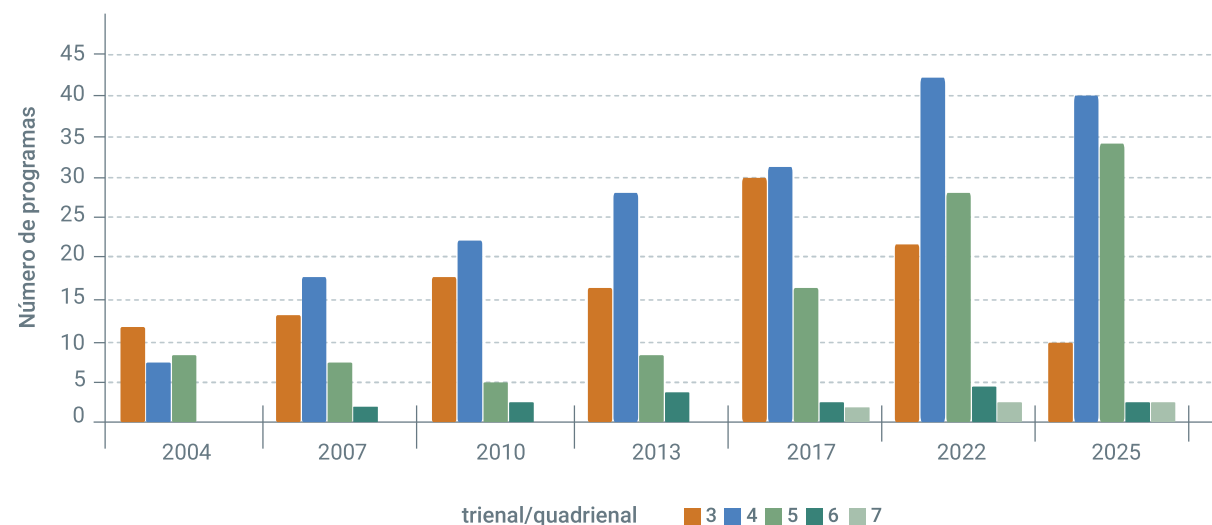
Ressalta-se que os resultados são ainda parciais e que a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PPg) encaminhará os pedidos de reconsideração pertinentes elaborados por vários programas que tiveram redução de nota ou que não tiveram alteração na nota, mas as fichas de avaliação trazem elementos que justificam uma nota superior.

Dos 91 programas avaliados, 21 apresentaram elevação de nota e 9 registraram redução, enquanto os demais mantiveram os mesmos patamares. Trata-se de um desempenho inferior ao observado na avaliação anterior, porém acima das expectativas, considerando que a probabilidade de elevação de conceitos em avaliações sequenciais é, em geral, limitada, dada a quase excepcionalidade desse tipo de progressão para um mesmo programa.

Destaca-se, para o entendimento da avaliação, que os programas avaliados recebem notas em uma escala de 1 a 7: as notas 1 e 2, descredenciam o curso e suspendem o seu funcionamento; 3 significa desempenho regular, que atende

minimamente ao padrão de qualidade para funcionamento; 4 é considerado um bom desempenho; e 5 corresponde a desempenho muito bom, sendo a nota máxima para programas com apenas curso de mestrado. As notas 6 e 7 indicam alto padrão de qualidade, comparável a programas semelhantes internacionais. Para se chegar a esses níveis, são analisados e levados em consideração: a estrutura do programa (projeto pedagógico, infraestrutura, corpo docente, planejamento e autoavaliação); a qualidade da formação (teses e dissertações, produção discente, inserção e atuação dos egressos, produção intelectual e atuação dos docentes); impacto na sociedade (relevância e reconhecimento científico, impacto social, econômico e cultural, inserção regional e internacionalização). O processo de avaliação adota o critério da comparação entre os cursos de uma mesma área.

Evolução das notas dos programas de pós-graduação da UFRN nas avaliações da CAPES no período 2004-2025

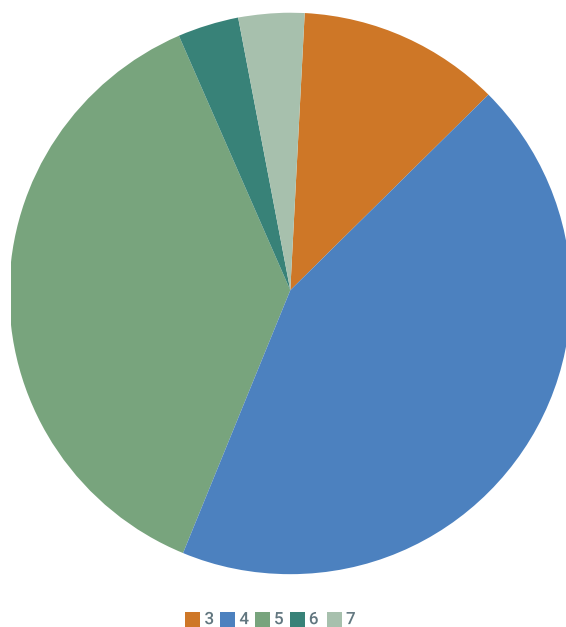


Fonte: CAPES.

No gráfico, destacam-se a redução importante do número de programas com nota 3 nos dois últimos ciclos avaliativos e o aumento consistente no número de programas com notas 4 e 5, o que traduz a melhoria e o amadurecimento do sistema de pós-graduação da UFRN.

De acordo com o gráfico a seguir, aumentou para 43% do total a proporção de programas com notas 5, 6 e 7. O desafio que se coloca para os próximos ciclos é ampliar a quantidade de programas de excelência (notas 6 e 7).

Distribuição dos programas de pós-graduação da UFRN avaliados em 2025 em função das notas obtidas (total de programas avaliados = 89)



Fonte: CAPES.

A seguir são comentados alguns destaques sobre o resultado da avaliação quadrienal 2025.

A UFRN manteve o número de programas de excelência (notas 6 e 7) e passou a contar com mais um programa com nota máxima. A Universidade obteve, pela primeira vez, a nota 6 em uma avaliação realizada em 2007, trinta anos após a criação de seus primeiros programas de pós-graduação. O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais (PPgCEM), criado em 1998, alcançou a nota 7 exatamente dez anos após ter obtido a nota 6, tornando-se o primeiro programa da Instituição a receber a nota máxima na avaliação.

Em 2022, a UFRN dobrou o número de programas com notas 6 e 7. Naquele ciclo avaliativo, além do PPgCEM, o Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPGECO) também alcançou a nota máxima. Em 2025, foi a vez do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia (PSICOB) obter a nota 7. Esse conjunto de resultados é de grande relevância, pois amplia a

visibilidade institucional e consolida a UFRN como referência em um número crescente de áreas do conhecimento, sendo fruto do investimento contínuo em políticas estruturantes voltadas ao fortalecimento e ao desenvolvimento da pós-graduação.

Observou-se uma ampliação expressiva do número de programas com nota 5, correspondente ao conceito Muito Bom, em comparação com 2022. Em 2025, a UFRN contou com 33 programas avaliados com essa nota, ampliando de forma significativa o conjunto de programas com potencial para alcançar os conceitos de excelência nas próximas avaliações. Em 2022, muitos programas obtiveram a nota 5 pela primeira vez, o que resultou em um crescimento de quase 60% no número de programas com desempenho Muito Bom. Já a ampliação adicional de 18% registrada em 2025 reforça a perspectiva de aumento do número de programas de excelência nos próximos ciclos avaliativos. A tabela a seguir mostra o número de programas por nota nas duas últimas avaliações quadrienais.

Programas de pós-graduação da UFRN por nota obtida nas duas últimas avaliações quadrienais da CAPES

Nota	2022	2025	Diferença
3	20	10	- 50%
4	37	40	8%
5	28	33	18%
6	4	3	- 25%
7	2	3	50%

Fonte: CAPES.

A UFRN tem 43% dos seus programas avaliados com notas 5, 6 ou 7. Em 2017, essa proporção era de 24,7%, subiu para 35,9% em 2022 e agora aumentou novamente, indicando uma evolução qualitativa muito significativa.

Houve redução de 50% no número de programas com nota 3, correspondente ao conceito Regular, o que indica uma evolução significativa do conjunto de programas e o êxito das ações

voltadas à consolidação do sistema de pós-graduação. Nesse contexto, alguns programas que se encontravam em Regime Especial de Acompanhamento (REA), por apresentarem estagnação no conceito 3, obtiveram avanço para a nota 4 nesta avaliação, a exemplo de Ciências Florestais, Direito e Produção Animal. Ademais, programas que concluíram seu primeiro ciclo completo de avaliação também apresentaram progressão de conceito, com destaque para aqueles sediados no interior do estado. O Programa de Pós-Graduação em História do CERES alcançou a nota 4, enquanto o Programa de Pós-Graduação em Geografia (GEOCERES) obteve elevação de dois níveis, alcançando a nota 5. Ambos os programas estão vinculados ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), no município de Caicó, evidenciando o fortalecimento e a interiorização da pós-graduação na UFRN.

Todavia, há um ponto de alerta: a UFRN teve 10% dos programas com indicação de redução de nota.

De acordo com o artigo 28 da **Resolução nº 048/2020-CONSEPE**, fica estabelecido o Regime Especial de Acompanhamento (REA) para os programas que caíram de nota na avaliação e os programas que apresentam nota 3 em pelo menos 3 avaliações. Portanto, 8 programas, caso tenham redução na nota confirmada (Administração, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Energia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Filosofia, Gestão da Qualidade de Serviços de Saúde, Sistemas e Computação), além dos 4 programas com nota 3 há 3 avaliações (Ciências Contábeis, Educação, Trabalho e Inovação em Medicina, Engenharia Mecatrônica, Matemática Aplicada e Estatística), entrarão nesse regime de acompanhamento pela PPg, com possíveis desdobramentos em 2026-2027.

Com o resultado expresso anteriormente, a UFRN configura-se em um sistema de Pós-graduação majoritariamente nota 4 e 5 (82% dos programas), o que corresponde aos conceitos Bom e Muito Bom. A avaliação, enquanto ferramenta

norteadora das ações institucionais, aponta, principalmente, para a necessidade do estabelecimento de um planejamento estratégico que estabeleça, a partir dos pontos assinalados nas fichas de avaliação, as medidas institucionais cabíveis, com definição dos níveis de responsabilização para cada ator envolvido, incluindo-se as políticas saneadoras de problemas detectados e as atribuições individuais de docentes e discentes. Apesar do inegável avanço na qualificação do seu sistema de pós-graduação, persistem os mesmos desafios para que a UFRN se torne referência científica e em formação de recursos humanos: a internacionalização, a melhoria da qualidade das teses e dissertações e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Implantação de 9 cursos de doutorado

A criação de novos cursos de doutorado na UFRN ficou limitada no período de 2017 a 2022 pela nota dos programas que ainda não dispõem desse nível de

formação (os programas sem doutorado eram avaliados com nota 3, não sendo permitido pela CAPES a abertura de doutorado em programas com nota inferior a 4). Na avaliação quadrienal de 2022, 37 programas subiram de nota, caracterizando um desempenho muito superior ao da avaliação anterior, quando 18 programas subiram de nota. Destaca-se a redução em 33% do número de programas com nota 3 (correspondente ao conceito Regular), correspondendo a 20 programas os que passaram da nota 3 para 4, o que possibilitou o envio de novas propostas do Aplicativo Para Cursos Novos (APCN) de doutorado em diferentes períodos (setembro de 2022, início de 2023 e início de 2024).

Em consequência, foram aprovados 14 cursos de doutorado nos últimos 3 anos, sendo 9 implantados em 2025, o que representou a absorção de 67 ingressantes nas novas áreas de formação. Esse resultado corresponde a um crescimento de 32,6% no número de cursos de doutorado no período 2022-2025.

Além dos novos doutorados, entraram em funcionamento 3 novos cursos de mestrado em 2025: Artes Visuais; Gestão, Inovação e Sustentabilidade; e Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem, vinculados, respectivamente, ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), à Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) e ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES). O Mestrado Profissional em Ensino de Computação em rede nacional está realizando seu primeiro processo seletivo para 2026 e também é vinculado ao CERES.

O quadro a seguir apresenta a relação de cursos de doutorado e mestrado que tiveram início em 2025 e o número de alunos ativos ao final do ano. Importante ressaltar que os cursos criados beneficiam áreas estratégicas do PDI/2020-2029, tais como saúde, educação e desenvolvimento regional. Dos novos doutorados, 35% são na modalidade profissional, diversificando o perfil de formação, e um desses cursos,

o doutorado do GEOPROF, é também vinculado ao CERES, contribuindo com a interiorização da pós-graduação e com o alcance das metas do Plano de Gestão. O Mestrado em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, primeiro programa de pós-graduação exclusivo da FELCS, contempla, em sua proposta, parceria estratégica com o Geoparque Seridó, e o Mestrado em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem, do CERES, é uma proposta inovadora na área de ensino, que se articula com a vocação ampla da unidade em formar professores, fortalecendo a interiorização da pós-graduação.

Novos cursos de mestrado e doutorado aprovados pela CAPES em 2023/2024 com início de funcionamento em 2025

Programa	Modalidade	Número de alunos ativos
Artes Cênicas	Doutorado Acadêmico	13
Biologia Parasitária	Doutorado Acadêmico	6
Ciência da Informação	Doutorado Profissional	10
Engenharia Civil e Ambiental	Doutorado Acadêmico	10
Engenharia Mecânica	Doutorado Acadêmico	11
Ensino de História em Rede Nacional	Doutorado Profissional	3
Geografia (GEOPROF)	Doutorado Profissional	5
Gestão e Inovação em Saúde	Doutorado Profissional	-
Tecnologia da Informação	Doutorado Profissional	9
Artes Visuais	Mestrado Acadêmico	10
Gestão, Inovação e Sustentabilidade	Mestrado Acadêmico	20
Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem	Mestrado Acadêmico	27

Fonte: Plataforma Sucupira/APCN; SIGAA.

Internacionalização da pós-graduação

A internacionalização é um dos 3 eixos que articulam as políticas e ações de fortalecimento da pós-graduação no PDI/2020-2029. As transformações sociais e econômicas decorrentes dos avanços tecnológicos exigem a inserção internacional dos programas, de modo que o intercâmbio contínuo de pesquisadores fomente a criação de um ambiente de formação globalizada dos discentes e docentes.

De 2019 a 2024, as ações de internacionalização foram majoritariamente desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Internacionalização da UFRN (**PRINT/UFRN**), Edital n° 41/2017-CAPEs, visando promover a inserção internacional da Universidade e consolidar parcerias acadêmicas com instituições estrangeiras de renome.

Os principais resultados alcançados com a execução do PRINT foram:

a) ampliação das parcerias internacionais e consolidação das já existentes, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e de formação conjunta de recursos humanos em nível de doutorado. Todos os programas de pós-graduação envolvidos no PRINT conseguiram resultados positivos, recebendo pesquisadores do exterior ou encaminhando alunos de doutorado para estágio sanduíche e professores da UFRN para atuação como visitantes no exterior. Ademais, a produção científica em colaboração internacional aumentou de 29,7% em 2017 (ano anterior à vigência do PRINT) para 34,3% do total em 2024, de acordo com dados da Plataforma Scival (Elsevier);

b) professores da UFRN tiveram a primeira experiência de internacionalização por meio do PRINT, o que contribuiu com o processo de internacionalização dos programas, principalmente dos avaliados com notas 4 e 5 que participaram ativamente do projeto;

c) os programas de pós-graduação nota 6 e 7 ampliaram a oferta de disciplinas em outros idiomas, e os programas nota 4 e 5 iniciaram essa oferta;

d) a UFRN ampliou o fator de impacto das suas publicações, chegando em 2024 a receber da CAPES/CLARIVATE um prêmio por ter sido a instituição do Nordeste com maior índice de citação em artigos em acesso aberto (destaque do Relatório de Gestão de 2024), especialmente nas áreas estratégicas definidas no PRINT. De acordo com dados da Plataforma Scival, a taxa de publicação de artigos em periódicos pertencentes ao primeiro quartil (Q1) na Base Scopus, ou seja, dos periódicos com maior fator de impacto, variou de 41% da produção total da UFRN em 2017 para 54% do total em 2024.

Outro resultado a destacar foi o aumento de 89% na atração de estudantes de pós-graduação estrangeiros para mobilidade na UFRN em relação ao ano anterior.

Esse resultado reflete as oportunidades determinadas pela reabertura de programas pela CAPES com essa finalidade, mas também a maior visibilidade da Instituição como consequência da mobilidade e das parcerias estabelecidas por meio do PRINT. A internacionalização é uma estratégia essencial para alcançar a excelência acadêmica na pós-graduação. Logo, considerando que o PRINT é um projeto estruturante, sua execução impactou em diversos indicadores da pós-graduação no último quadriênio, contribuindo para o bom desempenho da UFRN na avaliação quadrienal da CAPES.

Adicionalmente, os avanços no processo de internacionalização posicionaram a UFRN em situação de protagonismo na organização de redes institucionais para submissão de propostas ao novo edital de internacionalização da CAPES, **Edital nº 13/2025 – Programa Redes para Internacionalização Institucional CAPES GLOBAL**, que visa reduzir as assimetrias entre as instituições no processo de internacionalização.

De acordo com os critérios do edital, a UFRN atendeu às condições para submissão de duas redes de instituições: a rede UFRN-UEL-UFLA-UNIFAP-UNIJUÍ, Rede de Cooperação Internacional, liderada pela UFRN, tendo como associadas a Universidade Estadual de Londrina (Paraná), a Universidade Federal de Lavras (Minas Gerais), a Universidade Federal do Amapá e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); e a rede Inter-Nós – Saberes Interconectados: Pesquisa, Inovação e Inclusão no Enfrentamento de Desafios Globais, coordenada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tendo como demais associadas a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA) e a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

A composição dessas redes, em que instituições mais maduras do ponto de vista da internacionalização se associam a instituições com sistemas de pós-graduação menos consolidados, bem como

o número total de programas e suas respectivas notas, define o montante que poderá ser destinado a cada rede. Os indicadores da UFRN, além da capacidade de articulação institucional, foram decisivos para a formatação e submissão das propostas que, se aprovadas, assegurarão um aporte de até R\$ 18 milhões anuais para ações de internacionalização da Instituição.

Programa de extensão na pós-graduação (PROEXT-PG/UFRN)

O Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), concebido pela CAPES e pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), visa contribuir para o fortalecimento das atividades de extensão no âmbito da pós-graduação, por meio de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, realizadas em diálogo com diversos setores da sociedade, com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes,

interdisciplinares e que contribuam para o desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no SNPG.

A UFRN foi contemplada com R\$ 1.292.000,00 para custeio das atividades num período de 36 meses.

A proposta da PPg foi a criação do **PROEXT-PG/UFRN: Programa Institucional de Extensão na Pós-Graduação**, visando ampliar o impacto da pós-graduação na sociedade.

A partir do agrupamento das ações e dos projetos de extensão em desenvolvimento pelos programas, em especial aqueles articulados à pesquisa e que já tenham apresentado soluções inovadoras ou resultados de impacto para a sociedade, ou ainda com maior possibilidade de gerar resultados socialmente relevantes, o PROEXT-PG/UFRN foi estruturado em 4 eixos temáticos: 1. Cultura, memória, identidade e patrimônio; 2. Direitos humanos, diversidade e desenvolvimento social; 3. Sustentabilidade, saúde e

qualidade de vida; 4. Melhoria da qualidade da educação básica. A execução ocorre em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Durante o ano, mantivemos a execução das ações aprovadas no **Editais nº 01/2024-PPg/PROEX**, que contemplaram 25 propostas submetidas por diversos programas de pós-graduação que atendem ao propósito de ampliar o impacto dos programas, trazendo maior integração com a sociedade, em consonância com as linhas de pesquisa e eixos temáticos. Cada proposta recebeu apoio para custeio das atividades que abrangem: serviços e capacitações para a comunidade; divulgação científica, cultural e de tecnologias; pesquisa envolvendo questões de comunidades locais; eventos que abarcam setores acadêmicos e não acadêmicos para a busca de soluções para diversos problemas; atividades de campo.

No final de 2024, a CAPES disponibilizou bolsas para o PROEXT-PG, sendo uma bolsa de pós-doutorado e uma bolsa de iniciação à extensão para

aluno de graduação. Os bolsistas foram selecionados através dos editais **nº 01/2025-PPg/PROEX** e **nº 02/2025-PPg/PROEX** e incorporados à equipe da PPg, onde desenvolvem seus planos de trabalho desde setembro, dando suporte às ações de extensão na pós-graduação.

No final de 2025, foram publicados os editais **nº 03/2025-PPg/PROEX** e **nº 04/2025-PPg/PROEX** para apoio a ações de extensão que promovam o impacto dos programas na sociedade e apoio a projetos estruturantes que associem pesquisa e extensão na pós-graduação, com objetivo de atender às demandas da sociedade. Além disso, a PPg aderiu aos editais **nº 10/2025-PROEX**, **nº 13/2025-PROEX** e **nº 15/2025-PROEX**, publicados em novembro pela Pró-Reitoria de Extensão para execução em 2026, que visam apoiar ações de extensão nas áreas de memória, tecnologias sociais e desenvolvimento regional, respectivamente. Nesses editais, a PPg propôs um auxílio adicional para custeio das ações aprovadas pela Comissão de Extensão, submetidas por

docentes credenciados em programas de pós-graduação e que envolvam estudantes de mestrado ou doutorado. Ao todo, essas chamadas preveem a aplicação de R\$ 770.000,00 de recursos do PROEXT-PG (CAPES) em até dois anos.

Destaca-se ainda uma iniciativa de grande repercussão: a edição internacional do programa de extensão Trilhas Potiguaras Brasil/África, em Moçambique, nas comunidades de Maxixe e Inhambane. A coordenação do programa é da PROEX, que envolveu estudantes de graduação da UFRN, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e do Instituto Federal do Pará (IFPA). A PPg possibilitou, por meio de apoio do PROEXT-PG/UFRN, a participação de 4 estudantes de pós-graduação e um docente nessa missão internacional. Para vários estudantes, foi sua primeira viagem ao exterior. Os estudantes são vinculados aos programas de pós-graduação em Artes Cênicas, Turismo, Geografia e Estudos Urbanos e Regionais e desenvolveram

oficinas nos temas Turismo comunitário, Metodologias ativas na educação, Eventos climáticos extremos e Economia solidária, em parceria com Universidades locais (UniSave e Eduardo Mondlane). Além do impacto para as comunidades moçambicanas, a missão promoveu a troca de saberes entre as equipes brasileira e africana, entre comunidade e universidades, além de formação de parcerias para projetos futuros.

Recredenciamento de todos os programas de Residência Médica

A residência médica representa uma ponte entre a formação acadêmica e a prática profissional, sendo essencial para a maioria das especialidades, pois abre portas para melhores oportunidades de emprego e salários, além de ser um requisito para concursos públicos e um diferencial no mercado de trabalho. A UFRN oferece 40 programas de Residência Médica e 10 programas de Residência Uni ou Multiprofissional em Saúde, tendo como instituições executoras os Hospitais

Universitários (HUs) de Natal e Santa Cruz, assim como unidades de saúde conveniadas, no caso das residências ligadas à Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). Os mais de 550 profissionais em formação em serviço representam uma força de trabalho de apoio às atividades assistenciais dos HUs.

Em 2025, registrou-se a criação de novos programas de Residência Médica, na área de Pneumologia e Mastologia, além do programa de Enfermagem Obstétrica. Também houve aumento do número de vagas nos programas de Medicina de Família e Comunitária da EMCM e em Tocoginecologia e Endoscopia Ginecológica na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC). Além disso, houve visitas de representantes da Comissão Nacional de Residências Médicas (CNRM) para fins de avaliação dos programas. Todos os programas visitados foram recredenciados, resultado que confirma a qualidade da formação médica ofertada pela UFRN.

Ademais, é importante destacar as melhorias realizadas na infraestrutura dos hospitais, incluindo espaços acadêmicos, a capacitação de preceptores e a maior integração acadêmica e assistencial, contribuindo para a melhoria contínua da formação na graduação e na pós-graduação.

Implantação da representação da Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) na UFRN e 1º Encontro Científico de Pós-graduandos

A Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) é a entidade representativa dos estudantes de pós-graduação no país, congregando as diversas Associações de Pós-graduandos (APGs). Recentemente, em 16 de outubro de 2025, foi **fundada a APG da UFRN**, que não contava com organização representativa específica de estudantes de pós-graduação. Como presidente, foi eleita Layrane Mayara Lino Santos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPgTUR).

Como iniciativa dos estudantes durante o processo de organização da APG, foi realizado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE/UFRN) o **1º Encontro Científico de Pós-graduandos** com o tema *Pesquisa, trajetória acadêmica e Inteligência Artificial*. O evento recebeu total apoio da PPg e ocorreu nos dias 28 e 29 de maio de 2025, contando na abertura com uma palestra do professor Antônio Gomes de Souza Filho, Diretor de Avaliação da CAPES.

A participação estudantil nas discussões sobre a pós-graduação é importante para que os avanços necessários aconteçam. A PPg espera colaborar nos próximos anos com a representação dos estudantes, trabalhando em conjunto para a evolução dos nossos programas.

Promover a pesquisa

Em 2025, a Instituição teve como principais resultados relacionados à política de fomento à pesquisa institucional as seguintes ações:

Ações de fomento à pesquisa institucional

O quadro a seguir apresenta os principais editais de fomento lançados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), evidenciando ações voltadas ao fortalecimento da pesquisa na UFRN. Tais iniciativas estão alinhadas aos objetivos do Programa de Iniciação à Docência, especialmente no que se refere à inserção de estudantes de graduação na atividade científica, ao incentivo a docentes recém-contratados, à valorização de pesquisadores em atividade, à manutenção da infraestrutura de pesquisa e à promoção da equidade no acesso às oportunidades de fomento. As ações contemplam desde programas tradicionais de iniciação científica até editais específicos direcionados à inovação, à inclusão, à premiação de boas práticas e ao fortalecimento da carreira docente.

Edital de fomento e resultados de destaque em 2025

Edital (Nº/ano)	Foco/tipo	Objetivo principal	Indicador de desempenho (resultado quantitativo)	Destaque e impacto
01/2025 – Apoio à participação em eventos científicos	Participação em eventos	Proporcionar apoio financeiro que viabilize a participação de estudantes de graduação de iniciação científica ou tecnológica da UFRN em eventos científicos.	79 discentes contemplados, fomento de R\$204.404,92.	Ampliação da participação de alunos de iniciação científica em eventos científicos. Dos 79 contemplados, 06 foram premiados e 01 trabalho foi apresentado fora do país.
02/2025 – Iniciação Científica (PIBIC)	Iniciação Científica (IC)	Distribuição de bolsas de IC.	1.624 submissões, 985 aprovadas, 985 bolsas distribuídas aos docentes.	Programa institucional que contribui para a inserção e formação de alunos da graduação na ciência; amplia capilaridade da pesquisa.
03/2025 – IDT/PIBITI	Inovação	Distribuição de bolsas de desenvolvimento tecnológico e inovação.	191 submissões, 134 aprovadas, 74 bolsas distribuídas aos docentes.	Programa institucional que contribui para a inserção e formação de alunos da graduação na ciência, com foco na inovação, criando produtos, processos ou serviços.
04/2025 – Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af)	Ações Afirmativas	Distribuição de bolsas de iniciação científica de ações afirmativas.	171 propostas, 122 aprovadas, 25 bolsas distribuídas aos docentes.	Democratização do acesso à pesquisa científica.
05/2025 – IC no Ensino Médio (PIBIC-EM)	IC-EM	Distribuição de bolsas de iniciação científica na educação básica.	64 propostas, 64 aprovadas, 64 bolsas distribuídas aos docentes.	Democratização do acesso à pesquisa científica.
06/2025 – IDT/EAJ (Graduação)	Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (IDT&I)	Distribuição de bolsas de iniciação científica em <i>campus</i> do interior.	31 submissões, 16 aprovadas e distribuídas aos docentes da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ).	Expansão e fortalecimento da pesquisa tecnológica no <i>campus</i> EAJ.
06/2025 – IDT/EAJ (Técnico)	IDT	Distribuição de bolsas de iniciação científica em <i>campus</i> do interior, no ensino médio.	25 submissões, 15 aprovadas e distribuídas entre os docentes da EAJ.	Expansão e fortalecimento da pesquisa em formação tecnológica no <i>campus</i> EAJ no ensino médio.
07/2025 – IC Escola de Saúde (Graduação)	IC	Distribuição de bolsas de iniciação científica na ESUFRN, para fortalecer a pesquisa na unidade.	2 propostas, 1 aprovada e distribuída a docente da ESUFRN.	Incentivo ao fortalecimento da pesquisa em unidade que apresenta especificidades na área da pesquisa em Saúde.

Edital (Nº/ano)	Foco/tipo	Objetivo principal	Indicador de desempenho (resultado quantitativo)	Destaque e impacto
07/2025 – IC Escola de Saúde (Técnico)	IC Técnico	Distribuição de bolsas de iniciação científica na ESUFRN para o ensino técnico, para fortalecer a pesquisa na unidade.	5 propostas, 3 aprovadas e distribuídas entre os docentes da ESUFRN.	Incentivo à pesquisa em áreas estratégicas da Saúde.
08/2025 – IC Núcleo de Educação da Infância (NEI)	IC	Distribuição de bolsas de iniciação científica no NEI, com foco na inserção da ciência na educação básica.	14 submissões, 5 aprovadas e distribuídas aos docentes do NEI.	Promoção da inserção da ciência na educação básica e fortalecimento da pesquisa no NEI, de acordo com suas especificidades.
09/2025 – Mães na Iniciação à Pesquisa	Ações Afirmativas	Distribuição de bolsas de ações afirmativas para estudantes mães.	55 inscrições, 15 contempladas, 15 bolsas distribuídas às discentes.	Democratização e equidade do acesso à pesquisa científica na graduação.
10/2025 – Inclusão em Iniciação à Pesquisa	Ações Afirmativas	Distribuição de bolsas de ações afirmativas para estudantes que se autodeclararem pretos, pardos, indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência.	95 inscrições, 16 contemplados, 16 bolsas distribuídas aos discentes.	Democratização do acesso à pesquisa científica na graduação.
11/2025 – 9º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica da UFRN	Premiação	Premiação de alunos de IC ou IT de trabalhos submetidos ao CICT que se destacaram sob aspectos de relevância e qualidade dos seus trabalhos.	462 inscritos, 14 premiados.	Reconhecimento, valorização e incentivo aos alunos de iniciação científica.
12/2025 – 7º Prêmio Pesquisador Destaque	Premiação	Reconhecimento a docente efetivo da UFRN, como no mínimo 10 anos de atuação na Instituição, que alcançou excelência científica e tecnológica.	26 inscritos, 03 premiados.	Reconhecimento de docentes que tenham contribuições relevantes para o desenvolvimento da ciência.
13/2025 – 2º Mostra de Laboratórios de Pesquisa da UFRN	Divulgação	Mostrar à comunidade acadêmica e à sociedade a pesquisa realizada no laboratório, por meio da seleção de laboratórios de pesquisa.	21 propostas, 6 aprovadas, de 6 laboratórios das três grandes áreas do conhecimento.	Fortalecimento da divulgação científica e da popularização da pesquisa realizada na UFRN.
14/2025 – Produtividade em Pesquisa	Produtividade em Pesquisa	Ampliar o número de bolsistas de produtividade em pesquisa da UFRN.	Concessão de 33 bolsas de produtividade nas três grandes áreas do conhecimento.	Aumento do número de pesquisadores de excelência, alinhado à meta 4 do PDI (Ampliação do número de pesquisadores de excelência, passando de 11,57% em 2024 para 15% em 2029).

Edital (Nº/ano)	Foco/tipo	Objetivo principal	Indicador de desempenho (resultado quantitativo)	Destaque e impacto
15/2025 – Processo seletivo para bolsas do Programa Institucional de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (PIF/CT&I)	Apoio Técnico	Apoio no desenvolvimento de ações para fomentar e fortalecer atividades científicas, tecnológicas e de inovação na UFRN.	1 Pesquisador – Desenvolvedor Full Stack Sênior selecionado.	Fortalecimento dos sistemas relacionados à pesquisa da UFRN.
16/2025 – 1º Prêmio Aurora da Ciência	Premiação	Reconhecimento da excelência científica e tecnológica de mulher docente com até 10 anos de Instituição.	33 inscritas, 01 premiada.	Reconhecimento de docente com forte atuação em pesquisa, em fase de consolidação da carreira.
18/2025 – Interioriza Pesquisa	Fomento à Pesquisa	Fomentar projetos de pesquisa coordenados por docentes lotados em unidades de <i>campi</i> da UFRN situados no interior.	*	Fortalecimento da interiorização da pesquisa no Rio Grande do Norte.
19/2025 – Iniciação Científica no Ensino Médio (remanescentes)	IC-EM	Distribuição de bolsas de iniciação científica remanescentes para alunos do ensino médio.	*	Democratização do acesso à pesquisa científica.

Fonte: Dados do CNPq, SIGAA e SIPAC sistematizados pela assessoria técnica da PROPESQ.

*Edital com período de submissão aberto até fevereiro de 2026.

O conjunto de editais apresentados no quadro evidencia a amplitude e a maturidade da política de fomento da PROPESQ em 2025, caracterizada pelo atendimento a docentes e discentes de todas as áreas do conhecimento. Os dados demonstram uma atuação que articula programas estruturantes, como o PIBIC e o PIBITI – responsáveis por parcela significativa da formação científica na UFRN –, com ações estratégicas de inclusão, a exemplo dos editais voltados a discentes mães e a estudantes que se autodeclararam pretos, pardos, indígenas, quilombolas ou pessoas com deficiência. Destacam-se, ainda, iniciativas direcionadas ao fortalecimento da pesquisa em unidades específicas da UFRN, como a Escola Agrícola de Jundiá, a Escola de Saúde e o Núcleo de Educação da Infância.

Observa-se também o fortalecimento de mecanismos de reconhecimento e valorização da excelência acadêmica, por meio de premiações como o Pesquisador Destaque e de incentivos à formação

discente, a exemplo do Prêmio Destaque IC&T e do Prêmio Aurora da Ciência, que tem como objetivo reconhecer pesquisadoras em fase de consolidação que vêm se destacando em suas áreas de atuação. Soma-se a esse conjunto o apoio a docentes recém-contratados e as ações de fomento voltadas à interiorização da pesquisa, as quais tendem a resultar em efeitos estruturantes, como o aumento do número de docentes credenciados em programas de pós-graduação no interior, bem como a ampliação de laboratórios e de grupos de pesquisa coordenados por docentes dessas unidades.

Apoio concedido por agências de fomento à PROPESQ/UFRN

Nesta seção destacam-se os projetos apoiados por agências nacionais de fomento, especialmente no âmbito das Chamadas Públicas do MCTI/FINEP/FNDCT e do CNPq, que desempenham papel estratégico na ampliação e modernização da infraestrutura de pesquisa da Instituição.

No ano de 2025, a PROPESQ atuou de forma intensiva nas etapas de seleção das propostas que compuseram a proposta institucional, bem como no apoio a elaboração, submissão e acompanhamento da execução dos projetos financiados pela FINEP, conforme detalhado no quadro a seguir.

Destaca-se, ainda, a aprovação da UFRN na Chamada CNPq nº 009/2024 – Linha 1, voltada a instituições com programas de pós-graduação consolidados, especialmente aquelas que mantêm parcerias com empresas e apresentam forte interação com o meio acadêmico. A proposta aprovada, intitulada *Programa MAI/DAI-UFRN: Fortalecimento da Inovação em Áreas Estratégicas para o Desenvolvimento Economicamente Sustentável*, prevê a concessão de 2 bolsas de pós-doutorado, 1 bolsa de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 6 bolsas de iniciação científica, no âmbito de projeto desenvolvido em parceria com empresas.

Projetos apoiados por agências de fomento

Chamada pública/edital	Objeto/foco do apoio	Valor aprovado (R\$)	Status em 2025*	Impacto no ano
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP /FNDCT/IDENTIDADE BRASIL – INFRAESTRUTURA E PESQUISA DE ACERVOS 2024	Fomentar a Restauração, Preservação, Digitalização e Divulgação de Acervos Históricos e Culturais da UFRN.	R\$ 5.436.297,70	Aprovado, recurso desembolsado e em execução.	Estruturação inicial dos acervos e da implementação de procedimentos técnicos que estabelecem bases para sua conservação, acesso e difusão institucional.
	Fomentar a Preservação e Modernização dos Acervos Científicos e Tecnológicos da UFRN.	R\$ 7.014.045,16	Aprovado, recurso desembolsado e em execução.	Avanços iniciais na preservação e modernização dos acervos científicos e tecnológicos da UFRN, por meio da melhoria da infraestrutura dos ambientes de acesso aos acervos e da atualização dos equipamentos utilizados.
CARTA CONVITE MCTI/FINEP/FNDCT/VERTICAL – CT INFRA – IFES 002/2025 – SELEÇÃO PÚBLICA DE PROPOSTAS PARA O APOIO FINANCEIRO APOIO À MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE EQUIPAMENTOS NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	Manutenção preventiva e/ou corretiva em equipamentos de laboratórios de pesquisa pertencentes a unidades da UFRN, incluindo unidades acadêmicas, unidades acadêmicas especializadas e unidades suplementares.	R\$ 3.597.385,61	Em processo de contratação.	Manutenção de equipamentos de pesquisa de laboratórios da UFRN.
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT – INFRAESTRUTURA DE PESQUISA (PROINFRA) 2024 EXPANSÃO	Expansão e fortalecimento de infraestrutura multiusuária de pesquisa da UFRN, com foco nas áreas de Saúde, Transição Energética e Processamento de Alto Desempenho.	R\$ 23.770.723,11	Em processo de contratação.	Fortalecimento da infraestrutura de pesquisa da UFRN em laboratórios de engenharia de materiais, do supercomputador da UFRN e do biotério central do CB.
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT/AÇÃO TRANSVERSAL – PROINFRA DESENVOLVIMENTO REGIONAL – NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE (NNECO) 2024	Expansão da Infraestrutura Multiusuária para o avanço da Pesquisa Científica e Tecnológica do Rio Grande do Norte em áreas estratégicas de Engenharia de Materiais, Geociências e Neurociências.	R\$ 2.786.703,84	Em processo de contratação.	Fortalecimento da infraestrutura em pesquisa na área de Neurociências do Instituto do Cérebro.
CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT – INFRAESTRUTURA DE PESQUISA - PROINFRA 2024 – CENTROS TEMÁTICOS	Desenvolver e validar tecnologias de monitoramento neurológico pediátrico, em tempo real.	R\$ 12.369.570,84	Em processo de contratação.	Fortalecimento da pesquisa na área de Neurociências, com foco em desenvolvimento de produto com aplicação no SUS para monitoramento neurológico pediátrico. Projeto em parceria do Instituto do Cérebro, com a Maternidade Escola Januário Cicco e com a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Fonte: Dados do CNPq, FINEP, SIGAA e SIPAC sistematizados pela assessoria técnica da PROPESQ.

* O status depende do resultado da chamada junto à FINEP.

Os dados apresentados no quadro evidenciam um ano de expressiva captação de recursos e de consolidação da PROPESQ como unidade estratégica na articulação de projetos de grande impacto voltados ao fortalecimento da infraestrutura científica da UFRN. Em 2025, a Universidade alcançou aproximadamente R\$ 55 milhões em recursos provenientes de chamadas nacionais da FINEP/MCTI/ FNDCT, contemplando iniciativas que abrangem desde a supercomputação, por meio do Núcleo de Processamento de Alto Desempenho (NPAD), e a transição energética, até a modernização de biotérios.

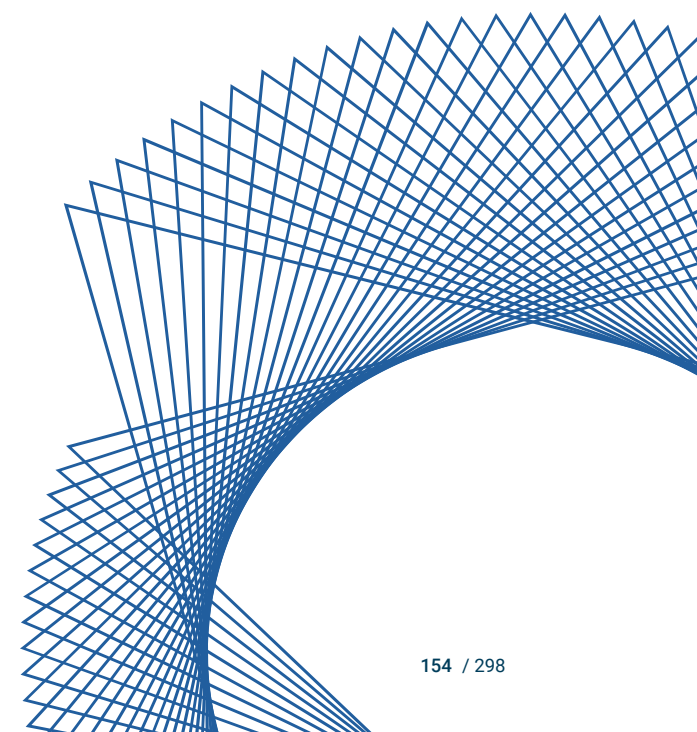
Entre os impactos já perceptíveis, destacam-se a ampliação da capacidade computacional institucional; o fortalecimento de laboratórios voltados às áreas de transição energética e materiais avançados; a adequação de ambientes de experimentação animal às normas vigentes no país; e o início do processo de digitalização de acervos, reforçando, inclusive, a inserção das Humanidades em iniciativas nacionais de infraestrutura científica.

A proposta MAI/DAI-CNPq encontra-se alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Plano de Gestão da UFRN no que se refere à ampliação de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em parceria com empresas. O plano de trabalho prevê a resolução de problemas reais do setor produtivo, por meio do financiamento, pelo CNPq, de bolsas de graduação e pós-graduação, contribuindo para o fortalecimento da formação de recursos humanos com foco na atuação em ambientes não acadêmicos.

Projetos de desenvolvimento institucional com recursos internos

Os projetos de desenvolvimento institucional financiados com recursos internos são projetos voltados para a manutenção, a modernização e a expansão da infraestrutura laboratorial, bem como para o Programa Institucional de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (PIF/CT&I).

Esses projetos, somados aos aditivos firmados em 2024, consolidam uma estratégia de investimento contínuo na melhoria das capacidades científicas da UFRN, ampliando seu potencial de pesquisa e inovação.



Projetos de Desenvolvimento Institucional (Destaque em 2025)

Convênio/projeto	Título do projeto	Objetivo principal	Ações realizadas em 2025	Status de execução (%)
Convênio nº 8398/2020	Desenvolvimento Institucional de Infraestrutura Laboratorial para Pesquisa	Apoiar a infraestrutura laboratorial para pesquisa da UFRN.	Conclusão de aquisições pendentes e início da instalação de novos equipamentos.	95%
Convênio nº 8948/2021	Melhoria e Manutenção da Infraestrutura de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRN	Promover a manutenção e melhoria contínua da infraestrutura.	Execução de planos de manutenção preventiva corretiva e <i>upgrade</i> de equipamentos de pesquisa.	60%
Programa Institucional de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação – PIF/CT&I (Contrato 10760.21.1423 UFRN/FUNPEC – Projeto 691/2023)	Desenvolvimento científico e tecnológico – Estudo de CT&I	Desenvolver ações, fomentar e fortalecer atividades científicas, tecnológicas e de inovação nas três grandes áreas do conhecimento.	Execução do aditivo de R\$ 3.035.276,98 (expansão de metas); execução do aditivo de R\$ 500.000,00 para aprimoramento da Plataforma Scylax; consolidação do Programa de Fomento Interno (PIF/CT&I); apoio a projetos estratégicos nas áreas de Ciências da Vida, Exatas e Humanidades.	50%

Fonte: Dados do CNPq, SIGAA e SIPAC sistematizados pela assessoria técnica da PROPESQ.

Em 2025, os convênios e programas apresentados no quadro demonstram avanços significativos tanto na modernização dos laboratórios quanto na manutenção preventiva e corretiva necessária para garantir a longevidade dos equipamentos de pesquisa da UFRN. O Convênio 8398/2020 alcançou 95% de execução, consolidando a instalação de novos equipamentos e a finalização de aquisições pendentes, o que amplia a capacidade de pesquisa em múltiplas áreas. Já o Convênio 8948/2021 atuou de forma central na manutenção da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação, garantindo o pleno funcionamento dos equipamentos de pesquisa e a execução dos projetos em andamento.

Destaca-se ainda o PIF/CT&I, que, com a execução de aditivos robustos, incluindo mais de R\$ 3 milhões para expansão de metas e R\$ 500 mil para aprimoramento da Plataforma Scylax, consolidou-se como um dos principais instrumentos internos de indução à pesquisa, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

Em 2025, o programa apoiou projetos estratégicos em Ciências da Vida, Exatas e Humanidades, contribuindo para a transversalidade das ações e o fortalecimento de competências institucionais prioritárias. Em conjunto, os resultados indicam uma gestão eficiente dos recursos internos e uma política de investimento alinhada às metas do PDI, reforçando a infraestrutura científica e ampliando o potencial de geração de conhecimento e inovação da UFRN.

Atividades formativas

As atividades formativas desenvolvidas pela PROPESQ em 2025 integraram a estratégia institucional de qualificação da formação científica, fortalecimento da carreira docente e aprimoramento da capacidade técnico-institucional da UFRN.

No exercício em análise, a PROPESQ executou ações formativas voltadas a públicos estratégicos distintos, contemplando estudantes de iniciação científica, docentes pesquisadores e servidores envolvidos com a gestão e

a elaboração de projetos de pesquisa e infraestrutura. Destaca-se, nesse contexto, o Curso de Iniciação Científica e Tecnológica – 2025, desenvolvido em regime de correalização interinstitucional, com a participação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), além da UFRN, ampliando o alcance formativo, promovendo a troca de experiências entre instituições federais e fortalecendo redes de cooperação acadêmica.

As ações formativas também incluíram capacitações específicas para elaboração e submissão de projetos de infraestrutura de pesquisa, em parceria com a PROGESP, bem como atividades voltadas ao apoio à captação de bolsas de produtividade do CNPq, reforçando o papel da PROPESQ como instância indutora da excelência acadêmica, da inovação e do desenvolvimento institucional. O quadro a seguir detalha essas ações.

Atividades formativas da PROPESQ

Atividade formativa	Período / data	Carga horária / duração	Público-alvo	Participação / vagas	Objetivo central	Contribuição institucional
Curso de Iniciação Científica e Tecnológica – 2025	jun./jul. 2025	40h	Estudantes dos programas PIBIC, PIBITI e PIBIC-EM e interessados em CT&I	1.562 inscritos 350 certificados (22,4%), 326 instituições representadas	Qualificar a formação científica e tecnológica, estimulando CT&I, divulgação científica e amadurecimento acadêmico.	Fortalecimento da cultura científica; formação de jovens pesquisadores; ampliação do alcance interinstitucional da UFRN.
Curso de Elaboração e Submissão de Projetos de Infraestrutura de Pesquisa – SIGON/FINEP	26-28 nov. 2025	3 dias/ 12h	Docentes e servidores da UFRN atuantes em acervos científicos e/ou culturais	30 vagas + cadastro de reserva 20 inscritos	Qualificar os servidores na elaboração e submissão de projetos de infraestrutura na plataforma SIGON/FINEP.	Fortalecimento da governança da pesquisa; da preparação das propostas para aumentar a competitividade institucional em chamadas FINEP.
2º Workshop sobre Bolsas de Produtividade do CNPq (PQ e DT)	16 dez. 2025	Evento único	Pesquisadores da UFRN	Participação obrigatória para docentes do Edital nº 14/2025	Orientar e incentivar a elaboração de propostas para concorrer a bolsas de produtividade do CNPq.	Ampliação do número de pesquisadores de excelência; apoio ao ingresso e progressão em PQ/DT; avanço da Meta Global 4 do PDI.

Fonte: Dados do SIGAA e SIGRH sistematizados pela assessoria técnica da PROPESQ.

Promover a extensão

As atividades de extensão têm a finalidade de contribuir para uma formação que privilegia a articulação do conhecimento com a prática, buscando o cumprimento da responsabilidade social da Instituição. Em 2025, foram realizadas 3.188 ações de extensão dentro das áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Quanto à participação da comunidade acadêmica em atividades de extensão, atingiu-se um total de 37.911 pessoas, sendo 1.975 docentes, 34.131 discentes e 1.805 servidores técnico-administrativos. Além disso, 12 editais foram lançados para apoiar o desenvolvimento de ações de extensão e estimular a realização de atividades em áreas específicas, conforme analisado no tópico referente à Ação 20GK e no quadro “Editais lançados pela PROEX com execução em 2025” do mesmo tópico. Ademais, os cursos de graduação da UFRN devem ter ações de extensão inseridas em seus currículos com percentual mínimo de 10% em relação à

carga horária total do curso. Nesse sentido, do total de 123 cursos, até o momento, 87 formalizaram essa inclusão. Dos 36 cursos pendentes, 16 já iniciaram os trâmites, e o acompanhamento continuará em 2026, com atenção especial aos cursos técnicos.

Em 2024, foi criado o **Dashboard da Extensão**, uma página de transparência informacional, na qual é possível que qualquer pessoa faça levantamento de dados quantitativos e qualitativos, de forma facilitada e intuitiva, a respeito da extensão universitária na UFRN, como ações, bolsas, orçamento, membros de equipes e participantes das ações. A página conta com vários tipos de filtros, possibilitando pesquisas específicas e gerais, bem como expõe os resultados com gráficos para melhor visualização e compreensão das informações.

A **Revista Extensão & Sociedade** é um periódico científico vinculado à PROEX. A linha editorial da revista tem acolhido contribuições relacionadas às questões concernentes à prática extensionista interdisciplinar, em diálogo com reflexões

teóricas atuais. Os trabalhos aceitos devem se apresentar no formato de artigos inéditos ou relatos de experiências resultantes das atividades de extensão universitária nas áreas temáticas vigentes de acordo com indicação da Rede Nacional de Extensão: 1. Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos e Justiça; 4. Educação; 5. Meio Ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia e Produção; 8. Trabalho.

Em 2025, foram publicadas na revista *Extensão & Sociedade*, o número **2024.2**, que estava em atraso, e as edições **2025.1** e **2025.2**. Foi também lançado um chamado para um número especial sobre curricularização. Apesar do grande volume de manuscritos recebidos após a divulgação em outras universidades, o processo de avaliação ainda apresenta morosidade, sendo um ponto que necessita de melhorias.

A PROEX realizou, em parceria com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), o V Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior (FORCULT NORDESTE), que reuniu aproximadamente 300 participantes para debater estratégias

para o fortalecimento da gestão cultural no Nordeste. Também organizou o VII Seminário Memória e Sociedade e o Programa Chão de Saberes, um evento remoto que promoveu reflexões sobre saberes populares, políticas culturais e o reconhecimento do título de Notório Saber, consolidando um espaço de debate para as políticas institucionais da UFRN.

O Programa Caravana Cultural foi o principal vetor de execução de ações da Coordenadoria de Cultura, Museus e Memória, promovendo uma ampla gama de atividades de formação e circulação artística, memorial e museológica. Ao longo de 2025, o programa apoiou e promoveu as seguintes iniciativas:

- **Publicações:** Realizou o lançamento dos livros *História da Cidade do Natal* e *Ruas da Cidade do Natal*, de Luís da Câmara Cascudo, em parceria com a Editora da UFRN e o Instituto Ludovicus.

- **Produção Audiovisual:** Deu continuidade aos projetos *Extensão da Memória* com a produção de dois novos episódios que preservam a memória de docentes e técnicos da extensão, e *Luz, Câmera e Extensão*, que disponibilizou 17 minicurtas documentais sobre projetos de extensão no canal da PROEX no YouTube.
- **Formação:** Por meio do Edital nº 04/2025, foram selecionados e executados três cursos de extensão e promovida a “Oficina de Crítica Cinematográfica”, voltada ao desenvolvimento do olhar crítico no campo audiovisual.
- **Fomento e Circulação:** Realizou o I Circuito de Teatro e Dança Caravana Cultural, que promoveu seis apresentações de grupos e artistas do RN nos municípios de Santa Cruz, Currais Novos e Caicó. Além disso, promoveu a II Mostra de Audiovisual Caravana Cultural/UFRN, consolidando um importante instrumento de fomento à produção audiovisual estudantil.

Quanto ao fomento ao empreendedorismo, a PROEX realizou o processo de credenciamento anual das empresas juniores (EJs), culminando na entrega de certificações àquelas que cumpriram os requisitos. No início do semestre letivo, foram promovidas reuniões estratégicas com os presidentes das EJs e com os professores tutores para alinhar o plano de atividades e o calendário de eventos. Ações de capacitação contínuas foram realizadas, incluindo o Seminário para novos gestores do movimento Empresa Júnior e o *Workshop* de liderança e empreendedorismo no Turismo.

A Central de Empresas Juniores e *Coworking* (CEJR) também atuou na mediação de dificuldades de credenciamento enfrentadas por algumas EJs, articulando com coordenações de curso e representantes discentes para buscar a regularização. A CEJR realizou visitas técnicas aos centros acadêmicos do *Campus* Central e aos *campi* do interior para acompanhar e apoiar as atividades do Movimento de Empresa Júnior.

Destacam-se as ações na FELCS (com as EJs Inovatur e Avance Júnior), no CERES em Caicó (com as EJs Caju e GeoSeridó) e na FACISA, onde foi criada uma iniciativa júnior de enfermagem. No *Campus Central*, foram realizadas reuniões com coordenadores de cursos da área da saúde para ampliar o apoio às EJs vinculadas.

Para estimular a participação discente, foi mantido um edital de fomento que apoiou 23 ações de extensão e renovado o Programa de Extensão Movimento de Empresa Júnior, que contemplou 16 ações. Adicionalmente, foi realizado o curso “Formação Básica para Professores Tutores de Empresas Juniores”, que capacitou mais de 20 professores de diversas instituições de ensino superior.

O **Espaço Coworking** consolidou-se como um polo de atividades para o ecossistema empreendedor da UFRN. No segundo semestre de 2025, o espaço sediou 119 reuniões e recebeu um público superior a 1.090 pessoas, evidenciando um crescimento significativo no uso e na participação de discentes e docentes. Embora eventos específicos como o

“Cine Empreendedor” e o “Café, Livros e Empreendedorismo” tenham apresentado baixo engajamento, atribuído ao grande volume de atividades acadêmicas dos discentes, o uso geral do espaço para reuniões de projetos e capacitações demonstra sua importância e a tendência de aumento na participação. A equipe do *Coworking*, composta por servidores e bolsistas, tem se dedicado a acolher e orientar os usuários, contribuindo para a consolidação do espaço.

Por fim, a PROEX concentrou seus esforços em programas de grande capilaridade social, com destaque para o **Programa Trilhas Potiguanas** e o apoio aos cursinhos populares, fortalecendo a articulação da universidade com comunidades em situação de vulnerabilidade.

O Programa Trilhas Potiguanas, em sua 29ª edição, reafirmou seu papel estratégico. Essa edição promoveu 635 atividades em 18 municípios do Rio Grande do Norte, abrangendo áreas como educação, cultura, saúde e direitos humanos. Paralelamente, o programa avançou em seu processo de internacionalização com uma edição

realizada nas províncias de Maxixe e Inhambane, em Moçambique, onde foram executadas 58 atividades.

Essa experiência ampliou as oportunidades formativas dos discentes, possibilitando a troca de conhecimentos e vivências interculturais. Juntas, as edições de 2025 do programa alcançaram um público total de 18.845 pessoas, evidenciando o compromisso da PROEX com uma extensão crítica e socialmente referenciada.

No âmbito da democratização do acesso ao ensino superior, a PROEX articulou a participação do Cursinho Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) no Edital CPOP (Fiocruz). A aprovação integral das propostas para os quatro polos do cursinho (Natal, Santa Cruz, Caicó e Currais Novos) garantiu um apoio financeiro superior a R\$ 280.000,00. O recurso viabilizou a oferta de bolsas para estudantes e servidores, a qualificação das atividades pedagógicas e a ampliação do alcance do programa junto a estudantes de baixa renda, reforçando o compromisso da UFRN com a inclusão social.

Museu Câmara Cascudo

A UFRN conta em sua estrutura com o Museu Câmara Cascudo (MCC), que tem como um dos objetivos preservar e valorizar a diversidade do patrimônio cultural e natural e da memória sociocultural das populações locais e nacionais. O MCC é o maior museu do Rio Grande do Norte e é um dos mais importantes museus universitários brasileiros, tanto pelas atividades que desenvolve quanto pelo acervo que conserva.

Em 2025, o Museu Câmara Cascudo manteve uma atuação expressiva no campo da extensão universitária, com a aprovação, a execução e o acompanhamento de projetos que articulam ensino, pesquisa, cultura e diálogo com a sociedade. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades como minicursos, palestras, mesas-redondas, encontros, oficinas, além da realização da exposição “Folguedos – 35 anos”, que apresenta trajes, imagens e histórias da trajetória do Grupo Parafolclórico da UFRN, coletivo artístico vinculado ao

Departamento de Educação Física (CCS/UFRN) e referência na expressão folclórica no Rio Grande do Norte.

Com relação a ações educativas, o MCC recebeu, em 2025, um total de 22.300 visitantes, evidenciando a centralidade das ações educativas e de mediação no perfil do público atendido pela instituição. Desse total, 10.179 correspondem à visita avulsa, enquanto 12.121 visitantes participaram de visitas mediadas por meio de agendamentos de grupos educativos, organizados pelo Setor de Ação Educativa e Cultural. Observa-se, assim, que a maior parcela do público do museu permanece vinculada a atividades educativas mediadas, reafirmando o papel do MCC como espaço de formação, de diálogo e de acesso qualificado ao patrimônio científico e cultural.

Ao longo do ano, foram atendidos 387 grupos educativos, abrangendo grande diversidade de perfis institucionais e sociais. Destacaram-se os grupos provenientes de escolas públicas (164 grupos, totalizando 5.176 pessoas) e de escolas particulares (117 grupos, com

4.222 pessoas), além de grupos oriundos de universidades públicas e privadas, de cursos de nível técnico, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de pessoas em situação de vulnerabilidade social e de outras categorias.

No âmbito das ações de inclusão, o projeto *Minha Comunidade no Museu* atendeu 39 grupos, alcançando 1.123 pessoas, o que representa um crescimento significativo em relação a 2024 e evidencia o fortalecimento do projeto como estratégia de ampliação do acesso ao museu por públicos historicamente afastados desses espaços.

Editora da UFRN

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação e pela ampliação das ações editoriais, culturais e extensionistas da Editora da UFRN (EDUFRN), reforçando seu papel estratégico na difusão do conhecimento acadêmico, na valorização da memória cultural e na promoção do acesso aberto às publicações universitárias. Entre os principais destaques do período, incluem-se:

- **Publicações digitais:** lançamento de 37 livros digitais, disponibilizados gratuitamente no Repositório Institucional da UFRN, reafirmando a política de acesso aberto da Editora e ampliando a circulação da produção acadêmica e cultural da Universidade.
- **Ações culturais e de extensão:** realização do *III Colóquio sobre Revisão de Textos*; desenvolvimento do projeto de extensão *Laboratório de revisão de textos para iniciantes*, com ações formativas ao longo do ano; e realização da exposição *Dona Militana: tradução estética de narrativas da romancelira potiguar*, apresentada em Natal e em São Gonçalo do Amarante, como parte das comemorações do centenário da artista.
- **Lançamentos editoriais:** promoção dos lançamentos das obras *História da cidade do Natal* (5ª edição) e *Ruas da cidade do Natal*, de Luís da Câmara Cascudo, bem como do livro *A dramaturgia de Newton Navarro*,

fortalecendo a política editorial voltada à preservação e à difusão da memória cultural potiguar.

- **Participação em eventos literários:** presença em eventos de abrangência nacional e internacional, como a *XV Bienal Internacional do Livro do Ceará*, a *Bienal do Livro do Rio de Janeiro*, o *Festival Literário de Currais Novos* (FLIC), o *Festival Literário de Pipa* (FLIPIPA) e a *VII Feria Internacional del Libro de las Universitarias y los Universitarios* (FILUNI), realizada na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), na Cidade do México, ampliando a visibilidade institucional da EDUFRN e fortalecendo redes de cooperação acadêmica.
- **Podcast Navegos:** veiculação da segunda temporada, com seis episódios publicados entre os meses de fevereiro e julho, registrando crescimento significativo de público, aumento no número de seguidores e ampliação do alcance da comunicação institucional da Editora.

- **Reconhecimento institucional:** indicação da obra *Dona Militana: tradução estética de narrativas da romancelira potiguar* como semifinalista do 67º Prêmio Jabuti, na categoria Produção Editorial (Capa), reforçando o reconhecimento nacional da produção editorial da UFRN.

Esses resultados evidenciam o impacto das ações desenvolvidas pela EDUFRN em 2025, reafirmando seu compromisso com a democratização do conhecimento, com a valorização da memória institucional e cultural e com o fortalecimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da Universidade.

Instituto Internacional de Física

O Instituto Internacional de Física (IIF), unidade suplementar da UFRN, tem por objetivo impulsionar a pesquisa e o avanço científico em áreas de fronteira da física teórica. Reconhecido por sua excelência acadêmica e colaboração internacional, o IIF apresenta uma gama diversificada de

programas científicos, projetos e eventos, fomentando avanços que podem impactar diferentes campos da física e contribuindo com sua parcela para o desenvolvimento científico global.

Dentre as iniciativas realizadas pelo IIF, destaca-se a 4ª Vivência Científica, realizada em dezembro de 2025. O evento é uma imersão que leva estudantes do ensino médio e do início da graduação para passar uma semana no centro de pesquisa, onde têm a oportunidade de participar de uma série de atividades acadêmicas e de conhecer o trabalho desenvolvido por pesquisadores locais.

O grupo, formado por cerca de 25 adolescentes de todo o Brasil, reuniu estudantes selecionados por instituições parceiras, como o Instituto Principia, a organização *American Field Service* (AFS) e o Instituto Metrópole Digital (IMD/UFRN). Também participaram alunos que se destacaram nas últimas edições da Olimpíada Brasileira de Física (OBF), do Torneio de Física para Meninas (TFM) e da Escola de Jovens Talentos do IIF/UFRN.

Ao longo da semana, os estudantes assistiram palestras ministradas por diversos pesquisadores do Instituto Internacional de Física (IIF) e especialistas de renome convidados, como o professor David Gross, ganhador do prêmio Nobel de 2004. Além de discutirem temas atuais e relevantes da física de fronteira, eles aprenderam mais sobre o método científico e sobre as oportunidades de carreira que existem na área.

Núcleo de Arte e Cultura

As iniciativas artísticas e culturais realizadas ao longo do ano reforçam a busca da UFRN por consolidar suas políticas e ações acadêmicas e administrativas em prol da cultura como campo estratégico de desenvolvimento acadêmico-social, em âmbito local, regional e internacional. Alguns exemplos dessas iniciativas incluem:

- O projeto Conexões Criativas/NAC/Funpec, em sua primeira edição, foi finalizado com um número expressivo de ações artísticas, incluindo a realização de um concurso para

instalação artística na entrada do NAC, iniciativa que contribuirá para o aumento da visibilidade do espaço.

- A realização do primeiro encontro para estudos de Notório Saber na UFRN, no VII Seminário Memória e Sociedade e Programa Chão de Saberes, promovido pela UFRN, com a participação de pesquisadores de outras universidades, representando um avanço relevante para a construção de políticas institucionais voltadas à contratação de mestres e mestradas da cultura popular na Universidade. Essa ação foi um desdobramento do V Forcult Nordeste, sediado na UFRN em 2025, que promoveu debates sobre cultura nas universidades, em articulação com outras Instituições Federais.
- O Projeto Harmonias Sonoras, em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), realizou 23 ações culturais itinerantes em diferentes unidades da UFRN ao longo do ano, alcançando um público total de 727 pessoas.

- O NAC coordenou, em parceria com o Gabinete do Reitor, a realização do UFRN Celebra Newton Navarro. O evento envolveu três unidades acadêmicas em celebração ao artista, contemplando as seguintes atividades: a entrega de título honorífico (*post mortem*); espetáculo teatral, com dramaturgia de Newton Navarro e direção de Ana Caldas Lewinsohn; lançamento de livro, com três peças do artista e organização de Tarcísio Gurgel; e exposição exclusiva na Galeria Conviv'Art/NAC.
- Outro avanço relevante foi o início do processo de catalogação das obras de arte da UFRN, sob a responsabilidade de diversos setores da Instituição. A Comissão de Acervos já identificou mais de 300 (trezentas) obras de arte, que se encontram em processo de registro no sistema Acervus da UFRN, representando um passo fundamental para a organização, salvaguarda e difusão do patrimônio artístico da Universidade.

Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM)

O NUPLAM, órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde 1991, transcende o papel de unidade produtora de medicamentos. Por ser a única indústria vinculada a uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no País, o NUPLAM assume uma posição estratégica e pioneira como um laboratório vivo de formação, pesquisa e inovação, alinhado à sua missão de promover o desenvolvimento científico-tecnológico na área farmacêutica e de apoiar a política de Assistência Farmacêutica do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre as iniciativas realizadas pelo NUPLAM, destaca-se o Descarte de medicamentos de uso domiciliar: desde 2016, o NUPLAM é responsável pelo projeto de extensão *Descarte de Medicamentos de Uso Domiciliar*, oferecendo suporte logístico e financeiro às atividades deste projeto.

O projeto foi realizado em duas etapas: “Descarte de medicamentos de uso domiciliar – descarte consciente”, no período de janeiro e fevereiro; e “Descarte de medicamentos de uso domiciliar e produtos cosméticos – descarte consciente”, ocorrido no período de março a dezembro. O projeto resultou em 1.874 descartes e 701,79 kg de resíduos coletados, impedindo assim a contaminação de solo e água com resíduos químicos.

Assistência estudantil

Apoiando as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, cabe destacar o Programa de Assistência Estudantil da UFRN, composto de bolsas e de auxílios nas modalidades de alimentação, de transporte, de residência, de creche, de óculos e de atleta. Esse programa tem como objetivo prioritário assegurar aos estudantes de baixo poder aquisitivo condições básicas para a sua permanência com qualidade na Instituição, contribuindo,

assim, com a minimização dos índices de retenção e de evasão escolar, quando decorrentes da falta de condições financeiras. A tabela a seguir mostra o quantitativo de alunos atendidos no ano de 2025 com bolsas/auxílios, incluindo as bolsas de apoio técnico, de extensão, de pesquisa e o auxílio financeiro para eventos.

Alunos assistidos por tipo de bolsa/auxílio em 2025

Tipos de bolsa/auxílio	Nº de alunos assistidos em 2025
Auxílio-alimentação temporário	255
Auxílio-alimentação em espécie	1.218
Bolsista de alimentação	5.037
Residentes	588
Auxílio-atleta	20
Auxílio-creche	94
Auxílio-emergencial	65
Auxílio-moradia	1.563
Auxílio-transporte	2.192
Auxílio-óculos	643
Bolsa PROMISAE	20
Bolsa de Apoio Técnico	949
Bolsa de Extensão	295
Bolsa de Pesquisa	297
Apoio Financeiro ao Estudante (congressos e eventos)	636

Fonte: PROAE.

Ressalta-se que no âmbito da assistência estudantil houve a continuação do projeto *Inova CadÚnico*, o qual realizou um diagnóstico sobre o trabalho desenvolvido pela Divisão de Assistência Social e Ações de Permanência (DASAP), o Serviço Social realizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/UFRN). Esse trabalho resultou no encaminhamento de outros projetos, por isso a configuração de um Programa (portfólio ampliado de projetos), dentre os quais:

- O *SIG DASAP* teve como propósito identificar e priorizar melhorias a serem implementadas no sistema SIGAA, mais especificamente em seu módulo de Assistência Estudantil. O objetivo deste trabalho consistiu em ajustar funções já existentes ou implementar novas funcionalidades consideradas prioritárias pela equipe da DASAP/PROAE – com base nas demandas identificadas pelas assistentes sociais integrantes do projeto – e que apresentassem relevância técnica, aliada a um esforço de execução baixo ou moderado por parte da equipe

da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que também participou da iniciativa. O projeto avançou até a fase de testes, mas precisou ser interrompido em função de limitações da equipe da STI. O Termo de Encerramento do projeto ressalta que essa etapa seja finalizada e os produtos entregues pela STI, assim que as restrições em questão forem restabelecidas.

- Já o projeto *Comunica DASAP* teve como propósito estabelecer e consolidar estratégias integradas de comunicação interna e externa para as atividades da DASAP, com o intuito de otimizar a interação com estudantes, usuários dos serviços e corpo técnico-administrativo da Instituição. Como resultado desse projeto, houve a construção do **plano de comunicação da DASAP**.
- O terceiro projeto desse Programa DASAP foi a tentativa de construção de um modelo de sistema que venha a

substituir o atual Módulo de Assistência Estudantil do SIGAA, visto que este apresenta muitas demandas de melhoria, tais como a total falta de acessibilidade para os estudantes que necessitam utilizá-lo. Foi realizado um trabalho extenso e aprofundado para criar um *Minimum Viable Product* (MVP) de um possível novo sistema no âmbito da Assistência Estudantil (SIGAES) e este pré-produto foi apresentado às instâncias necessárias a fim de que fosse encontrada a via possível para sua execução, visando entrega de valor para a sociedade, em especial, para a comunidade acadêmica de estudantes. A Secretaria de Gestão de Projetos (SGP) está tentando viabilizar o desenvolvimento do SIGAES e continuará durante o ano de 2026, seja internamente, seja mediante financiamento externo (emendas parlamentares, outros financiamentos).

Promover a Inovação

O ano de 2025 representou um ponto de inflexão na trajetória institucional da Agência de Inovação da UFRN (AGIR). Mais do que a execução de atividades finalísticas, o período foi marcado por um reposicionamento estratégico deliberado, voltado à ampliação do impacto econômico, social e institucional das tecnologias desenvolvidas no âmbito da universidade.

Historicamente, a atuação da AGIR esteve fortemente concentrada na proteção da propriedade intelectual, com foco predominante em depósitos, registros e trâmites administrativos associados. Embora essencial, esse modelo mostrou-se insuficiente para responder às novas demandas do ecossistema de inovação, que exige maior capacidade de articulação com o setor produtivo, agilidade institucional, visão orientada a mercado e mecanismos efetivos de transferência de tecnologia.

Nesse contexto, a AGIR passou a estruturar sua atuação a partir de quatro eixos estratégicos integrados: (i) proteção da propriedade intelectual, como base da valorização do conhecimento; (ii) parcerias de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), como instrumento de aproximação com demandas reais da sociedade e da indústria; (iii) transferência de tecnologia, como meio de transformar ativos acadêmicos em soluções aplicadas; e (iv) desenvolvimento de *startups* e *spin-offs* acadêmicas, como vetor de geração de impacto e retorno institucional.

Esse reposicionamento está diretamente alinhado às diretrizes do Plano de Gestão 2023-2027 e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e demanda, necessariamente, uma mudança cultural na forma de atuação da Agência e de sua relação com a comunidade universitária. Em 2025, foram lançadas as bases estruturais, normativas e operacionais para sustentar essa transição, preparando a AGIR para um ciclo de atuação mais proativo, integrado e orientado a resultados.

- Quanto aos resultados dos indicadores do Plano de Gestão, o **indicador 17 - Número de contratos de transferência de tecnologia** estabelece como meta a evolução de zero contratos firmados em 2022 para um acumulado de 15 contratos até 2025, já o **Indicador 19 - Número de *Spin-offs* acadêmicas criadas** prevê o crescimento de cinco *spin-offs* em 2022 para um total acumulado de 15 até 2025.

O desempenho nesses indicadores esteve condicionado, em grande medida, à existência de entraves institucionais históricos relacionados à formalização de contratos de transferência de tecnologia. Até recentemente, a elevada complexidade jurídica e administrativa desses processos funcionava como um fator inibidor, limitando a capacidade da Universidade de celebrar contratos de licenciamento.

Em 2025, esse cenário começou a ser efetivamente revertido a partir de uma articulação estratégica conduzida pela AGIR, que culminou na adesão da UFRN

à Equipe Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU). Essa adesão permitiu a racionalização de fluxos, a padronização de entendimentos jurídicos e o aumento substancial da segurança institucional na celebração de contratos complexos.

Como resultado direto dessa mudança estrutural, a UFRN celebrou em 2025 seu primeiro contrato de licenciamento de patentes. Até então, os contratos existentes estavam restritos ao licenciamento de *softwares*. Além disso, ao final de 2025, oito novos contratos de licenciamento encontravam-se em fase de negociação, indicando uma tendência consistente de crescimento para os anos subsequentes.

Cabe destacar que a transferência de tecnologia exerce impacto direto sobre o indicador de criação de *spin-offs* acadêmicas, uma vez que essas empresas dependem, necessariamente, da formalização prévia de contratos de licenciamento para explorarem tecnologias desenvolvidas no ambiente universitário. Assim, a superação dos entraves formais

em 2025 não apenas produziu resultados imediatos, como criou condições estruturais para a aceleração desses indicadores a partir de 2026.

Nesse contexto, a AGIR concentrou esforços em iniciativas estruturantes que ampliaram sua capacidade institucional, modernizaram sua forma de atuação e reforçaram o posicionamento da UFRN no ecossistema nacional de inovação, tais como:

- **a) Lançamento do novo site institucional da AGIR** que representou um passo relevante na modernização da comunicação e da interface com pesquisadores, com empresas e com demais atores do ecossistema de inovação. A nova plataforma foi concebida com foco em usabilidade, clareza de serviços, transparência de informações e alinhamento às boas práticas observadas em escritórios de transferência de tecnologia e em parcerias de referência no cenário internacional. Mais do que uma

atualização visual, o novo site passou a funcionar como um *hub* estratégico de serviços, ampliando a visibilidade das ações da AGIR e reduzindo fricções no acesso aos instrumentos de inovação da UFRN.

- **b) Criação da AGIR Lab**, unidade de experimentação contínua voltada à aceleração do crescimento institucional da Agência e ao fortalecimento de seus eixos de atuação. A AGIR Lab foi concebida como um ambiente de testes rápidos, aprendizado iterativo e melhoria contínua, utilizando metodologias de *growth hacking*, análise de dados e *legal operations*. Essa unidade tem permitido à AGIR experimentar novos fluxos, modelos de atuação, ferramentas digitais e arranjos organizacionais, com foco em ganho de eficiência, redução de burocracia e aumento da taxa de conversão de tecnologias em parcerias, em contratos e em novos negócios.

- **c) Formalização da aliança estratégica entre a UFRN**, por meio da AGIR, e o Instituto de Ciência e Tecnologia Itaú (ICTi). Essa parceria estruturou um programa robusto de bolsas voltado ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas em áreas tecnológicas de fronteira, alinhadas aos desafios reais da indústria. Além do aporte financeiro significativo no valor total de R\$ 1.721.664,00, a aliança contribuiu para aproximar pesquisadores e estudantes da UFRN de demandas concretas do mercado, fortalecendo a cultura de inovação orientada a impacto e ampliando as possibilidades futuras de transferência de tecnologia e criação de *spin-offs* acadêmicas.

O exercício de 2025 também foi marcado por resultados históricos na área de propriedade intelectual. A UFRN alcançou o maior número de depósitos de patentes de sua série histórica, com 40 patentes depositadas, evidenciando a maturidade crescente dos grupos de pesquisa e a efetividade do suporte técnico oferecido pela AGIR. Esse desempenho reforça o papel estratégico da proteção da propriedade intelectual como base para a valorização do conhecimento gerado e para sua posterior inserção no mercado. Dessa forma, a **UFRN atingiu, no segundo semestre de 2025, o marco histórico da centésima carta-patente** concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O feito posiciona a UFRN como líder em concessões de patentes entre as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, reforçando sua presença na evolução tecnológica brasileira.

Após um período prolongado sem novos contratos, 2025 marcou a retomada efetiva do licenciamento de tecnologias na UFRN, culminando com a celebração do primeiro

contrato de licenciamento de patente da história da Instituição. Esse marco possui relevância simbólica e prática, pois sinaliza a superação de entraves institucionais históricos e inaugura uma nova fase de atuação mais proativa da AGIR na transferência de tecnologia.

No que se refere à cooperação institucional, 2025 registrou o maior volume de instrumentos jurídicos de cooperação envolvendo os Sistemas SIG com outras instituições públicas desde o início da série histórica em 2009, com 20 instrumentos formalizados. Esse resultado evidencia a consolidação da UFRN como referência nacional no desenvolvimento e no compartilhamento de soluções tecnológicas para a administração pública.

O reconhecimento externo da estratégia adotada também se refletiu no desempenho da instituição no *Ranking Universitário Folha 2025*, no qual a UFRN foi classificada como a sexta melhor universidade do Brasil no indicador de inovação. Esse posicionamento reforça a relevância das ações conduzidas pela

AGIR e sua contribuição direta para o fortalecimento da imagem institucional da UFRN no cenário nacional.

Por fim, merece destaque a incorporação, pela AGIR, do fluxo de formalização de parcerias da unidade Embrapii da UFRN. Essa integração teve como objetivo aumentar a agilidade, a padronização e a segurança jurídica na celebração de parcerias estratégicas, reduzindo prazos e ampliando a capacidade da Universidade de responder de forma mais eficiente às demandas do setor produtivo.

Essas ações, de forma integrada, consolidaram 2025 como um ano de inflexão estratégica para a AGIR, estabelecendo bases sólidas para a intensificação das atividades de transferência de tecnologia, bem como frente a parcerias de PD&I e desenvolvimento de *startups* nos ciclos subsequentes.

Gerir Internacionalização

A internacionalização é um processo estratégico na Cadeia de Valor da UFRN, desempenhando um papel essencial no suporte ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação. No âmbito das relações internacionais, o diálogo e a troca de oportunidades entre instituições de educação superior acontecem dentro de redes de colaboração internacional.

Em 2025, a UFRN se fez representar, pela mediação da Secretaria de Relações Internacionais (SRI), em atividades de várias associações em que a sua participação contribuiu para fomentar a colaboração com universidades em todo o mundo. São elas: Agence Universitaire de la Francophonie (AUF); Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM); Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP); Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI); Associação Internacional de Parques Científicos e Áreas de Inovação (IASP); **World Technology Universities Network (WTUN)**; e Grupo Tordesilhas.

Com destaque para a Rede WTUN, que promoveu oportunidades de intercâmbio para discentes e docentes, além de uma competição internacional na qual a equipe formada por estudantes da UFRN se destacou, conquistando o segundo lugar.

Em 2025, a UFRN concluiu a sua participação no projeto Europeu *Innovative Mobility Attracting Tools (I-MAT)*. Um projeto de Atração de Mobilidade Inovadora para a América Latina. Trabalhando na identificação das necessidades e das prioridades de países latino-americanos referentes à Mobilidade Acadêmica Internacional, este projeto teve a duração de três anos e reuniu universidades europeias e latino-americanas. O projeto obteve êxito total tendo sido muito bem avaliado pelos órgãos avaliadores da União Europeia, em razão dos resultados e dos produtos que gerou. Dentre eles destacam-se um catálogo de ferramentas para a gestão da mobilidade acadêmica internacional, um aplicativo para a prospecção de oportunidades de mobilidade e um site de divulgação das universidades membros do projeto.

Essas informações podem ser encontradas no **site geral** do projeto Europeu *Innovative Mobility Attracting Tools (I-MAT)*, bem como no link para o **catálogo de ferramentas**.

A seguir, apresentam-se outras ações de destaques relacionadas à internacionalização em 2025.

- **Edital de Mobilidade Internacional Docente** – Como forma de atender às diretrizes estabelecidas no Plano de Gestão 2023-2027 da UFRN, a SRI lançou um Edital de Mobilidade Docente, no qual 35 professores foram classificados, viabilizando sua participação em eventos e missões no exterior.
- **I Workshop de Mobilidade Acadêmica Internacional** – Com o tema “Tudo o que você precisa saber para estudar no exterior pela UFRN”, o “MobDay” aconteceu no dia 11 de junho de 2025. O encontro foi sediado no auditório E da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT/UFRN), contando com diversas palestras. A SRI abriu o evento com a

palestra “Entre Fronteiras: o que saber antes do intercâmbio”, além disso, foram discutidos temas como idioma estrangeiro, estágio no exterior e bolsas de estudo.

- **Semana da África** – Em mais um ano a Secretaria de Relações Internacionais apoiou a Semana da África realizada na UFRN, por meio da Associação dos Estudantes do Programa de Estudantes-Convênio (PEC) da UFRN (APEC). A Semana da África na UFRN (SEMAF) é um evento consolidado na Universidade nos últimos anos. Em 2025, o encontro ocorreu no mês de maio e toda a comunidade acadêmica da Instituição foi convidada a debater o tema “A riqueza das culturas africanas”.
- **Plano Estratégico de Internacionalização da UFRN 2025-2031** – O Plano Estratégico de Internacionalização da UFRN 2025-2031 tem como objetivo apresentar o direcionamento institucional que promoverá, por meio da cooperação internacional, a continuidade na construção da excelência acadêmica

no que se refere ao ensino, à pesquisa, à extensão, à inovação e à gestão. Devido à crescente importância do processo de internacionalização para a educação superior, que nasceu das sociedades globalizadas e da circulação sem fronteiras do conhecimento, coube às instituições de educação superior assumirem esse processo como parte de sua missão. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o Plano Estratégico teve a sua construção guiada pela SRI e com participação dos membros do comitê de internacionalização e assessoria técnica da Proplan. A partir das referências do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Plano de Internacionalização deseja dar continuidade ao projeto de internacionalização da UFRN de forma responsável e sustentável, alcançando toda a Instituição. O propósito geral deste Plano é promover a internacionalização como um eixo estratégico e transversal na UFRN.

- **International Day** - Com grande participação e engajamento, o *International Day* chegou a sua 4ª realização, mantendo como principal objetivo promover a internacionalização entre estudantes, docentes e técnicos-administrativos da Instituição, incentivando a comunidade universitária a participar de programas e de experiências internacionais. Com o tema “Passaporte para o conhecimento: conectando o mundo e expandindo horizontes”, o International Day buscou reforçar o papel da internacionalização como ferramenta para a ampliação do conhecimento, a aproximação entre as mais diversas culturas e o fortalecimento das redes estudantis globais. Além de palestras temáticas, apresentações e uma feira cultural – área reservada para que estudantes estrangeiros em mobilidade acadêmica na instituição apresentassem seus países ao público – também houve a participação de instituições parceiras, que buscaram responder às curiosidades dos participantes.

A grande novidade – o *Mobility Speed Date* – consistiu em um espaço de conversa onde discentes puderam interagir e dialogar com outros alunos e ex-alunos que já participaram de mobilidades internacionais.

Outros destaques institucionais

- **Descoberta de um Pterossauro –**

Um evento relevante das atividades de pesquisa vinculadas ao Museu Câmara Cascudo (MCC) em 2025 foi a identificação e descrição de uma nova espécie de pterossauro (*Bakiribu waridza*), a partir do estudo de um fóssil que integrava o acervo do MCC há décadas. A pesquisa demonstrou que o material, anteriormente preservado sem identificação taxonômica precisa, correspondia a um exemplar inédito para a ciência, ampliando o conhecimento sobre a diversidade dos pterossauros do Cretáceo brasileiro. O resultado desse estudo foi divulgado em publicação científica especializada e alcançou ampla repercussão pública, sendo noticiado por importantes veículos de divulgação

científica e imprensa internacional, evidenciando o papel do MCC não apenas como espaço de guarda e preservação, mas como instituição ativa na produção de conhecimento científico de alcance global.

- **Produção de medicamentos –** O Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos (NUPLAM), laboratório farmacêutico e órgão suplementar da UFRN, se destaca no cenário nacional pela sua produtividade. Como participante de projetos de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP), do Ministério da Saúde, utilizando sua capacidade produtiva de 200 milhões de unidades farmacêuticas por ano, o NUPLAM entregou, no ano de 2025, mais de 3,5 milhões de unidades, entre comprimidos e cápsulas, de medicamentos de alto custo, sendo 1.503.488 unidades de Fingolimode, medicamento utilizado para o tratamento da esclerose múltipla, e 2.378.220 unidades de Everolimo, imunossupressor utilizado em pacientes transplantados.

- **Provisionamento de conectividade e acesso à Internet –** Através do projeto *PoP-RN*, o Núcleo de Redes Avançadas da UFRN (NuRA) assegura o acesso à Internet para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e 19 outras Organizações Usuárias, totalizando 43 unidades interligadas no Rio Grande do Norte. Essas unidades utilizam os serviços de conectividade providos pelo *backbone* da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a Rede Ipê, com altíssima confiabilidade e qualidade, tendo alcançado um índice de disponibilidade médio de 99,92% durante 2025. Além da conectividade física já oferecida à UFRN, o NuRA, por meio de seu Centro de Operações da Rede GigaNatal, oferece serviços semelhantes a 26 instituições, conectando 596 unidades pelas Redes GigaNatal e GigaMetrópole na Região Metropolitana de Natal.

- Infovia Potiguar** – O Núcleo de Redes Avançadas (NuRA) continua a apoiar o Governo do Estado do RN na concepção, implantação e operação da Infovia Potiguar, tendo sua primeira etapa totalmente concluída no ano de 2025. Cabe destacar que a rede infovia potiguar é um importante instrumento de desenvolvimento regional, consistindo em uma rede estadual de comunicação de dados de alta capacidade, construída com fibras ópticas. Este complexo empreendimento conta com a participação da UFRN e da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e inclui a interligação de diversas unidades dos governos estadual e municipais, dentre elas as escolas públicas. Desde 2018, a infovia potiguar vem sendo implementada e os diversos trechos que compõem esta rede estadual vêm sendo construídos, na medida em que os recursos de financiamento são disponibilizados pela área pública federal.
- Realização de Concursos e Processos Seletivos** – O Núcleo Permanente de Concursos (Comperve) empreendeu um esforço de captação de oportunidades de contratação e participação em licitações e chamadas públicas que culminou na realização de vinte e quatro concursos e processos seletivos, internos e externos, no ano de 2025. Dentre eles, destaca-se a realização do processo seletivo do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), de caráter nacional e com logística complexa, que foi aplicado em mais de 50 diferentes locais em todas as regiões do Brasil. Para além dos concursos realizados dentro do ano de 2025, foi assinado contrato com a UERN para concurso de docentes em múltiplas áreas, com edital publicado em outubro de 2025.
- Atendimentos em retinopatia diabética** – O Instituto de Medicina Tropical do Rio Grande do Norte (IMT) é referência no atendimento a pacientes com retinopatia diabética, uma das complicações mais sérias da diabetes e a principal causa de cegueira em adultos ativos. Com uma abordagem integrada, a equipe do IMT Clínico tem oferecido diagnósticos precoces e tratamentos essenciais, ao mesmo tempo que reforça a importância da prevenção e do cuidado contínuo para a população. Os atendimentos no IMT Clínico da UFRN abrangem desde exames de rastreamento, como o mapeamento de retina e a retinografia, até procedimentos mais complexos, quando indicados. Segundo dados internos, entre julho de 2024 e julho de 2025, houve 1.710 atendimentos oftalmológicos. A equipe multidisciplinar, composta de oftalmologistas, endocrinologistas, enfermeiros e nutricionistas, trabalha em conjunto

para proporcionar um tratamento completo e personalizado, que não se limita apenas à visão, mas abrange o controle global da diabetes.

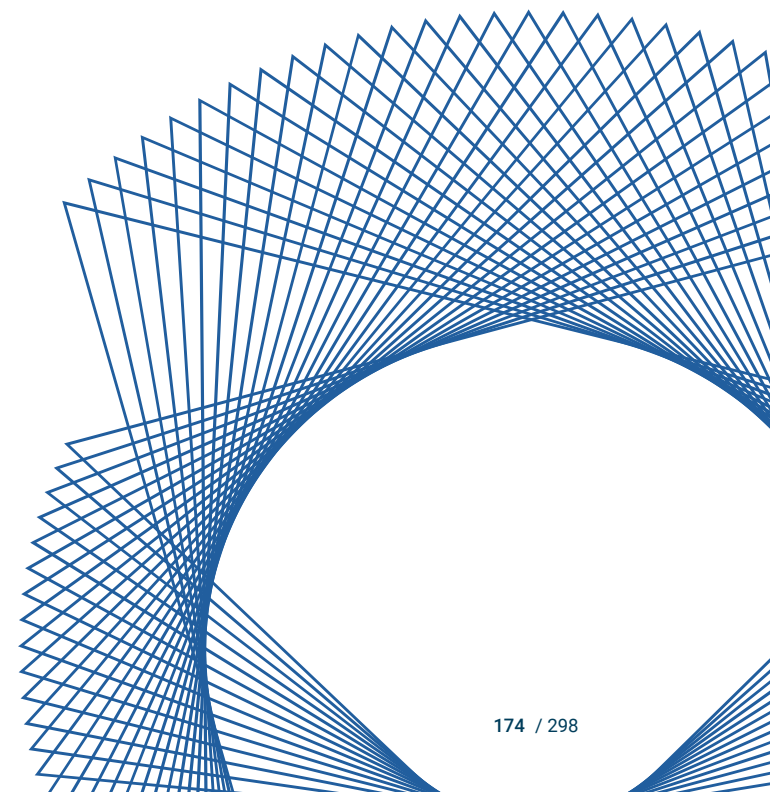
- **Jogos Universitários Brasileiros –** A UFRN encerrou a temporada 2025 dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) em 4º lugar no *ranking* geral da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU). O resultado, entre mais de 300 instituições de ensino superior, coloca a UFRN como a melhor instituição pública do país no desporto universitário. As ações de apoio às equipes e aos atletas são conduzidas pelo Complexo de Esportes e Eventos (Coespe) e pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), em parceria com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CDBU). Com sede em Natal, os JUBs 2025 marcaram o retorno do evento ao Nordeste após 26 anos.

e) Medidas adotadas em relação aos indicadores de governança

O Tribunal de Contas da União (TCU) vem realizando, sistematicamente, levantamentos para conhecer melhor a situação da governança no setor público e estimular as organizações públicas a adotarem boas práticas de governança.

Em 2024, por meio do **Acórdão nº 1.205/2023-TCU-Plenário**, o tribunal realizou o levantamento do AudGovernança referente ao ciclo 2024. Esse trabalho teve por objetivo remodelar e aplicar o questionário de Índice de Gestão e Governança (iGG), doravante nominado iESGo, o qual passou a ser um instrumento que, além da governança, permite a avaliação de práticas nas demais dimensões incluídas no conceito de *Enviromental, Social and Governance* (ESG).

A UFRN alcançou o primeiro lugar geral no levantamento de governança – Ciclo 2024. O Tribunal de Contas da União (TCU) avaliou a governança integrada e as práticas socioambientais de 387 organizações da administração pública federal. A Universidade vem se destacando a cada avaliação com a melhoria dos índices, conforme demonstrado na tabela a seguir.



Indicadores de governança da UFRN (2017 a 2024)

Indicador	2017	2018	2021	2024
iESGo (índice ESG)	-	-	-	98,5%
iES (índice integrado de sustentabilidade ambiental e social)	-	-	-	98,9%
iGovSustentAmb (índice de governança e gestão da sustentabilidade ambiental)	-	-	-	97,5%
iGovSustentSocial (índice de governança e gestão da sustentabilidade social)	-	-	-	100,0%
iGG (índice integrado de governança e gestão públicas)	52%	75%	96,3%	98,2%
iGovPub (índice de governança pública organizacional)	42%	73%	95,8%	98,6%
iGovPessoas (índice de governança e gestão de pessoas)	68%	80%	97,5%	100,0%
iGestPessoas (índice de gestão de pessoas)	79%	86%	100,0%	100,0%
iGovTI (índice de governança e gestão de TI e de segurança da informação)	52%	60%	87,3%	99,0%
iGestTI (índice de gestão de TI e da segurança da informação)	65%	72%	94,5%	98,1%
iGovContratações (índice de governança e gestão de contratações)	23%	63%	99,6%	95,2%
iGestContrat (índice de gestão de contratações)	23%	68%	99,3%	94,5%
iGovOrcament (índice de governança e gestão orçamentária)	-	-	87,1%	100,0%
GestOrcament (índice de gestão orçamentária)	-	-	88,5%	100,0%

Fonte: Elaborado com base nas informações no Relatório Individual de autoavaliação 2024 do TCU.

Com o objetivo de manter o empenho na busca pela garantia de uma governança pública de excelência para a Universidade, alinhando suas práticas aos princípios e às diretrizes estabelecidos na Política de Governança da Administração Pública Federal (**Decreto nº 9.203/2017**) e ao Sistema de Governança da UFRN (**Resolução nº 013/2022-CONSAD**), a UFRN instituiu o **Plano de Ação de Governança da UFRN**, para o período de 2024 a 2027, contendo 140 ações, já considerando as recentes diretrizes adotadas pelo TCU no novo questionário de avaliação – ciclo 2024, que avaliou, além dos processos de governança e gestão, os processos de inovação, sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social, expandindo o conceito do iGG, para internalizar as diretrizes comunicadas pelo já consagrado termo iESGov (*Environmental, Social and Governance*).

Do montante de 58 ações previstas no Plano de Ação de Governança, 27 foram monitoradas, correspondendo à 46,55% das ações. Dentre as ações monitoradas, 88,88% tiveram os processos finalizados, o que demonstra o comprometimento das unidades sob monitoramento em prestar as devidas informações.

f) Principais ações de supervisão, de controle e de correição adotadas para a garantia da legalidade, da legitimidade, da economicidade e da transparência na aplicação dos recursos públicos

As ações de supervisão e de controle na Universidade Federal do Rio Grande do Norte são realizadas com o apoio das unidades de primeira linha, tais como: pró-reitorias, secretarias e superintendências, as quais desenvolvem controles internos fundamentados nos riscos identificados e mapeados pela Secretaria de Gestão de Projetos.

Os controles internos para resposta aos riscos identificados são desenvolvidos por cada unidade de primeira linha, especialmente aqueles operacionalizados via sistemas SIG-UFRN.

O Comitê de Governança, Riscos e Controles, instância de segunda linha, atua na análise dos riscos organizacionais visando identificar, analisar e avaliar os riscos críticos. Em seguida, esses riscos críticos são comunicados à Auditoria Interna para subsidiar a elaboração dos **planos de auditoria**. A Auditoria Interna, como unidade de terceira linha, avalia os controles internos emitindo recomendações de melhoria com o propósito de agregar valor à Universidade. Destaca-se que as atividades de monitoramento dos riscos são realizadas pela Secretaria de Gestão de Projetos.

Como ações planejadas de supervisão e de controle, o Comitê de Governança, Riscos e Controles pretende posicionar as atividades de gestão de riscos e controles internos na Secretaria de Governança Institucional. Já as atividades de mapeamento de processos, como suporte à gestão de riscos, manter sob a responsabilidade da Secretaria de Gestão de Projetos.

Outra instância de controle que merece um maior detalhamento acerca de suas funções e atividades é a Corregedoria. Considerando sua natureza de controle, é instância interna de apoio à governança, conforme art. 175, §2º, do Regimento Interno da UFRN. Ela articula as orientações internas da Instituição com aquelas externas recebidas do principal órgão de fiscalização do assunto para atingimento de metas com qualidade. Nessa condição, a Corregedoria consiste em uma Unidade Setorial de Correição Instituída (USCI), terminologia atualizada em conformidade com interpretação mais recente fornecida pela Controladoria-Geral da União na **Nota Técnica nº 1641/2023-CGSIS/DICOR/CRG**. Isso significa que a Corregedoria se trata de órgão criado e organizado pela UFRN, contudo cumprindo requisitos específicos do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal (SISCOR), codificados no plano de Maturidade Correcional ou CRG-MM, dividido em cinco níveis compostos de critérios chamados *Key Process Areas* (KPA's).

Assim sendo, a Corregedoria da UFRN está sujeita à orientação normativa e à supervisão técnica do Órgão Central do SISCOR, que é a Controladoria-Geral da União (CGU), conforme art. 2º, II, da **Portaria Normativa nº 27/2022-CGU**. À medida que cumpre os requisitos de maturidade postos pelo SISCOR com o foco de se manter constantemente enquadrada como USCI, essa adequação garante, para a UFRN, maior autonomia, segurança e estabilidade nas movimentações técnicas disciplinares. Isso, levando-se em conta que, enquanto USCI, todas as penalidades, inclusive as expulsivas, podem ser aplicadas internamente, pelo dirigente máximo do órgão, o Reitor, fiscalizadas apenas pontualmente pela CGU, conforme previsto em legislação federal (combinação entre o art. 141 da Lei n. 8.112/1991 e os arts. 2º e 3º, inciso II, do Decreto n. 11.123/2022 do Poder Executivo Federal).

Nos termos da sua normativa criadora (arts. 219-A e 219-B da **Resolução nº 021/2021-CONSUNI**), bem assim dos avanços normativos com apoio do

Conselho de Administração (CONSAD), no contexto do CRG-MM do SISCOR (art. 5º-A da **Resolução Normativa nº 05/2021-CONSAD**), a Corregedoria da UFRN é a unidade responsável por: a) no acompanhamento de processos disciplinares investigativos (apuratórios iniciais), processar e decidir, com exclusividade, todos os juízos de admissibilidade contra servidores e pessoas jurídicas investigadas; b) coordenar as atividades relacionadas à prevenção e à apuração de irregularidades, sendo esta última por meio do apoio a comissões no acompanhamento de processos disciplinares acusatórios (punitivos) de servidores e processos de responsabilização de pessoas jurídicas da UFRN; c) deflagrar e julgar os processos acusatórios quando envolvem situações com pluralidade de servidores lotados em Centros Acadêmicos ou Unidades Acadêmicas Especializadas distintas ou pessoas jurídicas ligadas a essas unidades e, ainda, d) auxiliar, com orientações e quando solicitada, no acompanhamento de processos disciplinares acusatórios (punitivos) relacionados a discentes, sendo essa atribuição, excedente em relação às

exigências do SISCOR, caracterizadora de uma importante peculiaridade das Instituições Federais de Nível Superior (IFES) dentro do contexto do controle correccional do Poder Executivo Federal.

As principais ações adotadas pela Corregedoria da UFRN, unidade diretamente subordinada ao dirigente máximo, para a garantia da legalidade, da legitimidade, da economicidade e da transparência na aplicação dos recursos públicos dentro de sua esfera de competência de atuação, são as seguintes:

- aprovação de documentos normativos necessários à modernização das regras internas de procedimentos disciplinares;
- estabelecimento e acompanhamento da execução das metas estabelecidas no Modelo de Maturidade Correccional da CGU;
- monitoramento das denúncias recebidas no setor, em sistemas eletrônicos de controle interno, desde o recebimento da demanda até o seu arquivamento, com destaque para o Gerenciador de Atividades e Serviços (GAS);

- cadastramento da demanda no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), ePAD, CGU-PAD e outros sistemas quando pertinentes e aplicáveis;

- utilização dos recursos eletrônicos e tecnologias disponíveis à apuração dos fatos;

- realização de análise preliminar e formação de juízo de admissibilidade antes da instauração de qualquer procedimento disciplinar;

- instauração e acompanhamento de procedimentos correccionais investigativos e acusatórios;

- submissão dos resultados das etapas investigativas à autoridade competente para decisão fundamentada quanto ao arquivamento ou à continuidade da apuração, por outros meios e processos, responsabilização e ressarcimento ao erário, quando identificado o agente e o prejuízo causado;

- acompanhamento do cumprimento das determinações contidas nas decisões/julgamentos;

- uso preferencial pelo Termo de Ajustamento de Conduta, quando permitido pela legislação.

Em aprofundamento da garantia do princípio da legalidade e da presunção de legitimidade, a Corregedoria atua em conformidade com as legislações vigentes e pertinentes a cada apuração, especificamente:

- analisando as denúncias e formando o juízo de admissibilidade correccional a partir de critérios exclusivamente técnico-jurídicos;
- mantendo e administrando um banco, Banco de Comissões Disciplinares (BCD) permanente de membros ativos, servidores efetivos e estáveis, para participação nas comissões dos processos disciplinares, que recebem capacitação adequada;

- prestando suporte contínuo aos membros de comissões de processos disciplinares e sindicâncias designados pelas autoridades instauradoras competentes da Instituição, no intuito de garantir a legitimidade dos atos por eles praticados;
- mantendo o quadro de servidores e de colaboradores do referido banco em contínua formação, de acordo com o cronograma de capacitações ofertadas pela CGU, pelos demais integrantes do Sistema de Corregedorias do Poder Executivo Federal (SISCOR) e, recentemente, pela própria Corregedoria.

De modo a maximizar a efetivação do princípio constitucional da economicidade, a Corregedoria trabalha com todas as suas demandas de forma eletrônica. Para isso:

- são criados grupos de mensagens instantâneas para as comissões, por meio dos quais os membros designados para atuarem na investigação/apuração dos fatos dispõem de todo o apoio técnico da Corregedoria, que simultaneamente opera em supervisão e apoio técnico dos trabalhos;

- são criados grupos de trabalho, no sistema de protocolo SIPAC, por meio dos quais os membros designados para atuarem na investigação/apuração dos fatos têm a permissão para cadastrar, juntar documentos e elaborar todas as peças processuais dos processos a eles designados;

- são realizados os depoimentos e as reuniões por meio de videoconferência, garantindo, assim, que os processos tenham seu curso normal, amplamente acessível e facilmente armazenável com fidelidade de conteúdo, sem paralisações ou prejuízos;

- são utilizadas assinaturas eletrônicas durante o processo, a fim de agilizar o curso processual, com economia no deslocamento e nos recursos aplicados.

Fora da seara de estrita competência legal da Corregedoria (seara, essa, em que vigora a indisponibilidade do interesse público, com obrigação do órgão de apurar as denúncias recebidas e reprimir as condutas violadoras), mas ainda no âmbito da economicidade, o órgão vem estimulando, o

quanto possível, o desenvolvimento de uma política interna de mediação nas instâncias prévias, no que tange às condutas de menor potencial ofensivo. Além disso, vem tentando construir, também nas instâncias competentes anteriores e preventivas, uma política de apuração prévia cuidadosa da saúde do servidor em potencial cometimento de infração, antes do encaminhamento de notícias conclusivas por denúncias ou reportes de supostas infrações (muito especialmente, naquelas típicas de abandono de cargo) à Corregedoria.

A transparência sobre o teor investigativo da atividade correccional, vista de forma mais detida, depende do momento processual, uma vez que os atos dos processos disciplinares são sigilosos desde a instauração até o julgamento do processo acusatório. Ou seja, apenas após a decisão da autoridade julgadora, o processo disciplinar torna-se de acesso público, conforme o § 1º do art. 25 da Lei nº 12.527/2011 (LAI), a Nota Técnica nº 324/2020-CGU e Enunciado CGU nº 14, de 31 de maio de 2016. É a partir da decisão proferida que a Corregedoria pode

dar publicidade plena aos procedimentos disciplinares. A publicidade, na esfera da UFRN, seja de forma restrita (sem detalhes sobre o conteúdo e sobre os dados) ou plena (conteúdo e dados detalhados) ocorre:

- no âmbito do sistema CGU-PAD, em que são cadastradas e disponibilizadas, pontualmente, todas as informações inerentes aos processos;
- mediante pedidos baseados na Lei de Acesso à Informação, situação em que a Corregedoria é provocada por meio da Ouvidoria para atender à solicitação de qualquer interessado em informações e resultados de processos disciplinares e sanções aplicadas;
- por intermédio de Relatórios de Gestão Correcional (art. 34 da **Portaria Normativa nº 27/2022-CGU**) publicados obrigatoriamente, por exigência do SISCOR, no mês de janeiro na **página da Corregedoria**, com quantitativos de processos instaurados, arquivados ou com aplicação de sanções;

- pelo repasse, sob demanda quase diária, de informações exclusivas à Unidade de Cadastro, diretamente vinculada à PROGESP, inerentes a servidores que respondem ou responderam a procedimentos disciplinares os quais resultaram em aplicação de penalidades, para atendimento a finalidades de competência exclusiva daquela unidade.

Ao lado disso, há **Portal Público** disponibilizado pela Controladoria-Geral da União para acompanhamento, em tempo real, de dados quantitativos do gerenciamento de processos de todas as unidades auditadas, resguardados os dados sigilosos e pessoais.

Ainda no mesmo tópico de dados, a operação dos processos é feita com cuidado por meio das ferramentas do SIPAC e, quando necessário, por e-mail, priorizando-se as ferramentas do SIPAC. Nesse caminho, a Corregedoria fez solicitação à Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), ainda na fila de atendimento com alta demanda, para desenvolvimento de funções de

operação e comunicação com sigilo completo nas operações processuais do SIPAC. Já foram desenvolvidos junto à STI soluções voltadas à pessoa investigada, com aprimoramentos quanto à segurança da informação (grupos de trabalho no SIPAC para comissões, mencionados anteriormente) e acesso, pela criação de perfil de usuário externo, para seus respectivos advogados, agora aptos a visualizarem plenamente o processo tramitando em tempo real no SIPAC, tal como o perfil do respectivo interessado já permite ver.

De qualquer modo, referente à acessibilidade da informação aos interessados implicados, a Corregedoria cumpre entendimento do Supremo Tribunal Federal quanto ao acesso a partes permitidas do processo pelo interessado ainda na sua fase inicial de admissibilidade e investigação, quando adequadamente solicitado (Súmula vinculante 14 do STF). E, ainda, quanto ao acesso ponderado da pretensa vítima aos atos processuais no curso do processo acusatório (NT 1869/2024-CGUNE).

Concernente à irregularidade da aplicação de recursos públicos detectada no bojo de processos administrativos disciplinares, as seguintes providências foram tomadas para garantir a transparência na aplicação das penalidades:

- ciência dos autos aos órgãos competentes, na primeira oportunidade adequada, para investigar e demandar judicialmente contra eventuais responsáveis;
- acompanhamento da devolução de recursos aos cofres públicos pelo setor competente interno da UFRN;
- acompanhamento de processos administrativos correlatos e de eventuais decisões judiciais relacionadas;
- disponibilização de vistas dos autos, após a conclusão dos trabalhos, pelas partes interessadas, inclusive órgãos externos que precisem de informações para dar seguimento a investigações próprias.

Novamente na seara da economicidade e em novo aprofundamento, cabe tratar da racionalização da instauração dos

procedimentos disciplinares enquanto instrumento de garantia da legalidade, legitimidade, economicidade e transparência na aplicação dos recursos públicos. Qualquer procedimento administrativo necessita de observar uma racionalidade ambivalente. No caso dos procedimentos administrativos disciplinares, há, de um lado, a Administração Pública (pela sociedade e por si), e, de outro, a pessoa investigada.

Nesse viés, considerando, de um lado, o custo de instauração de um processo administrativo disciplinar, que movimenta de dois a três servidores, a depender do rito legal, e, de outro, a possibilidade de não enfrentamento de processo pela pessoa investigada que reconhece seu erro e o repare inclusive no plano pecuniário, raciocínio já utilizado em outras searas punitivas, o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) é visto como uma opção salutar previsto na **Resolução Normativa nº 05/2021-CONSAD**, seguindo a tendência nacional da **Portaria Normativa nº 27/2022-CGU**. Esse instrumento se aplica a infrações disciplinares de menor

grau de lesividade, ou seja, casos em que a punição máxima prevista em lei é de 30 dias de suspensão. O termo vigora por até dois anos e, caso cumprido de forma estrita, permite remoção do ilícito da ficha funcional respectiva.

Quanto à legitimidade e economicidade na produção dos atos dentro dos procedimentos disciplinares, evitando sua invalidade e nova produção, a Corregedoria aposta na formação continuada dos servidores. Para mais, estimula a aplicação do formalismo moderado nos processos disciplinares, de modo a serem preservados, sempre que possível, os atos processuais, frente a impasses sobre vícios processuais, instruções probatórias ou decisões, considerando quão custoso é o processo ao erário e ao poder-dever de apurar e sancionar. Tanto se aplica desde o recebimento da denúncia até a finalização do andamento dos processos punitivos, ganhando especial relevo nos procedimentos disciplinares acusatórios, qualquer que seja o rito. Para isso:

- são divulgados, por comunidade de mensagens instantâneas, cursos técnicos sobre assuntos disciplinares a todo o quadro de colaboradores e servidores da Corregedoria;

- é construído e oficialmente lançado o Plano de Gestão de Conhecimento, com sazonalidade anual, aos membros colaboradores do BCD, em que se organiza trilha básica de conhecimento e são oferecidas oficinas técnicas com casos práticos a partir dos temas mais importantes.

O Plano de Gestão de Conhecimento dos membros do Banco articula etapas concatenadas de formação – desde os cursos de teoria da CGU até os cursos de oficinas práticas ofertados dentro da Universidade – com uma fluidez maior de informações oficiais, ao disponibilizar repositório em pasta eletrônica, contendo normas e materiais de estudo, bem como comunidade de avisos em aplicativos de mensagens, além do grupo formado com os tutores a cada comissão já mencionado.

Na **página institucional**, disponibilizou o **Manual de Atos da Comissão de PAD**, elaborado pela própria Corregedoria, direcionado ao membro do BCD com as soluções para dúvidas mais recorrentes, que vão desde a condição de membro do Banco até como operar os sistemas eletrônicos, realizar oitivas em depoimentos e construir redações oficiais de documentos processuais.

Todos os procedimentos e providências relatados visam contemplar, nos procedimentos investigativos disciplinares (e seus substitutos, como é o caso do TAC), os princípios de legalidade, de legitimidade, de economicidade e de transparência na aplicação dos recursos públicos.

Dado esse contexto geral da forma como a UFRN atua nas ações de supervisão, de controle e de correção em atenção a princípios fundamentais da Administração Pública, destacam-se algumas atividades e as ações ocorridas ao longo de 2025:

a) Integração com outros órgãos da universidade em fóruns internos

diversos: a realização do fórum de integridade, as reuniões no Comitê de Governança Estratégico por ocasião da aprovação do Plano de Integridade institucional e as participações em capacitações pela equipe da Corregedoria que envolveram outros órgãos de integridade promoveram reflexões profícuas e amadurecimento do funcionamento da Corregedoria perante o sistema de integridade institucional, aproximando-se ainda mais da distribuição adequada de competências em temas angulares. Desse ambiente de colaboração institucional, saíram amadurecimentos sobre o papel das instâncias de mediação prévia, de análise de viés ético das condutas e de adoecimento do servidor, todos face a supostos ilícitos que desaguam na Corregedoria enquanto processos administrativos disciplinares. Soluções em todos esses sentidos já se encontram sendo discutidas em âmbito institucional.

b) Melhoria dos fluxos internos, praticados na Corregedoria, partindo-se de demandas dos órgãos de controle externo:

nesse sentido, como resposta a demanda do Tribunal de Contas da União, os fluxos de órgãos estratégicos para a governança foram debatidos no Comitê de Governança Estratégico, permitindo reflexões como aquela sobre os atos prévios à chegada das denúncias no âmbito da Corregedoria, considerando ser ela decisora exclusiva sobre as admissibilidades de denúncias, critério nascido do CRG-MM. A Corregedoria da UFRN vem consolidando tais fluxos de trabalho apresentados para aprovação no respectivo Comitê, mapeados desde 2022 em parceria com a Secretaria de Gestão de Projetos da UFRN (SGP) e com a Secretaria de Governança Institucional (SGI). Na aprovação final de 2025, foram contemplados os fluxos ditos importantes aos órgãos de controle externo: de Análise de Admissibilidade Inicial (AAI), Investigação Preliminar Sumária (IPS), Processo Administrativo Disciplinar (PAD) em Rito Sumário, PAD em Rito Ordinário e Termo de Ajustamento de Conduta (TAC),

bem assim procedimentos preparatórios para PADs; em suma, todas as atividades finalísticas da Corregedoria demandadas diuturnamente.

c) Consolidação dos procedimentos internos sob a competência da Corregedoria da UFRN e, ainda, o aprofundamento da reflexão sobre eles, provocando-lhes melhorias:

essas rotinas internas são, desde 2024, regulamentadas em portaria normativa interna, a qual normatiza desde as reuniões do setor, passando pelos sistemas de uso obrigatório na unidade e pela forma de armazenamento de arquivos ante a cadeia de custódia necessária, chegando até procedimentos de assessoramento e de fiscalização dos procedimentos disciplinares com transparência. Isso, importante frisar, sempre com os referenciais técnicos obrigatórios do **Modelo de Maturidade Correcional**, tendo sido esse mesmo normativo, inclusive, um importante referencial para configuração do cumprimento dos Níveis 2 e 3 de Maturidade integralizados desde 2024 pela Corregedoria da UFRN.

Frente à consolidação dessa normativa interna, aconteceu quanto a todos os temas da portaria supramencionada. Tal consolidação é perceptível quando se observa manutenção da qualidade no desempenho das funções da Corregedoria, mesmo que, contingencialmente, como houve em 2025, o órgão venha a enfrentar uma redução da força laborativa por circunstâncias imprevisíveis e coincidentes de contextos pessoais dos servidores.

No que toca a esse aprofundamento em qualidade de procedimentos internos, vem ocorrendo como resultado da segunda inspeção interna anual da Corregedoria, ocorrida no final de 2025. Nessa inspeção, algumas novas uniformizações, entendidas como melhorias, entraram na rotina oficial da unidade após debates coletivos internos feitos de forma estruturada, algo fundamental para a maturidade orgânica e sustentável da Corregedoria. Foram discutidos procedimentos como calendarização oficial específica para as atividades da unidade, bem assim a ampliação de objetivos da própria inspeção,

como a inclusão da revisão de riscos, da revisão dos normativos e de reuniões com a alta administração.

Nesse contexto de Maturidade Correcional e como produto da inspeção, ainda, foi elaborado coletivamente (já previsto desde antes como objeto de inspeção) o terceiro Plano Operacional Anual, para 2026, desta Corregedoria, em atendimento à exigência específica do Nível 2 (o KPA 2.4) do Modelo de Maturidade, inspirado, internamente, na **Instrução Normativa nº 05/2021-CGU**, no **Regimento Interno da Reitoria da UFRN**, e, externamente, no **SISCOR (Portaria Normativa nº 27/2022-CGU)**. Foi elaborado, também, o Plano de Gestão de Conhecimento dos Servidores do órgão para o ano de 2026.

d) Banco de Comissões Disciplinares (BCD) e melhorias em capacitações:

o BCD também seguiu sendo consolidado, com lançamento de novo edital para candidaturas autônomas a partir do aval de cada chefia. Logo após admitidos os novos membros via edital, houve a

abertura do novo ciclo anual de trabalhos pela Corregedoria, com a presença dos membros do BCD e lançamento do **Plano de Gestão de Conhecimento 2025**, o que houve em outubro de 2025, o qual segue contemplando a trilha de aprendizagem, circulação de informações e acompanhamento dos membros do BCD pela Corregedoria. Nesse mister, ainda, houve uma nova melhoria: a oferta de oficinas de processo pela própria Corregedoria, em articulação com a Divisão de Capacitação e Educação Profissional (DCEP) e de importância reforçada pela alta administração por ocasião das mencionadas reuniões do Comitê de Governança Estratégico. A capacitação dos membros de comissão ganhou um novo capítulo, a saber, o de formação continuada em formato de oficinas, de viés prático-profissional, com metodologia ativa e atenta às peculiaridades da comunidade universitária, proporcionando aos membros atuantes segurança, troca de experiências, atualização e amadurecimento de seu raciocínio técnico.

Nesse caminho de melhorias nas capacitações, também merece menção projeto no contexto da Administração Federal, fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União, de formação de servidores da Corregedoria e da Ouvidoria sobre prevenções e atuações frente a todas as formas de assédio, ofertada pela Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas, por meio de uma profissional especializada a tratar do tema, professora na área da psicologia. Esse fórum de capacitação e discussão trouxe, como acima mencionado, diversas reflexões sobre melhorias nas atribuições dos setores envolvidos.

Dessa forma, como mencionado em tópico próprio, não houve, em 2025, autoavaliação de Maturidade Correcional. Mesmo assim, a Corregedoria da UFRN, com suas boas práticas institucionais, continuou trabalhando temas e respectivos KPAs envolvidos com os níveis “Padronizado – Práticas e procedimentos padronizados e institucionalização da USC” e “Integrado – Competência para instauração e transparência correcional”,

respectivamente, os Níveis 2 e 3 de Maturidade Correcional (CRG-MM). É importante recordar que a Corregedoria da UFRN galgou a integralização até o Nível 3, de cinco níveis do CRG-MM, o que apenas 19 unidades no país num universo de 217 participantes no total lograram.

ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

1. GESTÃO DE CUSTOS

O desenvolvimento e a implantação de um sistema de custos no âmbito da Administração Pública vem satisfazer as necessidades de modernização da contabilidade e atender aos comandos normativos em vigor, sobretudo ao consignado no art. 50, §3º, da **Lei Complementar nº 101/2000**, na **Portaria STN nº 157/2011**, e na **NBC TSP nº 34/2021**. Da mesma forma, vem auxiliar a modernização da gestão e atender às exigências dos cidadãos, visando obter mais eficiência, mais eficácia e mais efetividade no uso dos recursos públicos.

Principais desafios e ações futuras

Desde a referida aprovação do modelo, a UFRN vem buscando modernizar sua gestão para atender aos comandos normativos da **Portaria STN nº 157/2011** e da **NBC TSP 34/2021**, já citados anteriormente. Nesse contexto, a estrutura de governança foi reforçada em 2025 para dar continuidade à implementação do modelo aprovado pela Resolução nº 069/2018-CONSAD.

Por meio da Portaria nº 562/2025-Reitoria, de 31 de março de 2025, foi designada a nova Comissão para Execução do Modelo de Custos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A comissão é composta de representantes (titulares e suplentes) das seguintes unidades estratégicas: Diretoria de Contabilidade e Finanças, Secretaria de Governança Institucional, Pró-Reitoria de Planejamento e Superintendência de Tecnologia da Informação.

A atuação deste grupo é essencial para enfrentar os desafios remanescentes, como a necessidade de atualização do modelo de apuração diante das normas contábeis vigentes e de adaptação do sistema informacional da Universidade para a efetiva mensuração dos custos. A nova fase de trabalho foca na integração da gestão de custos com a Cadeia de Valor da Instituição, visando maior eficiência e transparência no uso dos recursos públicos.

2 GESTÃO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é a responsável por promover a política de gestão de pessoas da UFRN, contemplando a carreira docente pela **Lei nº 12.772/2012** (Magistério Superior; Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; e cargos de professor titular-livre) e a carreira técnico-administrativa por meio da **Lei nº 11.091/2005**; além de abranger os professores substitutos e visitantes, e os servidores aposentados e pensionistas.

As ações dessa Pró-Reitoria têm sua organização pautada em um **Modelo de gestão de pessoas** que apresenta quatro macroprocessos que reúnem todas as ações e possibilitam um melhor monitoramento dos resultados.

A **gestão da força de trabalho** é responsável por toda a parte de planejamento do quadro de pessoal, seleção, alocação e movimentação, bem como pelos processos de gestão por competências e planejamento do trabalho.

A **concessão e controle dos direitos e vantagens** abrange questões relativas a folha de pagamentos, benefícios, vantagens, acumulação de cargos e conflito de interesse, e sobre as auditorias na área de gestão de pessoas.

O **desenvolvimento de pessoas** é o macroprocesso responsável pelas relações de trabalho, desenvolvimento e avaliação dos servidores.

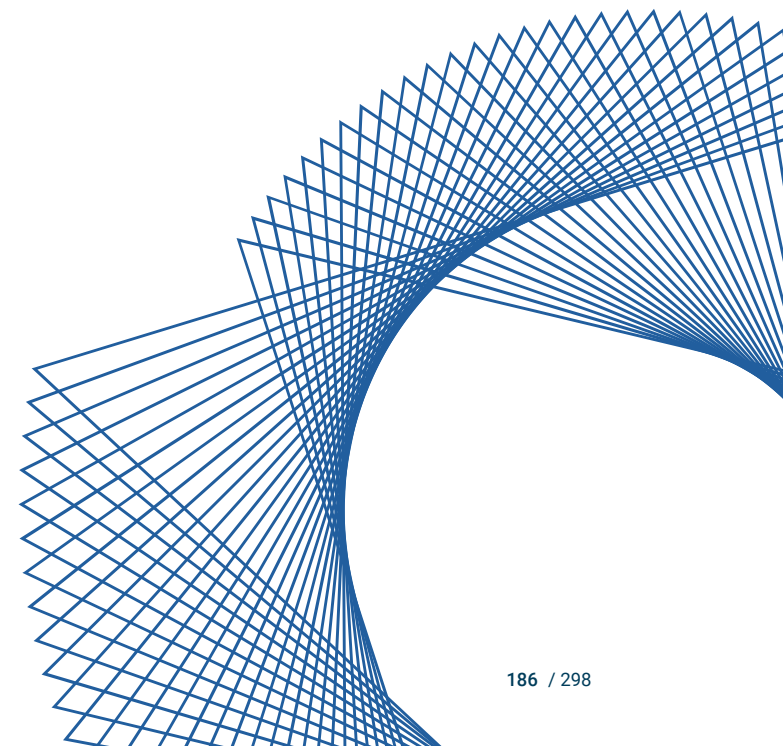
Por fim, a **promoção de qualidade de vida e segurança no trabalho** engloba promoção à saúde, segurança no trabalho e vigilância em saúde, qualidade de vida e apoio psicossocial.

2.1 Gestão da força de trabalho

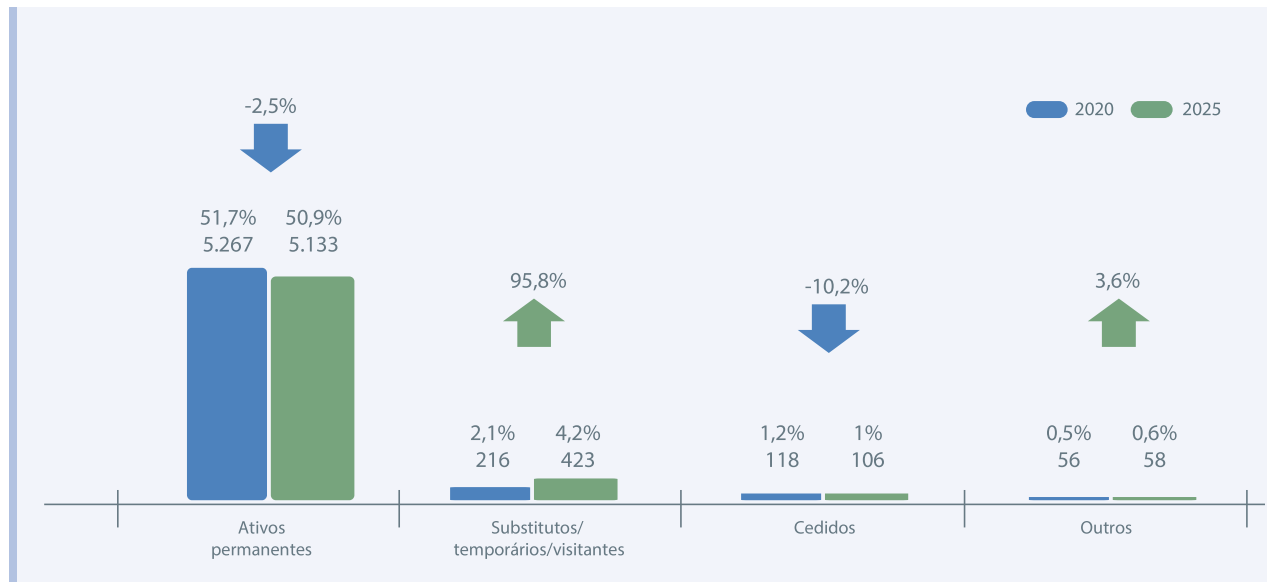
Os dados referentes à força de trabalho, apresentados por áreas e/ou subunidades ou unidades vinculadas, estão disponíveis em **ÔGente – Gestão de Indicadores**, cuja atualização é mensal.

2.1.1 Perfil da Força de Trabalho

A UFRN possui um quadro de pessoal de 5.720 servidores ativos, distribuídos de acordo com a situação funcional a seguir, além de 4.372 aposentados.



Distribuição histórica dos servidores segundo a situação funcional

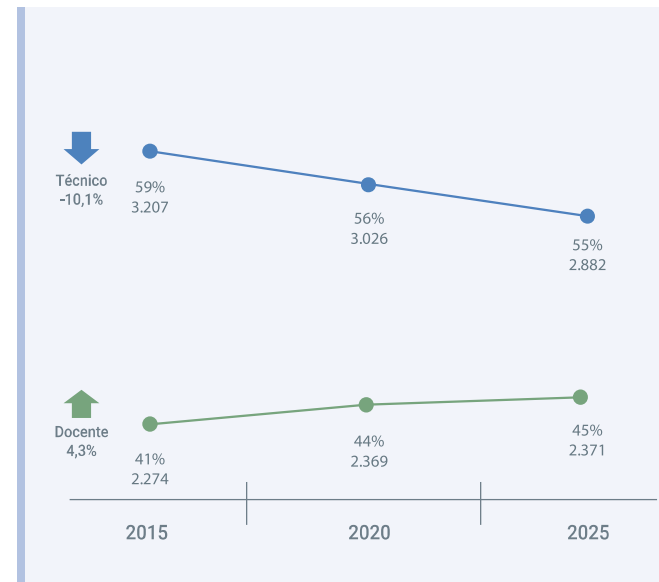


Fonte: SIAPE.

A quantidade de servidores efetivos (ativo permanente; cedido e excedente de lotação) apresentou um decréscimo histórico de 2,6%, passando de 5.395 servidores em 2020 para 5.253 em 2025. Com relação ao grupo cargo, a distribuição dos servidores pode ser vista conforme o gráfico ao lado.

Os servidores docentes são distribuídos na carreira do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O quantitativo desse grupo é fixado pelo Banco de Professor Equivalente (BPEq), não havendo variação no ano. Porém, em decorrência dos trâmites processuais de concursos, entre os anos 2020 e 2025 as vagas ocupadas sofreram um decréscimo

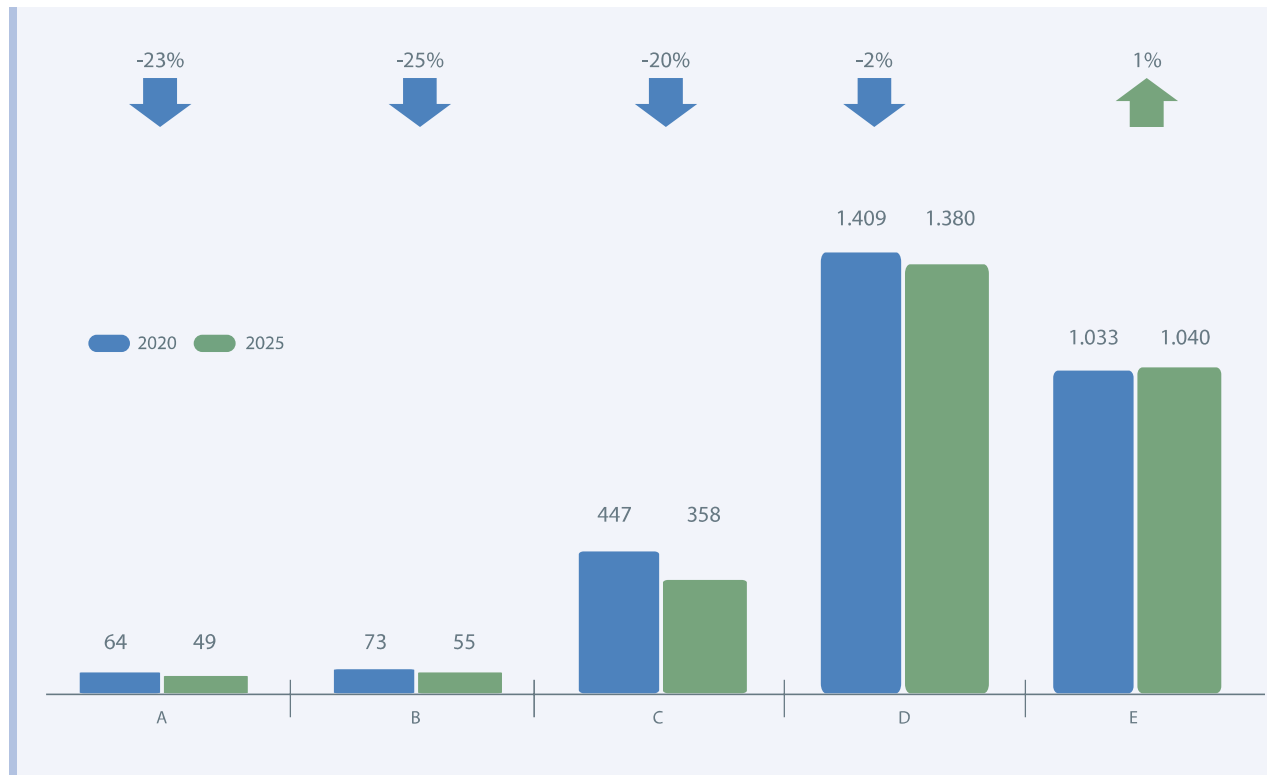
Distribuição dos servidores segundo o grupo cargo



de 0,3% para o Magistério Superior e um acréscimo de 3,9% no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

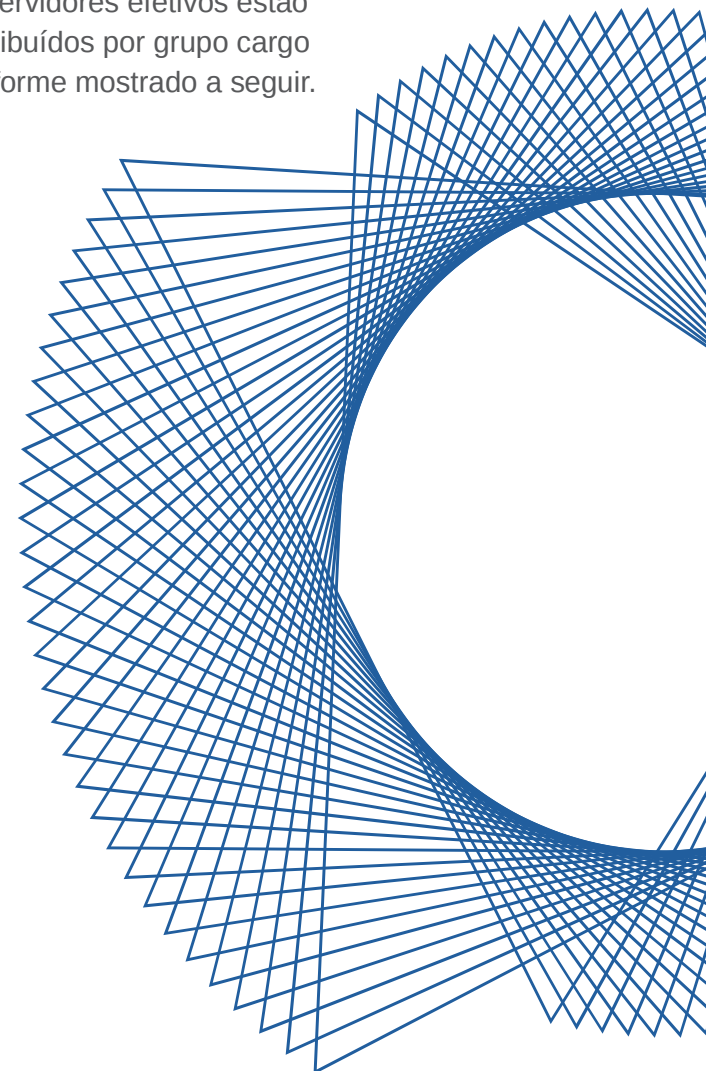
Com relação aos servidores técnico-administrativos, no período analisado, os níveis de classificação (A, B, C, D e E) apresentaram oscilação em função da extinção e da suspensão dos cargos, conforme mostra o gráfico a seguir.

Variação dos níveis de classificação dos servidores técnico-administrativos

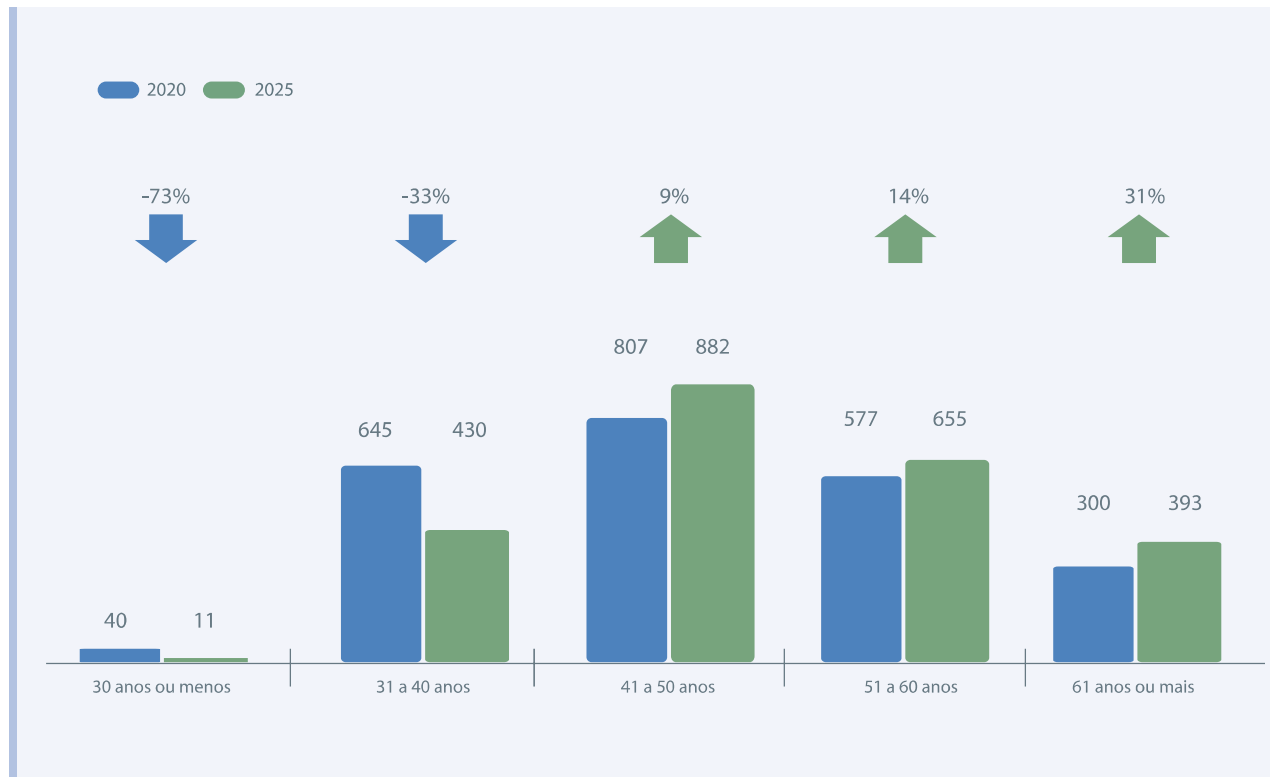


Fonte: SIAPE.

Com relação à faixa etária, os servidores efetivos estão distribuídos por grupo cargo conforme mostrado a seguir.

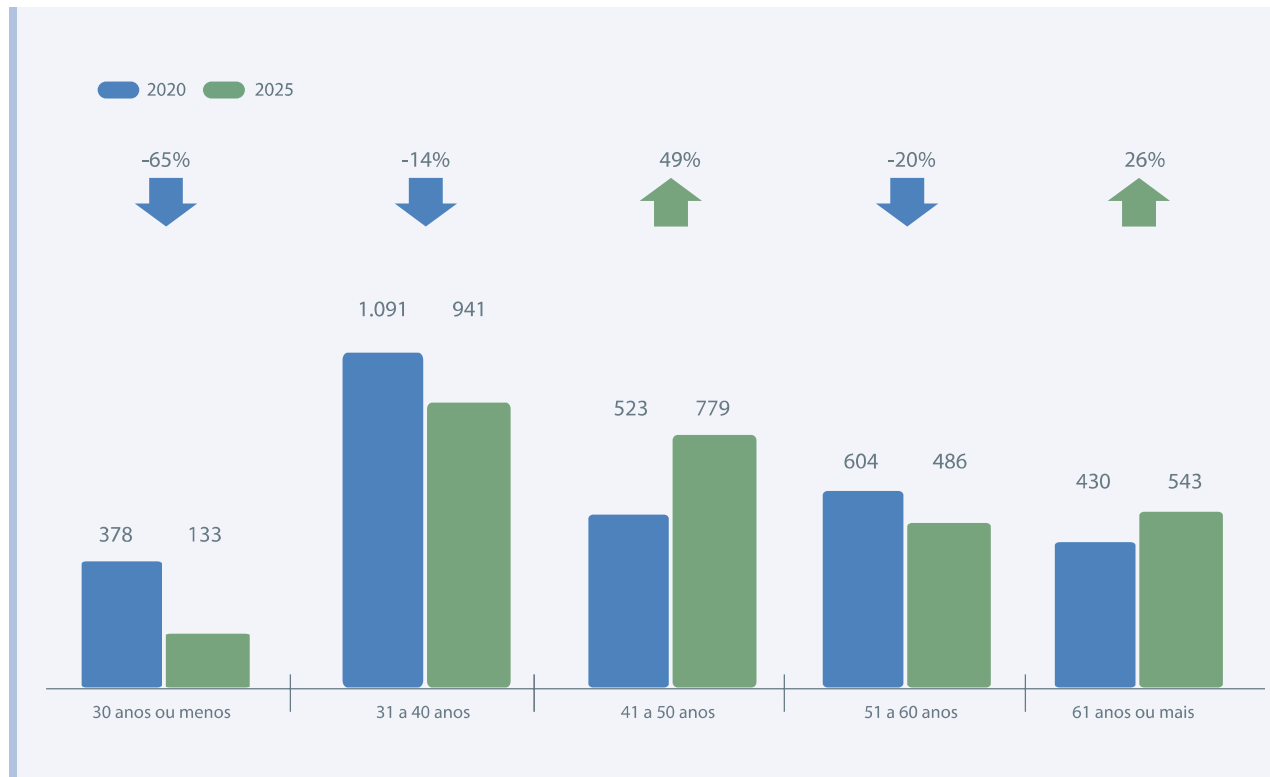


Distribuição de servidores docentes por faixa etária



Fonte: SIAPE.

Distribuição de servidores técnico-administrativos por faixa etária



Fonte: SIAPE.



Na UFRN, em 2025, 48% dos servidores efetivos são do gênero feminino, enquanto 52% são do gênero masculino. Quanto à declaração de raça/cor, o quadro funcional ao lado apresenta a seguinte distribuição:

Quantitativo de servidores efetivos que declaram a raça/cor

Raça/cor	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Branca	59,67%	59,3%	59,6%	58,08%	58,14%	58,2%
Parda	32,66%	32,9%	32,9%	35,6%	35,87%	36,1%
Preta	4,11%	4,4%	4,5%	4,58%	4,44%	4,5%
Amarela	3,31%	3,2%	2,7%	1,38%	1,24%	1%
Indígena	0,25%	0,3%	0,3%	0,36%	0,31%	0,2%
Total*	100%	100%	100%	100%	100%	100%
* % do total de efetivos	88,5%	88,5%	92,5%	99,85%	99,7%	100%

Fonte: SIAPE.

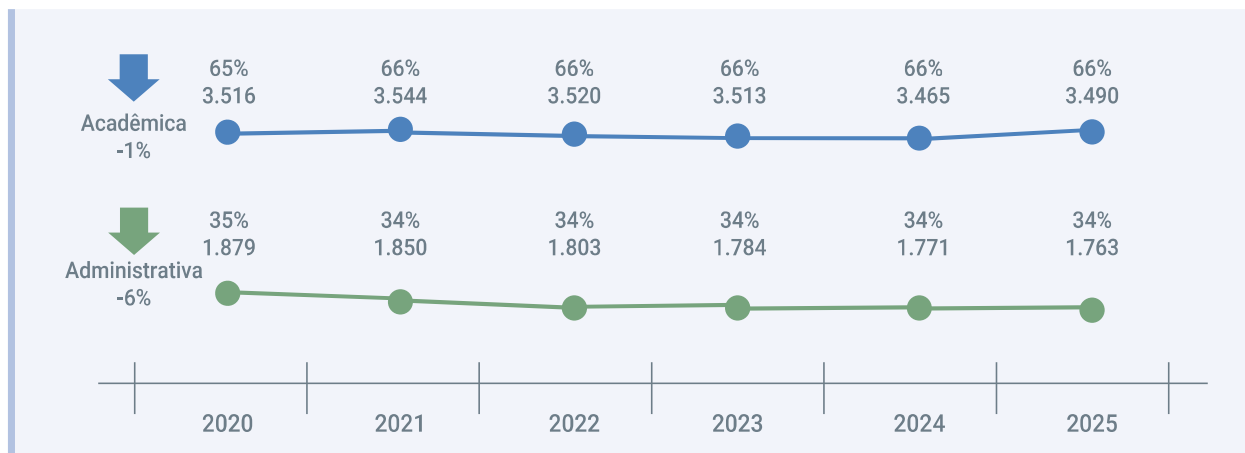
Quantitativo dos servidores efetivos por *campi* em 2020 e em 2025



Fonte: SIAPE.

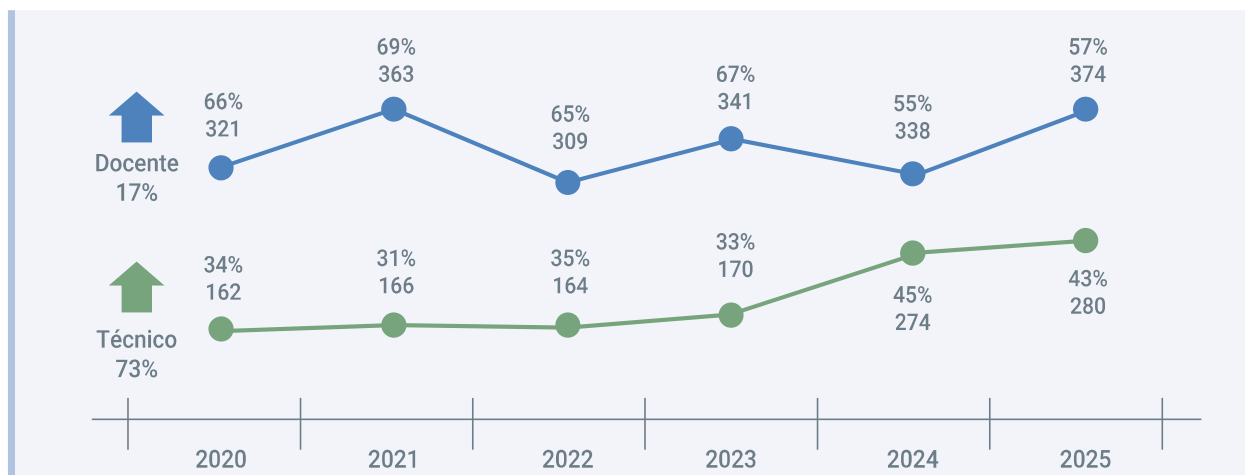
A UFRN está presente em vários municípios do estado, concentrando a maior parte dos servidores em Natal e em Caicó.

Quantitativo de servidores efetivos por unidade (Acadêmica x Administrativa)



Fonte: SIAPE.

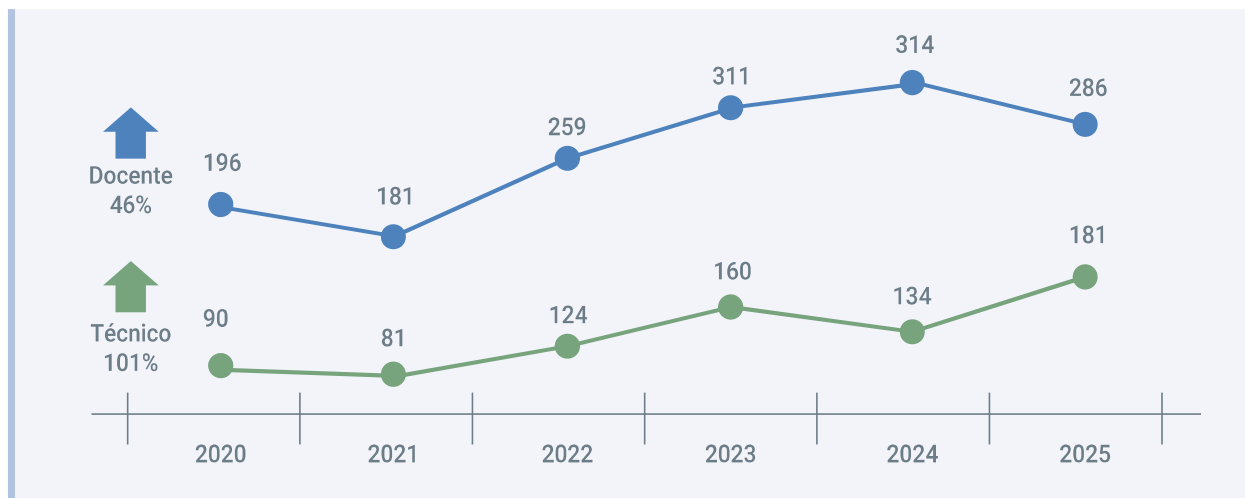
Cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos



Fonte: SIAPE.

Dos cargos de Direção, de Chefia e de Assessoramento Superiores, 98,9% são ocupados por servidores efetivos.

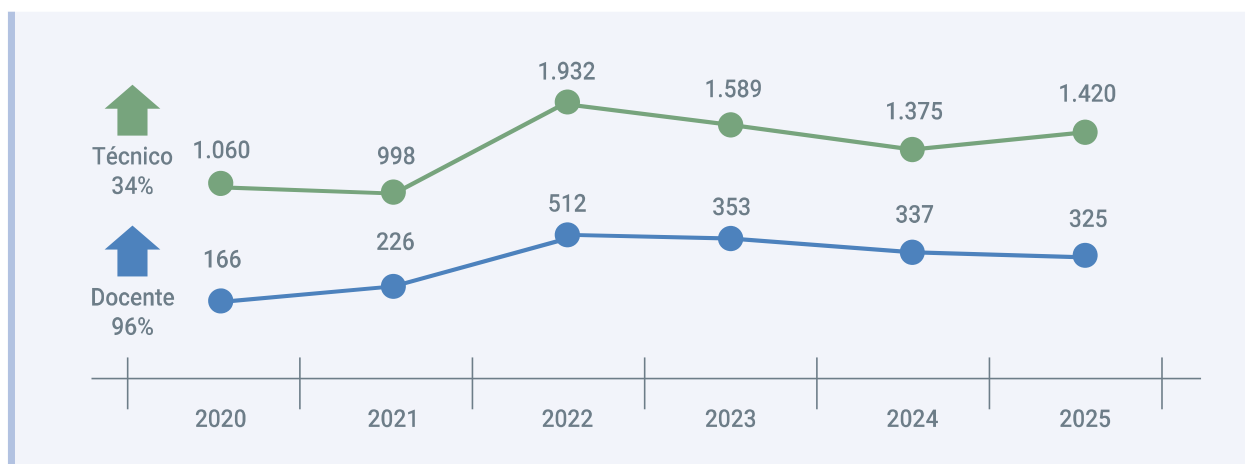
Quantitativo de servidores efetivos afastados para capacitação por grupo cargo



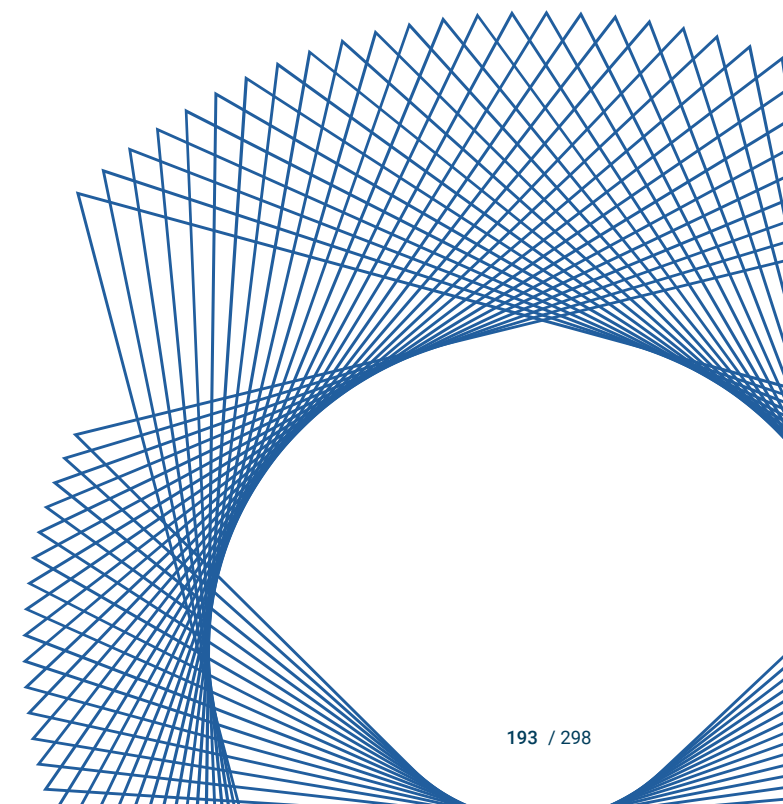
Em 2024, por meio de decisão judicial, as Funções Gratificadas 4 a 7, extintas em 2019, retornaram para o quadro de funções. Diversas ausências dos servidores podem ser registradas nos sistemas, porém as que possuem maiores ocorrências são os afastamentos para capacitação e as licenças para tratamento da própria saúde.

Quantitativo de servidores efetivos com licença para tratamento da própria saúde por grupo cargo

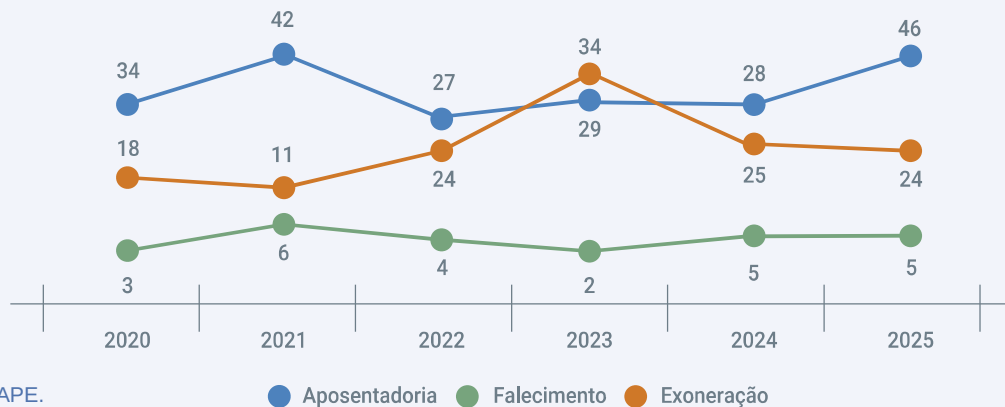
Fonte: SIAPE.



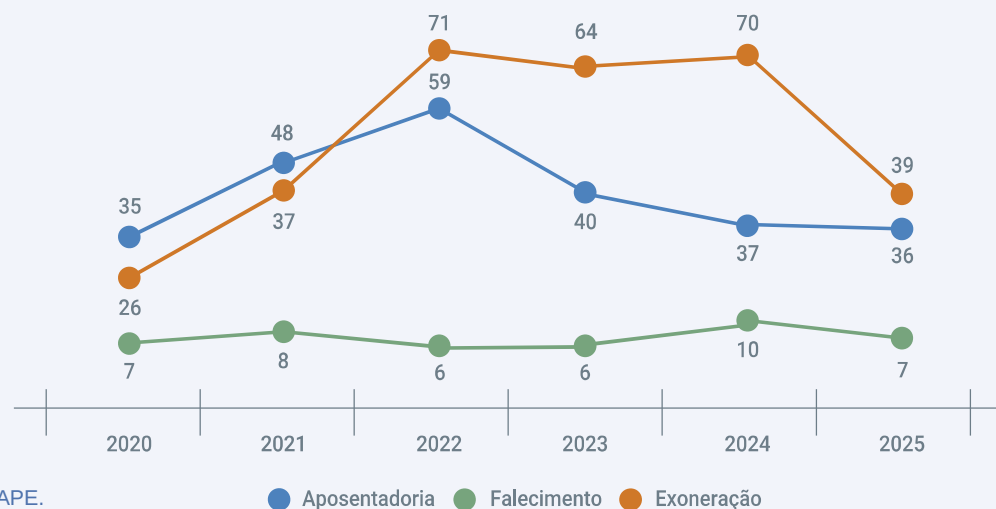
Fonte: SIAPE.



Distribuição das ocorrências de vacância para servidores docentes



Distribuição das ocorrências de vacância para servidores técnico-administrativos

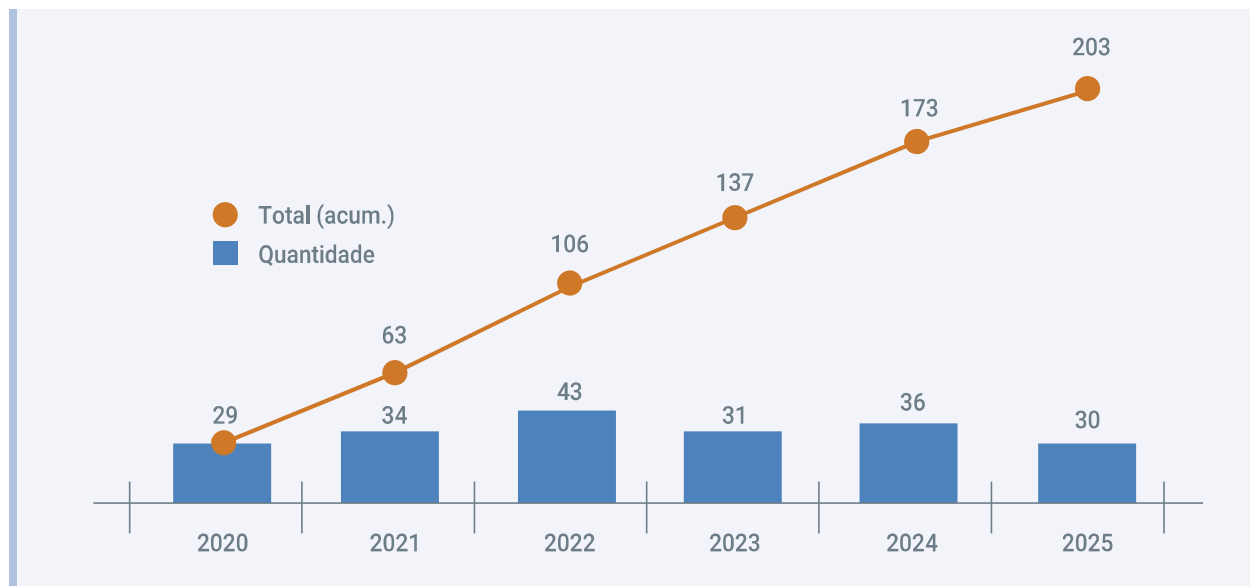


Percebe-se que em 2020 e em 2021 o quantitativo difere dos demais anos, demonstrando o período atípico da pandemia da covid-19. Com relação às vacâncias registradas em 2025 na UFRN, 52% foram decorrentes de aposentadorias, 40% de exonerações/ posse em outro cargo e 8% de falecimentos, conforme especificado a seguir, por categoria funcional.

Os servidores docentes apresentam uma variação positiva nas ocorrências de vacância de 35% para as aposentadorias, 67% para os falecimentos e 33% para exonerações entre 2020 e 2025. Enquanto os servidores técnico-administrativos apresentam, para o mesmo período, acréscimo de 3% para aposentadorias e 50% para exonerações; o quantitativo de falecimentos não sofreu alteração.

Do total de 606 vacâncias para os técnicos- administrativos no período de 2020 a 2025, o gráfico a seguir mostra as perdas geradas pelos cargos extintos e suspensos.

Perdas de vagas dos servidores técnico-administrativos por motivo de vacância



Fonte: SIAPE.

A série histórica mostra que, nesse período, 203 vacâncias geraram perdas de servidores ocupantes de cargos extintos ou suspensos. Esse montante representa 1% do total de servidores técnicos-administrativos da UFRN.

Ressalta-se que em 2025 foram criados por transformação dos cargos suspensos os cargos de Técnico em Educação e de Analista em Educação, conforme a Lei nº 11.091/2005, com a redação dada pela **Lei nº 15.141/2025**.

2.1.1 Seleção e movimentação

Os concursos públicos na UFRN acontecem tanto para os cargos do Magistério Federal (Superior; e o Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT) como para os cargos técnico-administrativos em educação. Em cada edital são reservadas 50% das vagas, incidente sobre o quantitativo total de vagas, das quais 20% para pessoas com deficiência, 25% para pretos e pardos, 3% para indígenas e 2% para quilombolas. As cotas das ações afirmativas, a partir de 2026, serão distribuídas ao final do certame, mediante a publicação de lista única em ordem decrescente das melhores notas, de modo a conferir maior efetividade à política. Os candidatos cotistas que estejam mais bem classificados na lista única da sua respectiva ação afirmativa, mesmo que sua pontuação seja inferior à de candidatos da ampla concorrência da sua área de conhecimento, farão jus ao provimento imediato da vaga, no quantitativo resultante da aplicação do percentual reservado.

As seleções simplificadas possuem validade de um ano, prorrogável por igual período, enquanto os concursos públicos para o magistério federal e carreira técnico-administrativa em educação possuem validade de dois anos, prorrogável por igual período. O quantitativo de concursos homologados, de vagas e de nomeações estão explicitados na tabela a seguir.

Concursos homologados, vagas e nomeações de docentes

Ano	Concursos homologados	Vagas ofertadas	Nomeações
2020	4	65	66
2021	49	97	54
2022	56	75	35
2023	26	36	36
2024	18	83	46
2025	80	74	59

Fonte: PROGESP.

Concursos homologados, vagas e nomeações de técnicos-administrativos

Ano	Concursos homologados	Vagas ofertadas	Nomeações
2020	0	0	39
2021	1	23	53
2022	0	0	56
2023	1	103	147
2024	1	18	65
2025	2	75	134

Fonte: PROGESP.

Até dezembro de 2025, na instituição, foram realizados 8 processos seletivos para contratação de professores temporários/substitutos, 1 concurso para o cargo isolado de professor Titular-Livre (ainda em andamento), 3 concursos públicos para o magistério superior (um em andamento) e 2 editais de concurso público para cargos técnico-administrativos.

Conforme os dados da série histórica, nota-se um aumento expressivo das nomeações no período de 2023 a 2025, justificado, em especial, pelo represamento ocorrido nos anos anteriores, em virtude da pandemia da covid-19.

Cumprе destacar que, no que diz respeito às nomeações de técnicos-administrativos, consideraram-se, no quantitativo, as nomeações realizadas por concursos homologados em diferentes anos e, inclusive, por aproveitamento de concurso público de outras instituições. Os aproveitamentos representam um total de quatro nomeações, sendo duas ocorridas em 2024 e duas em 2025. O provimento de cargos técnico-administrativos constantes nos Editais nº 12/2019-PROGESP e nº 16/2019-PROGESP, homologados em setembro e novembro de 2019, respectivamente, e incluídos no quantitativo de nomeações, foi possível devido à prorrogação da vigência dos concursos em virtude da suspensão do prazo de validade ocorrido nos anos de 2020 e 2021 por força da **Lei Complementar nº 173/2020**.

A movimentação de pessoal se dá por meio de processos de remoção e de redistribuição. A remoção de servidores técnico-administrativos é regulamentada pela **Resolução nº 056/2018-CONSAD** e a de servidores docentes pela **Resolução nº 060/2020-CONSEPE**.

Já a redistribuição de servidores técnico-administrativos e de servidores docentes é regulamentada pela **Resolução Conjunta nº 008/2023-CONSEPE/CONSAD**.

No âmbito dos processos de ambas as movimentações, para favorecer uma organização eficaz da força de trabalho, estas são submetidas a instâncias colegiadas para análise e emissão de parecer em caráter consultivo e/ou deliberativo. Em 2025, foram efetivadas 224 remoções e 115 redistribuições.

2.1.3 Programa de Gestão e Desempenho

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) foi instituído na UFRN por meio da **Resolução nº 011/2022-CONSAD** e sua implementação pelas unidades iniciou-se

em 2023. A finalidade do Programa é disciplinar a execução das atividades da força de trabalho da Universidade, buscando a eficiência e a qualidade na prestação dos serviços ao usuário, com um robusto processo de planejamento e de alinhamento estratégico.

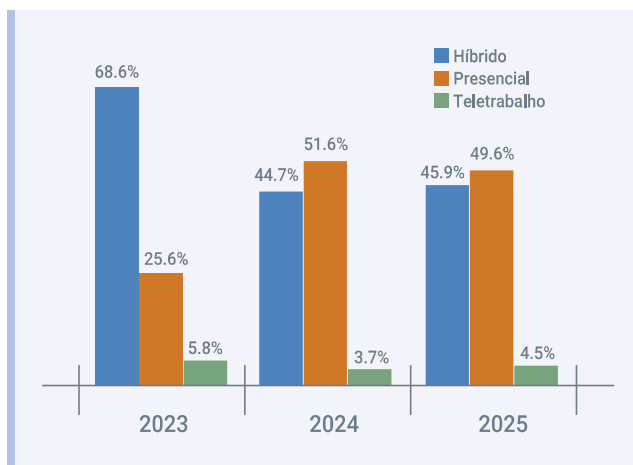
A UFRN desenvolveu um sistema próprio, o POLARE, como ferramenta para a gestão e a execução do PGD. Desde 2024, o sistema passou a compor a vitrine do MEC, ficando disponível para as instituições interessadas em baixar e utilizar o POLARE. A versão atual do POLARE está em conformidade com a **Instrução Normativa Conjunta SEGES-SGPRT/MGI nº 21/2024**.

Em 2024, como forma de fortalecer a implementação e melhor acompanhar as unidades, foi criada a Rede PGD UFRN, um grupo formado por servidores que são referência no assunto em suas unidades de atuação. A indicação dos membros e o início das reuniões ocorreram em 2025, com a participação de 29 unidades de administração.

Atualmente, todas as unidades da UFRN utilizam o POLARE para planejar suas ações e acompanhar o desempenho dos servidores nelas localizados, independentemente de implementação do PGD. Das 54 unidades de administração, 50 implementaram o PGD (93%), ao passo que 81% das unidades de localização implementaram o programa em suas unidades (717 adesões de um total de 887 unidades).

Com relação à modalidade de execução das atividades pelos servidores, em 2025, 49,6% encontram-se presencialmente na totalidade da sua jornada, 45,9% estão na modalidade híbrida e 4,5% estão totalmente em teletrabalho. O histórico da distribuição da modalidade nos planos individuais dos servidores indica um avanço no planejamento das unidades da UFRN, conforme o gráfico a seguir.

Histórico da distribuição dos planos individuais dos servidores por modalidade



Fonte: PROGESP.

A partir de 2024, o POLARE passou a ser obrigatório para todos os servidores da Instituição, independentemente de implementação do PGD, refletindo no aumento da modalidade presencial (opção exclusiva para quem não aderiu ao Programa). Além disso, após diversas reuniões entre a equipe responsável pelo PGD na UFRN e as unidades, as chefias,

em conjunto com os servidores, ajustaram o planejamento e observaram os requisitos necessários para a implementação do Programa, mostrando o equilíbrio entre as modalidades híbrida e presencial (44,7% e 51,6%, respectivamente). O aprimoramento seguiu em 2025, em conjunto com a atualização do sistema POLARE, permitindo um planejamento mais assertivo das unidades, além de maior familiaridade dos envolvidos com o tema.

Indicadores mais detalhados e maiores informações sobre o PGD na UFRN podem ser encontradas na **área pública do POLARE** e no **Portal da PROGESP**, respectivamente.

2.2 Concessão e controle dos direitos e vantagens

2.2.1 Despesa com pessoal

A gestão da folha de pagamentos é realizada por meio de fluxo estruturado, conduzido por unidades específicas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Essa atuação abrange desde o ingresso

e a movimentação funcional até o processamento da remuneração de servidores ativos, aposentados e pensionistas.

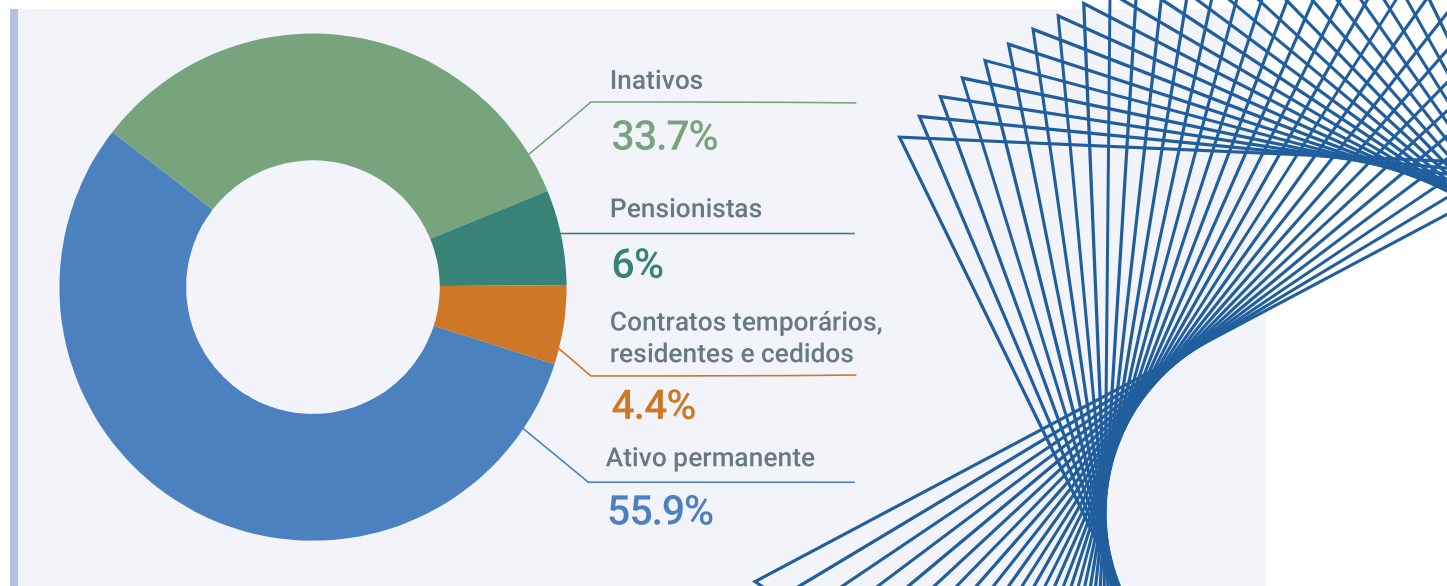
Esse processo é apoiado por um sistema informatizado que mantém interoperabilidade com o Sistema Integrado de Administração de Pessoal (SIAPE). Essa integração possibilita o registro, processamento e acompanhamento dos atos de pessoal de forma organizada, visando à rastreabilidade das informações, ao fortalecimento dos controles e à mitigação de riscos relacionados a inconsistências cadastrais e pagamentos indevidos.

A estruturação dos fluxos e a observância da segregação de funções tornam-se ainda mais relevantes diante das atualizações contínuas do SIAPE, que têm ampliado a automatização dos pagamentos com base nos dados cadastrais. Atualmente, diversas rubricas são geradas automaticamente, reduzindo a necessidade de cálculos e lançamentos manuais, inclusive no processamento de valores retroativos.

Para assegurar a exatidão dos valores, são realizados monitoramentos contínuos das rubricas. Isso inclui a conferência de rubricas recorrentes, mediante a comparação com períodos anteriores e a adoção de dupla conferência nos pagamentos de pensões, garantindo maior confiabilidade à folha de pagamentos.

Em 2025, a UFRN aplicou R\$ 2,011 bilhões em despesa com pessoal, o que inclui remunerações e vantagens variáveis, retribuições, gratificações, adicionais e indenizações, assim como despesas de exercícios anteriores e sentenças judiciais.

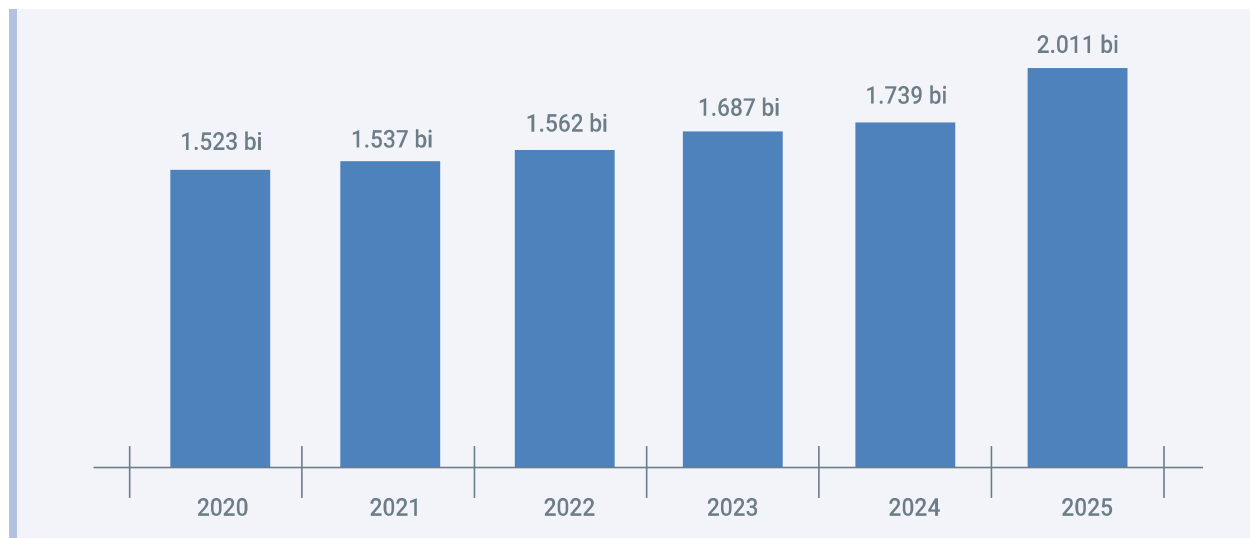
Distribuição da despesa com pessoal por situação funcional



Fonte: SIAPE.

A distribuição da despesa com pessoal, em aproximadamente 60% para ativos e 40% para aposentados e pensionistas, retrata um perfil típico de instituições cujo quadro de pessoal apresenta uma maturidade histórica.

Evolução dos gastos com pessoal



Fonte: SIAPE.

Houve um acréscimo de 15,6% na despesa total com pessoal em 2025 em relação a 2024. A folha de servidores ativos foi a principal responsável por esse incremento, que decorre, principalmente, de três eixos: a) desenvolvimento na carreira, vinculado às capacitações e às avaliações de desempenho exigidas para as progressões funcionais previstas nas Leis

nº 12.772/2012 e nº 11.091/2005; b) reajustes salariais concedidos a docentes e técnicos-administrativos em educação, após período de demanda represada; e c) reconhecimento remuneratório por titulação e qualificação, decorrente das concessões de Incentivo à Qualificação e Retribuição por Titulação, nos termos dos planos de carreira das respectivas categorias.

2.2.2 Auditorias e acumulação de cargos

O apontamento dos órgãos de controle no âmbito da gestão de pessoas da UFRN tem como principal objetivo analisar as práticas relacionadas à gestão de pessoas, ao avaliar os processos de trabalho, sinalizar fraquezas e propor sugestões de melhorias, auxiliando na prevenção de riscos e assim fortalecendo as atividades desenvolvidas pelos servidores.

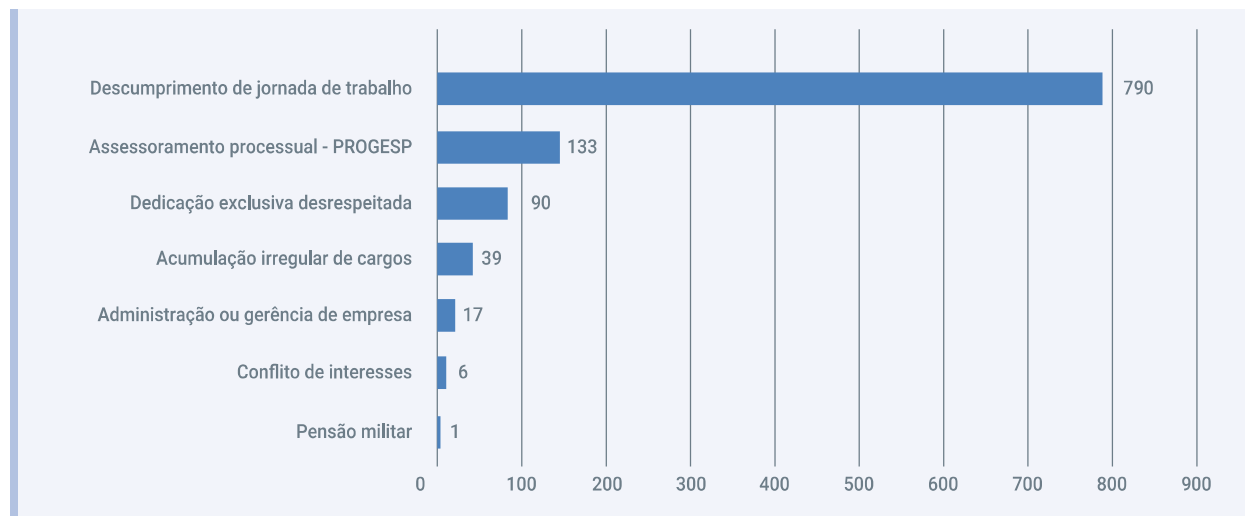
Em 2025, a PROGESP recebeu 1.456 apontamentos de auditorias, sendo 1.232 indícios recebidos por meio do sistema e-Pessoal, 66 advindos de escritórios dos órgãos de controle e 158 de órgãos/unidades de controle social. Destes últimos, 81 são manifestações de Ouvidorias e 77 são atendimentos à Lei de Acesso à Informação.

Quanto aos indícios recebidos por meio do sistema e-Pessoal, destacam-se as medidas de controle adotadas pelas equipes envolvidas, voltadas à redução do tempo de resposta e ao aperfeiçoamento da qualidade dos esclarecimentos prestados. No exercício de 2025, foram respondidos 1.245 indícios, sendo 932

referentes ao próprio ano de 2025 e 313 a exercícios anteriores, evidenciando o esforço institucional tanto no tratamento tempestivo das novas ocorrências quanto na regularização do passivo existente.

Na Pró-Reitoria, a Coordenadoria de Assessoramento Processual e Acumulação de Cargos é a unidade responsável por tratar dos indícios de Acumulação de Cargos, Empregos e Funções; Conflito de Interesses; Alteração de Carga Horária; Ressarcimento ao erário; além de manifestações e diligências nos processos de licenças, afastamentos, julgamento de recursos administrativos, dentre outros. Para 2025, os indícios dos processos abertos e/ou recebidos na unidade foram distribuídos conforme o gráfico a seguir:

Indícios dos processos analisados na Coordenadoria de Assessoramento Processual e Acumulação de Cargos em 2025



Fonte: PROGESP.

A definição de parâmetros e ferramentas para acompanhamento e controle dos apontamentos trouxe resultados positivos para os processos de trabalho e para o saneamento das oportunidades de melhoria identificadas, contribuindo para a mitigação dos riscos na PROGESP.

2.3 Desenvolvimento de pessoas

2.3.1 Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da UFRN integra a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019**, e orienta, em bases anuais, o planejamento institucional de ações de desenvolvimento para os servidores, com foco no fortalecimento de competências necessárias ao desempenho das atribuições e ao alcance de resultados organizacionais.

O PDP 2025 foi elaborado a partir do diagnóstico das necessidades de desenvolvimento dos servidores, articulado às prioridades institucionais e às demandas dos processos de trabalho. Nesse exercício, as ações de desenvolvimento ofertadas e o número de concluintes são apresentados a seguir.

Ações de desenvolvimento ofertadas por categoria

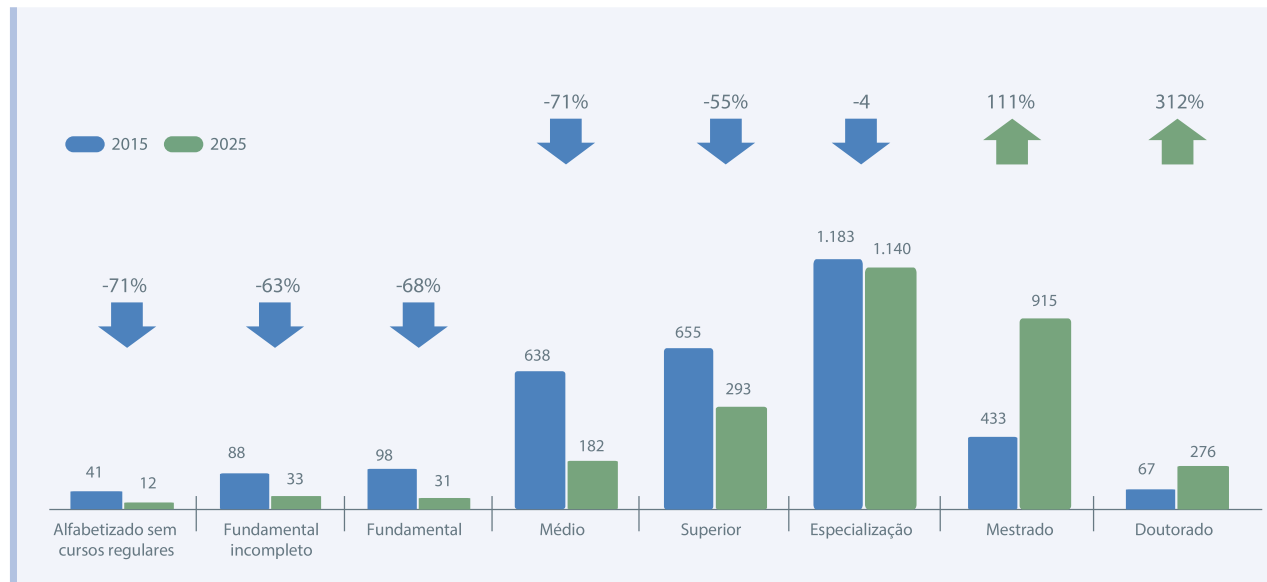


Fonte: PROGESP.

No âmbito da qualificação dos servidores, destaca-se o Programa de Qualificação Institucional (PQI), que garante a formação alinhada às áreas estratégicas da UFRN. Em 2025, foram 127 servidores contemplados.

As políticas de estímulo à participação dos servidores efetivos do quadro em programas de pós-graduação da UFRN são fundamentais para o aumento da qualificação da força de trabalho. A Universidade avançou bastante nos últimos anos, no que diz respeito à qualificação dos seus servidores, conforme demonstrado nos gráficos a seguir.

Evolução do perfil de escolaridade do técnico-administrativo

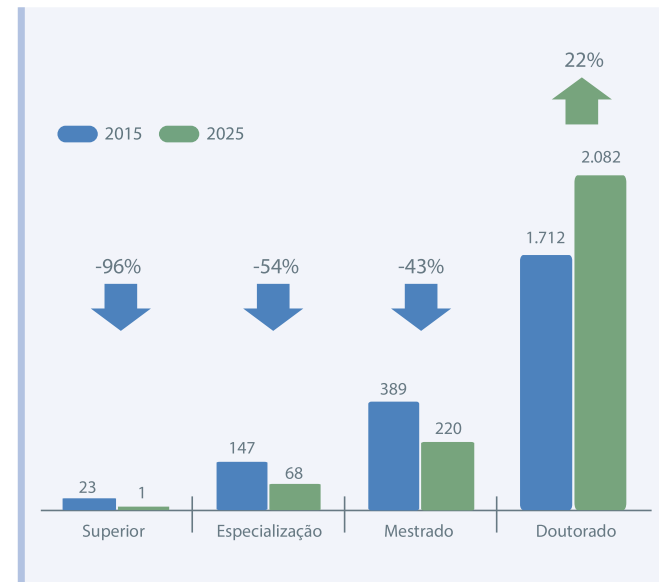


Fonte: SIAPE.

Com o objetivo de contribuir para o processo de internacionalização, a Instituição promoveu o aperfeiçoamento em línguas estrangeiras com a oferta de cursos voltados ao desenvolvimento de competências linguísticas e culturais em diferentes idiomas.

Foi publicado edital de seleção para a concessão de bolsas de estudo em Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, Francês e Alemão) para cursos ofertados pelo Instituto Ágora. Concomitantemente, o referido edital concedeu bolsas de estudo em Libras, contribuindo, em

Evolução do perfil de escolaridade do docente



Fonte: SIAPE.

articulação com outras ações de desenvolvimento, para os processos de inclusão e acessibilidade.

Em 2025, foram contemplados 45 servidores com bolsas em línguas estrangeiras e 6 servidores no curso de Libras.

No que se refere ao desenvolvimento de pessoas, é importante destacar que o ano de 2025 foi marcado pela atualização da normativa que regulamenta as ações da Instituição. A **Resolução Conjunta nº 15/2025-CONSEP/CONSAD**, de 16 de dezembro de 2025, regulamenta o Programa de Desenvolvimento de Servidores (PDS) e o Programa de Qualificação Institucional (PQI) da UFRN. Essa atualização está alinhada à Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP) e às demais diretrizes e normativas que regem o desenvolvimento dos servidores federais.

2.3.2 Acompanhamento e avaliação

As leis das carreiras preveem mudanças especiais de nível ou classe, a partir da obtenção de título formal, no caso do docente, ou do cumprimento de determinado quantitativo de horas em atividades de capacitação, no caso do técnico-administrativo em educação.

Progressões por grupo/cargo



Fonte: PROGESP.

Em 2025, a reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativo em Educação (PCCTAE), promovida pela Lei 15.141/2025, traz orientações sobre a aceleração da progressão por capacitação, um novo instituto de desenvolvimento na carreira. A partir de 01 de janeiro de 2025, foi instituída a aceleração da progressão por capacitação, que possibilitou a mudança de padrão de vencimento decorrente da obtenção de certificação em programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, desde que o servidor tenha cumprido 5 anos de efetivo exercício e carga horária mínima em ações de desenvolvimento no interstício, de acordo com o nível de Classificação do cargo (A, B, C, D ou E). No ano de 2025, foram realizadas 4.410 concessões, entre progressões e acelerações por capacitação.

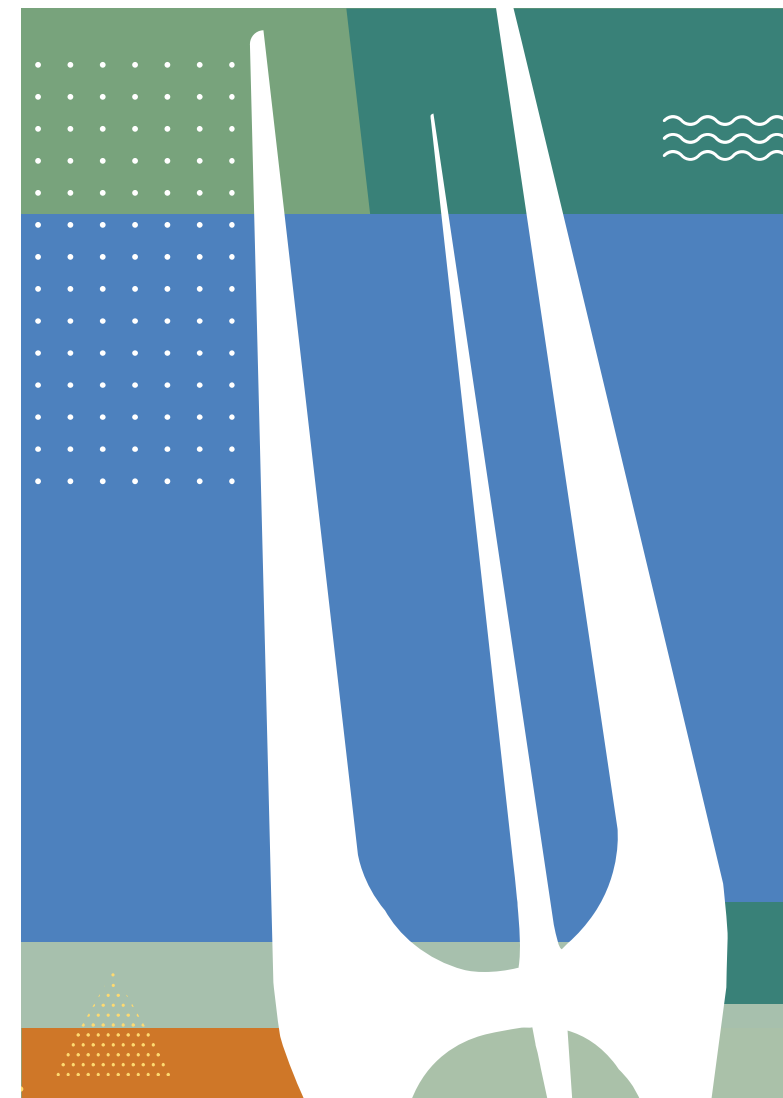
O acompanhamento do estágio probatório é iniciado com a entrada em efetivo exercício e segue até a finalização do período probatório dos servidores na Instituição. O processo é fundamentado em avaliações periódicas realizadas ao

longo do período do estágio e é finalizado com uma avaliação de comissão, conforme previsto na **Resolução nº 083/2006-CONSEPE** e na **Resolução nº 08/2006-CONSAD** (para os servidores nomeados até 6 de fevereiro de 2026). Atualmente, 7,12% dos servidores efetivos da Instituição encontram-se em estágio probatório (247 técnicos-administrativos – 8,57% e 127 docentes – 5,36%).

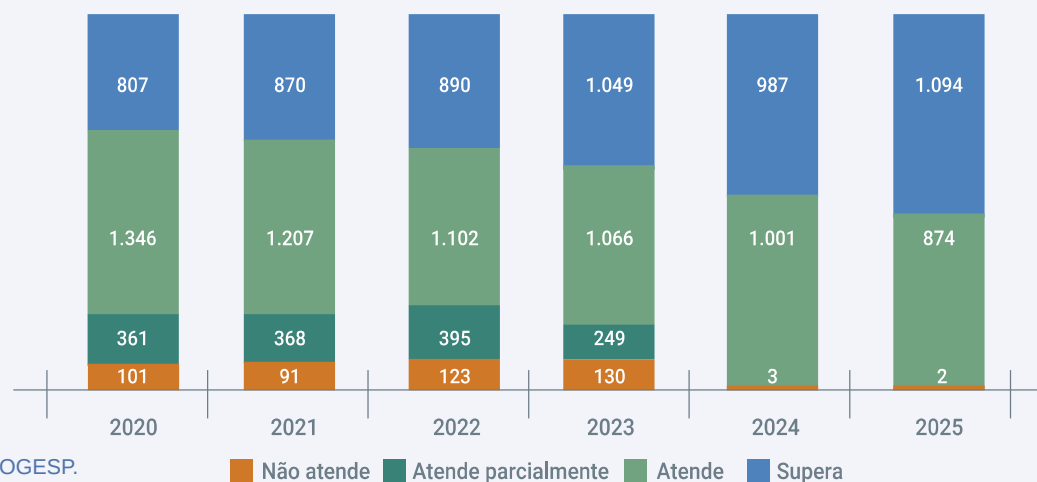
Já a avaliação de desempenho dos servidores na UFRN é anual e considera, em sua abordagem, a avaliação de competências, baseada em conhecimentos, habilidades, comportamentos e atitudes, bem como em metas estabelecidas para o período, levando em consideração os processos de trabalho planejados para o servidor. Participam da avaliação de desempenho todos os servidores técnico-administrativos em educação, ocupantes ou não de funções de gestão, e os docentes ocupantes de funções de gestão em todos os níveis hierárquicos.

Os conceitos de avaliação obtidos por cada servidor (Não atende, Atende parcialmente, Atende ou Supera), junto aos dados qualitativos propiciados pelo sistema de avaliação de desempenho, orientam uma série de processos institucionais relevantes, como a progressão por mérito, a movimentação de pessoas, entre outros.

O processo foi aplicado conforme a **Resolução nº 110/2019-CONSAD**, resultando em um total de 3.717 avaliações realizadas, das quais 2.813 estão completas e refletem o desempenho de 843 gestores e 1.970 servidores técnico-administrativos. O resultado parcial, considerando apenas as avaliações completas, é apresentado por conceito, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

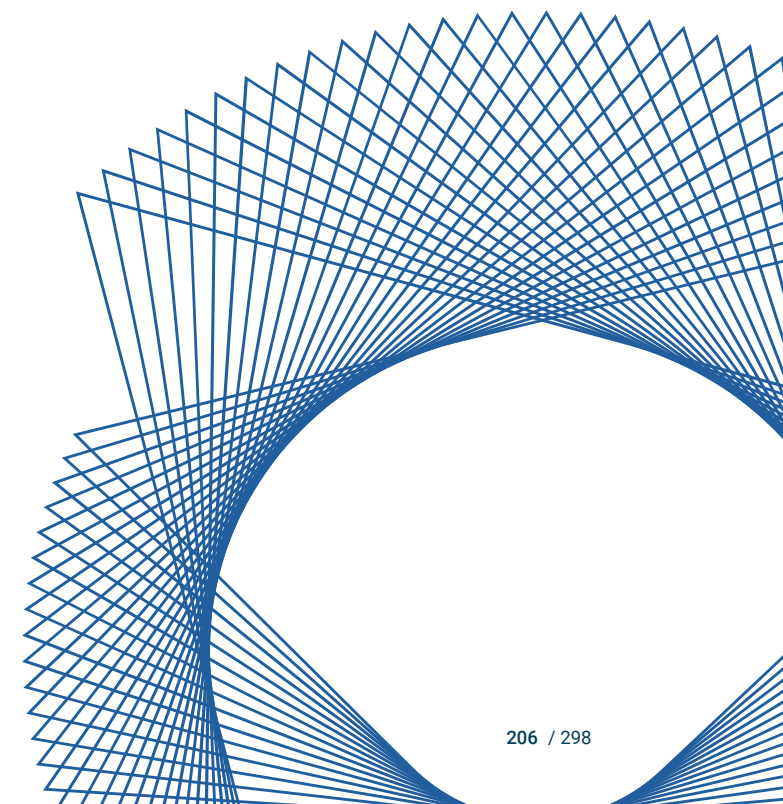
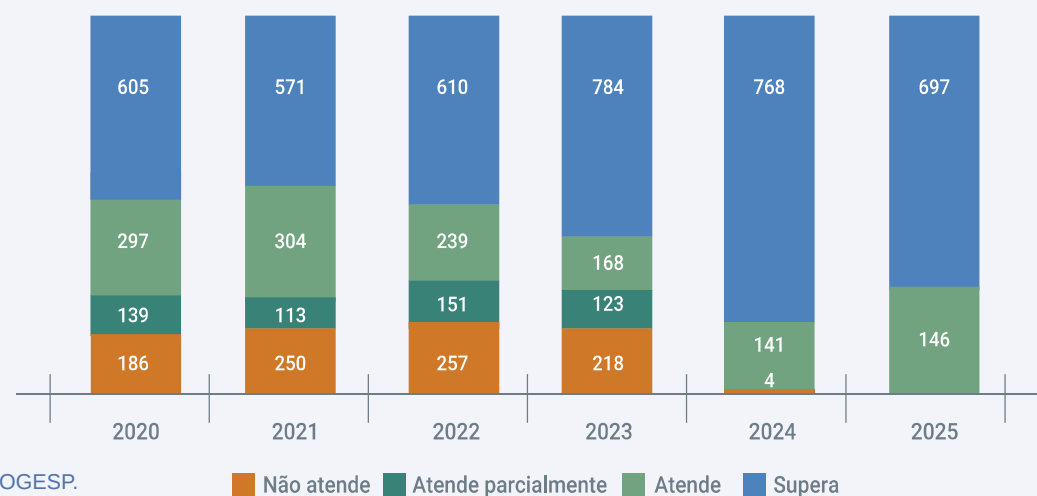


Evolução da avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos



Do ponto de vista histórico, o número de servidores técnico-administrativos e gestores com o conceito de “Atende” diminuiu, enquanto o grupo com o conceito de “Supera” aumentou. Por sua vez, os resultados “Não atende” e “Atende parcialmente” foram praticamente zerados. Vale destacar que a redução no total de avaliados a partir de 2024 decorre da decisão técnica de considerar apenas avaliações completas, o que torna os dados mais precisos.

Evolução da avaliação de desempenho dos gestores



2.3.3 Política de enfrentamento ao assédio e à discriminação

A política de enfrentamento ao assédio e à discriminação no âmbito da UFRN foi instituída a partir da **Resolução nº 009/2023-CONSEPE/CONSAD** e viabilizada pelo Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação (PPEAD). O programa prevê ações de prevenção, detecção e correção de práticas de assédio sexual, assédio moral, discriminação e outras formas de violências, em qualquer local, dentro ou fora das dependências físicas da Universidade, onde membros da comunidade universitária realizam atividades acadêmicas formalmente institucionalizadas.

A gestão do programa é de competência do Núcleo de Apoio às Pessoas em Situação de Violência (NAPSV), que tem por finalidade desenvolver medidas, diagnósticos, estudos e pesquisas em assuntos relacionados à temática.

O Núcleo oferece ainda um espaço de acolhimento e de orientação, com atendimento especializado e humanizado às pessoas que se encontram nessa situação, o Espaço ACOLHER.

A tabela a seguir apresenta os dados absolutos de formulários recebidos, pessoas atendidas e atendimentos realizados desde a inauguração do Espaço Acolher, em 31 de agosto de 2023 até dezembro de 2025.

Formulários recebidos e usuários atendidos pelo Espaço ACOLHER

Ano	Formulários	Pessoas atendidas	Atendimentos realizados
2023	11	8	12
2024	21	16	21
2025	30	26	31
Total	62	50	64

Fonte: PROGESP.

A tabela a seguir apresenta os dados referentes aos atendimentos conforme o vínculo com a Instituição.

Usuários atendidos pelo Espaço ACOLHER por categoria

Vínculo	2023	2024	2025	Total
Discente	6	7	9	22
Docente	0	2	6	8
Técnico	2	6	11	19
Terceirizado	0	1	0	1
Total	8	16	26	50

Fonte: PROGESP.

Ao correlacionar esses dados com as ações desenvolvidas pelo Núcleo, observa-se que, ao longo de 2025, foram promovidas iniciativas contínuas de capacitação voltadas aos servidores, desenvolvidas pela Divisão de Capacitação

e Educação Profissional (DCEP/DDP), bem como ações de divulgação sobre a política para diferentes públicos e campanhas educativas para alcance principalmente do público discente. Nestas, foram contempladas as temáticas de assédio moral e sexual, discriminação, inclusão, diversidade e comunicação não violenta, com abrangência tanto no *Campus Central* quanto no interior.

No eixo de estudos e diagnósticos, o Núcleo realizou consultas públicas entre 2024 (para os servidores técnicos-administrativos e docentes) e 2025 (para os discentes e terceirizados), visando identificar percepções sobre assédio e discriminação no ambiente universitário. Os dados, processados e analisados em 2025, serviram como base para a proposição de iniciativas que impulsionaram os objetivos alinhados ao Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação (PPEAD), garantindo que as ações propostas respondessem às demandas identificadas.

Como instância de correção prevista na Política, a Comissão de Humanização das Relações de Trabalho (CHRT), caracteriza-se como unidade técnica responsável por oferecer suporte institucional à mediação das relações de trabalho. Sua atuação ocorre por meio da adoção de práticas educativas, conciliatórias e consensuais voltadas à resolução de conflitos nas relações laborais e à promoção de um ambiente de trabalho saudável. No ano de 2025, foram recebidas 16 demandas pela CHRT, das quais 12 foram acompanhadas pela comissão e 4 foram encaminhadas para outras unidades.

2.4 Promoção de qualidade de vida e segurança no trabalho

Para garantir uma análise clara e estruturada, as ações de qualidade de vida e segurança no trabalho da UFRN foram organizadas com base nos cinco eixos estratégicos da Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (PASS), a saber:



Eixos da PASS – Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal

Promoção à saúde do servidor	Conjunto de ações dirigidas à saúde do servidor, por meio da ampliação do conhecimento da relação saúde-doença e trabalho, com o desenvolvimento de práticas de gestão, de atitudes e de comportamentos que contribuam para a proteção da saúde no âmbito individual e coletivo.
Prevenção de danos ou agravos à saúde do servidor	Conjunto de ações orientadas com o objetivo de intervir para reduzir e/ou evitar o processo de adoecimento do servidor, tanto no aspecto individual quanto nas relações coletivas no ambiente de trabalho.
Vigilância em saúde do servidor	Conjunto de ações contínuas e sistemáticas, que possibilitam detectar, conhecer, pesquisar e analisar a situação da saúde dos servidores, de modo a monitorar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados aos ambientes e processos de trabalho, com objetivo de planejar, implantar e avaliar intervenções que reduzam ou eliminem os riscos ou agravos à saúde.
Assistência à saúde do servidor	Conjunto de ações que visam à prevenção, à detecção precoce e ao tratamento de doenças e, ainda, à reabilitação da saúde do servidor, por meio da oferta de serviços organizados na forma de rede, com suporte laboratorial e hospitalar capazes de responder de forma eficaz às demandas de atendimento, na forma da legislação vigente.
Perícia oficial em saúde	Ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do periciado por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado, com o objetivo de subsidiar a Administração Pública Federal na fundamentação de decisão a que está obrigada, originando informações epidemiológicas sobre as ocorrências de afastamentos por razões de doenças e agravos, fundamentando o planejamento de programas e ações de promoção da saúde e a segurança nos ambientes de trabalho.

Fonte: GOV.BR/SIASS.

2.4.1 Promoção à saúde do servidor

O eixo de promoção à saúde concentra iniciativas voltadas ao fortalecimento da capacidade individual e coletiva de enfrentamento aos múltiplos determinantes da saúde. Sua importância estratégica reside na construção de um ambiente de trabalho positivo e no fomento de hábitos saudáveis, impactando diretamente o bem-estar, a qualidade de vida e o engajamento dos servidores em suas atividades laborais.

As principais iniciativas nesse campo são conduzidas por diferentes setores, refletindo uma abordagem multidisciplinar. Destacam-se as ações ofertadas pela Divisão de Qualidade de Vida no Trabalho (DQVT) e pelo programa Viver em Harmonia, que englobam desde atividades esportivas e culturais até projetos de integração. A Divisão de Atenção Psicossocial (DIAPS) contribui com ações coletivas de promoção à saúde mental e acompanhamento de servidores em situações de risco.

Complementarmente, a Divisão de Atenção à Saúde (DASA) implementa programas específicos, como o Programa de Atenção à Saúde Bucal (PROSAB) e o Programa de Nutrição.

Quantitativo de ações de promoção à saúde

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Promoção à saúde do servidor	33.902	16.645	9.401	7.347	3.037	5.326

Fonte: PROGESP.

O eixo de promoção à saúde demonstrou alta capacidade de adaptação aos cenários desafiadores do período. Em 2020, o alto volume de ações (33.902) refletiu a resposta imediata à pandemia através do programa “Em casa com a PROGESP”, focado no suporte remoto. Nos anos subsequentes, a estratégia evoluiu para um modelo híbrido e presencial mais qualificado. Destacam-se iniciativas de longo prazo como o projeto “Harmonias sonoras no trabalho”, que

manteve engajamento constante ao longo do quinquênio, além das atividades corporais e terapêuticas, que voltaram a crescer significativamente em 2023 e 2024, reafirmando o compromisso com o bem-estar físico e mental do servidor no ambiente laboral.

A articulação dessas atividades de promoção é fundamental, mas sua eficácia é amplificada quando associada a esforços direcionados para prevenir o surgimento de doenças e agravos específicos.

2.4.2 Prevenção de danos ou agravos à saúde do servidor

As ações de prevenção atuam de forma proativa para mitigar riscos e evitar o desenvolvimento de doenças e agravos à saúde, complementando as iniciativas de promoção. Esse eixo concentra-se na identificação de vulnerabilidades e na intervenção precoce, antes que os problemas de saúde se manifestem ou se agravem, sendo essencial para a sustentabilidade da força de trabalho.

Nesse campo, destacam-se as atividades da Comissão Biopsicossocial, que avalia cenários e propõe medidas preventivas. A DIAPS desempenha um papel central com programas estruturados como o “Vida com maturidade”, voltado para a

preparação para a aposentadoria, e o “Pró-escuta”, um canal de acolhimento para servidores. Adicionalmente, a DQVT realiza intervenções pontuais nas unidades da Instituição para identificar e corrigir fatores de risco no ambiente de trabalho.

Ações de prevenção

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Prevenção de danos	39	1.535	196	194	221	236

Fonte: PROGESP.

Nesse período, observa-se uma mudança estratégica no perfil das ações. O pico estatístico observado em 2021, com 1.535 ações, foi um evento impulsionado por 1.411 intervenções eventuais nas unidades. Esse volume reflete o esforço concentrado naquele ano para adequação dos ambientes físicos e processos de trabalho em resposta às necessidades de segurança sanitária da época.

Nos anos mais recentes (2024-2025), o eixo retoma uma curva de crescimento sustentável (221 e 236 ações, respectivamente), mas com uma natureza qualitativamente diferente: o foco migrou do ambiente físico para o suporte psicossocial. O fortalecimento do programa “Vida com maturidade” e a consolidação do “Pró-escuta” indicam uma priorização da saúde mental e da preparação para etapas de transição na carreira do servidor.

Ainda, o sucesso das estratégias de prevenção depende diretamente da capacidade de monitorar continuamente as condições de saúde dos servidores e os riscos presentes nos ambientes de trabalho.

2.4.3 Vigilância em saúde do servidor

A vigilância em saúde do servidor é um componente estratégico que envolve o monitoramento ativo e sistemático da saúde dos trabalhadores e das condições laborais. Seu objetivo é identificar, avaliar e controlar os riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais), além de acompanhar os indicadores de saúde dos servidores para orientar as ações de prevenção e promoção.

A principal ferramenta desse eixo é o exame médico periódico, que cumpre o papel fundamental de monitorar a saúde individual dos servidores ao longo do tempo. Além disso, a Divisão de Vigilância

do Ambiente de Trabalho (DIVIST) atua na capacitação de comissões importantes, como as Brigadas de Incêndio e a Comissão Interna de Saúde e Segurança do Trabalho (CIPA). A elaboração de

relatórios técnicos, pareceres e laudos sobre as condições ambientais de trabalho é outra atividade crucial para maximizar a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Alcance das ações de vigilância em saúde

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Vigilância em saúde	361	419	2.292	3.391	2.655	2.339

Fonte: PROGESP.

Nota-se que as ações de vigilância saíram de números modestos, em 2020 e 2021, no período pandêmico, em que as ações estavam concentradas em protocolos de biossegurança, para um patamar robusto acima de 2.000 ações anuais a partir de 2022. Isso se deve ao fortalecimento dos “Protocolos de atividades de campo”

e ao aumento dos “Exames periódicos” (especialmente em 2023), demonstrando um esforço institucional para monitorar os ambientes e condições de trabalho.

Assim, quando as ações de vigilância identificam uma necessidade de saúde, seja ela emergente ou crônica, entram em cena as atividades do eixo de assistência.

2.4.4 Assistência à saúde do servidor

O eixo de assistência à saúde é fundamental para o cuidado direto e o suporte aos servidores, oferecendo intervenções para tratar doenças, recuperar a saúde e oferecer apoio em momentos de vulnerabilidade. Abrangendo tanto a saúde física quanto a psicossocial, as ações de assistência garantem que o servidor receba o atendimento necessário para manter ou restabelecer sua capacidade laboral e qualidade de vida.

As ofertas de serviço incluem uma gama de atendimentos e acolhimentos que são cruciais para a saúde mental, com destaque para o suporte psicológico e social. A assistência direta também é provida por meio de consultas médicas em diversas especialidades, além de atendimentos psicológicos, sociais, odontológicos e nutricionais, que compõem um cuidado integral à saúde do servidor.

Ações nos atendimentos assistenciais prestados

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Assistência à saúde	17.889	18.935	25.487	51.572	54.061	66.689

Fonte: PROGESP.

Nesse recorte, as iniciativas de enfermagem contribuíram expressivamente para o aumento do alcance das ações ofertadas no eixo de assistência a partir de 2023.

O gráfico a seguir demonstra o alcance das principais ações nesses períodos.

Principais ações assistenciais

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Enfermagem	0	0	0	34.285	41.372	57.931
Consultas médicas	845	2.726	5.209	7.751	8.127	4.903
PRO-VACINA	14.704	13.358	5.738	7.930	3.681	2.157
Outras ações	2.340	2.851	14.540	1.606	881	1.698

Fonte: PROGESP.

Observa-se que, em 2020 e 2021, as ações assistenciais concentraram-se majoritariamente na vacinação, com a administração de 14.704 e 13.358 doses, respectivamente. Já em 2022, as ações concentraram-se no monitoramento e teste da covid-19, com um alcance de 12.956 no campo outras ações.

Após esses períodos, diante da necessidade de novos serviços em larga escala, a Enfermagem alcançou mais de 34 mil ações em 2023, 41 mil em 2024, e aproximadamente 58 mil em 2025, indicando um importante redirecionamento estratégico na assistência.

O cuidado assistencial, por vezes, conecta-se também à necessidade de avaliações formais para assegurar direitos e benefícios, introduzindo o papel essencial da perícia oficial.

2.4.5 Perícia oficial em saúde

A perícia oficial em saúde é um componente essencial da gestão de saúde do servidor, responsável pela emissão de pareceres técnico-legais que fundamentam a concessão de licenças, benefícios e outros direitos previstos em lei. Sua atuação garante a segurança jurídica tanto para o servidor quanto para a Instituição, assegurando que as decisões administrativas relacionadas à saúde sejam baseadas em evidências técnicas e critérios imparciais.

Ações de perícia oficial em saúde

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Perícia oficial em saúde	2.937	3.859	10.674	8.856	5.647	4.939

Fonte: PROGESP.

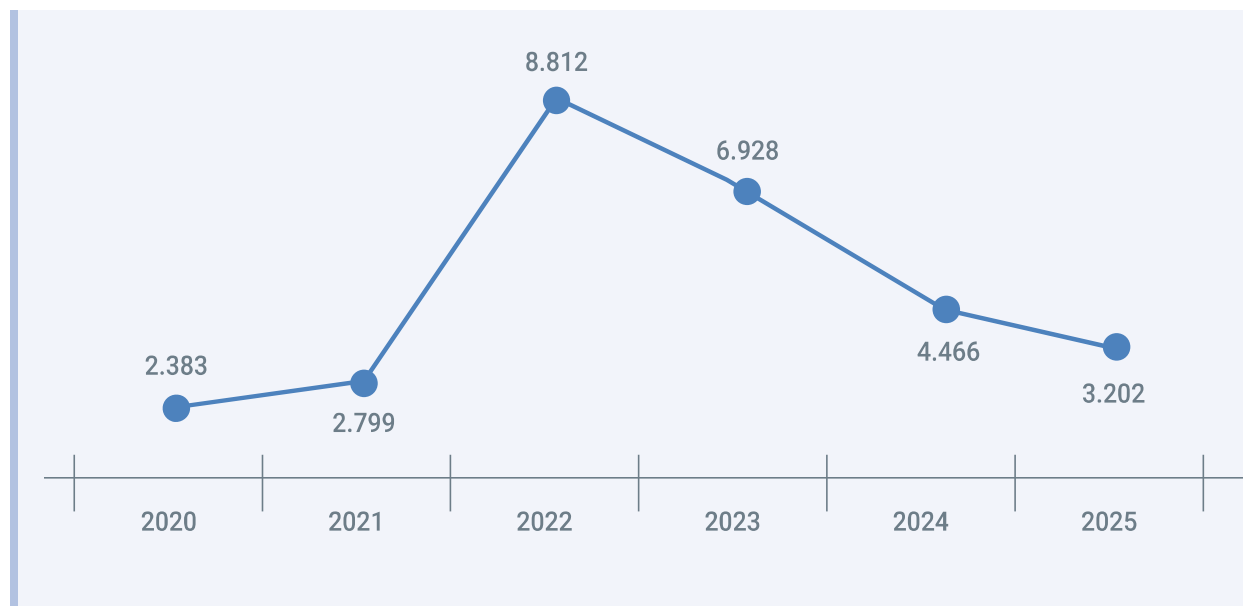
As atribuições da Divisão de Perícia em Saúde (DIPS) são amplas e abrangem a avaliação pericial para concessão de licenças para tratamento da própria saúde ou de familiar, remoções por motivo de saúde e processos de aposentadoria por invalidez. A DIPS também analisa o nexo causal em casos de acidentes de serviço e doenças relacionadas ao trabalho. Adicionalmente, por se tratar de uma instituição de ensino, realiza a avaliação pericial de discentes para fins de concessão do regime de exercícios específicos.

Dentre o quantitativo de avaliações periciais realizadas no período, a licença para tratamento da própria saúde contribuiu diretamente para a volatilidade deste indicador, tendo seu pico de avaliações periciais em 2022, conforme demonstrado no gráfico ao lado.

Observa-se que as licenças para essa finalidade saltaram de 2.799 em 2021 para um pico de 8.812 em 2022, possivelmente refletindo os impactos tardios da pandemia sobre a saúde geral.

Desde então, o indicador iniciou uma trajetória de normalização, alcançando 3.202 em 2025, um número ainda superior aos níveis pré-pico. Essa tendência pode indicar tanto uma melhora nas condições de saúde quanto a eficácia de medidas de gestão do absenteísmo.

Licenças para tratamento da própria saúde



Fonte: PROGESP.

2.5 Principais desafios e ações futuras

A gestão de pessoas, pela sua natureza e pelas constantes mudanças no mundo, é uma área cada vez mais desafiadora. A seguir, destacamos os principais desafios.

Programa de Gestão e Desempenho (PGD)

O modelo do PGD da UFRN incorpora um conjunto de desafios, estabelecendo uma mudança de paradigma na organização do trabalho e exigindo uma nova cultura de planejamento, gestão e avaliação de desempenho.

Desenvolvimento de pessoas

Capacitar pessoas é sempre um desafio, principalmente pela dinamicidade das necessidades de desenvolvimento. Assim, as capacitações precisam ser assertivas para atender às necessidades institucionais (desenvolvendo as competências) e contribuir com o crescimento profissional e pessoal do servidor, observando os avanços da inteligência artificial.

Gestão do quadro técnico-administrativo

Um desafio que se apresenta nas instituições se dá no âmbito do planejamento e distribuição da força de trabalho técnica, considerando modelos integrados e mais eficientes de dimensionamento, especialmente com a criação dos cargos amplos de técnico e analista em educação.

Remoção por decisão judicial

Nos últimos anos, tem crescido consideravelmente a quantidade de decisões judiciais que determinam

a remoção de docentes e técnicos pertencentes a quadros de pessoal de diferentes IFES, ocasionando diversas dificuldades para a gestão universitária, especialmente por não possibilitar reposição de vaga e por gerar um desbalanceamento da força de trabalho dentro e entre as instituições envolvidas, comprometendo o planejamento e a qualidade da prestação de serviço.

Absenteísmo por motivo de saúde

O número de servidores adoecidos, havendo ou não correlação com o ambiente de trabalho, vem aumentando gradativamente a cada ano, de acordo com estudos realizados pela PROGESP. A análise desses dados gera preocupação, tendo em vista que a incidência de doenças relacionadas à saúde mental vem crescendo de forma significativa entre os servidores, uma vez que seu diagnóstico é de difícil realização e o tempo de tratamento geralmente é de longo prazo.

Consolidação de uma cultura organizacional livre de assédio e discriminação

O desafio de consolidar uma cultura organizacional livre de assédio e discriminação é multifacetado, ancorado em diferentes bases de ordem social, econômica e cultural. Nos diferentes espaços de trabalho que constituem a Instituição, coexistem múltiplas perspectivas de gestão e hierarquia, distintos grupos sócio-identitários e uma diversidade de relações laborais entre os diversos servidores que compõem a UFRN. Como fenômenos que perpassam esse contexto, o assédio e a discriminação a diferentes grupos impõem desafios significativos para a Universidade, inclusive do ponto de vista organizacional e da gestão de pessoas.

Buscar e estimular ativamente uma cultura organizacional que garanta o respeito, a dignidade e a civilidade a todas as pessoas, prevenindo e atuando para cessar quaisquer práticas de assédio (moral, sexual, organizacional, entre

outros) e discriminação (como machismo, LGBTQPIA+fobia, racismo, idadismo/etarismo, capacitismo, entre outras) configuram um desafio considerável, posto que tais fenômenos refletem também uma estrutura social que transcende a Instituição. Nesse sentido, busca-se dar continuidade e fortalecer políticas, campanhas e ações de desenvolvimento sobre as principais terminologias, características e pautas relativas ao assédio e o respeito às diversidades, a partir do recorte do trabalho e das relações laborais.

Ainda assim, é importante atuar na busca de estratégias e intervenções capazes de minimizar os danos e prevenir práticas de assédio e discriminação no ambiente universitário.

Os desafios na gestão de pessoas são muitos, porém a UFRN continuará empenhada em superá-los, a fim de assegurar o suporte necessário à educação superior de qualidade.

3 GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A gestão de licitações e contratos na UFRN é realizada pela Diretoria de Compras e pela Diretoria de Contratos, ambas vinculadas à Pró-Reitoria de Administração. Essas diretorias são responsáveis por toda a cadeia de processos de contratação da Universidade, atuando em conformidade com a legislação vigente, incluindo leis, decretos, instruções normativas, portarias, acórdãos e resoluções internas.

3.1 Resumo dos valores de contratações classificadas pelos principais tipos de serviço ou bens

No exercício de 2025, a gestão das aquisições permaneceu regida integralmente pela **Lei nº 14.133/2021** (Nova Lei de Licitações e Contratos). Diferentemente dos anos iniciais de transição, não houve alterações legislativas significativas nesse período,

permitindo um foco maior na execução e no aprimoramento dos instrumentos já estabelecidos pela nova norma.

A transparência continua sendo um pilar central, com todas as contratações alimentando o Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), fonte primária dos dados apresentados a seguir.

Em 2025, o volume financeiro total homologado pela UFRN alcançou a cifra aproximada de R\$ 102,4 milhões. O exercício foi marcado por uma diversificação nas modalidades de contratação, com o uso estratégico de adesões e o retorno expressivo das concorrências para grandes obras.

A seguir, o consolidado dos processos firmados no ano.

Processos licitatórios realizados pela UFRN em 2025

Modalidade	Qtd. Processos	Valor total
Pregão Eletrônico (SRP)	55	R\$ 68.221.991,91
Adesão a Ata de Registro de Preços	58	R\$ 14.498.388,89
Concorrência	6	R\$ 11.536.317,34
Pregão Eletrônico (SISPP)	2	R\$ 4.776.414,97
Dispensa de Licitação	88	R\$ 3.110.382,11
Inexigibilidade de Licitação	22	R\$ 268.753,63
Total	231	R\$ 102.412.248,85

Fonte: PNCP.

Distribuição por tipo de contrato administrativo

Tipo de Contrato	Quantidade	Proporção
Prestação de serviços	82	47%
Concessão	53	30%
Obras e serviços de engenharia	20	11%
Aquisição	7	4%
Locação (equipamentos)	1	1%
Dedicação exclusiva de mão de obra	8	5%
Transferência e absorção de tecnologia	3	2%

Fonte: SIPAC.

Em relação aos objetos efetivamente contratados e geridos através da Diretoria de Contratos, ao longo do ano de 2025, conforme tabela apresentada, foram acompanhados 174 contratos administrativos pela Diretoria, sendo a maioria deles composta por contratos de prestação de serviços, o que corresponde a 47% do total, seguido pelos contratos de concessão (30%) e contratos de obra e serviços de engenharia (11%). Os contratos de transferência e absorção de tecnologia representam o menor percentual de incidência em 2025 (2%), resultando em 3 contratos acompanhados.

Do universo de contratos acompanhados pela Diretoria de Contratos em 2025, 54 deles foram formalizados e iniciados no referido exercício, representando um montante contratado de mais de R\$ 36 milhões no ano. Dessas novas contratações realizadas, 19 foram referentes à prestação de serviços, 11 relativos aos contratos de obras e serviços de engenharia, 22 de concessão de espaço público, 1 relacionado à dedicação exclusiva de mão de obra e 1 de aquisição. A tabela a seguir detalha as contratações com valores mais significativos e as áreas favorecidas.

Principais contratos formalizados no exercício de 2025

Contrato	Objeto	Vigência	Valor Atualizado	Área Favorecida
08/2025	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de limpeza, asseio e conservação externa com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 (doze) meses, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, nas condições estabelecidas no termo de referência.	11/03/2025 - 11/03/2026	R\$ 4.929.140,88	UFRN
36/2025	Contratação de serviços contínuos de empresa especializada na prestação de serviços de gestão, de manutenção preventiva e corretiva de veículos automotores e seus implementos, a serem realizados com auxílio de sistema de gestão e informação web fornecido pela empresa prestadora do serviço para atender demandas da UFRN pelo período de 12 (doze) meses.	09/06/2025 - 09/06/2026	R\$ 1.500.300,00	UFRN
40/2025	Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de pintura em paredes internas e externas, pisos, forros e esquadrias.	15/08/2025 - 15/08/2026	R\$ 2.259.143,00	UFRN
42/2025	Complementação da obra da Escola Multicampi de Ciências Médicas, relativa à infraestrutura e à urbanização, no CERES, Caicó.	18/08/2025 - 15/06/2026	R\$ 1.857.981,21	ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS
44/2025	Complementação da obra do teatro do Departamento de Artes da UFRN.	17/11/2025 - 12/12/2026	R\$ 4.639.475,24	DEART
48/2025	Construção do refeitório do Centro de Ensino Superior do Seridó, <i>Campus</i> de Caicó	03/11/2025 - 30/08/2026	R\$ 2.715.178,21	CERES
49/2025	Contratação de empresa especializada em manutenção de infraestrutura de datacenter, incluindo UPS, sistema de refrigeração, painéis elétricos e sistema de detecção e combate a incêndio para atender demandas da UFRN pelo período de 36 (trinta e seis) meses.	08/09/2025 - 08/09/2028	R\$ 4.228.600,00	STI
54/2025	Contratação de solução de tecnologia da informação e comunicação de aquisição de ativos de rede da marca HP/ARUBA, visando à padronização e à ampliação da infraestrutura de rede de dados da UFRN pelo período de 12 (doze) meses.	01/12/2025 - 01/12/2026	R\$ 7.203.087,00	STI
Demais contratos			R\$ 7.191.695,88	
Valor total dos contratos firmados no exercício de 2025			R\$ 36.524.601,42	

Fonte: SIPAC.

As principais contratações realizadas em 2025 tiveram justificativas vinculadas, conforme demonstra a tabela a seguir.

Em alguns casos, como um processo de aprendizado institucional que está em evolução, as unidades requisitantes

apresentaram, explicitamente, a aderência das contratações aos principais planos estratégicos institucionais.

Vinculação dos objetivos estratégicos aos principais contratos

Contrato	Objeto	Estratégia institucional	Justificativas
08/2025	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de limpeza, asseio e conservação externa, para atender demandas da UFRN pelo período de 12 (doze) meses, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, nas condições estabelecidas no termo de referência.	Promoção da defesa do interesse público na missão de educar, produzir e disseminar o saber universal.	Necessidade dos serviços de limpeza, asseio e conservação para limpeza urbana.
36/2025	Contratação de serviços contínuos de empresa especializada na prestação de serviços de gestão de manutenção preventiva e corretiva de veículos automotores e seus implementos, a serem realizados com auxílio de sistema de gestão e informação web fornecido pela empresa prestadora do serviço para atender demandas da UFRN pelo período de 12 (doze) meses.	-	Serviços de manutenção preventiva e corretiva de veículos automotores e seus implementos, a ser realizados com auxílio de sistema de gestão e informação web, para atender as necessidades de manutenção da frota de veículos da UFRN.
40/2025	Contratação de empresa especializada para prestação de serviço de pintura em paredes internas e externas, pisos, forros e esquadrias.	Promoção da qualidade de vida, saúde e segurança no trabalho, contribuindo para o favorecimento e a manutenção dos mais elevados níveis de bem-estar físico, mental e social e melhoria e modernização da infraestrutura dos ambientes de ensino e pesquisa.	Contratação dos serviços de pintura, visando assegurar a adequada manutenção das edificações e dos sistemas viários da UFRN, proporcionando qualidade e conforto à comunidade acadêmica.
42/2025	Complementação da obra da Escola Multicampi de Ciências Médicas, relativa à infraestrutura e à urbanização, no CERES, Caicó.	-	Complementar as obras da EMCM/Caicó com a execução das obras de infraestrutura e urbanização da área externa da edificação, proporcionando assegurar condições adequadas de circulação, acessibilidade e segurança.

44/2025	Complementação da obra do teatro do Departamento de Artes da UFRN.	-	Complementar a obra do teatro do Departamento de Artes da UFRN para garantir a plena funcionalidade da edificação, contemplando serviços essenciais de cenotecnia, iluminação cênica, conforto e isolamento acústico, áudio e vídeo.
48/2025	Construção do refeitório do Centro de Ensino Superior do Seridó, <i>campus</i> de Caicó.	-	Construção do refeitório do CERES visando a maior fixação no <i>campus</i> de estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos, que terão um equipamento adequado para realizar as suas refeições no intervalo da realização de atividades acadêmicas.
49/2025	Contratação de empresa especializada em manutenção de infraestrutura de datacenter, incluindo UPS, sistema de refrigeração, painéis elétricos e sistema detecção e combate a incêndio para atender demandas da UFRN pelo período de 36 (trinta e seis) meses.	Manter, renovar e ampliar a infraestrutura de <i>hardware</i> e <i>software</i> .	Promover a manutenção do datacenter, que consiste em um conjunto de equipamentos que permitem o funcionamento dos sistemas acadêmicos (SIGAA, SIGRH, SIPAC, entre outros).
54/2025	Contratação de solução de tecnologia da informação e comunicação de aquisição de ativos de rede da marca HP/ARUBA, visando à padronização e à ampliação da infraestrutura de rede de dados da UFRN pelo período de 12 (doze) meses.	Prover infraestrutura de TI de acordo com as necessidades acadêmicas e administrativas institucionais e alinhada à expansão da UFRN.	Aquisição de equipamentos de rede lógica justifica-se pela necessidade de manter a compatibilidade, bem como de modernizar e ampliar o parque tecnológico da UFRN.

Fonte: SIPAC.

3.2 Objetos mais relevantes por cada tipo de contratação

Detalham-se a seguir os objetos mais relevantes que impactaram a infraestrutura, o ensino e o funcionamento da UFRN em 2025.

3.2.1 Pregões eletrônicos (SRP e SISPP)

Os pregões continuam sendo a modalidade com maior volume financeiro, essenciais para o custeio da Instituição. Em 2025, o destaque foi a garantia da segurança alimentar e a robustez tecnológica.

- **Alimentação e saúde:** foram realizados grandes processos para o abastecimento do Restaurante Universitário (RU), além da aquisição de insumos hospitalares.
- **Tecnologia e serviços:** houve investimento maciço na infraestrutura de datacenter e na manutenção dos serviços de limpeza e conservação predial.

Destaques:

- **Gêneros alimentícios (12 meses):** R\$ 11.407.827,63
- **Infraestrutura computacional (hardware/software):** R\$ 8.661.600,00
- **Serviço continuado de limpeza e conservação:** R\$ 4.604.342,16

3.2.2. Concorrência (obras e engenharia)

Essa modalidade foi estratégica em 2025 para a viabilização de grandes obras de engenharia, visando a expansão e recuperação da infraestrutura física da Universidade, tanto na capital quanto no interior.

Destaques:

- **Teatro do DEART:** a complementação da obra do Departamento de Artes foi o maior contrato desta modalidade (R\$ 4,6 milhões).
- **Expansão Multicampi:** investimentos significativos na construção do Refeitório do *Campus* de Caicó e na infraestrutura da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM).

3.2.3. Adesões a atas de registro de preços

A adesão (carona) foi utilizada para compras de oportunidade e agilidade, com foco em atualização tecnológica e sustentabilidade.

Nesse contexto, o destaque estratégico foi das Usinas Fotovoltaicas, sendo a aquisição de Módulos Fotovoltaicos a maior contratação nessa modalidade (R\$ 7,8 milhões). Essa iniciativa não representa apenas a compra de um equipamento, mas um passo decisivo na política de sustentabilidade e eficiência energética da UFRN. A implementação dessas usinas visa reduzir drasticamente os custos operacionais com energia elétrica a médio e longo prazo, permitindo que recursos de custeio sejam realocados para atividades fim (ensino, pesquisa e extensão).

Outros destaques:

- **Equipamentos de computação pessoal:** R\$ 2.172.500,00
- **Notebooks:** R\$ 975.500,00

3.2.4. Contratações diretas (dispensa e inexigibilidade)

As contratações diretas atenderam demandas específicas que exigem notória especialização ou agilidade emergencial.

- **Tecnologia em nuvem:** a contratação do *Google Workspace for Education Plus* (R\$ 985.000,00) foi essencial para manter as ferramentas colaborativas e de ensino remoto da Instituição.
- **Manutenção especializada:** contratos para manutenção de ar-condicionado VRF e suporte a equipamentos científicos sensíveis.
- **Serviços exclusivos:** contratação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos para logística postal.

3.2.5 Objetos que foram geridos através de contratos

Em relação aos objetos de formalização de contratos no ano de 2025, decorrentes das diferentes modalidades de licitação e contratação direta, buscou-se relacioná-los aos respectivos objetivos estratégicos e às justificativas realizadas, conforme demonstrado na tabela *Vinculação dos objetivos estratégicos aos principais contratos*.

Os contratos de prestação de serviços representam 47% dos acompanhamentos realizados pela Diretoria de Contratos e correspondem aos mais diversos tipos de serviços, dentre eles: manutenções preventivas e corretivas dos mais diversos equipamentos; poda e supressão de árvores; *outsourcing* de impressões, cópias e digitalizações; serviços em extintores de incêndio; remoção, transporte e destinação final de resíduos e/ou materiais; fornecimento de cloro gasoso; digitalização; gerenciamento e fornecimento de combustíveis; agenciamento de viagens para voos regulares domésticos e internacionais; serviços de telefonia;

serviços de postagens; serviços de limpeza e desinfecção; fornecimento de água; fornecimento de energia; *outsourcing* para operação de almoxarifado virtual; disponibilização de normas técnica da ABNT e ISO; controle de pragas e descupinização; serviços de dosimetria; locação de becas; contratação de seguro contra acidentes pessoais; afinação e regulagem de equipamentos; suporte de *hardwares* e *softwares*; impermeabilização e recuperação de coberturas em edificações; serviços funerários; solução de tecnologia da informação e comunicação de solução de rede *wireless*; desmontagem e transporte de torres e manutenção de infraestrutura de Datacenter.

A tabela a seguir demonstra os contratos que possuem valores anuais mais expressivos.

Principais contratos do tipo prestação de serviços

Contrato	Objeto	Vigência	Valor anual do contrato	Área favorecida
05/2024	Fornecimento de energia elétrica.	12/03/2024 - 12/03/2029	R\$ 21.488.725,08	UFRN
31/2020	Contratação de empresa para prestação de serviços de instalação e manutenção de infraestrutura de cabeamento metálico para atender demandas da UFRN.	28/12/2020 - 28/12/2026	R\$ 9.140.060,55	Unidades administrativas da UFRN
30/2020	Contratação de empresa para prestação de serviços de instalação e manutenção de infraestrutura de cabeamento de fibra óptica de rede lógica para atender demandas da UFRN.	28/12/2020 - 28/12/2026	R\$ 7.819.809,90	Unidades administrativas da UFRN
05/2021	Contratação de empresa para prestação de serviços de manutenção, instalação e remoção de aparelhos de ar-condicionado.	09/04/2021 - 09/04/2026	R\$ 7.273.071,87	Unidades administrativas da UFRN
06/2023	Contratação de empresa para fornecimento e instalação de forros e divisórias para atender demandas da UFRN.	08/02/2023 - 08/02/2026	R\$ 5.139.056,50	Unidades administrativas da UFRN
14/2020	Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de agenciamento de viagens para voos regulares domésticos e internacionais e fornecimento de passagens aéreas para atender as demandas da UFRN.	17/03/2020 - 17/03/2026	R\$ 3.707.841,13	Unidades administrativas da UFRN
22/2023	Contratação de empresa para prestação de serviços de impermeabilização e recuperação de cobertura em edificações da UFRN, com fornecimento de material.	10/07/2023 - 10/07/2025	R\$ 2.701.363,33	Unidades administrativas da UFRN
10/2019	Contratação de serviços de gestão de manutenção preventiva e corretiva de veículos automotores e seus implementos, a serem realizados com auxílio de sistema de gestão e informação web fornecido pela empresa prestadora do serviço.	12/03/2019 - 12/03/2026	R\$ 2.625.000,00	Unidades administrativas da UFRN
10/2020	Contratação de empresa especializada no gerenciamento informatizado de combustíveis com utilização de cartão eletrônico ou magnético, envolvendo a implantação do sistema e o fornecimento (gasolina, etanol, diesel e arla).	27/02/2020 - 27/02/2026	R\$ 2.303.399,08	Unidades administrativas da UFRN

Fonte: SIPAC.

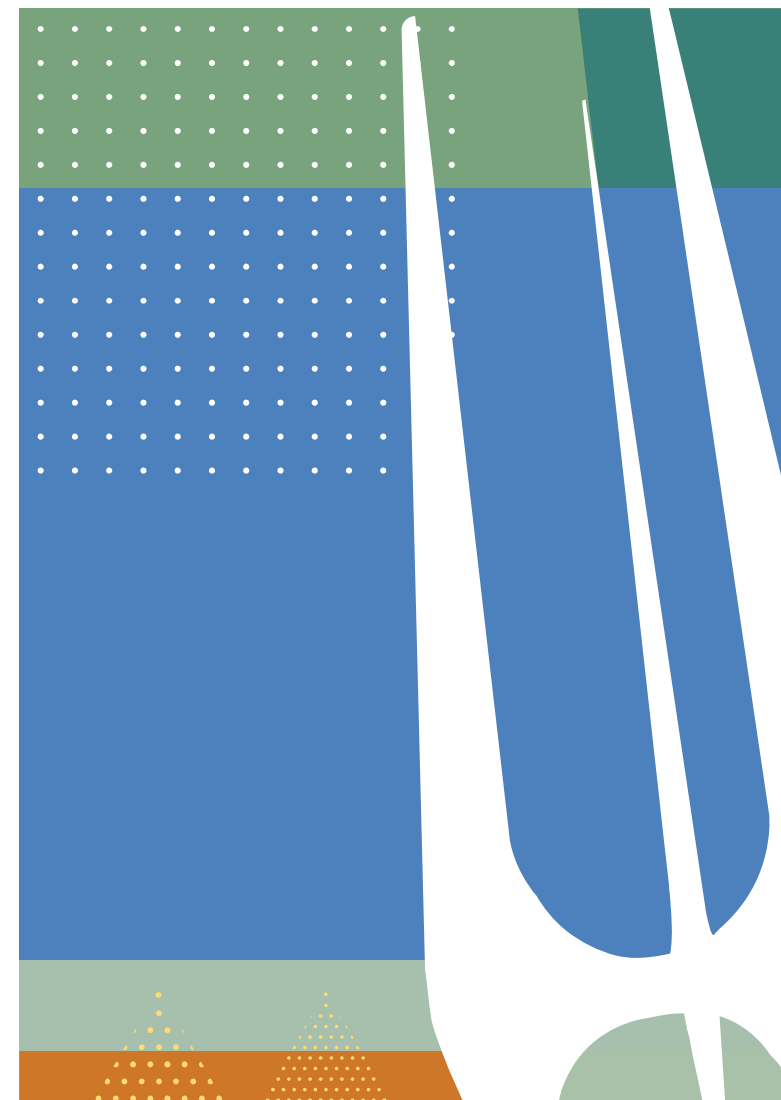
Como segunda maior representatividade, constam os contratos de concessões de direito de uso, totalizando o acompanhamento de 53 contratos durante o exercício de 2025, conforme listagem contida na tabela *Contratos de concessão de uso público*.

Dos contratos elencados na tabela *Contratos de concessão de uso público*, percebe-se que quatro deles não possuem previsão de arrecadação mensal de receita, visto que as remunerações desses instrumentos são realizadas por meio de contrapartidas não financeiras: através de prestação de serviços (contratos nº 45/2015 e nº 33/2022) ou por meio de entrega de benfeitorias (contratos nº 04/2024 e 25/2024).

As receitas provenientes das concessões de direito de uso são registradas como aluguéis e o seu recolhimento deverá ser efetuado até o 5º dia útil do mês subsequente ao do mês da utilização do espaço.

Dessa forma, a arrecadação registrada em 2025 refere-se à utilização dos espaços no período de dezembro de 2024 a novembro de 2025. No total, o montante arrecadado pelos contratos de concessão acompanhados pela Diretoria de Contratos nesse intervalo somou R\$ 3.327.510,05, evidenciando as receitas provenientes desses contratos ao longo do exercício. Desse total, R\$ 857.895,93 referem-se a pagamentos de valores em atraso devidos pela Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC), relativos a contratos de exercícios anteriores.

Dos 53 contratos de concessão que foram executados no referido exercício, 16 apresentaram registros de inadimplência. Essa situação representa um percentual significativo de contratos inadimplentes, comprometendo a arrecadação prevista. A tabela a seguir apresenta de forma detalhada os instrumentos contratuais que não cumpriram com suas obrigações financeiras referentes aos valores que deveriam ser arrecadados no exercício de 2025.



Registro de inadimplência nos contratos de concessão de uso público

Receitas Referente a 2025				
Contrato	Receita devida	Receita recebida	Receita pendente de recebimento	Taxa de inadimplência
76/2006	R\$ 8.393,29	R\$ 0,00	R\$ 8.393,29	100,00%
58/2015	R\$ 30.394,34	R\$ 21.367,56	R\$ 9.026,78	29,70%
11/2022	R\$ 116.139,13	R\$ 0,00	R\$ 116.139,13	100,00%
12/2022	R\$ 98.114,82	R\$ 0,00	R\$ 98.114,82	100,00%
13/2022	R\$ 17.945,94	R\$ 9.958,94	R\$ 7.987,00	44,51%
16/2022	R\$ 9.088,59	R\$ 7.905,77	R\$ 1.182,82	13,01%
18/2022	R\$ 73.328,99	R\$ 5.347,99	R\$ 67.981,00	92,71%
19/2022	R\$ 26.240,42	R\$ 0,00	R\$ 26.240,42	100,00%
21/2022	R\$ 5.748,63	R\$ 0,00	R\$ 5.748,63	100,00%
22/2022	R\$ 15.755,45	R\$ 0,00	R\$ 15.755,45	100,00%
13/2024	R\$ 8.977,38	R\$ 5.198,13	R\$ 3.779,25	42,10%
45/2024	R\$ 6.579,30	R\$ 6.006,00	R\$ 573,30	8,71%
54/2024	R\$ 6.766,37	R\$ 6.193,07	R\$ 573,30	8,47%
55/2024	R\$ 4.395,30	R\$ 3.822,00	R\$ 573,30	13,04%
56/2024	R\$ 6.579,30	R\$ 0,00	R\$ 6.579,30	100,00%
20/2025	R\$ 6.279,00	R\$ 0,00	R\$ 6.279,00	100,00%

Fonte: SISGRU.

No exercício de 2025, foram finalizados alguns contratos que apresentavam inadimplência, bem como celebrados novos contratos, decorrentes de novo processo licitatório, para ocupação dos espaços anteriormente vinculados aos contratos encerrados.

Os contratos de Obras e Serviços de Engenharia representam 11% dos contratos acompanhados pela Diretoria de Compras. Em 2025, referentes a estes contratos, foram formalizados 24 termos aditivos e 4 termos de apostilamento. A tabela *Contratos de Obras e Serviços de Engenharia* evidencia os contratos que estiveram em vigência no exercício de 2025.

As contratações referentes às aquisições totalizaram apenas 7 contratos em vigência no ano de 2025. Desses, 5 tinham como objeto a aquisição de livros impressos, 1 estava relacionado à aquisição de equipamentos para soluções de tecnologia da informação e 1 contrato destinava-se ao fornecimento de itens de prevenção e combate a incêndios.

No tocante ao acompanhamento das contratações do tipo Locação, observa-se que foi realizada a execução de 01 contrato com essa tipologia, relacionado na tabela a seguir.

Contratos de locação

Contrato	Interessado	Objeto	Unidade de medida	Valor	Valor atualizado do contrato
17/2023	Lunc – Transporte de entulhos e lixo LTDA.	Contratação de empresa para locação e transporte de caçambas estacionárias para atender demandas da UFRN.	Valor mensal por unidade.	R\$ 707,20	R\$ 17.888,00
				R\$ 364,00	

Fonte: SIPAC.

Referente aos contratos de terceirização de obra, observa-se que, no ano de 2025, foram acompanhados 8 contratos.

Durante o exercício de 2025, foi realizada nova contratação para substituir o Contrato nº 50/2018, anteriormente firmado com a empresa Servite Empreendimentos e Serviços LTDA, em razão do término de sua vigência contratual.

Contratos de dedicação exclusiva de mão de obra

Contrato	Interessado	Vigência	Objeto	Valor Mensal
50/2018	Servite Empreendimentos e Serviços LTDA.	21/12/2023 - 21/12/2024 *Contrato executado até 10/03/2025	Serviços continuados com dedicação exclusiva de mão de obra para limpeza e conservação nas áreas urbanas no <i>Campus</i> Central, Centro de Ciências da Saúde e demais unidades da UFRN situadas na região metropolitana de Natal/RN e no Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES), localizado nas cidades de Caicó e Currais Novos.	R\$ 327.614,31
30/2022	Interfort Segurança de Valores LTDA.	01/09/2022 - 01/09/2026	Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviço continuado de vigilância para atender demandas da UFRN.	R\$ 2.326.755,96
49/2022	Servite Empreendimentos e Serviços LTDA.	01/09/2022 - 01/09/2026	Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de apoio administrativo e logístico, com dedicação exclusiva de mão de obra, para atender demandas da UFRN.	R\$ 2.749.725,29
22/2024	Alerta Serviços LTDA.	01/07/2024 - 01/07/2026	Contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados de agropecuária com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 meses.	R\$ 245.097,35
30/2024	SOLL - Serviços Obras e Locações LTDA.	03/08/2024 - 03/08/2026	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de limpeza, asseio e conservação predial com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 meses.	R\$ 1.527.560,42
48/2024	GA Serviços de Apoio Administrativos LTDA.	02/10/2024 - 02/10/2026	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de manutenção predial com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 meses, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra.	R\$ 1.547.496,03
49/2024	Clarear Comércio e Serviços de Mão de Obra LTDA.	02/10/2024 - 02/10/2025 *Contrato sendo executado até a finalização da contratação emergencial	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de motoristas com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 meses, a ser executado com regime de dedicação exclusiva de mão de obra.	R\$ 849.400,49
08/2025	Atitude Serviços de Limpeza LTDA.	11/03/2025 - 11/03/2026	Contratação de empresa especializada na prestação de serviço continuado de limpeza, asseio e conservação externa com dedicação exclusiva de mão de obra para atender demandas da UFRN pelo período de 12 meses, a ser executado com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, nas condições estabelecidas no termo de referência.	R\$ 410.761,74

Fonte: SIPAC.

Os contratos de mão de obra terceirizada, embora formalizados para atender a uma quantidade específica de postos de trabalho, não têm sido plenamente executados conforme previsto. De acordo com o último faturamento disponível, o número efetivo de funcionários em atividade foi de 1.477, conforme detalhado na tabela abaixo.

Controle da execução dos contratos de dedicação exclusiva de mão de obra

Contrato	Quantidade de mão de obra prevista no contrato	Quantidade de mão de obra executada no contrato
30/2022	386	288
49/2022	656	463
22/2024	60	28
30/2024	337	335
48/2024	314	212
49/2024	126	87
08/2025	75	64
Total	1.954	1.477

Fonte: Planilha de Controle DFAC.

3.3 Principais destaques, oportunidades, ameaças, desafios e ações futuras da gestão de aquisições e contratos

Nos relatórios de gestão dos últimos anos, destacam-se como desafio recorrente para a gestão das licitações as constantes alterações nos normativos que regem as licitações. Embora a legislação já esteja em vigor há alguns anos, o exercício de 2025 revelou que alguns instrumentos inovadores ainda carecem de regulamentação sólida ou amadurecimento prático. Destacam-se a dificuldade na operacionalização dos cartões de pagamento e a complexidade para desenvolver processos robustos de diálogo competitivo, ferramentas que poderiam agilizar certas categorias de despesa, mas que ainda encontram barreiras burocráticas e sistêmicas.

Um dos maiores gargalos enfrentados pela Diretoria de Compras em 2025 foi a falta de pessoal. A unidade sofreu com saídas sucessivas de servidores, incluindo a necessidade de substituição na gestão da Divisão de Planejamento e Gerenciamento de Compras.

Embora o processo de reposição tenha sido iniciado, configurou-se um novo desafio: o tempo e o esforço necessários para a instrução e formação desses novos servidores. A curva de aprendizado em compras públicas é íngreme, impactando temporariamente a celeridade dos fluxos.

Em resposta ao cenário de renovação do quadro, a Diretoria de Compras, em parceria com a PROGESP, realizou capacitações em 2025 e estabeleceu como prioridade para 2026 a intensificação desses treinamentos. O foco será duplo:

I. Treinamento interno: acolhimento e capacitação técnica intensiva para os novos servidores, além de atualização continuada para os servidores veteranos.

II. Comunidade universitária: ampliação da oferta de cursos para as unidades requisitantes, visando melhorar a qualidade dos Termos de Referência e Estudos Técnicos Preliminares.

Para 2026, a Diretoria de Compras apresenta a inovação tecnológica no centro do planejamento estratégico. É imperativo desenvolver novas metodologias para a utilização de Inteligência Artificial (IA) na elaboração de artefatos de planejamento (ETP, TR, Matriz de Riscos).

Paralelamente, a Diretoria de Compras entende como essencial trabalhar na estruturação de uma política interna de governança de IA, definindo com clareza quais tipos de documentos e dados podem ser processados por estas ferramentas, garantindo segurança jurídica e da informação.

No final de 2025, foi retomada a parceria estratégica com a Secretaria de Gestão de Projetos (SGP). O objetivo para o próximo exercício é continuar a reformulação, o mapeamento e a otimização dos fluxos processuais da diretoria, visando reduzir o retrabalho e aumentar a eficiência operacional diante do novo quadro de pessoal.

Já em relação à Gestão dos Contratos, identificou-se em 2025 uma oportunidade

relevante para o aprimoramento da Diretoria de Contratos, com destaque para a realização de cursos de capacitação voltados à qualificação técnica dos servidores. Nesse contexto, ressalta-se a capacitação em Elaboração da Planilha de Custos e Formação de Preços, Repactuação/Reajuste e Análise e Julgamento da Exequibilidade da Planilha no Pregão.

Além disso, a Diretoria promoveu o curso de capacitação em Gestão e Fiscalização de Contratos, direcionado aos servidores da Universidade. A iniciativa foi viabilizada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP), por meio da Divisão de Capacitação e Educação Profissional, e representou uma importante oportunidade de aproximação com as unidades responsáveis pela fiscalização e gestão dos contratos administrativos.

Essas ações reforçam o compromisso da Diretoria com a melhoria contínua das práticas de fiscalização e gestão, visando o aprimoramento da eficiência administrativa e o fortalecimento da segurança jurídica nos contratos celebrados pela Universidade.

Como unidade estratégica para o alcance dos objetivos institucionais da UFRN, a Diretoria de Contratos orienta suas atividades por valores como transparência e sinergia, fortalecendo de forma permanente a gestão e a fiscalização contratual. Nesse sentido, a Diretoria seguirá investindo na capacitação contínua de sua equipe, estimulando a disseminação do conhecimento adquirido e promovendo um ambiente de aprendizado permanente.

Para 2026, como fruto de trabalhos acadêmicos desenvolvidos por servidores lotados na Pró-reitoria de Administração, almeja-se a aprovação e disponibilização de dois importantes normativos na área de Gestão de Licitações e Contratos: um normativo referente à gestão e fiscalização de contratos administrativos e também um referente à regulamentação do processo de sanções administrativas no âmbito da UFRN.

4 GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA

A Diretoria de Logística, unidade vinculada à Pró-Reitoria de Administração que tem por finalidade realizar o controle patrimonial dos bens móveis e imóveis e a gerência física e contábil dos almoxarifados de suprimentos de material de consumo e de manutenção de obras, possui diretrizes balizadas na legislação correlata.

No ano de 2025, buscou-se alinhar os processos internos da Instituição à legislação vigente, com destaque para o desfazimento de bens inservíveis (**Decreto nº 9373/2018** e **Instrução Normativa nº 11/2018**, substituído em 19 de dezembro de 2025 pelo **Decreto nº 12.785/2025**) e o recebimento de doações (**Decreto nº 9764/2019** e **Instrução Normativa nº 6/2019**). Em 2025, também empreendeu-se esforços no controle da realização dos inventários de bens móveis permanentes, além da estruturação de procedimentos para a realização de inventário de imóveis, conforme **Instrução Normativa nº 67-DPU/ME**, de 20 de setembro de 2022.

4.1 Principais investimentos de capital (infraestrutura e equipamentos), avaliação do custo-benefício e impacto sobre os objetivos estratégicos

No exercício de 2025, foram realizados investimentos em equipamentos diversos, sendo as aquisições mais relevantes: 11,4 milhões para equipamentos de energia fotovoltaica; 1 milhão para aquisição de aparelhos de ar-condicionado e 2,1 milhões para computadores.

Já com relação às obras, destacam-se os investimentos alocados nas obras referentes à: reforma e ampliação do Núcleo de Redes Avançadas da UFRN/ NURA-UFRN; complementação da obra da Escola Multicampi de Ciências Médicas, relativa à infraestrutura e à urbanização, no CERES/Caicó; complementação da obra do teatro do Departamento de Artes da UFRN (Deart/UFRN); e construção do refeitório do Centro de Ensino Superior do Seridó – *Campus* de Caicó.

É importante destacar que os investimentos realizados em 2025 estão alinhados aos objetivos estratégicos institucionais e à cadeia de valor, mais especificamente aos processos de suporte de nível 2, que possuem como objetivo maior auxiliar na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão (processos finalísticos da cadeia de valor). Como resultados provenientes desses investimentos, destacam-se:

- melhorias na infraestrutura e acessibilidade, especialmente nos laboratórios, biblioteca e demais espaços acadêmicos, como salas de aulas;
- ampliação de espaços e criação de novos ambientes para desenvolvimento das atividades acadêmicas e multidisciplinares;
- instalação e utilização de energias renováveis, possibilitando redução de custos e contribuição para a utilização de energias limpas.

4.2 Desfazimentos de ativos

No ano de 2025, foi possível realizar o desfazimento através de leilão de alguns semoventes vinculados à Escola Agrícola de Jundiaí, o que representou a obtenção de R\$ 74.855,00 em receita de capital.

Também foi realizado o desfazimento de aproximadamente 8.000 bens inservíveis através de doação para órgão público federal, estadual e municipal ou entidades, o que gerou oportunidade para reutilização ou reaproveitamento dos equipamentos, reduzindo o ônus do descarte.

4.3 Locações de imóveis e equipamentos

No exercício de 2025, a UFRN não manteve sob sua gestão imóveis locados. No tocante ao acompanhamento das contratações do tipo locação de equipamentos, observa-se que foi realizado execução de 1 contrato com essa tipologia, relacionados na tabela Contratos de locação apresentada no tópico *Objetos que foram geridos através de contratos*.

4.4 Mudanças e desmobilizações relevantes

A principal desmobilização é o giro de estoque de materiais de manutenção de imóveis. O estoque médio se manteve estável e aumentou o valor atendido pelo Almoxarifado, o que elevou o giro de estoque para o melhor número da série histórica.

Giro de estoque de materiais de manutenção

Ano	Valor atendido	Estoque médio	Giro
2025	R\$ 3.132.456,01	R\$ 4.938.402,18	0,63
2024	R\$ 2.437.172,55	R\$ 4.925.752,25	0,49
2023	R\$ 3.159.738,85	R\$ 5.631.287,92	0,56
2022	R\$ 2.992.475,82	R\$ 5.682.960,64	0,52
2021	R\$ 2.266.415,99	R\$ 4.585.767,17	0,49
2020	R\$ 1.328.655,82	R\$ 3.848.329,58	0,35
2019	R\$ 2.337.066,00	R\$ 4.398.237,40	0,53

Fonte: SIPAC.

4.5 Principais destaques, oportunidades, ameaças, desafios e ações futuras na Gestão Patrimonial

No ano de 2025, houve um avanço significativo na gestão patrimonial na UFRN quanto à disseminação da cultura da educação patrimonial. Por se tratar de tema de extrema relevância para a gestão da Instituição, a realização do inventário vem sendo acompanhada através do indicador do Plano de Gestão 2023-2027.

Para o ano de 2025, em relação ao indicador 29 do Plano de Gestão 2023-2027, foram enviados para a Diretoria de Logística 207 processos de inventário, cada um correspondente a uma unidade. Esse resultado representa 22% de unidades inventariadas, não sendo possível superar a meta de 2025 (60%).

A principal dificuldade reside na mobilização das unidades, conforme relato dessas, as causas foram:

- I. ausência de inventários anteriores e conhecimento sobre o processo;
- II. ausência de pessoal em número suficiente;
- III. dificuldades ou falta de experiência com o módulo de patrimônio móvel;
- IV. presença de bens não identificados e tantos outros não localizados.

Para reduzir as dificuldades apresentadas, a Diretoria de Logística reforçou a instrução das equipes, com disponibilização de manuais, treinamento de equipes, realização de reuniões e solicitação de melhorias de sistema (algumas já implementadas).

Os principais desafios na gestão patrimonial ainda residem na necessidade da cultura e no reforço junto às unidades acadêmicas e administrativas da UFRN quanto à obrigatoriedade na realização do inventário de bens móveis e imóveis, além do desenvolvimento de estratégias para conciliação entre o SIPAC e o SIAFI, e da estruturação da migração do sistema próprio para o SIADS federal.

Merecem destaque como ameaças à consecução dos objetivos da área o baixo engajamento das unidades na realização do inventário anual, a alta quantidade de problemas enfrentados no pós-compra, principalmente a dificuldade em obter regular fornecimento de materiais de expediente, limpeza e manutenção, o que exigiu mais ação das equipes no gerenciamento de estoques com acompanhamento de quantidades disponíveis e prazos de ressuprimento.

A despeito do baixo engajamento das unidades na realização do inventário se apresentar como ameaça, cresce o número de unidades em que a gestão patrimonial é discutida e propagada, entendendo-se que essa mudança cultural se revela como uma oportunidade, uma vez que, com isso, projeta-se uma melhora no número de unidades inventariadas anualmente. Em 2026, planeja-se o desenvolvimento de um módulo de inventário através de Radiofrequência para o SIPAC com o Projeto Smart Metropolis 3.0.

5 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

A UFRN, por meio da sua Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), realiza a governança e a gestão de práticas e ativos de TI da Instituição. Com o intuito de garantir que os serviços e produtos de TI irão contribuir com os objetivos da Universidade, atua-se, principalmente, em duas frentes: a definição de princípios e de diretrizes, por meio de políticas e normas que regem as práticas e os processos a ser seguidos por todas as equipes de TI da Universidade; e o monitoramento e a avaliação dessas práticas e processos, buscando garantir o atendimento aos princípios e políticas, e sobretudo, promover a melhoria contínua deles. Essas definições apoiam as atividades de gestão da TI nos diversos setores da UFRN, norteadas, por exemplo, o planejamento, a execução e o monitoramento de processos e projetos, garantindo-lhes eficiência e conformidade com requisitos de qualidade e com normativos internos e externos à Instituição.

Em termos de conformidade legal, a UFRN, por meio de resoluções de seus Conselhos Universitários, atende aos normativos legais de órgãos reguladores, seguindo orientações da Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital, da Secretaria do Tesouro Nacional, da Secretaria de Governo Digital, do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (Sisp) e do Ministério da Gestão e Inovação. Dentre as principais normas do Governo Federal destacam-se a **Lei do Governo Digital** e as diretrizes da **Estratégia de Governo Digital (EGD)**, as quais buscam transformar os órgãos mais centrados no cidadão, confiáveis, transparentes e eficientes através da interoperabilidade entre os sistemas.

Dentro do contexto da UFRN, o principal instrumento norteador é o **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)**, responsável pelo diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de tecnologia da informação que visa atender as necessidades tecnológicas e de

informação. A lista completa de normas e planos que regem a governança e gestão de TI na UFRN pode ser encontrada na **página de governança de TI**.

5.1 Modelo de governança de TI

A partir da **Lei do Governo Digital** fica evidente o direcionamento do Governo Federal a fim de garantir a consolidação de uma governança de TI efetiva nos órgãos, visando tornar a prestação de serviços públicos mais eficientes, especialmente por meio da transformação em serviços integralmente digitais. A UFRN, por sua vez, já se encontra entre as melhores Instituições Federais de Ensino (IFE) segundo os índices de governança e gestão de TI obtidos no mais recente **levantamento sobre governança** realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Na constante busca pela excelência da prestação de serviços de TI para contribuir com o atendimento aos objetivos da UFRN, a STI passa a seguir um modelo de governança de TI simplificado (apresentado na imagem a seguir), baseado em quatro eixos:

- I. Alinhamento estratégico, cujo objetivo é garantir o alinhamento estratégico da TI com os objetivos organizacionais, de forma clara e eficiente para todas as partes interessadas;
- II. Práticas de gestão e governança, cujo objetivo é a formalização, a implantação, o monitoramento e a melhoria de processos de gestão e governança com base nas melhores práticas de padrões internacionais;
- III. Aprendizado, cujo objetivo é promover e compartilhar conhecimento sobre práticas e métodos enxutos e ágeis de governança e gestão a todas as equipes de TI da UFRN;
- IV. Operação, cujo objetivo é garantir conformidade às normas e monitoramento de planos e projetos.

Modelo de governança de TI



Fonte: STI.

Além dos eixos que norteiam toda governança de TI, o modelo baseia-se em valores e áreas de foco que atravessam todas as ações – valores que devem ser aplicados como garantia de melhoria contínua, automação de processos, evolução incremental e flexibilidade –, enquanto busca garantir o foco em áreas como segurança, pessoas e inovação.

Para informações mais aprofundadas sobre o modelo, acessar a página de **governança de TI**.

5.2 Montante de recursos aplicados em TI

O montante de recursos aplicados em TI foi estimado em R\$ 7.461.393,13.

5.3 Contratações mais relevantes de recursos de TI

Dentre o conjunto de contratações de recursos em torno da área de TI, destacam-se as apresentadas no quadro a seguir como as mais relevantes.

Contratações mais relevantes de TI em 2025

Descrição	Valor do contrato	Valor executado
Links de comunicação	R\$ 231.160,80	R\$ 98.755,27
Manutenção de DC	R\$ 4.228.600,00	R\$ 217.039,98
Google Workspace	R\$ 985.000,00	R\$ 985.000,00
Licença VMware	R\$ 576.000,00	R\$ 576.000,00
Discos HPE	R\$ 325.553,76	R\$ 325.553,76
Computadores*	R\$ 4.548.234,12	R\$ 4.548.234,12
Suporte de <i>hardwares</i> e <i>softwares</i> HPE	R\$ 710.810,00	R\$ 710.810,00
	Total	R\$ 7.461.393,13

Fonte: STI.

*Computadores adquiridos com destinação direta a outras unidades, sem envio à STI.

5.4 Principais iniciativas (sistemas e projetos) e resultados na área de TI por cadeia de valor

Em 2025, a STI concentrou seus esforços em iniciativas estruturantes voltadas ao fortalecimento da arquitetura institucional, à modernização dos sistemas corporativos e à melhoria contínua da experiência dos usuários dos serviços digitais da UFRN. As ações realizadas refletem escolhas estratégicas orientadas à entrega de valor, à sustentabilidade dos sistemas e à aderência às diretrizes institucionais e nacionais de transformação digital.

No campo da evolução dos produtos digitais, destacam-se os avanços no aplicativo Meu Campus, que passou a incorporar funcionalidades com impacto direto no cotidiano da comunidade acadêmica. O módulo RU *Live* possibilitou o acompanhamento em tempo real da ocupação dos Restaurantes Universitários e de seus horários de funcionamento, contribuindo para melhor planejamento dos usuários. A área de Documentos foi aprimorada com a visualização de pendências de assinatura do Mesa Virtual.

No módulo Circular, a disponibilização de rotas, horários, paradas e situação operacional dos ônibus internos facilitou o deslocamento no *campus*. Adicionalmente, a implantação do *Chat* de Suporte para servidores estabeleceu um canal direto de atendimento com a equipe de sistemas, promovendo maior rapidez na resolução de demandas.

No eixo da acessibilidade digital, consolidaram-se avanços institucionais relevantes em 2025. O lançamento do novo portal público do SIGRH, concebido desde sua origem em conformidade com diretrizes modernas de acessibilidade, representa um marco na qualificação dos serviços digitais. Complementarmente, foi criado e disponibilizado um módulo interno de capacitação em desenvolvimento web acessível, voltado a todos os desenvolvedores da STI, fortalecendo competências técnicas e promovendo padronização de boas práticas. A expansão dos sites por grupos de interesse, com páginas padronizadas e acessíveis desde a concepção, reforçou o compromisso institucional com a inclusão digital, a

ampliação do acesso aos serviços públicos e o fortalecimento da imagem e da identidade institucional.

Essas iniciativas evidenciam uma atuação orientada à evolução contínua dos sistemas institucionais, com foco na entrega de soluções mais eficientes, acessíveis e alinhadas às necessidades da comunidade universitária.

5.5 Segurança da informação

Em 2025, a atuação da STI na área de Segurança da Informação esteve orientada à consolidação dos controles previstos no Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI) do Governo Federal, com foco no fortalecimento da governança, na padronização institucional e no aumento da confiança da comunidade universitária nos serviços digitais da UFRN.

As ações realizadas impactaram diretamente controles estruturantes do PPSI, com destaque para o controle 4 (gestão de configurações seguras), o controle 6 (gestão de riscos em segurança da informação), o controle 7

(gestão de vulnerabilidades) e o controle 14 (conscientização e capacitação em segurança da informação). O fortalecimento desses controles contribuiu para elevar a maturidade institucional da UFRN, permitindo uma atuação mais preventiva, coordenada e previsível na proteção de informações e serviços digitais.

Do ponto de vista dos usuários finais – docentes, técnicos, discentes e usuários externos –, os benefícios se traduzem em serviços digitais mais estáveis, confiáveis e protegidos, com menor risco de indisponibilidade, perda de informações ou uso indevido de dados pessoais. A consolidação dos controles do PPSI reforça a proteção de informações acadêmicas, administrativas e pessoais, ampliando a segurança e a conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

As ações associadas aos controles 6 e 7 fortalecem a capacidade institucional de identificar, avaliar e tratar riscos e fragilidades de forma contínua, contribuindo para a continuidade dos serviços digitais e para a redução de impactos decorrentes

de falhas ou incidentes de segurança. Na prática, isso significa maior previsibilidade no funcionamento dos sistemas e maior confiança dos usuários na disponibilidade dos serviços essenciais da Universidade.

No eixo de conscientização e capacitação, o fortalecimento do controle 14 foi apoiado pela continuidade do Projeto Segurança no Elemento Humano (SEH), que desempenha papel estratégico na promoção da cultura de segurança da informação na UFRN e em outras instituições parceiras. Por meio de ações educativas e de sensibilização, o projeto amplia o entendimento de que a segurança da informação é uma responsabilidade compartilhada, contribuindo para o uso mais seguro e consciente dos sistemas institucionais e para a sustentabilidade dos controles implementados no longo prazo.

5.6 Principais desafios e ações futuras

Os desafios enfrentados pela STI em 2025 refletem, em grande medida, a natureza estrutural e permanente da transformação digital em uma universidade

de grande porte como a UFRN. Temas como governança de TIC, segurança e privacidade da informação, acessibilidade digital e sustentabilidade dos sistemas institucionais não se resolvem em ciclos curtos, exigindo ações contínuas, coordenação institucional e evolução progressiva das práticas adotadas.

Ao longo dos últimos anos, a STI tem avançado na institucionalização de práticas de gestão e governança de TIC, por meio da definição de diretrizes, normatizações e instrumentos de planejamento que orientam de forma mais clara as decisões e prioridades. Em 2025, esses avanços passaram a produzir efeitos mais perceptíveis para a comunidade universitária, com serviços digitais mais organizados, previsíveis e alinhados às necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

No campo da acessibilidade digital, os desafios decorrem da diversidade de interfaces e tecnologias legadas presentes nos sistemas institucionais.

A resposta institucional tem sido incorporar a acessibilidade como requisito desde a concepção de novos produtos digitais e promover a qualificação contínua das equipes, estratégia que amplia o acesso aos serviços da UFRN e assegura que pessoas com deficiência possam utilizar os sistemas de forma mais autônoma e segura.

Em relação à segurança e privacidade da informação, os desafios concentram-se na necessidade de manter a evolução dos controles institucionais diante de um ambiente digital cada vez mais complexo e exposto a riscos. As ações estruturantes em curso fortalecem a capacidade da Universidade de proteger dados pessoais e informações sensíveis, garantindo maior confiança dos usuários e reduzindo o risco de interrupções ou impactos relevantes na prestação dos serviços digitais.

Para os próximos ciclos, a STI dará continuidade às iniciativas estruturantes que visam integrar a gestão de TIC da UFRN, ampliar a maturidade da governança e promover a evolução sustentável dos sistemas institucionais.

Essas ações têm como objetivo central entregar à comunidade universitária serviços digitais mais confiáveis, acessíveis e eficientes, reforçando o papel da tecnologia como elemento essencial para o cumprimento da missão institucional da UFRN e para a melhoria contínua da experiência dos seus usuários.

6 SUSTENTABILIDADE

A UFRN tem como importante guia para sua atuação sustentável o **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS)**, instrumento de governança que estabelece a estratégia das contratações e da promoção e indução da racionalização e do consumo consciente de bens e serviços, considerando objetivos e ações referentes a critérios e a práticas de sustentabilidade, nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural. No segundo ano de execução do PLS vigente, as metas, com prazo de execução para dezembro de 2025, alcançaram um percentual de execução de 30,75%.

Destaca-se que, ao final do exercício de 2025, a Comissão Gestora do PLS, com o apoio da PROPLAN, realizou um diagnóstico da execução das metas do plano, com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria, bem como a necessidade de replanejamento de prazos, revisão de indicadores, etapas, exclusão de metas que não faziam mais sentido, e demais ajustes pertinentes. Os resultados alcançados e as circunstâncias para metas não executadas podem ser encontrados no **Relatório de Execução do PLS** referente ao exercício de 2025.

A seguir, serão elencados tópicos relevantes no âmbito da temática da sustentabilidade na UFRN.

Eficientização energética

A efficientização energética é um eixo estratégico da política de sustentabilidade da UFRN, voltado à racionalização do consumo de energia elétrica, à redução de custos e à mitigação de impactos ambientais. As ações desenvolvidas articulam planejamento, inovação tecnológica e uso responsável dos recursos públicos.

No ano de 2025, a participação da geração de energia renovável foi de aproximadamente 3%. Esse percentual foi um pouco maior do que os 2% registrados em 2024. Esse leve aumento foi devido ao recorde de geração solar observado em 2025, proveniente de condições ambientais mais favoráveis em 2025. Os resultados a seguir apresentam os principais avanços alcançados pela Instituição nesse campo.

Recorde de geração solar fotovoltaica

Atualmente, a UFRN possui 5 usinas solares fotovoltaicas perfazendo um total de 544,16 kWp de potência instalada. Em 2025, as três usinas instaladas no *Campus* Central bateram recorde de geração, na ordem de 973.000 kWh. Essa produção de energia gerou uma economia estimada de R\$ 490.000,00 anual.

Redução do consumo reativo excedente

Com a gestão e instalação dos bancos de capacitores foi possível melhorar a qualidade de energia e, conseqüentemente, reduzir ou eliminar uma penalidade em forma de

custo presente na fatura de energia intitulada “consumo reativo excedente”. Em comparação com o ano de 2024, observou-se uma redução de 87% nos custos associados ao consumo reativo excedente.

Especificação e aquisição de luminárias LED

Por intermédio da parceria entre Coordenadoria de Gestão de Sistemas Elétricos (CGSE) e a Diretoria de Logística, foram especificadas, licitadas e adquiridas, em 2025, por meio do Pregão 90006/2025 dois tipos de luminárias IP-LED, sendo 500 (quinhentas) unidades de 80W de potência a serem utilizadas em postes de até 8 metros de altura e 387 (trezentos e oitenta e sete) luminárias de 150W para postes de maior altura.

Elaboração de estudo técnico para pregão de novas usinas fotovoltaicas

Foi elaborado um Estudo Técnico Preliminar para a contratação de empresa especializada na execução do projeto e na instalação de sistema de geração

distribuída de energia solar fotovoltaica, na modalidade *on-grid*. O objeto da contratação contempla a elaboração e a aprovação do projeto junto à concessionária de energia; o fornecimento de todos os equipamentos e materiais necessários; a instalação completa do sistema; a efetivação do acesso e a homologação junto à concessionária; o treinamento operacional da equipe designada; a implantação do sistema de supervisão e monitoramento das usinas; bem como a realização de manutenção preventiva e corretiva pelo prazo de 1 ano. Inclui-se, ainda, a execução dos serviços de infraestrutura elétrica necessários à conexão das usinas às subestações internas de 13,8 kV. O processo administrativo tramita sob o nº 23077.106375/2025-51. Para subsidiar a estimativa de custos, a Coordenadoria de Gestão de Sustentabilidade Energética (CGSE) realizou a coleta de cinco orçamentos junto a empresas especializadas, resultando em um preço

médio estimado de aproximadamente R\$ 25 milhões para a execução das usinas, em conformidade com o Estudo Técnico Preliminar.

Contratação de usinas fotovoltaicas por meio de adesão à carona

Em virtude de recurso de emenda parlamentar concedido à UFRN no mês de dezembro de 2025, a CGSE foi provocada a realizar pesquisa de mercado e estudos técnicos a fim viabilizar adesão à carona em registro de preço de outro órgão que contemplasse o fornecimento e instalação de usinas fotovoltaicas. Por meio dessas ações e, em parceria com a Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF) e a Divisão de Planejamento e Gerenciamento de Compras, ambas da PROAD, foram realizados dois empenhos, no valor total de R\$ 11.469.250,00, com a expectativa de que ao longo de 2026 sejam instaladas novas usinas no *Campus Central*.

Serviços urbanos

Os assuntos relacionados aos serviços urbanos abrangem as ações de manutenção e organização dos espaços físicos da UFRN, com foco na qualidade ambiental e no adequado funcionamento institucional. Nesse âmbito, destacam-se as ações de gestão de resíduos sólidos e de limpeza urbana.

Gestão de resíduos sólidos

No tocante à gestão dos resíduos, a UFRN possui um Programa de Gestão Integrada de Resíduos denominado PROGRES, pelo qual todos os resíduos produzidos nas atividades desenvolvidas na UFRN são monitorados. Em atendimento à **Lei nº 10.936/2022**, que alterou o **Decreto nº 5.940/2006**, a UFRN possui a coleta seletiva que segrega e encaminha anualmente dezenas de toneladas de resíduos sólidos recicláveis a uma cooperativa e uma associação de catadores de materiais recicláveis do município de Natal.

No ano de 2025 foram doadas aproximadamente 64 toneladas de material reciclável da UFRN, totalizando quase 288 toneladas no período de 2020 a 2025, gerando emprego e renda às famílias associadas.

Os resíduos não recicláveis são coletados e destinados ao aterro sanitário da BRA-SECO, que atende a região metropolitana de Natal. Em 2025, foram encaminhadas aproximadamente 480 toneladas de resíduos sólidos não recicláveis para o aterro.

A tabela a seguir apresenta o histórico das pesagens de materiais recicláveis e não recicláveis nos últimos cinco anos.

Evolução de resíduos sólidos (2020-2025)

Ano	Papel/ Papelão (kg)	Metais (Kg)	Plásticos (Kg)	Vidros (Kg)	Total recicláveis (kg)	Total não recicláveis (Kg)	Aproveitamento
2020	24.993,00	4.091,00	4.108,00	461,00	33.653,00	597.060,00	5,64%
2021	14.102,00	6.259,00	3.227,00	180,00	23.768,00	471.840,00	5,04%
2022	41.429,00	8.742,00	4.454,00	256,00	54.881,00	770.162,00	7,13%
2023	42.113,00	8.755,00	4.334,00	355,00	55.557,00	853.780,00	6,51%
2024	37.373,63	13.173,96	5.307,07	1.231,3	57.085,96	739.700,00	7,72%
2025	41.455,57	10.396,48	10.138,27	2.500,05	64.491,37	480.120,00	13,43%

Fonte: DMA.

A tabela apresenta os dados de reciclagem anuais de 2020 a 2025. Ela detalha o peso em quilos de papel, papelão, metais, plásticos e vidros, além do total de recicláveis, total de não recicláveis e o percentual de aproveitamento. Observa-se um crescimento significativo no aproveitamento, que começou em 5,64% em 2020 e atingiu seu ápice em 2025, com 13,43%, totalizando mais de 64 mil quilos de materiais recicláveis recolhidos no último ano.

A disposição percentual dos materiais recicláveis destinados às cooperativas de catadores no ano de 2025 indica que, do total encaminhado, 64,28% corresponderam a papéis e papelão, 16,12% a metais, 15,72% a plásticos e 3,88% a vidros. Os dados apresentados mostram uma grande diminuição da destinação de resíduos não recicláveis para o aterro sanitário. Esse fato foi possível pois durante todo o ano de 2025, a DMA não coletou os resíduos do Hospital Universitário Onofre Lopes e da Maternidade Januário Cicco, que firmaram contratação específica para esse serviço.

Com relação aos resíduos recicláveis, a DMA conseguiu incrementar a destinação em aproximadamente 9 toneladas. Esse resultado foi diretamente impactado pela realização de diversos treinamentos com as equipes de limpeza dos setores da UFRN.

Quanto aos resíduos químicos perigosos, considerados resíduos perigosos de acordo com a NBR 10004/2004, foram coletados e devidamente encaminhados à destinação ambientalmente adequada 20 toneladas no ano de 2025, totalizando 200 toneladas no período de 2011 a 2025. Além disso, foram destinadas mais de 4.000 lâmpadas fluorescentes, também por meio de contrato com empresa especializada.

Limpeza urbana

A Divisão de Serviços Urbanos atua na limpeza e conservação das áreas da UFRN, realizando serviços de varrição, capinagem e pintura de meio-fio, além de ser responsável pela manutenção dos jardins das áreas comuns do *campus*.

No exercício de 2025, a Divisão atendeu a 232 requisições oriundas de diversos setores da Universidade, contribuindo para a preservação dos espaços físicos e para a qualidade ambiental da Instituição.

Planejamento e controle ambiental

O tópico Planejamento e Controle Ambiental contempla as ações voltadas à organização e ao acompanhamento das medidas de gestão ambiental da UFRN. Nesse eixo, inserem-se as iniciativas relacionadas à arborização urbana, à estação de tratamento de esgotos, à educação ambiental e aos serviços de dedetização.

Arborização urbana

A Diretoria de Meio Ambiente é responsável pelo monitoramento e pela atuação sobre os aspectos relacionados à infraestrutura verde urbana da UFRN, com destaque para a arborização, a jardinagem e a gestão das áreas verdes em geral. As atividades técnicas desenvolvidas abrangem desde a coleta e o armazenamento de sementes

até a produção de mudas; bem como ações de manutenção, como podas e transplantes; além do apoio aos processos de licenciamento ambiental, especialmente na elaboração de planos de compensação, planos arbóreos e levantamentos florísticos.

O viveiro florestal da UFRN mantém atualmente uma reserva técnica de mudas florestais de quase 100 diferentes espécies nativas da Caatinga e da Mata Atlântica potiguar, abrangendo diferentes estágios de desenvolvimento ecológico, como pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e climáticas.

No ano de 2025, houve ênfase nos procedimentos de manutenção da arborização, em virtude da entrada em vigência de um novo contrato de podas e supressões de árvores, com grande demanda dos diversos setores da UFRN. Além disso, a DMA continuou com as atividades de coleta e maturação de exemplares de espécies para a arborização urbana.

Durante o exercício de 2025, foram realizadas atividades de plantio, com destaque para a atividade em comemoração aos 70 anos da Escola de Saúde da UFRN, na qual foram plantadas 70 mudas.

Além das ações de manutenção e adequação da arborização existente, foram atendidas 104 requisições provenientes de diversos setores da Universidade. Ademais, para além do plantio realizado nas áreas internas, foram efetuadas doações de mudas a outros órgãos públicos, ampliando o alcance das ações ambientais desenvolvidas.

Estação de Tratamento de Esgotos (ETE)

Em 2025, a ETE tratou todos os efluentes sanitários gerados no *Campus Central* da UFRN. Com o tratamento são gerados, em média, 204 mil litros de água de reúso por dia, os quais são destinados à irrigação dos campos de futebol e da área adjacente a ETE, trazendo uma grande economia de água do abastecimento.

Ao final do ano, no total foram tratados cerca de 116,5 milhões de litros de água de reúso. Com relação a qualidade do tratamento, a Demanda Química de Oxigênio (DQO) apresentou valores médios de entrada em torno de 500 mg/L O₂ e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) de 250 mg/L O₂. Em geral, o tratamento do esgoto foi eficiente com remoção de matéria orgânica maior que 90%.

A ETE desempenha um importante trabalho voltado à educação ambiental, por meio do projeto de extensão “Conhecendo a ETE”. No ano de 2025, a estação recebeu 21 visitas de diversas turmas, tanto da comunidade interna como externa à Instituição, totalizando 400 pessoas.

Educação ambiental

Durante o ano de 2025, a DMA desenvolveu diversas ações de educação ambiental, entre as quais se destaca o ciclo de encontros on-line *Diálogos Sustentáveis*, que reúne estudiosos da área para debater temas relevantes relacionados à

sustentabilidade. No âmbito das atividades presenciais, a Diretoria promoveu a ECOARTE, evento realizado mensalmente, caracterizado como uma mostra de ecoprodutos, ecodesign e economia solidária, que oportuniza aos artesãos a comercialização de produtos sustentáveis junto à comunidade universitária.

Outra iniciativa relevante foi a realização da *Roda de Conversa: estratégias socioambientais, políticas e econômicas na gestão e no gerenciamento integrado de resíduos sólidos urbanos e rejeitos*, que contou com a participação de representantes dos governos federal e estadual, da Diretoria de Meio Ambiente da UFRN e de cooperativas de catadores. Ademais, foram promovidos treinamentos com as equipes de limpeza dos diversos setores da Universidade, os quais resultaram em incremento significativo na quantidade de materiais recicláveis destinados às cooperativas de catadores. Destaca-se, ainda, a promoção do Mês do Meio Ambiente da UFRN, em junho, durante o qual, foi divulgado um

calendário institucional reunindo atividades desenvolvidas pelas unidades acadêmicas, tais como ações educativas, encontros e palestras voltadas à temática ambiental.

Dedetização

Outra atividade também desempenhada pela DMA é a execução de serviços de dedetização, por meio de contrato com empresa especializada. As demandas são realizadas pelas unidades através do SIPAC. No ano de 2025 foram atendidas 140 requisições de dedetização.

Selo ODS Educação

A UFRN conquistou a certificação do Selo ODS Educação, iniciativa nacional desenvolvida pela Organização Selo Social, que reconhece práticas educacionais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa certificação reforça o compromisso institucional da UFRN, alinhado aos ODS e ao fortalecimento da Agenda 2030, reconhecendo a educação como base para um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

Os projetos que receberam a certificação são:

Fale com Agente: uma estratégia para promoção da equidade no trabalho em saúde; Esta Cidade é Minha: a comunicação como estratégia de visibilidade para territórios sustentáveis; Projeto de Extensão: articulando ações; Memória, Documentação e Patrimônio: preservação e acesso à informação; Ciclo de Estudos em Música e Movimento: abordagem *orff-schulwerk*; Torneio de Física para Meninas; Laboratório Horta Comunitária Nutrir; Um Canto de Dor: história, lutas e memórias das mulheres negras no RN; Nutrição é na Cozinha: programa para melhorar dieta, reduzir insegurança alimentar e estresse; Rede de Educação e Alfabetização de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (REAJAI); Jardim sensorial da UFRN como espaço de ciência, inclusão e educação para a sustentabilidade; Inova Express: oficina de inovação e empreendedorismo em saúde para estudantes da UFRN; Edital de mães na iniciação à pesquisa; Novas Fronteiras da Física – IV Escola de Jovens Talentos;

Janeiro branco na UFRN: o que fazer pela saúde mental agora e sempre? De janeiro a janeiro; Promoção dos direitos humanos da pessoa idosa e ODS 16; Mesa redonda: construindo pontes – gênero, raça e a presença feminina na pesquisa científica; Edital de inclusão a iniciação à pesquisa; Programa de atualização pedagógica (PAP); Programa de Monitoria; Xerimbabo: saúde animal, humana e ambiental; Projeto despertando vocações para ciências agrárias da EAJ; Projeto de extensão de inclusão digital para pessoa idosa (PROEIDI).

A UFRN participa há três anos da certificação e, desde então, tem suas propostas aprovadas e recebe a premiação, o que reforça a dedicação das unidades institucionais e de toda a comunidade acadêmica na construção de um projeto institucional que merece reconhecimento e divulgação. Essa visibilidade é relevante por inspirar a sociedade a seguir o exemplo e por destacar a Universidade como lastro perene de uma cultura de desenvolvimento sustentável.

7 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O direito à educação da pessoa com deficiência firmado na Constituição Federal de 1988 (especialmente os artigos 5º e 205), reiterado pela **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** e pelo **Estatuto da Pessoa com Deficiência**, é uma garantia basilar e de corresponsabilidade de toda a sociedade. Conectada com essa realidade, a UFRN está comprometida com uma educação inclusiva, explicitada em sua visão de futuro, no seu PDI (2020-2029), no Plano de Gestão (2023-2027), na sua **Política de Inclusão e Acessibilidade**, além dos demais instrumentos normativos aprovados no âmbito da Instituição relacionados às pessoas com deficiência ou com outras necessidades específicas.

Como em todos os anos, a colaboração de todos os envolvidos – equipe interna e parceiros externos – foi essencial para o alcance dos objetivos propostos e das ações planejadas.

No ano de 2025, podemos considerar como destaques as seguintes ações:

- Recebimento do **Prêmio de Reconhecimento de Práticas Inclusivas** em Bibliotecas da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) referente ao projeto “Visita Guiada ao Laboratório de Acessibilidade (LA)”;
- **Publicação pelo Restaurante Universitário (RU) da cartilha “RU Inclusivo: Alimentação com Respeito e Igualdade”**, com orientações voltadas à promoção da acessibilidade e de práticas inclusivas. Um dos objetivos é divulgar informações sobre os direitos das pessoas com deficiência e mostrar como o RU se constitui como um espaço acessível a todos;
- Melhorias de funcionalidades no Módulo NEE no SIGAA relacionadas ao atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais (NEE);

- Realização do “**1º Fórum de Estudantes pela Diversidade e Inclusão: deficiência em Pauta**”, com edições no *Campus Central* e nos demais *campi* da UFRN no interior do estado;
- Realização do “**1º Encontro de Familiares e Estudantes para a Melhoria da Inclusão e Acessibilidade na UFRN**” inserido nas ações vinculadas ao projeto de extensão “Interiorização SIA: diminuindo distâncias e ultrapassando fronteiras”;
- Implementação da **Instrução Normativa nº 5/2025-SIA/UFRN**, de 28 de fevereiro de 2025, que dispõe sobre os procedimentos relativos às bancas de validação de candidatos autodeclarados como pessoas com deficiência em processos seletivos da UFRN;
- Realização de ciclos formativos por meio de dois projetos de extensão, com foco na qualificação de estudantes tutores do Programa Tutoria Inclusiva e de estudantes de graduação de outras instituições de ensino superior

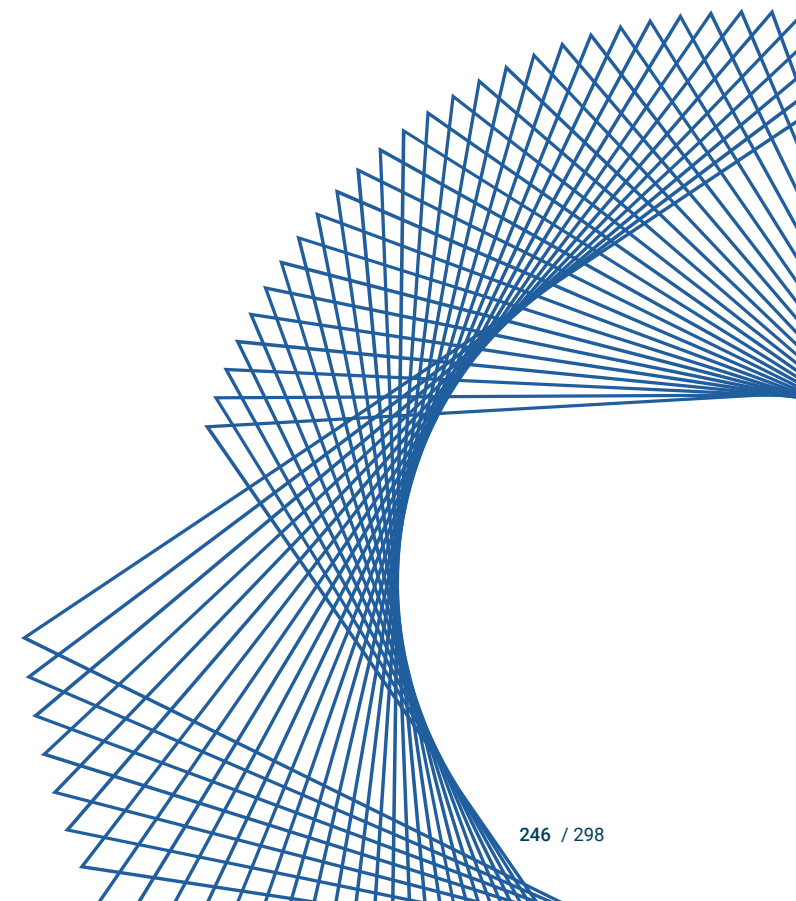
que atuam como estagiários no acompanhamento de estudantes público-alvo da Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Natal/RN;

- Promoção de ciclos formativos voltados aos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Acessibilidade, seus familiares e à comunidade externa interessada, abordando a temática da deficiência e suas implicações na vida social e acadêmica de estudantes com deficiência.

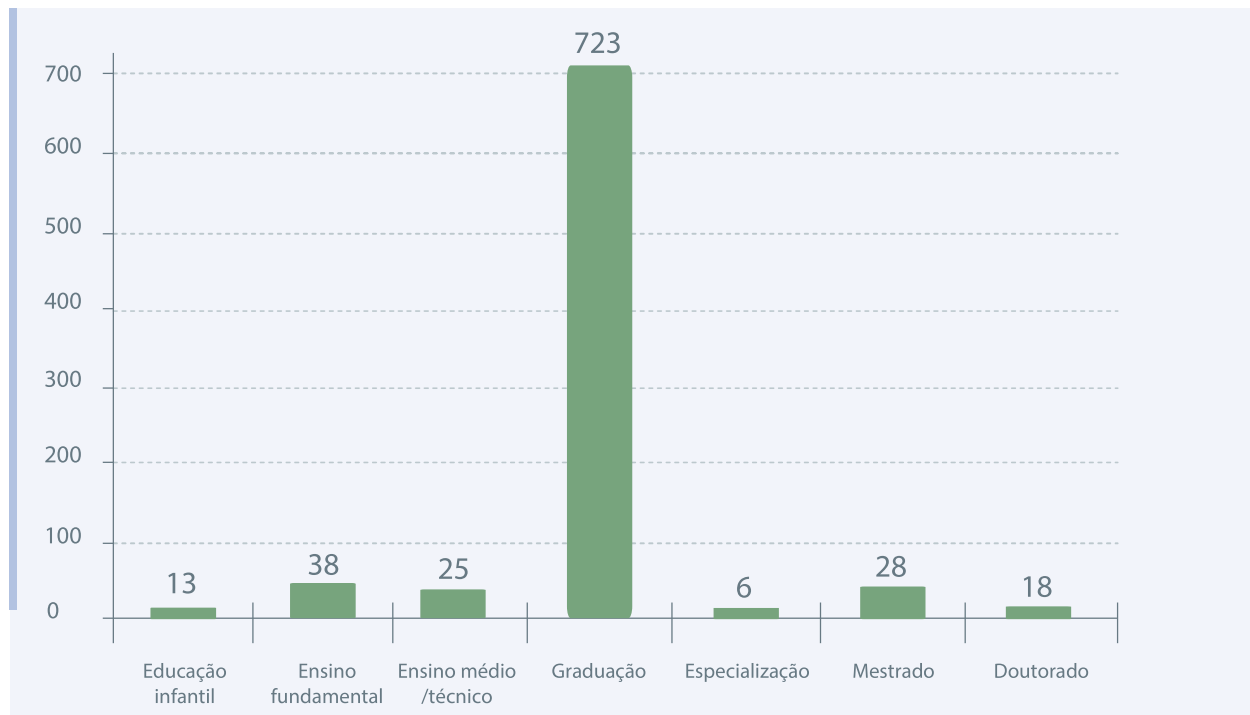
7.1 Estudantes com NEE cadastrados na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade

No ano de 2025, a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA) contabilizou 852 estudantes ativos, sendo 837 em atendimento e 15 em avaliação. Esse número corresponde a todos os discentes atualmente ativos na SIA, abrangendo não somente as 309 solicitações de apoio realizadas e mantidas ao longo de 2025, mas também aquelas realizadas em anos anteriores. Entre eles, 51 estão matriculados na educação básica (sendo 13 na educação

infantil e 38 no ensino fundamental), 25 no ensino médio/técnico, 723 na graduação e 52 na pós-graduação (todos na modalidade *stricto sensu*), conforme gráfico a seguir.



Estudantes ativos na SIA por nível de ensino em dezembro de 2025



Fonte: SIA.

No tocante à modalidade de ensino, entre os 802 estudantes ativos na SIA ao final de 2024, 798 estão na modalidade presencial e 4 matriculados no ensino a distância.

7.2 Bolsa Acessibilidade

O Programa Bolsa Acessibilidade, criado em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), consiste no fornecimento de auxílio financeiro a estudantes que possuem a condição de deficiência ou com transtorno do espectro autista aliada à situação de vulnerabilidade social e econômica, mediante avaliação e seleção por parte da equipe de Serviço Social da SIA.

Essa ação é custeada com recursos financeiros do Programa Nacional de Assistência Estudantil e faz parte dos esforços da Universidade em implementar e oferecer à sociedade uma educação inclusiva e de qualidade, preocupando-se com a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior, considerando variados fatores que podem ser ameaças ao desempenho acadêmico.

No decorrer do ano de 2025, tivemos a oferta de 77 bolsas. As bolsas estão distribuídas por centro/unidade acadêmica como apresentado na tabela a seguir.

Distribuição dos estudantes beneficiários do Programa Bolsa Acessibilidade em 2025

Centro/unidade acadêmica	Porcentagem
CCHLA	25%
CCSA	18%
CERES	12%
CCS	10%
Facisa	10%
ECT	4%
EMCM	4%
EMUFRN	4%
CE	4%
CCET	3%
IMD	3%
CT	2%
CB	1%

Fonte: SIA.

7.3 Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade

De acordo com a **Política de Inclusão e Acessibilidade da UFRN**, a Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade (CPIA) é um grupo de trabalho formado nas unidades acadêmicas e administrativas da UFRN, constituída de servidores e discentes indicados pela direção da unidade (ou equivalente) e/ou pela SIA.

Cabe às CPIAs, dentre suas competências, identificar, com base no diagnóstico local, em uma perspectiva problematizadora, demandas de estudantes e de servidores com necessidades específicas das unidades, com vistas a propor um plano de ação anual, que responda às demandas desse coletivo, a fim de contribuir para as condições de inclusão e acessibilidade da unidade/instituição.

Atualmente, a UFRN conta com 17 CPIAs em funcionamento, sendo oito nos centros acadêmicos, oito em unidades acadêmicas especializadas e uma da Administração Central.

Em 2025, as CPIAs produziram 125 produtos e serviços acessíveis, superando a meta anual (72) do indicador estratégico presente no Plano de Gestão (2023-2027) da UFRN.

7.4 Laboratório de Acessibilidade

O Laboratório de Acessibilidade (LA), setor integrante da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), tem por objetivo promover a inclusão informacional mediante o gerenciamento e a oferta de produtos de informação acessíveis no atendimento das demandas dos usuários com NEE, visando a sua inclusão acadêmica e social. Os usuários atendidos pelo LA são, em sua maioria, pessoas com deficiência visual (cegos ou com baixa visão) e estudantes com limitações específicas na leitura de documentos impressos.

Os dados apresentados a seguir representam o quantitativo geral da produção de materiais informacionais acessíveis dos períodos letivos 2025.1 e 2025.2 (até o dia 31 de dezembro de 2025).

Digitalização de textos por tipo de usuário

Tipo de usuário			
Alunos	Professores	Cursos	Disciplinas
29	58	21	69

Fonte: LA/BCZM.

Materiais digitalizados

Páginas adaptadas	Páginas no formato .doc
18.069	22.223

Fonte: LA/BCZM.

Gradativamente, o material produzido pelo Laboratório de Acessibilidade está sendo armazenado no **Repositório de Informação Acessível (RIA) da UFRN**. Esse repositório tem a finalidade de reunir, integrar e disponibilizar, em um portal, os textos produzidos pelo LA, bem como permitir acesso do estudante com NEE ao material de estudo e de pesquisa necessários à sua formação acadêmica.

O RIA representa mais um esforço de promoção à igualdade de condições no acesso ao conhecimento.

Além do RIA, o LA oferece à comunidade acadêmica da UFRN os seguintes serviços:

- produção de materiais informacionais acadêmicos em formatos acessíveis (digital, ampliado, braile e áudio);
- treinamento no uso de equipamentos e *softwares* de tecnologias assistivas;
- pesquisa bibliográfica e orientação à normalização de trabalhos acadêmicos;
- visita guiada/técnica (comunidade interna da UFRN e comunidade externa);
- acesso à Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA);
- consultoria em questões de acessibilidade;
- empréstimo de tecnologias assistivas;
- descrição de imagens;
- revisão e impressão de textos em braile.

7.5 Por uma ampla inclusão

Com o intuito de concluir o tema “inclusão e acessibilidade”, é fundamental destacar que a UFRN entende essa questão de maneira ampla, considerando as pessoas com deficiência e/ou NEE, mas, também, todas as minorias, respeitando o princípio da equidade social e buscando dar visibilidade e acolhimento, nas mais diversas ações, às questões de desigualdade econômica, raciais, indígenas, LGBTQIA+, da mulher, da pessoa idosa etc.

Nesse sentido, além de tudo o que já foi abordado neste tópico, chama-se atenção para o **Instituto do Envelhecer (IEN)**, unidade suplementar da UFRN, a qual objetiva fortalecer e potencializar ações voltadas à atenção da saúde das pessoas idosas e tem como competência a administração de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida desse público, dando suporte às atividades de pesquisa e de extensão.

É importante destacar, ainda, a atuação do **Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Diversidade Sexual, Gênero e Direitos Humanos (TIRÉSIAS)**, que é um espaço para estudos, pesquisas, diagnósticos, intervenção e difusão de questões relacionadas à diversidade sexual, à equidade de gênero e à garantia e à ampliação dos direitos humanos.

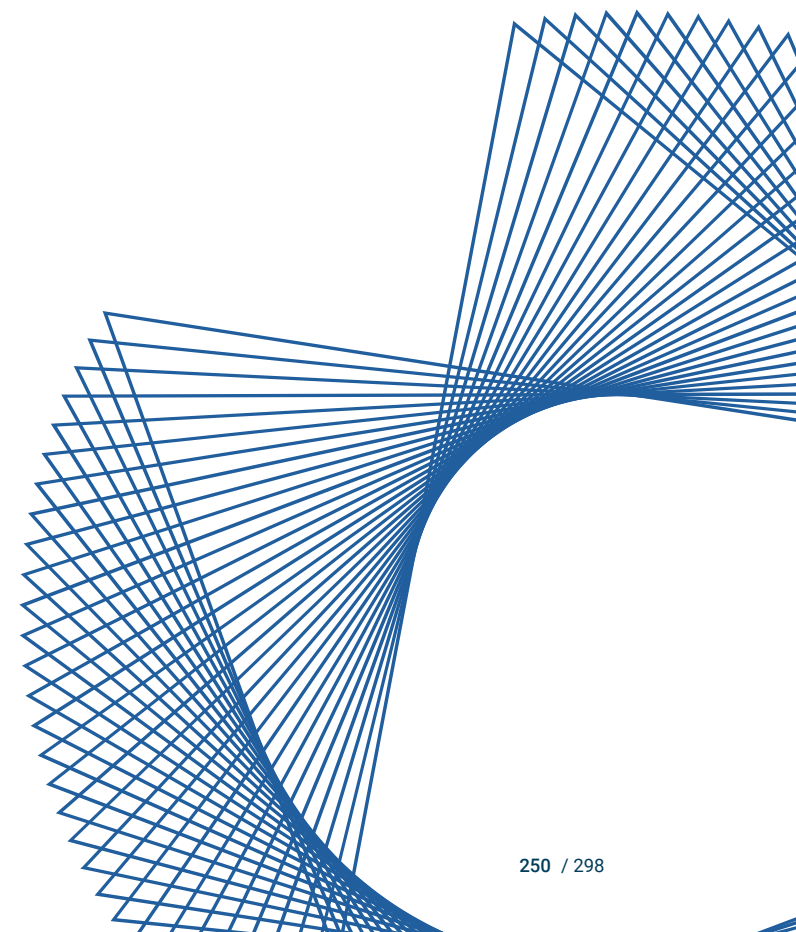
Em 2025, o Ambulatório Trans da UFRN, inaugurado em 2023, manteve a oferta de atendimento integral, humanizado e acolhedor à comunidade acadêmica transgênero com vínculo institucional (servidores, estudantes e dependentes). É disponibilizado, de forma gratuita, acolhimento e assistência multiprofissional em áreas como serviço social, clínica geral, enfermagem, endocrinologia, ginecologia, nutrição, psicologia e psiquiatria. No período, foram atendidos 87 pacientes (49 mulheres trans, 35 homens trans e 3 pessoas não binárias). Além do atendimento a pessoas trans, o Ambulatório possui grupo de apoio às famílias dos pacientes e consolidou-se como campo de prática para residentes em psiquiatria e ginecologia/obstetrícia e para estágios em psicologia.

Também é importante destacar a atuação do Comitê UFRN com Diversidade, criado em 2016 e reativado em 2024, que tem o objetivo de planejar e implementar ações de curto, médio e longo prazo para fortalecer a política institucional da Universidade. Formado por diversas unidades acadêmicas, o grupo espera criar iniciativas que promovam, de forma rápida, a qualidade de vida na perspectiva da diversidade.

Outra ação de relevo é o Centro de Referência em Direitos Humanos Marcos Dionísio (CRDHMD), projeto de extensão que existe desde 2011, o qual objetiva fortalecer uma cultura de respeito e promoção dos direitos humanos fundamentais, por meio do atendimento à comunidade e aos movimentos sociais, atuando junto a agentes públicos e à sociedade, de forma ampla.

Isso posto, registra-se que o respeito às cotas para estudantes egressos de escolas públicas, para negros/pardos e indígenas, assim como uma assistência estudantil sensível às diversas problemáticas do alunado, um programa de capacitação de servidores com tais temas transversais, além

de inúmeros projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, que também contribuem com as discussões sobre inclusão, diversidade e temas correlatos, ajudam a solidificar a ideia de uma sociedade inclusiva de forma ampla, da qual todas as pessoas devem se sentir parte, com seus direitos garantidos e sua dignidade preservada.



INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, FINANCEIRAS E CONTÁBEIS

Gestão Orçamentária e Financeira

Como nasce o orçamento da UFRN

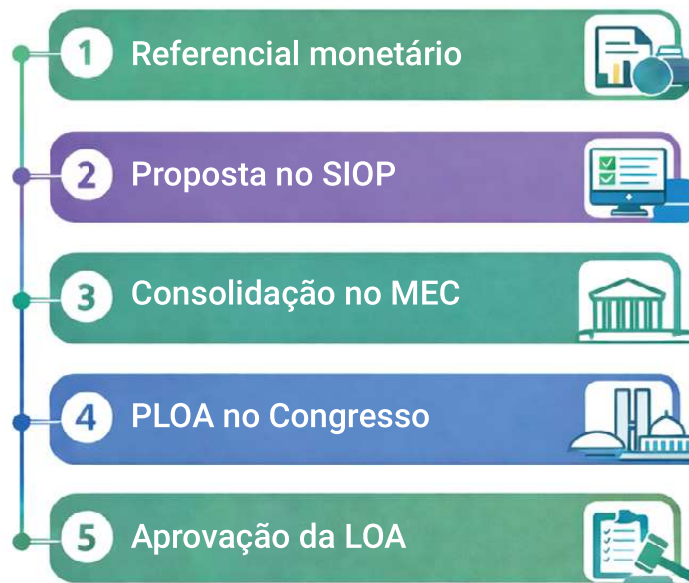
A definição do orçamento público que sustenta as atividades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é fruto de um processo complexo que começa muito antes da publicação da Lei Orçamentária Anual (LOA). Esse processo integra diferentes instrumentos de planejamento e envolve agentes do Governo Federal, congressistas e equipes técnicas da UFRN.

O ponto de partida desse ciclo anual é a elaboração da proposta orçamentária da União, orientada pelo **Manual Técnico de Orçamento (MTO)**, que é o principal instrumento que organiza e orienta tecnicamente todas as fases da formação do orçamento federal. Ele é editado no início de cada processo e traz os conceitos, as diretrizes e os procedimentos que norteiam a construção da proposta e sua tramitação até a aprovação da LOA.

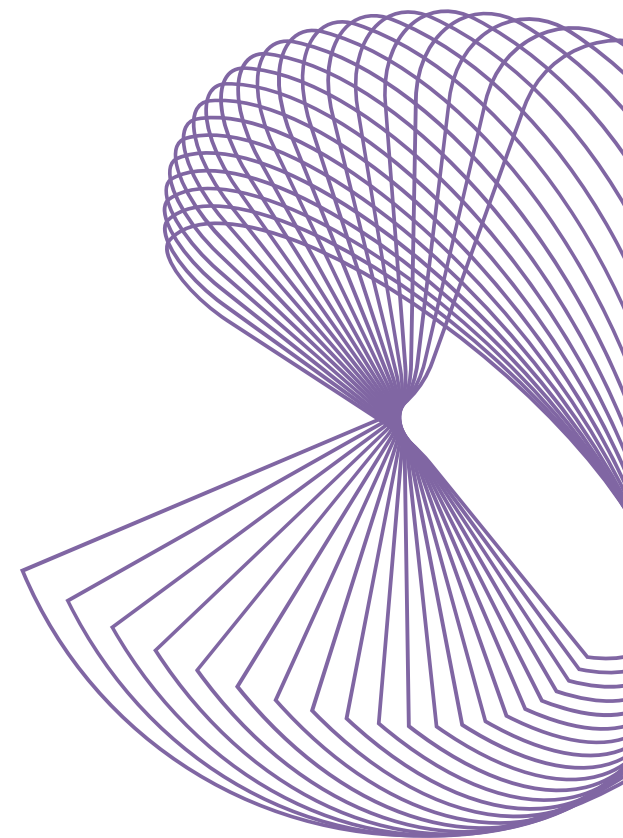
Para as universidades federais, esse ciclo começa com a divulgação, pelo Ministério da Educação (MEC), de um referencial monetário - um valor orientador que serve como limite preliminar de recursos para a elaboração da proposta orçamentária de cada instituição.

Esse referencial é um componente essencial do processo e funciona como uma espécie de “pano de fundo” que ajuda a equacionar as expectativas das instituições com as prioridades e as capacidades financeiras da União.

Caminhos do orçamento da UFRN



Fonte: Elaboração própria.



Com base nesse referencial, a UFRN constrói sua proposta orçamentária no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP), incorporando suas necessidades acadêmicas, administrativas e de investimento, alinhadas às diretrizes do Plano Plurianual (PPA) e da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Essa proposta setorial é então consolidada pelo MEC e apresentada ao Congresso Nacional na forma do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que será discutido, alterado e, finalmente, aprovado como LOA.

Ao adotar essa sequência de etapas — referencial monetário, elaboração no SIOP, consolidação institucional e tramitação legislativa — o orçamento da UFRN reflete não apenas números, mas escolhas de política pública e prioridades institucionais que resultam em recursos para educação, pesquisa, extensão, serviços e manutenção da infraestrutura.

Distribuição interna do orçamento da UFRN

Após a aprovação da Lei Orçamentária Anual, a UFRN realiza a distribuição interna dos recursos do Tesouro Nacional entre suas unidades acadêmicas e administrativas, com base em critérios previamente definidos e aprovados pelo Conselho de Administração (CONSAD) através da **Resolução nº 047/2024-CONSAD**.

A Resolução regula também a Comissão Permanente de Auditoria e a Comissão de Avaliação do Modelo de distribuição dos recursos orçamentários de custeio. À primeira compete emitir parecer sobre a validade dos dados a serem utilizados antes de cada aplicação do modelo. Já à última cabe discutir e submeter à aprovação do CONSAD propostas de alterações do modelo, visando aprimorá-lo e/ou atualizá-lo. Busca-se, assim, estabelecer um alinhamento, ou seja, aplicando internamente, sempre que possível, a mesma metodologia de distribuição orçamentária feita pelo MEC.

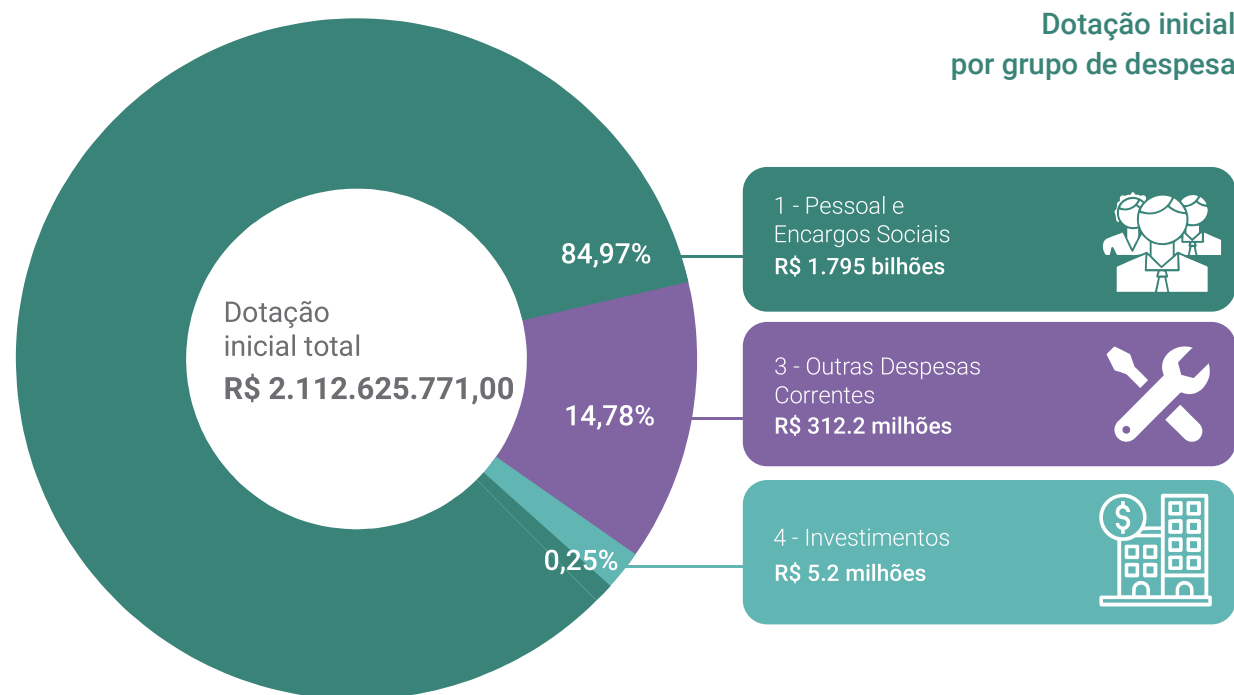
Esse modelo de alocação busca assegurar uma gestão responsável e transparente dos recursos públicos, considerando indicadores institucionais como número de alunos matriculados, área construída, carga horária docente por unidade acadêmica, além do quantitativo de atividades de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa. O objetivo é garantir que a distribuição do orçamento de custeio esteja alinhada às necessidades operacionais e à missão institucional da Universidade.

Para o exercício de 2025 a UFRN aprovou sua distribuição interna por meio da **Resolução nº 39/2025-CONSAD**, levando em consideração todas as despesas essenciais para o cumprimento da sua missão institucional, permitindo que as diversas áreas da Universidade que consomem recursos financeiros significativos participem formalmente do processo de gestão do orçamento.

Cabe destacar, que nem todo o orçamento aprovado na LOA é distribuído internamente por meio dessa resolução. São excluídos dessa distribuição os recursos de custeio classificados como primários obrigatórios, que são aquelas ações destinadas a benefícios pagos aos servidores em folha (0536, 2004 e 212B), bem como os recursos da chamada matriz CONDETUF (ações 20RL e 2994), que são distribuídos apenas entre as escolas técnicas da UFRN.

Orçamento sob gestão da UFRN

O orçamento destinado ao funcionamento e investimento da UFRN para o exercício de 2025 foi aprovado pela **Lei nº 15.121 (Lei Orçamentária Anual – LOA)**, de 10 de abril de 2025, que fixou um orçamento inicial de R\$ 2.112.625.771,00, distribuído entre os grupos de natureza de despesa a seguir discriminados.



Fonte: Tesouro Gerencial.

O grupo de natureza de despesa **Pessoal e Encargos Sociais** continua respondendo pela maior parcela do orçamento da instituição, com 84,97% da dotação inicial do exercício. No comparativo com o exercício anterior (2024), esse grupo apresentou um leve acréscimo de 0,35%.

Já o grupo **Outras Despesas Correntes**, comumente conhecido como orçamento de Custeio, vem logo em seguida, com 14,78% da dotação inicial, contra uma representação de 13% na fatia do orçamento de 2024, um crescimento de 1,78%, fruto de um aumento de 19,79% na dotação inicial desse exercício.

Fechando a composição do orçamento, estão os recursos destinados aos **Investimentos**, também conhecido como **orçamento de Capital**, respondendo por apenas 0,25% da dotação inicial da UFRN, sendo o único grupo que apresentou uma redução (-36,86%) no comparativo com 2024.

Fique sabendo

Você sabe o que é o Grupo de Natureza de Despesa (GND)?

O GND é um agregador de elemento de despesa com as mesmas características quanto ao objeto de gasto. O orçamento da UFRN é distribuído em três desses grupos:

1 - Pessoal e Encargos Sociais

Despesas orçamentárias com pessoal ativo, inativo e pensionistas, relativas a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência, conforme estabelece o *caput* do art. 18 da Lei Complementar 101, de 2000.

3 - Outras Despesas Correntes

Despesas orçamentárias com aquisição de material de consumo, pagamento de diárias, contribuições, subvenções, auxílio-alimentação, auxílio-transporte, além de outras despesas da categoria econômica "Despesas Correntes" não classificáveis nos demais grupos de natureza de despesa.

4 - Investimentos

Despesas orçamentárias com *softwares* e com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização destas últimas, e com a aquisição de instalações, equipamentos e material permanente.

Fonte: Manual Técnico de Orçamento (MTO 2022).

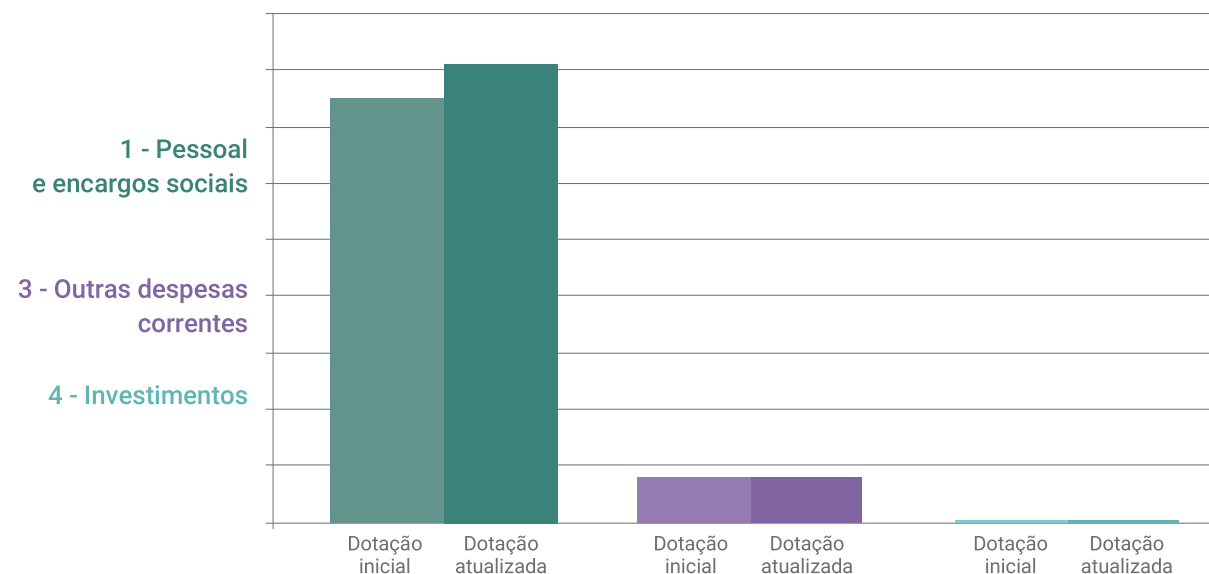
O orçamento aprovado para a entidade pode ser ajustado ao longo do exercício financeiro por meio de créditos adicionais e/ou remanejamentos, que permitem adequar as dotações às necessidades imprevistas ou insuficientemente previstas. Esses ajustes incluem créditos suplementares, para reforço de dotações existentes; créditos especiais, destinados a despesas não contempladas inicialmente; ou simples remanejamentos.

São exemplos de alterações orçamentárias demandadas pela própria instituição: remanejamento de recursos entre ações orçamentárias; remanejamento de plano orçamentário dentro de uma mesma ação orçamentária; alteração de grupo de despesas (custeio para capital; capital para custeio), dentre outros.

Já por parte do próprio Ministério da Educação e/ou do Governo Federal podem ocorrer alterações no sentido de suplementação ou supressão do orçamento inicial aprovado, geralmente apontados pela Junta de Execução Orçamentária (JEO).

Dotação inicial vs. dotação atualizada

Grupo de despesa	Dotação inicial	Dotação atualizada	Variação %
1 - Pessoal e encargos sociais	R\$ 1.795.164.278,00	R\$ 2.033.752.017,00	13,29%
3 - Outras despesas correntes	R\$ 312.201.434,00	R\$ 326.082.188,00	4,45%
4 - Investimentos	R\$ 5.260.059,00	R\$ 11.444.447,00	117,57%
	R\$ 2.112.625.771,00	R\$ 2.371.278.652,00	12,24%



Fonte: Tesouro Gerencial.

Nesse sentido, a dotação atualizada representa o orçamento final da instituição no exercício após todas as alterações realizadas. Em 2025, a UFRN encerrou o exercício com uma dotação atualizada de **R\$ 2.371.278.652,00**, que representou um acréscimo de 12,24% sobre a dotação inicial.

O grupo de natureza de despesa **Pessoal e Encargos Sociais** apresentou uma variação positiva de 13,29% no comparativo da Dotação Atualizada vs Dotação Inicial. O principal motivo desse acréscimo se deu pelo reajuste de 9% implementado nas carreiras dos servidores técnicos e docentes das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior).

Já o grupo **Outras Despesas Correntes** apresentou um leve crescimento de 4,45% nesse comparativo, o que representou um acréscimo orçamentário de R\$ 13,8 milhões. Como principais alterações nesse grupo de despesa destacamos:

- **Acréscimo de R\$ 5,1 milhões no orçamento de custeio, fonte tesouro, da ação orçamentária 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior**, em virtude de suplementação orçamentária realizada pelo MEC/Governo Federal.
- **Acréscimo de R\$ 3 milhões no orçamento de custeio, fonte recursos próprios (050), da ação orçamentária 20RK – Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior**, em virtude de suplementação orçamentária decorrente da incorporação do superávit financeiro apurado no balanço patrimonial do exercício anterior.
- **Acréscimo de R\$ 2,2 milhões na ação orçamentária 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis** em virtude do aumento de despesa em folha.
- **Acréscimo de R\$ 2 milhões na ação 20RK, fonte de recursos próprios (050)**, em virtude de remanejamentos e da incorporação de superávit financeiro apurado no balanço patrimonial de 2024.

Por fim, o grupo **Investimentos** foi o que apresentou a maior variação percentual, com um aumento de 117,57% na dotação atualizada, decorrente, principalmente, das seguintes movimentações:

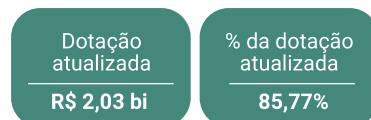
- **Acréscimo de R\$ 4 milhões no orçamento da ação 8282 – Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino**, decorrente de remanejamentos (custeio para capital) e incorporação de superávit do ano anterior realizados na fonte de recursos próprios (050).
- **Acréscimo de R\$ 2 milhões na ação 20RK decorrente de remanejamento de custeio para capital realizado na fonte tesouro para atender demandas diversas.**

Os créditos orçamentários da fonte tesouro suplementados no exercício pelo Governo Federal tiveram a finalidade de recompor os valores originais da PLOA, uma vez que o valor inicialmente aprovado na LOA apresentou uma redução total na ordem de 3,31% comparado ao valor da PLOA.

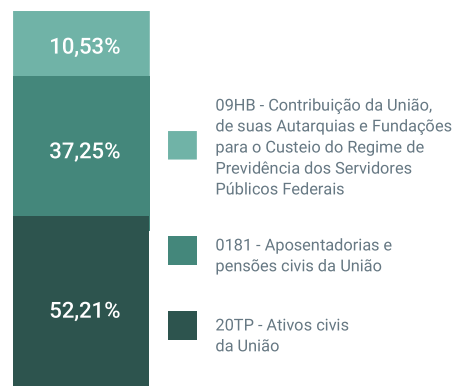
Dotação atualizada por grupo de despesa, ação de governo e resultado primário

Fonte: Tesouro Gerencial.

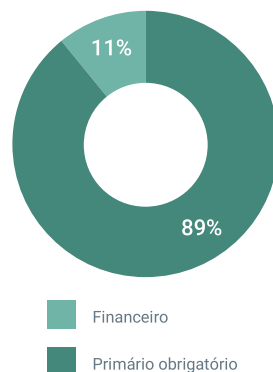
Pessoal e encargos sociais



Principais ações de governo



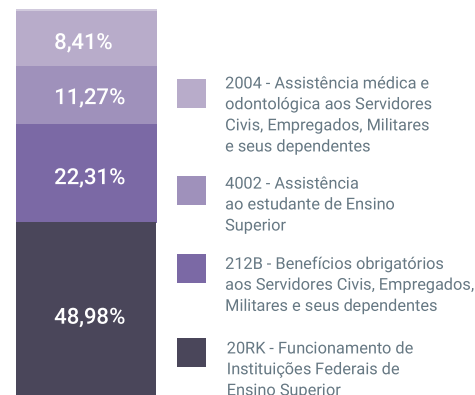
Distribuição por resultado primário



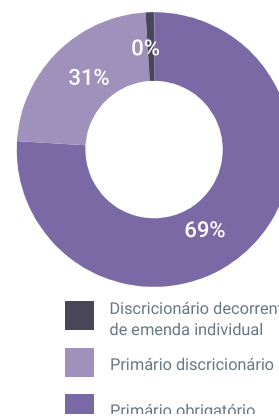
Outras despesas correntes



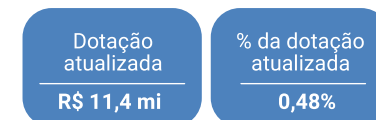
Principais ações de governo



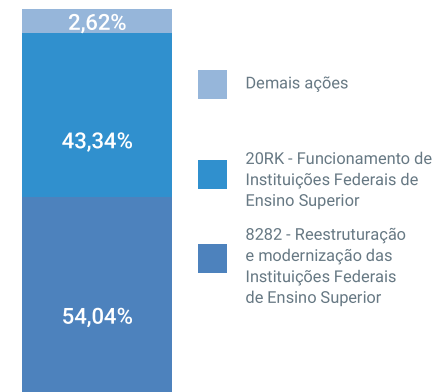
Distribuição por resultado primário



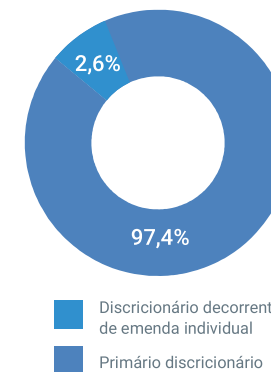
Investimentos



Principais ações de governo



Distribuição por resultado primário

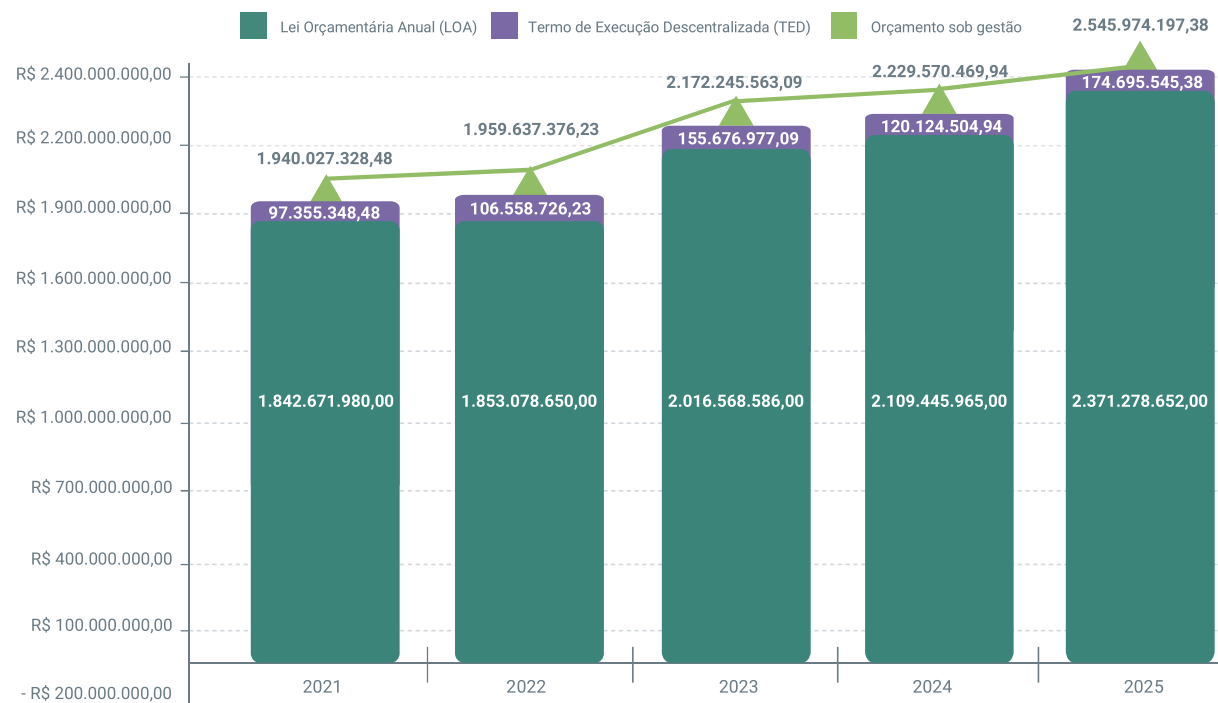


Além do orçamento autorizado na LOA, a UFRN executa recursos que são captados/recebidos por meio de Termo de Execução Descentralizada (TED). O TED é o instrumento utilizado pela administração pública federal para viabilizar a descentralização de créditos orçamentários entre órgãos e entidades, permitindo que um órgão execute recursos orçamentários originalmente consignados a outro.

No âmbito da UFRN, os TEDs são utilizados para a realização de projetos, ações e atividades de interesse comum, especialmente nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional, sem a necessidade de transferência financeira direta, assegurando maior agilidade, cooperação institucional e adequada aplicação dos recursos públicos.

No exercício de 2025, a UFRN captou, a título de TED, um montante total de R\$ 174.695.545,38, que somados à dotação atualizada da LOA gerou um montante total de aproximadamente **R\$ 2,5 bilhões sob gestão da Instituição.**

Orçamento total sob gestão da UFRN, nos últimos cinco anos



Fonte: Tesouro Gerencial.

No comparativo com o exercício anterior, o orçamento sob gestão apresentou um crescimento de 14,19%, puxado, principalmente, pelo aumento nos recursos captados via TED, que tiveram um acréscimo de 45,43%, e também por um crescimento de 12,41% no orçamento total da LOA do exercício.

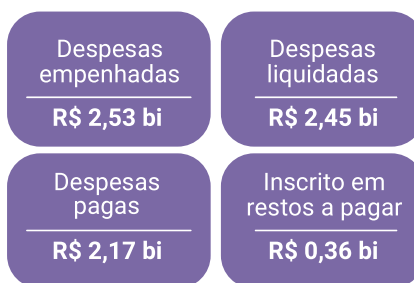
É importante destacar que os recursos recebidos via TED são destinados ao financiamento de ações de interesse recíproco ou de interesse da unidade descentralizadora, conforme plano de trabalho pactuado pelas partes, não sendo, portanto, de uso discricionário da Instituição. Assim, possíveis acréscimos ou reduções na captação desses recursos não influenciam, diretamente, na manutenção das atividades da Instituição que são custeadas com recursos da LOA.



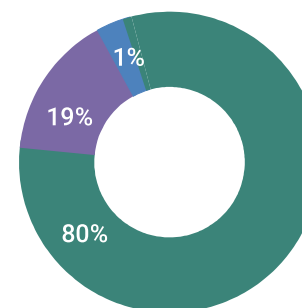
Execução orçamentária/ financeira e perfil de gasto da UFRN

Execução Orçamentária

Execução orçamentária resumida



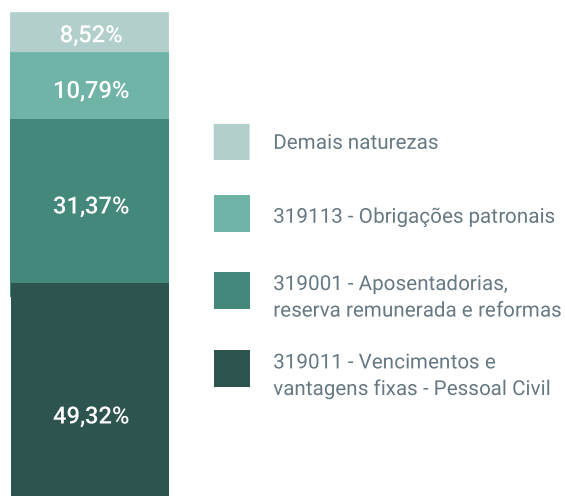
Despesas empenhadas por Grupo de Despesa



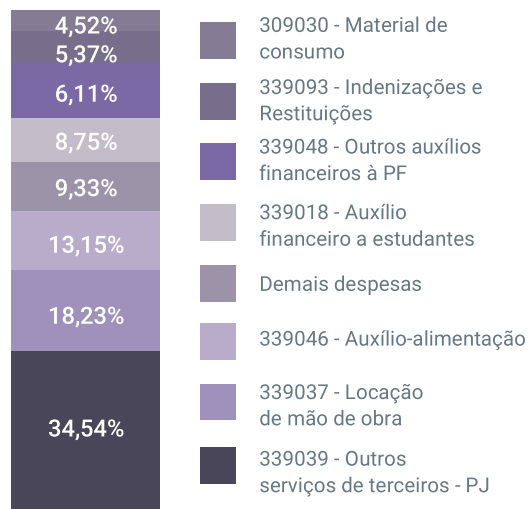
Indicadores de execução



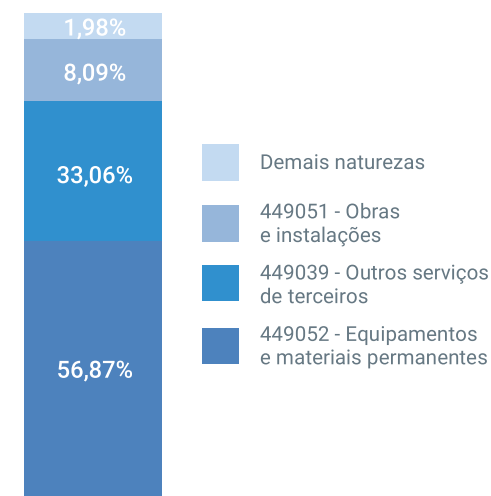
Detalhamento da despesa empenhada por Natureza de Despesa



Pessoal e encargos sociais



Outras despesas correntes



Investimentos

Fonte: Tesouro Gerencial.

Uma vez aprovado e disponibilizado o orçamento através da LOA, inicia-se a chamada fase da execução orçamentária e financeira. De forma resumida, a execução consiste na utilização dos créditos consignados na LOA, visando a realização das ações atribuídas às unidades orçamentárias, e envolve os três estágios da despesa pública: **empenho, liquidação e pagamento**.

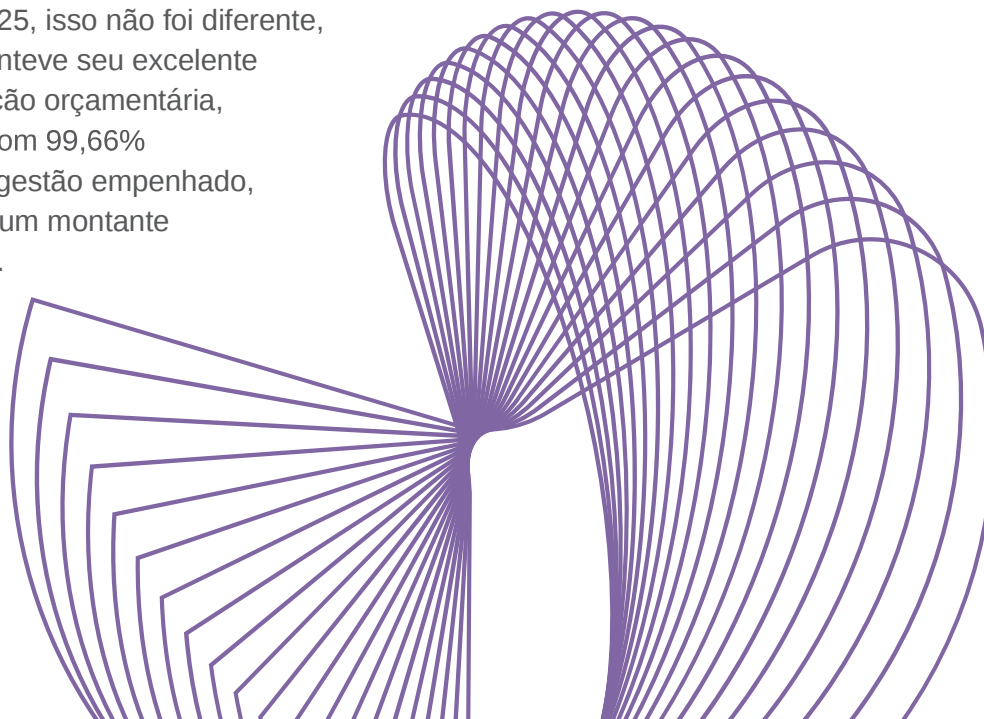
A UFRN sempre atua de forma a otimizar ao máximo o uso do orçamento sob sua gestão visando garantir a continuidade e expansão de suas atividades.

No exercício de 2025, isso não foi diferente, a Universidade manteve seu excelente histórico de execução orçamentária, finalizando o ano com 99,66% do orçamento sob gestão empenhado, o que representou um montante de R\$ 2,53 bilhões.

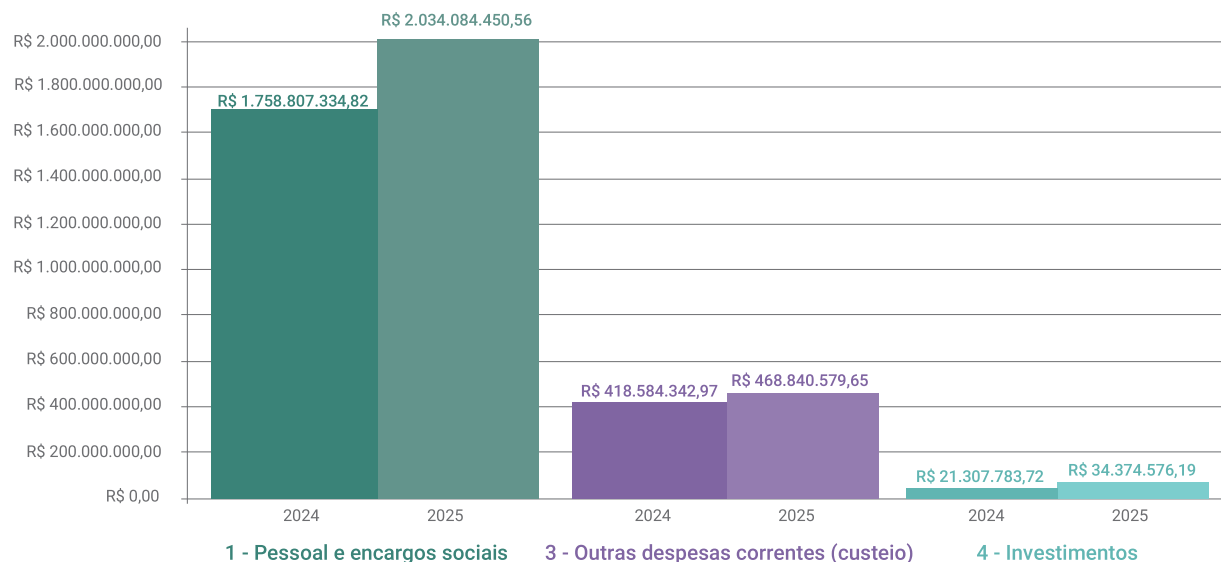
A distribuição das despesas executadas segue o mesmo padrão do orçamento aprovado na LOA, ou seja, as despesas com **Pessoal e Encargos Sociais** respondem pela maior parcela dos recursos empenhados na Instituição, com 80,17%. Nesse grupo de despesas, os maiores gastos estão com as naturezas de despesa de **vencimentos e vantagens de pessoal ativo**, com 49,32%, seguido pelo pagamento de **aposentadorias do regime próprio de previdência social (RPPS)**, com 31,37%.

O grupo **Outras Despesas Correntes** (custeio) respondeu por 18,48% dos valores empenhados no exercício. Nesse grupo se destacam como principais naturezas de despesa: serviços contratados de pessoa jurídica (34,54%); locação de mão de obra (18,23%); auxílio-alimentação aos servidores (13,15%); auxílios financeiros aos estudantes (8,75%); outros auxílios financeiros a pessoa física (6,11%); e indenizações e restituições (5,37%). Essas seis naturezas de despesas, juntas, representam mais de 85% de todos os valores empenhados nesse grupo.

No grupo de despesa **Investimentos** (capital), o grupo referente a Aquisição de Equipamentos e Material Permanente respondeu sozinho por 56,87% dos investimentos do ano, seguido pelos outros serviços de pessoa jurídica com 33,06% dos recursos empenhados.



Despesas empenhadas por grupo de despesa (2024 vs. 2025)



Fonte: Tesouro Gerencial.

No comparativo das despesas empenhadas neste exercício com o anterior, o grupo **Pessoal e Encargos Sociais** apresentou uma variação positiva de 15,65%, motivada, principalmente, pelo aumento/reajuste concedido às carreiras dos servidores em 2025.

Já o grupo **Outras Despesas Correntes** apresentou um acréscimo de 12% no comparativo, sendo os principais motivos o aumento nos recursos captados via TED nesse exercício, bem como o acréscimo na dotação atualizada.

O grupo de despesa **Investimentos** foi o que apresentou maior variação no comparativo, com um aumento de 61,32%. A exemplo do exercício anterior, tal fator decorre do expressivo aumento desse grupo no comparativo Dotação Atualizada x Dotação Inicial, decorrente tanto do remanejamento de custeio para capital realizado pela própria instituição, quanto da incorporação do superávit financeiro de 2024.

Seguindo o caminho da execução da despesa pública, há fases de liquidação e pagamento. Do total empenhado no exercício, na soma de todos os grupos, 96,57% das despesas foram objeto de liquidação e 88,84% das despesas liquidadas foram pagas dentro do próprio exercício, mantendo-se a média de execução dos anos anteriores.

Resumo da execução orçamentária e financeira de 2025

Grupo de Despesa	Orçamento Total	Empenhado	%	Liquidado	%	Pago	%	Restos a Pagar Não Processado (RPNP) - Inscrito 2025	Restos a Pagar Processado (RPP) - Inscrito 2025
1. Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 2.037.952.017,00	R\$ 2.034.084.450,56	99,81%	R\$ 2.034.084.450,56	100,00%	R\$ 1.802.338.340,38	88,61%	R\$ 0,00	R\$ 231.746.110,18
3. Outras Despesas Correntes	R\$ 473.640.038,18	R\$ 468.840.579,65	98,99%	R\$ 410.400.677,95	87,54%	R\$ 369.115.005,48	89,94%	R\$ 58.439.901,70	R\$ 41.285.672,47
4. Investimentos	R\$ 34.382.142,20	R\$ 34.374.576,19	99,98%	R\$ 5.824.739,21	16,94%	R\$ 5.354.604,91	91,93%	R\$ 28.549.836,98	R\$ 470.134,30
Total	R\$ 2.545.974.197,38	R\$ 2.537.299.606,40	99,66%	R\$ 2.450.309.867,72	96,57%	R\$ 2.176.807.950,77	88,84%	R\$ 86.989.738,68	R\$ 273.501.916,95

Fonte: Tesouro Gerencial.

Além da classificação por grupo de despesa, também se costuma apresentar a despesa por sua classificação funcional, que é formada por **Funções e Subfunções** de governo. A função de governo **Educação** responde por 65,50% das despesas pagas, seguida pela função Previdência Social, com 32,06%, mantendo praticamente os mesmos percentuais dos exercícios anteriores.

Fique sabendo

Você já ouviu falar em funções e subfunções de governo?

A **função** pode ser traduzida como o maior nível de agregação das diversas áreas de atuação do setor público. Reflete a competência institucional do órgão, como, por exemplo, cultura, educação, saúde, defesa, que guarda relação com os respectivos Ministérios. A **subfunção** representa um nível de agregação imediatamente inferior à função e deve evidenciar a natureza da atuação governamental.

Fonte: Manuel Técnico de Orçamento (MTO).

Despesas pagas por funções e subfunções de governo

Função	Subfunção	Despesas Pagas
Educação	Ensino Superior	R\$ 1.031.402.860,81
	Outros Encargos Especiais	R\$ 195.666.000,65
	Assistência Hospitalar e Ambulatorial	R\$ 93.518.687,34
	Proteção e Benefícios ao Trabalhador	R\$ 88.159.171,89
	Ensino Profissional	R\$ 10.472.001,61
	Educação Básica	R\$ 5.443.897,61
	Demais Subfunções	R\$ 1.076.281,67
	Subtotal	R\$ 1.425.738.901,58
Previdência Social	Previdência do Regime Estatutário	R\$ 697.777.663,37
	Subtotal	R\$ 697.777.663,37
Saúde	Suporte Profilático e Terapêutico	R\$ 42.740.223,12
	Direitos Individuais, Coletivos e Difusos	R\$ 1.788.595,25
	Demais Subfunções	R\$ 1.199.972,01
	Subtotal	R\$ 45.728.790,38
Demais Funções		R\$ 7.562.595,44
TOTAL		R\$ 2.176.807.950,77

Fonte: Tesouro Gerencial.

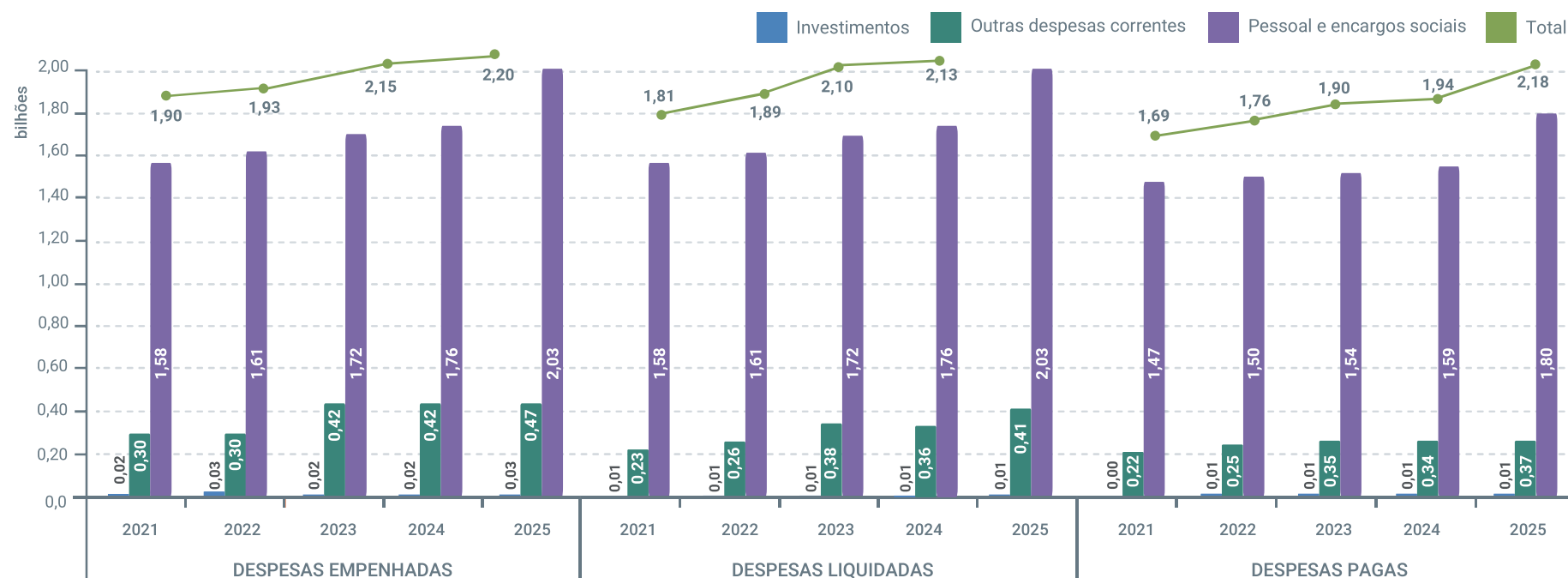
Dentre as subfunções da Educação, a de maior destaque foi a **Ensino Superior**, responsável por 72,34% dos valores pagos nessa função de governo, e 47,38% se comparado ao total pago de todas as funções. **Outros Encargos Especiais** vêm

logo após com 13,72% e refere-se aos encargos patronais relativos à folha de pagamento da Instituição.

Por fim, o gráfico a seguir apresenta a evolução das despesas empenhadas, liquidadas e pagas pela UFRN nos últimos cinco exercícios, permitindo uma visão integrada das diferentes etapas da

execução orçamentária. De modo geral, observa-se a consistência entre os valores empenhados, liquidados e pagos ao longo do período, indicando adequados planejamento da despesa e acompanhamento da execução dos contratos e compromissos assumidos.

Execução orçamentária/financeira dos últimos cinco anos



Fonte: Tesouro Gerencial.

Gestão e Execução dos Restos a Pagar

As despesas liquidadas e não pagas até o encerramento do exercício são inscritas em Restos a Pagar Processados (RPP) em 2026, e neste exercício totalizaram um montante de R\$ 273,5 milhões, um acréscimo de aproximadamente 48% se comparado ao montante inscrito em 2025.

Cabe destacar que a maior parcela do RPP inscrito é decorrente do processamento da folha de pessoal, pois apesar de a ordem de pagamento ser gerada no último dia útil do mês de dezembro, a ordem bancária só é gerada no primeiro dia útil do mês subsequente, ou seja, 02 de janeiro de 2026.

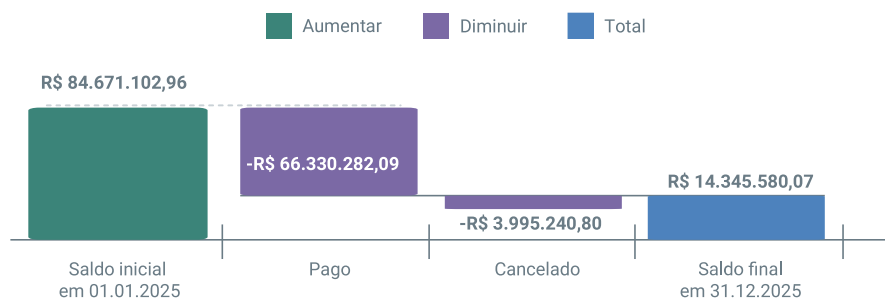
Já as despesas empenhadas e não liquidadas são inscritas em Restos a Pagar Não Processados (RPNP) para execução nos exercícios seguintes, e para o exercício de 2025 foi inscrito um montante total de R\$ 71,8 milhões.

Importante destacar que a execução das despesas inscritas em restos a pagar de exercícios anteriores não é computada nas despesas do exercício, tendo em vista que a despesa já foi iniciada em exercícios anteriores e está sendo finalizada/executada no exercício atual. Nesse sentido, os valores empenhados, liquidados e pagos apresentados até aqui não contemplam esses valores. Resume-se a seguir a execução dos restos a pagar neste exercício.

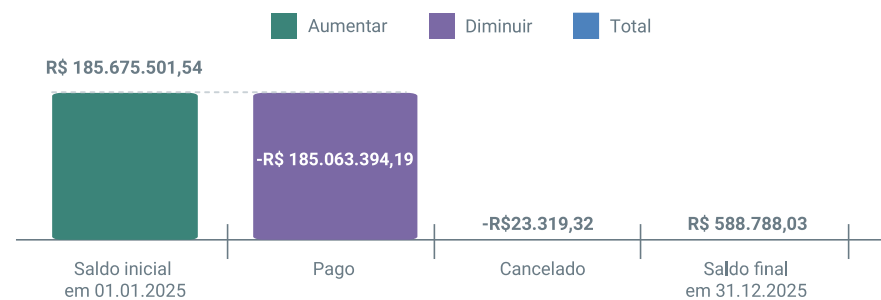


Estoque de restos a pagar em 2025

Restos a Pagar Processados (RPP)

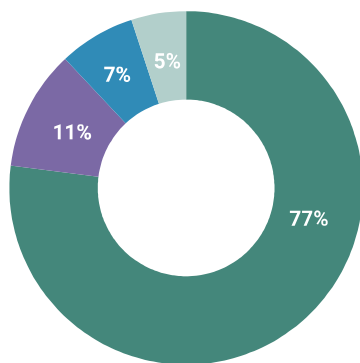


Restos a Pagar Não Processados (RPNP)



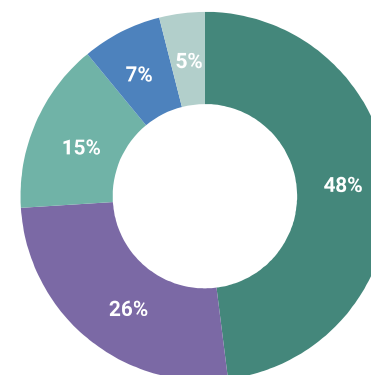
Estoque RPP em 31/12/2025 por ano de inscrição

2021 2022 2024 2023



Estoque RPNP em 31/12/2025 por ano de inscrição

2024 2022 2021 2023 2019 2020 2018



Fonte: Tesouro Gerencial.

A exemplo dos anos anteriores, o estoque inicial de RPP foi praticamente todo pago até o encerramento do exercício, com um percentual de 99,67% de execução, restando um estoque final de apenas 0,32% do saldo inicial. Esse alto percentual de pagamento se dá pela própria natureza dos restos a pagar processados, pois são despesas que já passaram pelas fases de empenho e liquidação, ficando pendente apenas a fase final do pagamento.

Já no estoque de restos a pagar não processados, 78,34% dos valores foram liquidados e pagos em 2025. Apenas 4,72% foi objeto de cancelamento, seja pelo prazo prescricional dos empenhos ou pelo fato da mercadoria e/ou serviço não ser mais entregue e/ou executada, restando um saldo de pouco mais de 16% para reinscrição em 2026.

No tocante à execução dos Restos a Pagar, observamos a manutenção do perfil de gastos observado na execução das despesas do próprio exercício. Esse comportamento decorre do fato de que os restos a pagar representam, essencialmente, a continuidade e a finalização de despesas regularmente empenhadas em exercícios anteriores, refletindo compromissos previamente assumidos pela Instituição.

Assim, a distribuição dessas despesas acompanha a estrutura dos gastos institucionais, não configurando a criação de novas despesas, mas o cumprimento de obrigações já constituídas.



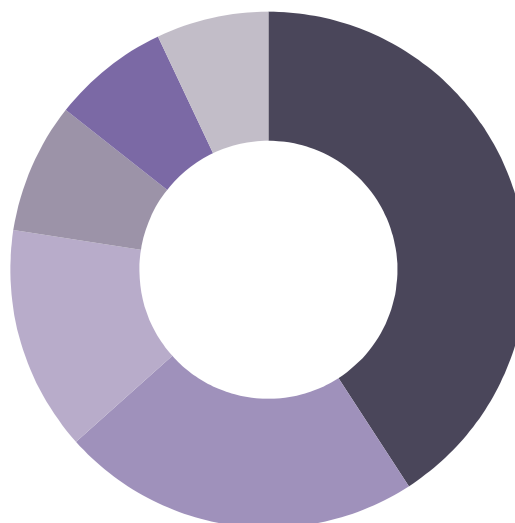
Despesas totais pagas no exercício com restos a pagar (processados e não processados), por grupo e natureza de despesa

Pessoal e encargos sociais



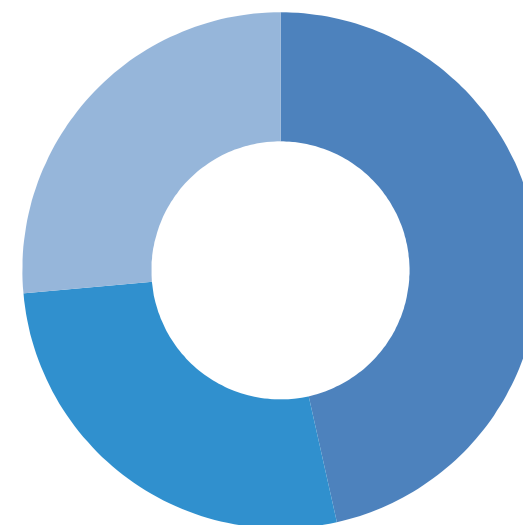
319011 - Vencimentos e vantagens fixas - Pessoal Civil	R\$ 108.401.150,92
319001 - Aposentadorias, reserva remunerada e reformas	R\$ 44.221.748,94
Demais naturezas	R\$ 12.430.989,24

Outras despesas correntes



339039 - Outros serviços de terceiros - PJ	R\$ 29.198.410,14
339037 - Locação de mão de obra	R\$ 16.309.936,79
Demais naturezas	R\$ 10.044.446,53
339018 - Auxílio financeiro a estudantes	R\$ 5.858.841,85
309030 - Material de consumo	R\$ 5.283.294,11
339046 - Auxílio-Alimentação	R\$ 5.005.591,01

Investimentos



449052 - Equipamentos e materiais permanentes	R\$ 6.806.130,58
449051 - Obras e instalações	R\$ 3.964.964,23
Demais naturezas	R\$ 3.868.171,94

Fonte: Tesouro Gerencial.

Destacamos que a maior parte do estoque final de restos a pagar não processados é de empenhos do exercício de 2024 (48%), cuja validade vai até 31/06/2026, seguido pelos empenhos de 2022 (26%) e 2021 (15%). Cabe frisar que normalmente a validade dos empenhos de 2021 encerraria em 31/06/2023, quando seriam bloqueados e cancelados, todavia, em virtude de alteração no normativo legal que rege os restos a pagar, tal bloqueio não ocorreu.

A **Lei nº 14.212/2021**, que alterou a **Lei nº 14.116/2020** (LDO de 2021), trouxe novos dispositivos em relação aos restos a pagar não processados, entre eles, a vedação de bloqueio no âmbito do MEC. Por esse motivo, não foram bloqueados em 30/06/2023 os restos a pagar executados com orçamento/dotações do MEC.

Em relação aos restos a pagar inscritos nos exercícios de 2019 e 2020, vale destacar que a **Lei nº 14.513/2022**, que alterou a **Lei nº 14.194/2021** (LDO de 2022), havia estipulado que os restos a pagar relativos a contratos, convênios, acordos ou ajustes de vigência

plurianual inscritos nos exercícios de 2019 e 2020 somente poderiam ter seus saldos não liquidados cancelados depois de 31/12/2023. Ainda em 2023, houve a publicação do **Decreto nº 11.813**, de 5 de dezembro de 2023, que definiu a data de cancelamento desses restos a pagar para 31/03/2024, caso não sejam liquidados.

Por sua vez, a **Lei nº 14.791/2023** (LDO de 2024) no seu art. 172, estendeu o prazo de cancelamento dos restos a pagar inscritos a partir do exercício de 2019 para 31/12/2024, porém apenas para os relativos a transferências realizadas pelos órgãos e entidades da administração pública federal aos Estados, Distrito Federal e Municípios, inclusive TEDs/Destaques (art. 172), com exceção de despesas do Ministério da Saúde, Novo PAC (RP 3), e Emendas de RP 6 e RP 7.

Desempenho do exercício atual em comparação ao esperado e perspectiva para o próximo exercício

O exercício de 2025 teve início em um contexto distinto daquele observado nos anos imediatamente anteriores. Diferentemente do cenário de restrição orçamentária que marcou exercícios passados, o orçamento aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025 apresentou uma melhora em relação ao exercício de 2024, representando um avanço importante para a recomposição gradual da capacidade de financiamento das atividades institucionais.

Ao longo da tramitação legislativa, a versão final aprovada da LOA promoveu ajustes entre ações orçamentárias, resultando em um cenário que, embora melhor que o de 2024, ainda impõe desafios à plena recomposição do orçamento necessário ao funcionamento ideal da Instituição.

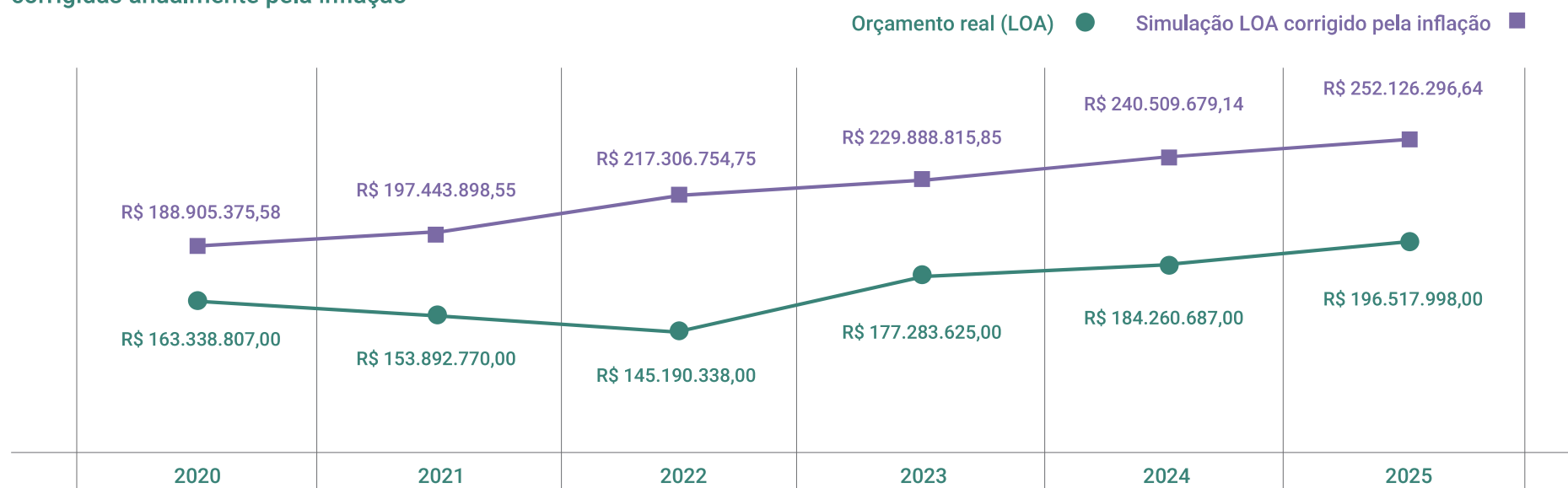
Diante desse contexto, a UFRN manteve uma postura ativa de gestão, combinando a articulação institucional para obtenção de suplementações orçamentárias – em especial por meio de ações conjuntas conduzidas no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) – com o acompanhamento rigoroso das despesas. Ressalta-se, entretanto, que a margem para contenção de gastos permanece limitada, uma vez que contratos de manutenção e despesas institucionais essenciais têm apresentado índices de reajuste superiores à inflação oficial, o que exige esforços contínuos de planejamento e priorização.

Essa diferença entre a evolução do orçamento e o comportamento dos preços também pode ser observada quando se analisa o conjunto das ações orçamentárias discricionárias de custeio. Em 2019, a dotação atualizada desse conjunto de ações totalizava aproximadamente R\$ 181 milhões, enquanto, para o exercício de 2025, esse montante alcançou cerca de R\$ 196 milhões, representando um acréscimo nominal de apenas 8,3% no período.

No entanto, ao se considerar a inflação acumulada entre 2019 e 2024, da ordem de 33,5%, verifica-se que o crescimento observado não foi suficiente para preservar o poder de compra dos recursos destinados ao custeio institucional. Esse descompasso evidencia que, apesar da melhora observada no exercício de 2025 em relação a 2024, o orçamento discricionário ainda se mantém aquém do patamar necessário para recompor integralmente as perdas inflacionárias acumuladas ao longo dos últimos exercícios.



Simulação LOA das ações discricionárias corrigidas anualmente pela inflação



Fonte: Tesouro Gerencial e IBGE.

Para fins de análise comparativa, o gráfico apresentado faz uma simulação do que seria o orçamento considerado “ideal” ao longo dos exercícios, adotando-se como referência a dotação orçamentária atualizada de 2019. A partir desse valor base, os montantes dos exercícios subsequentes foram atualizados anualmente pela inflação oficial, medida pelo Índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em cada exercício, de forma a preservar o poder de compra dos recursos. Essa simulação não representa uma projeção orçamentária formal, mas um exercício analítico que permite avaliar a evolução do orçamento real em relação a um cenário de manutenção do valor real ao longo do tempo.

A manutenção desse cenário ao longo do tempo tende a gerar impactos negativos de médio e longo prazo para a Instituição, uma vez que impõe a priorização das despesas essenciais à garantia do funcionamento mínimo.

Como consequência, serviços igualmente relevantes, como a manutenção predial, acabam sendo postergados, o que, diante da escassez prolongada de recursos, tem comprometido de forma significativa as condições das edificações em uso.

A reversão dessa tendência de congelamento e/ou crescimento aquém do necessário no orçamento ainda se mantém para o próximo exercício. Isso porque a LOA inicialmente aprovada por parte do Congresso Nacional trouxe uma redução de R\$ 14,7 milhões nesse conjunto de ações, o que representou inicialmente uma redução superior a 7%.

Logo após a aprovação e a sanção da LOA, o Governo Federal anunciou uma recomposição no orçamento das universidades para retornar o valor da LOA ao que havia sido inicialmente previsto no PLOA, todavia, até o momento da construção deste relatório, apenas R\$ 11,2 dos R\$ 14,7 milhões foram recompostos.



Perspectiva para o próximo exercício – Orçamento de custeio das ações discricionárias aprovado para 2026 em comparação ao de 2025

Ação Orçamentária		GND	LOA 2025	PLOA 2026	LOA 2026	Δ% PLOA 2026 Vs. LOA 2025	Δ% LOA 2026 Vs. PLOA 2026	Δ% LOA 2026 Vs. LOA 2025
4572	"Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação"	Custeio	R\$ 807.157,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	23,89%	0,00%	23,89%
00PW	Contribuições Regulares a Entidades ou Organismos Nacionais sem Exigência de Programação Específica	Custeio	R\$ 140.831,00	R\$ 165.200,00	R\$ 165.200,00	17,30%	0,00%	17,30%
00UU	Contribuições Regulares a Organismos Internacionais de Direito Privado sem Exigência de Programação Específica	Custeio	R\$ 180.143,00	R\$ 168.500,00	R\$ 168.500,00	-6,46%	0,00%	-6,46%
20RI	Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	Custeio	R\$ 375.945,00	R\$ 406.411,00	R\$ 406.411,00	8,10%	0,00%	8,10%
20RL	"Funcionamento das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica"	Custeio	R\$ 8.956.934,00	R\$ 10.209.350,00	R\$ 10.209.350,00	13,98%	0,00%	13,98%
2994	Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Custeio	R\$ 3.046.489,00	R\$ 3.250.257,00	R\$ 3.250.257,00	6,69%	0,00%	6,69%
20GK	Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	Custeio	R\$ 8.241.945,00	R\$ 10.000.000,00	R\$ 9.267.380,00	21,33%	-7,33%	12,44%
20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Custeio	R\$ 136.773.496,00	R\$ 141.437.747,00	R\$ 141.437.747,00	3,41%	0,00%	3,41%
21D7	Apoio à Educação a Distância	Custeio	R\$ 76.612,00	R\$ 157.081,00	R\$ 157.081,00	105,03%	0,00%	105,03%
21GS	Internacionalização da Educação Superior	Custeio	R\$ 198.484,00	R\$ 186.253,00	R\$ 186.253,00	-6,16%	0,00%	-6,16%
4002	Assistência ao Estudante de Ensino Superior	Custeio	R\$ 36.757.165,00	R\$ 38.100.295,00	R\$ 35.308.988,00	3,65%	-7,33%	-3,94%
8282	Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Custeio	R\$ 0,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	-	0,00%	-
Total		Custeio	R\$ 195.555.201,00	R\$ 205.141.094,00	R\$ 201.617.167,00	4,90%	-1,72%	3,10%

Fonte: Tesouro Gerencial / PLOA 2026.

O montante inicialmente destinado a UFRN no PLOA 2026 apresentava um acréscimo total de 4,90% nas ações discricionárias de custeio, acréscimo este que foi reduzido para 3,10% com a aprovação final da LOA e já com a recomposição inicial do Governo Federal.

Mais uma vez o grande ponto de atenção e preocupação serão as ações 20RK, 20GK e 4002. A ação 20RK é destinada a cobrir todas as despesas de manutenção e funcionamento da Instituição e, apesar de ter tido um acréscimo de 3,41% quando comparado a LOA 2025, ainda representa um valor aquém das necessidades reais da Instituição.

Já as ações 20GK e 4002 ainda não tiveram os valores que foram reduzidos da PLOA para a LOA recompostos, apresentando ambas uma redução de 7,33%. A ação 20GK destina-se ao financiamento de atividades acadêmicas finalísticas das universidades federais. Por meio dessa ação, são apoiadas iniciativas voltadas ao desenvolvimento do

ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação, incluindo a realização de projetos, concessão de auxílios e bolsas, apoio a eventos acadêmicos, produção científica e ações de fortalecimento da formação acadêmica.

Trata-se de uma ação estratégica para a promoção da qualidade acadêmica e para o cumprimento da missão institucional da UFRN, ao viabilizar atividades que complementam e potencializam o funcionamento regular da Universidade, logo, reduções orçamentárias impactam diretamente na atividade final da Instituição.

A situação da ação 4002 (assistência estudantil da educação superior) é bem crítica, uma vez que o valor inicialmente aprovado também apresentou uma redução de quase 4% quando comparado ao de 2025. A crescente demanda por assistência estudantil, impulsionada pela expansão das políticas de cotas e outras ações afirmativas, representa um desafio significativo para a gestão financeira da Instituição.

O perfil socioeconômico cada vez mais diversificado do nosso corpo discente exige uma oferta de serviços de assistência mais ampla e robusta. Paralelamente, o aumento expressivo no custo de aquisição de gêneros alimentícios tem impactado diretamente nos gastos com o restaurante universitário, demandando um ajuste constante no orçamento destinado a essa área.

O desenvolvimento pleno dessas ações de assistência só vem sendo possível nos últimos anos com o complemento orçamentário decorrente de emendas parlamentares em nosso orçamento, fruto de negociações entre a gestão da Instituição e parlamentares do Rio Grande do Norte, e do aporte da própria UFRN com recursos decorrentes das suas receitas próprias.

Orçamento de capital para 2026 em comparação ao de 2025

Ação Orçamentária		GND	LOA 2025	PLOA 2026	LOA 2026	Δ% PLOA 2026 Vs. LOA 2025	Δ% LOA 2026 Vs. PLOA 2026	Δ% LOA 2026 Vs. LOA 2025
20RK	Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Capital	R\$ 2.388.023,00	R\$ 1.087.768,00	R\$ 1.003.344,00	-54,45%	-7,76%	-57,98%
8282	Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Capital	R\$ 960.250,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 985.707,00	4,14%	-1,43%	2,65%
Total		Capital	R\$ 3.348.273,00	R\$ 2.087.768,00	R\$ 1.989.051,00	-37,65%	-4,73%	-40,59%

Fonte: Tesouro Gerencial / PLOA 2026.

Outro grande desafio para o próximo exercício está relacionado ao orçamento destinado aos Investimentos. O valor proposto inicialmente na PLOA 2026, e o aprovado na LOA, é muito aquém do necessário. Quando comparado ao orçamento deste exercício, teremos uma redução de 40%.

O orçamento de investimento destinado à aquisição de equipamentos é fundamental para o bom funcionamento e o desenvolvimento de uma universidade federal. Equipamentos modernos e

adequados são essenciais para a realização de pesquisas de ponta, o desenvolvimento de projetos inovadores e a oferta de uma educação de qualidade.

Cabe destacar que os valores aprovados na LOA 2026 ainda podem sofrer alterações, positivas ou negativas, ao longo do exercício. Nesse sentido, a UFRN busca ativamente manter a agenda de diálogos com parlamentares, Ministério da Educação e demais instituições envolvidas nesse processo.

O objetivo é demonstrar mais uma vez a necessidade de recomposição orçamentária, visando garantir a manutenção de todos os nossos serviços e do nosso equilíbrio orçamentário e financeiro, além da necessidade de manter nossos investimentos.

Arrecadação de receitas próprias

As receitas próprias correspondem aos recursos arrecadados diretamente pelos órgãos e entidades da administração pública federal, provenientes da prestação de serviços, da exploração de bens públicos, de taxas, aluguéis, convênios, contratos, cursos, eventos, entre outras fontes legalmente previstas.

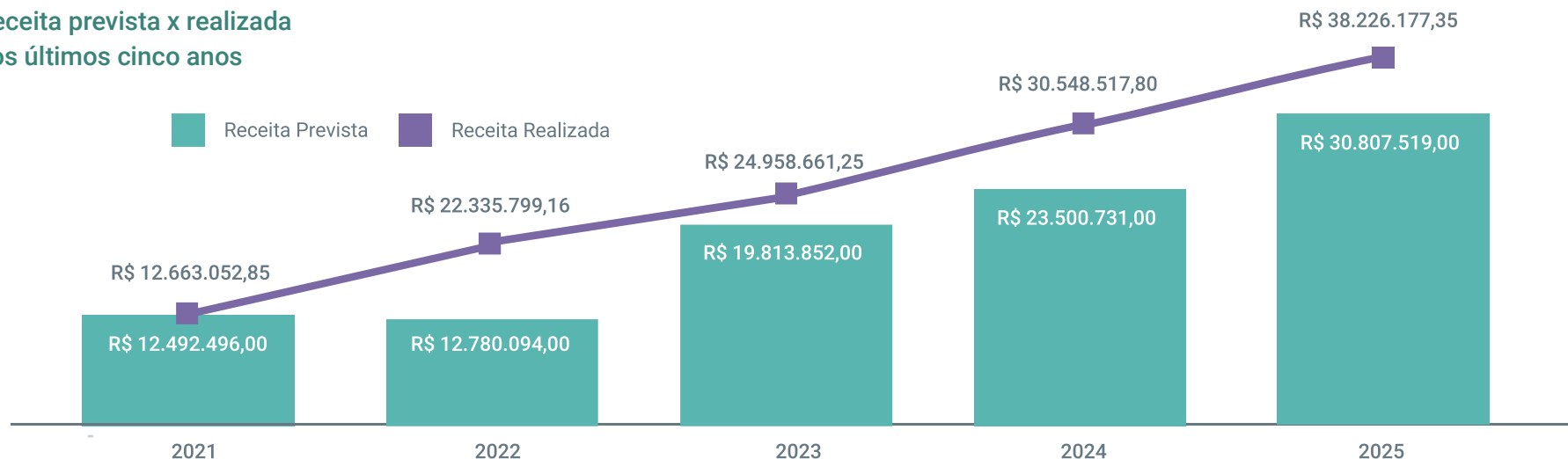
No âmbito da UFRN, as receitas próprias desempenham papel complementar ao orçamento do Tesouro, contribuindo para o fortalecimento da autonomia administrativa e para o apoio a ações acadêmicas, de pesquisa, extensão e inovação

Para o exercício de 2025, foi prevista uma arrecadação total de R\$ 30,8 milhões, que representou um acréscimo de 31% se comparado à previsão inicial de 2024. Assim como ocorreu nos três últimos exercícios, finalizou-se o exercício de

2025 com um excesso de arrecadação (+24%), gerando um montante adicional de R\$ 7,4 milhões.

No comparativo com o exercício anterior, a receita arrecadada apresentou um aumento de 25,13%, mantendo a trajetória de crescimento iniciada em 2022. É importante relembrar que nos exercícios de 2020 e 2021 a receita arrecadada foi fortemente impactada pela pandemia da covid19, o que também influenciou na estimativa de arrecadação para os exercícios seguintes.

Receita prevista x realizada nos últimos cinco anos



Fonte: Tesouro Gerencial.

Cabe frisar que esse resultado representou um marco relevante para a Instituição, ao registrar, pela primeira vez em toda a série histórica, uma arrecadação de receitas próprias superior a R\$ 38 milhões, refletindo o fortalecimento dos mecanismos de arrecadação e o aprimoramento dos processos de gestão financeira.

No tocante à composição da receita realizada no exercício, a natureza de receita **Serviços Administrativos e Comerciais Gerais** continua sendo a natureza de maior representatividade, respondendo sozinha por 68,93% das receitas arrecadas no período, uma redução de 13,91% se comparado à representatividade do exercício anterior. Essa natureza agrega as receitas originadas da prestação de serviços administrativos e de serviços comerciais nas diversas áreas de atividade econômica, as receitas de serviços específicos de registro e certificação, serviços de estudos e pesquisas, além de serviços de informação e tecnologia.

No comparativo com o exercício anterior, essa natureza apresentou um leve aumento de 4,13% nos montantes arrecadados. O principal motivo desse acréscimo foi o aumento de valor arrecadado no código referente aos serviços de estudos e pesquisas, que decorre em sua grande maioria de parcelas/ressarcimentos devidos a UFRN em relação a projetos de pesquisa firmados com a UFRN e a Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura (FUNPEC).

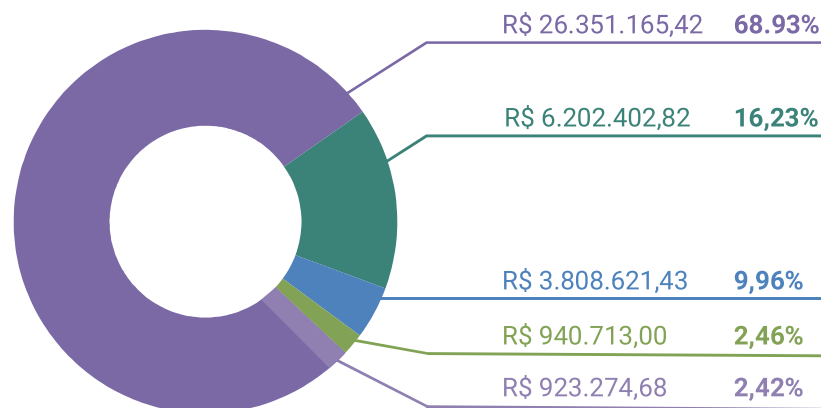
A natureza de receita **Aluguéis e Arrendamentos** vem logo em seguida com 16,23% dos montantes arrecadados, e no comparativo com 2024 teve um crescimento expressivo de 122%. O principal fator desse aumento foi o ingresso do montante de R\$ 5,2 milhões de aluguéis do imóvel destinado à Câmara Municipal de Natal que desde 2019 vem sendo depositados em juízo em virtude de uma demanda judicial.

Por fim, há as receitas com **Inscrição em Concursos e Processos Seletivos** com 9,96% da receita realizada e com maior crescimento quando comparado ao exercício anterior, de 200,71%. Essas receitas decorrem dos diversos processos seletivos realizados pelo Núcleo Permanente de Concursos da UFRN (COMPERVE), que realiza tanto os concursos da própria Instituição como de instituições externas. Logo, esse aumento decorre do crescimento nos contratos firmados e processos realizados.

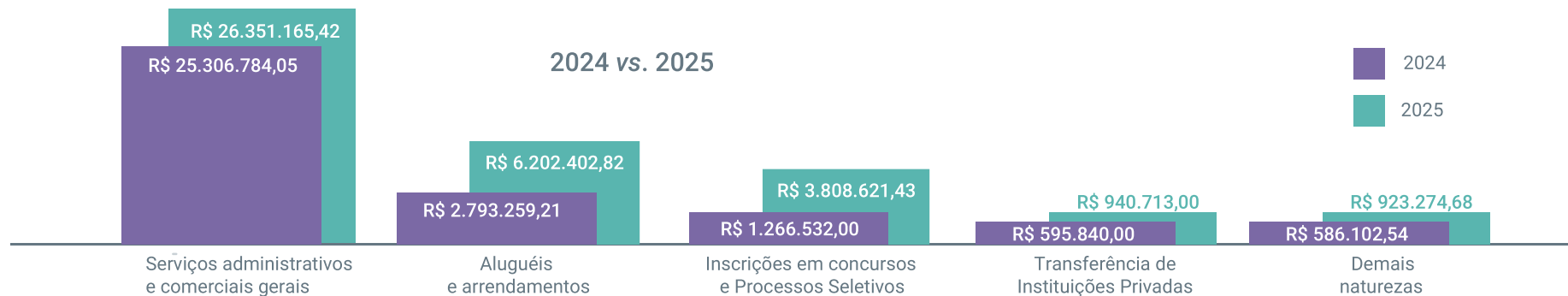
Composição da receita realizada no exercício e comparação com o exercício anterior

Receita realizada por natureza

- Serviços administrativos e comerciais gerais
- Inscrições em concursos e processos seletivos
- Aluguéis e arrendamentos
- Transferência de Instituições Privadas
- Demais Naturezas



2024 vs. 2025



Fonte: Tesouro Gerencial.

Para o exercício de 2026, segue-se com a tendência positiva para as receitas, pois a previsão inicial aprovada na LOA é de R\$ 34,5 milhões, o que representa um aumento de 12% quando comparado a previsão deste ano.

Importante destacar que as receitas próprias têm origem no esforço próprio da Instituição, decorrente das atividades de fornecimento de bens ou serviços facultativos e da exploração econômica do patrimônio próprio, e são vinculadas/ utilizadas, em sua grande parte, pelas próprias unidades arrecadadoras. Ou seja, os recursos captados pelos pesquisadores da Instituição serão utilizados por eles mesmos no desenvolvimento de suas pesquisas. Os recursos decorrentes dos concursos públicos serão utilizados pela unidade para as despesas envolvidas no processo de realização desses certames, e assim sucessivamente, de forma que apenas uma pequena parcela desses recursos será utilizado pela Instituição de forma discricionária, como para cobrir despesas de manutenção e funcionamento, por exemplo.

Sustentabilidade financeira como pilar da longevidade institucional

A gestão orçamentária e financeira de uma universidade federal, como já detalhado até aqui, é intrinsecamente marcada pela responsabilidade na aplicação dos recursos públicos e pela dependência do Orçamento Geral da União. No contexto de restrições fiscais e da necessidade de manter a excelência em suas atividades finalísticas, a sustentabilidade financeira emerge como um imperativo estratégico, e não apenas como um objetivo financeiro/contábil.

Nos últimos exercícios, tem-se enfrentado um ambiente de elevada volatilidade orçamentária, no qual os recursos consignados na LOA nem sempre acompanham a dinâmica de crescimento das despesas essenciais de funcionamento. Contratos de manutenção, serviços continuados e insumos básicos, como energia elétrica, água, vigilância e limpeza, sofrem reajustes periódicos que, em muitos casos, superam os índices

oficiais de inflação, reduzindo progressivamente a margem de flexibilidade da gestão financeira.

Nesse sentido, a UFRN compreende que a longevidade de sua missão e a capacidade de continuar gerando valor público dependem diretamente da eficiência e da inovação na gestão de seus ativos e passivos. Para tal, a Instituição tem consolidado uma abordagem multifacetada, focada em dois eixos principais: a **otimização da despesa** e a **alocação estratégica de recursos**.

No eixo da otimização, o foco recai sobre a gestão rigorosa das despesas de custeio, buscando a máxima eficiência na contratação de serviços e aquisição de materiais, sem comprometer a qualidade do ambiente acadêmico e de trabalho, além de priorizar aquelas despesas consideradas mais imprescindíveis. Todavia, essa priorização das despesas indispensáveis ao funcionamento mínimo acaba por postergar investimentos igualmente relevantes, como a manutenção predial e a modernização de instalações, o que pode gerar efeitos adversos no médio e longo prazo.

Já no campo da alocação estratégica, a UFRN tem adotado modelos internos de distribuição orçamentária que garantam que os recursos disponíveis sejam direcionados prioritariamente para as áreas que promovem o maior impacto social e científico, alinhando a execução orçamentária aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Contudo, é imperativo ressaltar que, em que pese todos os esforços de governança e a busca incessante pela eficiência interna, a sustentabilidade financeira de longo prazo da UFRN não pode ser garantida apenas por medidas de gestão institucional. O esforço próprio de otimização possui limites estruturais e, sem uma política pública de Estado que assegure a valorização da educação superior por meio da alocação de recursos adequados e suficientes, todo o empenho institucional corre o risco de ser comprometido.



Fonte: Elaboração própria.

A sustentabilidade real e duradoura é, portanto, uma responsabilidade compartilhada, que exige o compromisso governamental com o financiamento estável e compatível com a magnitude dos desafios e da entrega social da Universidade.

Quer saber mais?

Os dados aqui apresentados podem ser acompanhados em tempo real no nosso painel de monitoramento, denominado **Informações Orçamentárias e Financeiras**. Através desse painel, os gestores, a comunidade universitária, a sociedade e o órgãos de controle podem acompanhar diariamente informações como: dados da LOA, execução orçamentária, desempenho das receitas próprias, estoque de restos a pagar, recebimento e utilização de TEDs, entre outros.

Desafios e ações futuras

Desafios estruturais

1. Restrição orçamentária e impacto no custeio:

a persistente escassez de orçamento para custeio, agravada pela inflação e pelo aumento da demanda por serviços essenciais, impõe um limite à capacidade da Instituição de manter suas atividades finalísticas em nível de excelência. Essa conjuntura delicada restringe a oferta de serviços de qualidade, dificulta a manutenção predial e operacional da infraestrutura e, conseqüentemente, compromete o pleno desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;

2. Déficit de investimento e obsolescência da infraestrutura:

o baixo volume de recursos destinados a investimentos (obras e aquisição de equipamentos) representa um risco significativo de obsolescência da infraestrutura física e tecnológica da Universidade.

A falta de modernização impacta diretamente a qualidade dos serviços ofertados à comunidade acadêmica e à sociedade.

Ações estratégicas

Em resposta a esses desafios, a UFRN reafirma seu compromisso com a resiliência institucional e a busca por soluções que mitiguem os riscos à sua sustentabilidade.

1. Defesa institucional e financiamento adequado:

intensificar o diálogo com as entidades representativas da educação superior e com o Governo Federal, apresentando dados concretos que demonstrem a real necessidade de recomposição orçamentária. A Instituição defenderá ativamente a implementação de um modelo de financiamento mínimo permanente para a rede de universidades federais, que seja compatível com o custo da excelência e com a expansão das atividades.

2. Captação de recursos e parcerias estratégicas:

fortalecer a articulação com a bancada parlamentar do Rio Grande do Norte, buscando a destinação de emendas que apoiem o financiamento de projetos e investimentos estratégicos. Adicionalmente, a UFRN continuará a expandir a captação de recursos próprios e a celebrar parcerias com o setor privado e organismos internacionais, diversificando as fontes de financiamento para projetos de pesquisa e modernização da infraestrutura.

Informações contábeis

Confiabilidade e conformidades das informações

Como forma de garantir a confiabilidade e conformidade dos atos e fatos orçamentários, financeiros e contábeis praticados, a UFRN adota todas as medidas previstas nos manuais, normas e orientações da setorial contábil do MEC, bem como do órgão central, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Diariamente é realizada a conformidade de gestão no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). A conformidade dos registros de gestão consiste na certificação dos registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações.

Ela tem como finalidade verificar: a) se os registros dos atos e fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial efetuados pela Unidade Gestora Executora foram realizados em observância às normas vigentes; e b) a existência de documentação que suporte as operações registradas.

Mensalmente também é realizada a conformidade contábil. Essa conformidade consiste na certificação de que as demonstrações contábeis geradas pelo SIAFI estão de acordo com a **Lei nº 4.320/1964**, com o **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)** e com os Manuais SIAFI.

O registro mensal da conformidade contábil é realizado pelo(a) contador(a) responsável da UFRN, profissional habilitado(a), devidamente registrado(a) no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/RN), em dia com suas obrigações profissionais, lotado(a) na Divisão de Contabilidade desse órgão e credenciado(a) no SIAFI para essa finalidade. Além disso, é observada a segregação de função no processo de registro, em atendimento à macrofunção **SIAFI nº 02.03.15**.

Base de preparação e demonstrações contábeis da UFRN

As demonstrações contábeis são extraídas do SIAFI e apresentadas de forma consolidada, abrangendo todas as unidades que fazem parte do órgão 26243 - UFRN, e são elaboradas observando as normas contábeis vigentes no Brasil, tais como:

Lei nº 4.320/64; Lei Complementar nº 101/2000 (LRF); Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público (NBC TSP); Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), dentre outros.

A seguir, são apresentadas, de forma resumida, as demonstrações contábeis e os principais fatos contábeis, principais contas ou grupos de contas, saldos, variações e ocorrências do exercício de 2025.

Balanço patrimonial (BP)

Conforme define o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), o balanço patrimonial (BP) é a demonstração contábil que evidencia, qualitativa e quantitativamente, a situação patrimonial da entidade pública por meio de contas representativas do patrimônio público, bem como os atos potenciais, que são registrados nas contas de compensação (natureza de informação de controle).

Balanço patrimonial resumido

ATIVO	2025	2024
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 236.051.508,38	R\$ 183.110.144,83
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 180.358.650,34	R\$ 153.565.197,55
Créditos a Curto Prazo	R\$ 48.398.053,46	R\$ 23.496.506,07
Estoques	R\$ 7.294.804,58	R\$ 6.048.441,21
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 1.831.372.276,92	R\$ 1.766.963.372,22
Ativo Realizável a Longo Prazo	R\$ 3.100.650,24	R\$ 434.132,30
Imobilizado	R\$ 1.825.365.492,29	R\$ 1.763.671.004,02
Intangível	R\$ 2.906.134,39	R\$ 2.858.235,90
Total do Ativo	R\$ 2.067.423.785,30	R\$ 1.950.073.517,05
PASSIVO	2025	2024
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 1.338.130.752,10	R\$ 1.242.832.349,24
Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	R\$ 151.448.956,77	R\$ 108.010.936,98
Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	R\$ 27.522.959,61	R\$ 7.729.923,64
Obrigações Fiscais a Curto Prazo	R\$ 253,42	R\$ 410,22
Demais Obrigações a Curto Prazo	R\$ 1.159.158.582,30	R\$ 1.127.091.078,40
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ -	R\$ -
Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Longo Prazo	R\$ -	R\$ -
Demais Obrigações a Longo Prazo	R\$ -	R\$ -
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 729.293.033,20	R\$ 707.241.167,81
Demais Reservas	R\$ 200.730.609,74	R\$ 143.141.632,94
Resultado do Exercício	-R\$ 28.386.407,41	-R\$ 24.660.152,44
Resultados de Exercícios Anteriores	R\$ 561.867.792,74	R\$ 610.884.781,77
Ajustes de Exercícios Anteriores	-R\$ 4.918.961,87	-R\$ 22.125.094,46
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	R\$ 2.067.423.785,30	R\$ 1.950.073.517,05

Fonte: SiafiWeb.

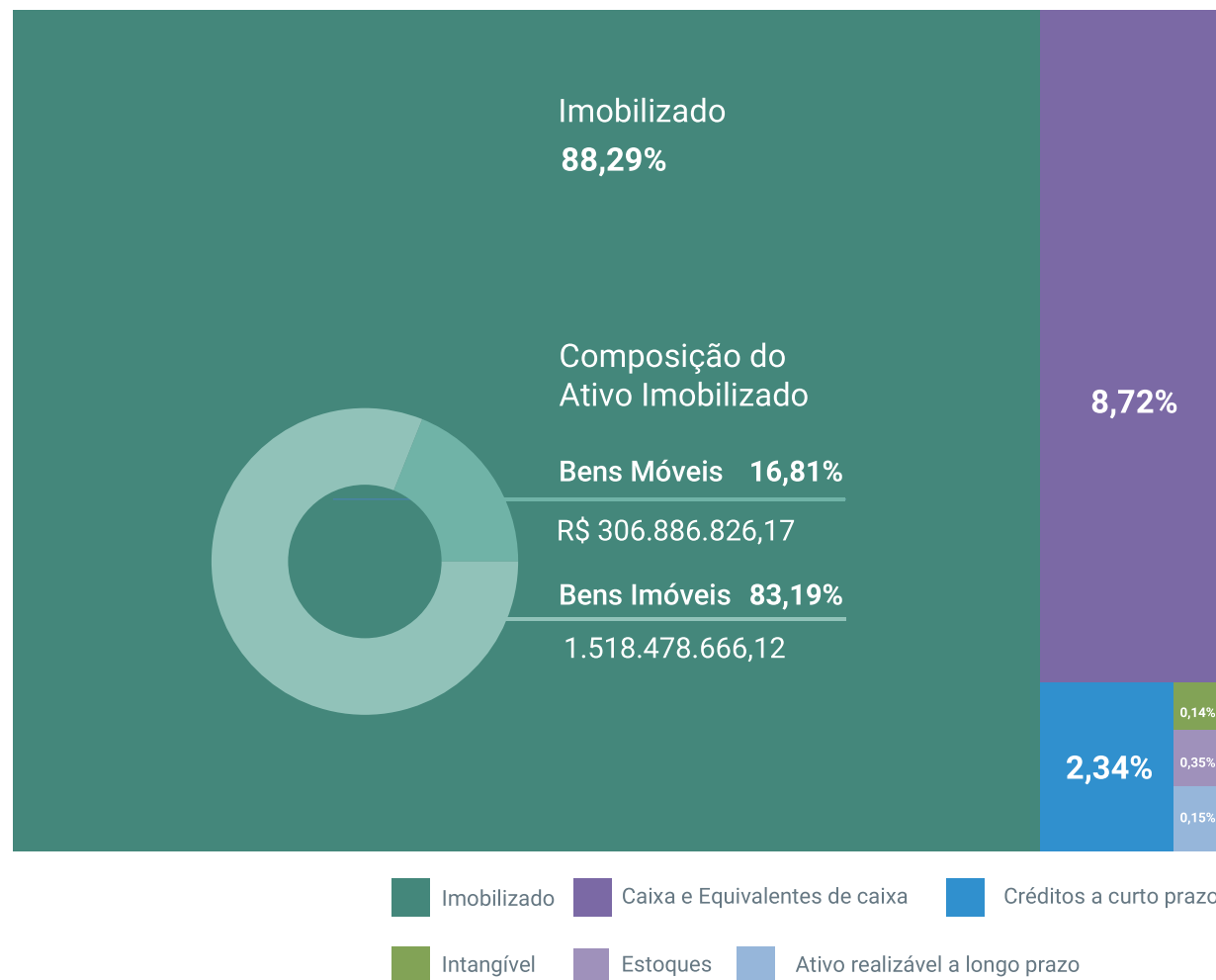
O quadro principal do BP é elaborado utilizando-se as contas das classes 1 – Ativo e a 2 – Passivo e Patrimônio Líquido do **Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP)**. Os ativos e passivos são apresentados em níveis sintéticos (3º nível - Subgrupo ou 4º nível – Título).

Ativos

Os ativos representam os bens e direitos da instituição, resultado de eventos passados, e do qual a entidade espera obter benefícios econômicos futuros. Eles se dividem em circulante e não circulante. O ativo circulante compreende basicamente os ativos que sejam caixas ou equivalentes de caixa, sejam realizáveis ou mantidos para venda ou consumo dentro do ciclo operacional da entidade, ou sejam realizáveis a curto prazo.

Já no não circulante há todos os ativos realizáveis a longo prazo, além dos investimentos, imobilizado e intangível. No exercício de 2025, 88,58% dos ativos eram da categoria não circulante.

Composição ativo total



Fonte: Balanço patrimonial.

A conta **Imobilizado**, do ativo não circulante, responde sozinha por 88,29% do total do ativo da UFRN, e é formada pelos bens móveis (16,81%) e por bens imóveis (83,19%). O imobilizado é reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, os elementos do ativo imobilizado ficam sujeitos a depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como redução ao valor recuperável e reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como despesa do período. O detalhamento e a composição desses bens pode ser visualizado nas notas explicativas do **Relatório Contábil de 2025**.

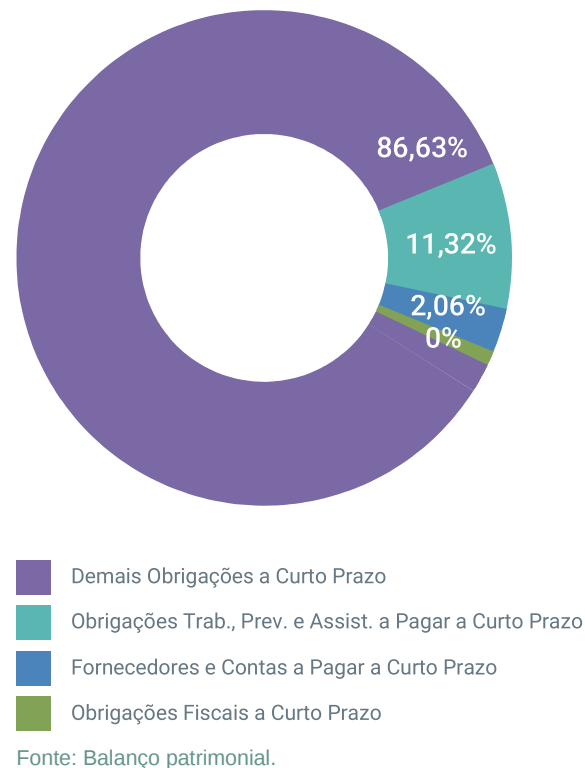
Já a conta do ativo circulante **Caixa e Equivalentes de Caixa**, com 8,72% do nosso ativo, representa basicamente o saldo da conta 11112.20.01 – LIMITE DE SAQUE COM VINCULAÇÃO DE PAGAMENTO, conta essa que concentra todos os recursos financeiros necessários ao pagamento das despesas liquidadas da Instituição.

As disponibilidades são mensuradas ou avaliadas pelo valor original, feita a conversão, quando em moeda estrangeira, à taxa de câmbio vigente na data do Balanço Patrimonial. As atualizações apuradas são contabilizadas em contas de resultado.

Passivo

Assim como no ativo, o passivo também é dividido em circulante (obrigações de curto prazo) e não circulante (obrigações de longo prazo), além do patrimônio líquido. Em 2025, a totalidade do nosso passivo foi circulante e, se considerado o total do passivo mais o patrimônio líquido, respondeu por 64,72%.

Composição do passivo exigível da UFRN



A conta **Demais obrigações a curto prazo** é a de maior representatividade do passivo, com aproximadamente 87% do saldo. A maior parcela desse saldo é referente à conta contábil **Transferências financeiras a comprovar**, que diz respeito a lançamentos automáticos decorrentes de recursos orçamentários e financeiros não utilizados provenientes de TED, os quais são registrados em contas de passivo na UG recebedora. Esta conta é baixada com a prestação de contas de cada TED. Cabe frisar que a maior parcela desse saldo é decorrente de TEDs já finalizadas, mas cuja baixa ainda não foi registrada pelos órgãos concedentes.

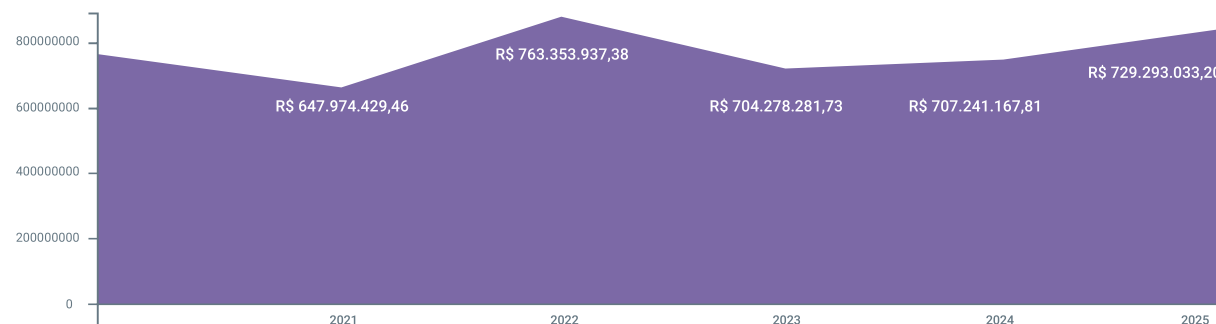
Patrimônio líquido

O patrimônio líquido, ou situação patrimonial líquida, é a diferença entre os ativos e os passivos após a inclusão de outros recursos e a dedução de outras obrigações, reconhecida no Balanço Patrimonial como patrimônio líquido. A situação patrimonial líquida pode ser um montante positivo ou negativo.

No exercício de 2025, a UFRN apresentou um resultado patrimonial negativo de R\$ 28,3 milhões, finalizando o ano com um patrimônio líquido de pouco mais de R\$ 729 milhões, um leve crescimento de 3,12% quando comparado ao PL de 2024.

Como principais fatores para esse resultado destacamos: o aumento de 40% de 2024 para 2025 na conta Demais Reservas, decorrente de reavaliações de bens imóveis realizados ao longo do exercício, e uma redução de 77% dos lançamentos contábeis decorrente de ajustes de exercícios anteriores, que são contabilizados diretamente no patrimônio líquido.

Evolução do patrimônio líquido nos últimos cinco anos



Fonte: Balanço patrimonial.

Balanço orçamentário (BO)

O balanço orçamentário demonstra as receitas detalhadas por categoria econômica e origem, especificando a previsão inicial, a previsão atualizada para o exercício, a receita realizada e o saldo, que corresponde ao excesso ou à insuficiência

de arrecadação. Demonstra, também, as despesas por categoria econômica e grupo de natureza da despesa, discriminando a dotação inicial, a dotação atualizada para o exercício, as despesas empenhadas, as despesas liquidadas, as despesas pagas e o saldo da dotação.

Balanço orçamentário resumido

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	R\$ 30.807.519,00	R\$ 30.807.519,00	R\$ 38.151.322,60	R\$ 7.343.803,60
Receita Patrimonial	R\$ 2.586.849,00	R\$ 2.586.849,00	R\$ 6.202.402,82	R\$ 3.615.553,82
Receitas de Serviços	R\$ 26.656.896,00	R\$ 26.656.896,00	R\$ 30.956.441,96	R\$ 4.299.545,96
Outras Receitas Correntes	R\$ 1.563.774,00	R\$ 1.563.774,00	R\$ 22.730,82	-R\$ 1.541.043,18
Transferências Correntes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 969.747,00	R\$ 969.747,00
RECEITAS DE CAPITAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.854,75	R\$ 74.854,75
Operações de Crédito	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-	R\$ 0,00
Alienação de Bens	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 74.854,75	R\$ 74.854,75
TOTAL	R\$ 30.807.519,00	R\$ 30.807.519,00	R\$ 38.226.177,35	R\$ 7.418.658,35

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	R\$ 2.107.365.712,00	R\$ 2.359.834.205,00	R\$ 2.502.925.030,21	R\$ 2.444.485.128,51	R\$ 2.171.453.345,86	-R\$ 143.090.825,21
Pessoal e Encargos Sociais	R\$ 1.795.164.278,00	R\$ 2.033.752.017,00	R\$ 2.034.084.450,56	R\$ 2.034.084.450,56	R\$ 1.802.338.340,38	-R\$ 332.433,56
Outras Despesas Correntes	R\$ 312.201.434,00	R\$ 326.082.188,00	R\$ 468.840.579,65	R\$ 410.400.677,95	R\$ 369.115.005,48	-R\$ 142.758.391,65
DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 5.260.059,00	R\$ 11.444.447,00	R\$ 34.374.576,19	R\$ 5.824.739,21	R\$ 5.354.604,91	-R\$ 22.930.129,19
Investimentos	R\$ 5.260.059,00	R\$ 11.444.447,00	R\$ 34.374.576,19	R\$ 5.824.739,21	R\$ 5.354.604,91	-R\$ 22.930.129,19
TOTAL	R\$ 2.112.625.771,00	R\$ 2.371.278.652,00	R\$ 2.537.299.606,40	R\$ 2.450.309.867,72	R\$ 2.176.807.950,77	-R\$ 166.020.954,40

No balanço orçamentário, é possível verificar, de forma resumida, toda a execução orçamentária/financeira da instituição, execução essa já detalhada e discutida ao longo deste capítulo. Na leitura da versão completa deste demonstrativo, merece atenção o resultado orçamentário do exercício.

O resultado orçamentário da UFRN sempre se apresenta deficitário em razão da sua fórmula de cálculo (receitas realizadas – despesas empenhadas). As receitas arrecadadas diretamente pela Instituição constituem uma parcela mínima do orçamento, e praticamente a totalidade dos ingressos financeiros é decorrente das transferências financeiras recebidas do MEC. Como esses repasses financeiros do MEC não integram o balanço orçamentário no campo das Receitas, sempre há apuração de déficit orçamentário no exercício.

Nesse sentido, é importante frisar que o déficit orçamentário apurado no BO não significa, necessariamente, que a Instituição não tenha recursos para pagamento de suas despesas, apenas que a arrecadação própria das receitas não é suficiente para arcar com todas as despesas da Instituição. Esse fato fica mais evidente no Balanço Financeiro, que será apresentado a seguir.

Também é importante destacar que normalmente as despesas empenhadas nos grupos **Outras Despesas Correntes e Investimentos** demonstram-se superiores aos valores da dotação atualizada e, por esse motivo, o saldo da dotação (Dotação Atualizada – Despesas Empenhadas), demonstrado no BO, é negativo. Isso ocorre pelo fato de a dotação atualizada considerar apenas o orçamento da própria Instituição, que é o valor aprovado na LOA do exercício, ao passo que nas despesas empenhadas também é computada a execução dos recursos recebidos via TED e executados pela UFRN, recursos esses que pertencem ao orçamento do órgão descentralizador.

Balanço financeiro (BF)

No balanço financeiro (BF), são evidenciadas as receitas e as despesas orçamentárias, bem como os ingressos e os dispêndios extraorçamentários, conjugados com os saldos de caixa do exercício anterior e os que se transferem para o início do exercício seguinte.

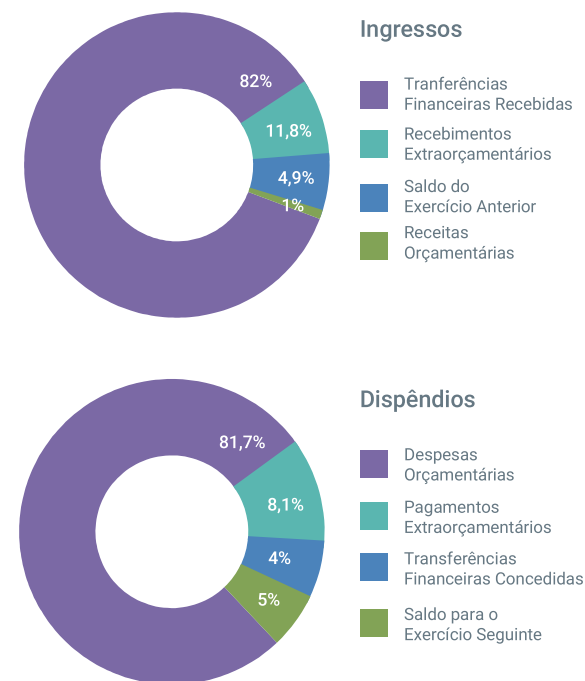
Balanço financeiro resumido

INGRESSOS	2025	2024
Receitas Orçamentárias	R\$ 38.226.177,35	R\$ 30.548.517,80
Vinculadas	R\$ 39.835.777,63	R\$ 31.464.184,36
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-R\$ 1.609.600,28	-R\$ 915.666,56
Transferências Financeiras Recebidas	R\$ 2.547.577.034,88	R\$ 2.301.014.929,10
Resultantes da Execução Orçamentária	R\$ 2.431.739.021,08	R\$ 2.194.473.428,51
Independentes da Execução Orçamentária	R\$ 115.838.013,80	R\$ 106.541.500,59
Recebimentos Extraorçamentários	R\$ 368.014.139,88	R\$ 264.374.184,00
Saldo do Exercício Anterior	R\$ 153.565.197,55	R\$ 155.950.980,47
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 153.565.197,55	R\$ 155.950.980,47
TOTAL	R\$ 3.107.382.549,66	R\$ 2.751.888.611,37
DISPÊNDIOS	2025	2024
Despesas Orçamentárias	R\$ 2.537.299.606,40	R\$ 2.198.699.461,51
Ordinárias	R\$ 1.690.661.016,09	R\$ 1.624.827.011,54
Vinculadas	R\$ 846.638.590,31	R\$ 573.872.449,97
Transferências Financeiras Concedidas	R\$ 137.021.873,12	R\$ 143.420.263,47
Resultantes da Execução Orçamentária	R\$ 122.455.531,91	R\$ 139.525.975,35
Independentes da Execução Orçamentária	R\$ 14.566.341,21	R\$ 3.894.288,12
Pagamentos Extraorçamentários	R\$ 252.702.419,80	R\$ 256.203.688,84
Saldo para o Exercício Seguinte	R\$ 180.358.650,34	R\$ 153.565.197,55
Caixa e Equivalentes de Caixa	R\$ 180.358.650,34	R\$ 153.565.197,55
TOTAL	R\$ 3.107.382.549,66	R\$ 2.751.888.611,37

Fonte: SifiWeb.

O balanço financeiro se divide em dois lados, o dos Ingressos (receitas orçamentárias e recebimentos extraorçamentários) e o dos Dispêndios (despesa orçamentária e pagamentos extraorçamentários), além dos saldos inicial e final da conta de caixa e equivalentes de caixa.

Composição do balanço financeiro



Fonte: Balanço financeiro.

No lado dos ingressos, as transferências financeiras recebidas continuam respondendo pela maior parcela, com 81,98% do total. Esses valores correspondem aos repasses financeiros realizados pelo Ministério da Educação para pagamento das despesas liquidadas.

Ainda, as transferências se dividem em resultantes da execução orçamentária e independentes da execução orçamentária. As transferências resultantes da execução orçamentária são decorrentes dos repasses realizados pelo MEC em cumprimento à execução do orçamento aprovado na LOA 2025, respondendo por 95,45% de todas as transferências. Já as independentes da execução orçamentária responderam por apenas 4,55% e estão relacionadas a transferências destinadas ao pagamento das despesas inscritas em restos a pagar.

Os recebimentos extraorçamentários vêm logo em seguida com 11,84% dos ingressos, e representam, principalmente, os valores que são inscritos em restos a pagar processados e não processados. As receitas próprias arrecadadas diretamente pela Instituição representam apenas 1,23% dos

ingressos financeiros, que, apesar do incremento de 25,13% comparado ao valor de 2024, geraram um avanço de apenas 0,12% na representatividade do exercício, evidenciando, mais uma vez, a pouca relevância monetária no contexto total.

Já do lado dos dispêndios, as despesas orçamentárias representaram 81,65% do total, sendo 66,63% de despesas ordinárias e 33,37% de despesas vinculadas. As despesas ordinárias são aquelas livres de alocação entre a origem e a aplicação de recursos, para atender a quaisquer finalidades. Já as vinculadas, como o próprio nome diz, são aquelas cuja aplicação está definida em lei, de acordo com sua origem.

Os pagamentos extraorçamentários vêm em seguida como o segundo grupo com maior representatividade nos dispêndios, com 8,13% do total. Se, no campo dos ingressos, os recebimentos extraorçamentários se destinavam ao pagamento dos restos a pagar, nos dispêndios, são demonstrados os pagamentos dos restos a pagar, que respondem por praticamente a totalidade desses pagamentos.

Por meio do balanço financeiro, também é possível realizar a apuração do resultado financeiro do exercício. Conforme define o MCASP, o resultado financeiro do exercício não deve ser confundido com o superávit ou déficit financeiro do exercício apurado no balanço patrimonial. Em geral, um resultado financeiro positivo é um indicador de equilíbrio financeiro.

A forma mais simples de apurar esse resultado é subtraindo o Saldo em Espécie para o Exercício Seguinte do Saldo em Espécie do Exercício Anterior. Nesse sentido, para o exercício de 2025, a UFRN apresentou um resultado financeiro positivo de R\$ 26,7 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 2,4 milhões apurado em 2024.

Demonstração das variações patrimoniais (DVP)

A demonstração das variações patrimoniais (DVP) evidencia as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indica o resultado patrimonial do exercício. A elaboração da DVP tem por base as contas contábeis do modelo de Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP), utilizando-se as classes 3 (variações patrimoniais diminutivas – VPD) e 4 (variações patrimoniais aumentativas – VPA).

Demonstração das variações patrimoniais

Demonstração das Variações Patrimoniais	2025	2024	▲ %
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS	R\$ 2.819.717.303,85	R\$ 2.492.778.847,90	13,12%
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	R\$ 512.444,17	R\$ 86.392,68	493,16%
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	R\$ 39.828.588,00	R\$ 29.543.012,47	34,82%
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	R\$ 4.708,81	R\$ 4.284,69	9,90%
Transferências e Delegações Recebidas	R\$ 2.595.049.614,46	R\$ 2.350.535.791,37	10,40%
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	R\$ 180.330.165,95	R\$ 110.655.967,59	62,96%
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	R\$ 3.991.782,46	R\$ 1.953.399,10	104,35%
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS	R\$ 2.848.103.711,26	R\$ 2.517.439.000,34	13,13%
Pessoal e Encargos	R\$ 1.318.032.990,36	R\$ 1.127.795.825,12	16,87%
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	R\$ 785.388.313,09	R\$ 713.078.295,52	10,14%
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	R\$ 312.296.621,59	R\$ 265.028.291,48	17,84%
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	R\$ 93.718,33	R\$ 17.915,34	423,12%
Transferências e Delegações Concedidas	R\$ 150.164.758,14	R\$ 155.600.302,47	-3,49%
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	R\$ 197.599.582,89	R\$ 176.219.293,87	12,13%
Tributárias	R\$ 7.467.716,81	R\$ 6.993.900,24	6,77%
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	R\$ 77.060.010,05	R\$ 72.705.176,30	5,99%
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO	-R\$ 28.386.407,41	-R\$ 24.660.152,44	15,11%

Fonte: SiafiWeb.

No exercício de 2025, foi registrado um montante de R\$ 2,82 bilhões de variações patrimoniais aumentativas, o que representou um aumento de 13,12% se comparado a 2024, gerando um acréscimo de pouco mais de R\$ 327 milhões.

As transferências e delegações recebidas ainda respondem pela maior parcela das VPAs, com 92,03% do total. Essa conta representa o somatório das transferências intergovernamentais, intragovernamentais, transferências de instituições multigovernamentais, transferências de instituições privadas com ou sem fins lucrativos, de convênios e transferências do exterior.

Já do lado das variações patrimoniais diminutivas, as despesas com pessoal e encargos responderam por 46,28% das VPD, seguidas pelos benefícios previdenciários e assistenciais com 27,58%, gerando um percentual total de 73,85% para gastos da folha de pagamento. Ambas as variações apresentaram crescimento quando comparado a 2024, de 16,87% e 10,14%, respectivamente.

Confrontando o total das VPA com o total das VPD, no exercício de 2025, o resultado patrimonial foi negativo em R\$ 28,4 milhões, uma piora de 15,11% se comparado ao resultado apresentado em 2024, considerando que as VPD tiveram um crescimento de 13,13% do exercício anterior para esse, compensando o incremento adicional que houve nas VPA.

Contudo, como destaca o MCASP, é importante frisar que, apesar deste demonstrativo ter função semelhante à demonstração do resultado do exercício (DRE) do setor privado, ele não visa apurar o resultado em termos de lucro ou prejuízo líquido, como ocorre na DRE, uma vez que no setor público o resultado patrimonial não é um indicador de desempenho, mas um medidor do quanto o serviço público ofertado promoveu alterações quantitativas dos elementos patrimoniais.

Demonstração do fluxo de caixa (DFC)

A demonstração do fluxo de caixa (DFC) apresenta todas as entradas e as saídas de caixa e as classifica em fluxos operacionais, de investimento e de financiamento. Por meio da DFC, é possível identificar as fontes de geração dos fluxos de entrada de caixa, os itens de consumo de caixa durante o período das demonstrações contábeis e o saldo do caixa na data das demonstrações contábeis.

Ela é elaborada pelo método direto e utiliza as contas da classe 6 (Controles da Execução do Planejamento e Orçamento) do Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP).

Demonstração do fluxo de caixa

FLUXOS DE CAIXA	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 46.712.469,70	R\$ 13.618.494,53
INGRESSOS	R\$ 2.593.250.841,73	R\$ 2.339.446.277,88
Receita Patrimonial	R\$ 6.202.402,82	R\$ 2.796.216,75
Receita de Serviços	R\$ 30.956.441,96	R\$ 26.749.295,76
Outras Receitas Derivadas e Originárias	R\$ 22.730,82	R\$ 317.814,29
Transferências Recebidas	R\$ 969.747,00	R\$ 600.040,00
Outros Ingressos Operacionais	R\$ 2.555.099.519,13	R\$ 2.308.982.911,08
DESEMBOLSOS	-R\$ 2.546.538.372,03	-R\$ 2.325.827.783,35
Pessoal e Demais Despesas	-R\$ 2.198.748.482,41	-R\$ 1.979.451.748,92
Transferências Concedidas	-R\$ 209.459.272,98	-R\$ 196.615.111,38
Outros Desembolsos Operacionais	-R\$ 138.330.616,64	-R\$ 149.760.923,05
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	-R\$ 19.919.016,91	-R\$ 16.004.277,45
INGRESSOS	R\$ 74.854,75	R\$ 85.151,00
Alienação de Bens	R\$ 74.854,75	R\$ 85.151,00
DESEMBOLSOS	-R\$ 19.993.871,66	-R\$ 16.089.428,45
Aquisição de Ativo Não Circulante	-R\$ 13.859.699,72	-R\$ 12.957.661,02
Outros Desembolsos de Investimentos	-R\$ 6.134.171,94	-R\$ 3.131.767,43
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	R\$ 0,00	R\$ 0,00
INGRESSOS	R\$ 0,00	R\$ 0,00
DESEMBOLSOS	R\$ 0,00	R\$ 0,00
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	R\$ 26.793.452,79	-R\$ 2.385.782,92
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL	R\$ 153.565.197,55	R\$ 155.950.980,47
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL	R\$ 180.358.650,34	R\$ 153.565.197,55

Fonte: SiafiWeb.

As atividades operacionais continuam sendo o carro-chefe do nosso fluxo de caixa. Conforme bem define o MCASP, os fluxos de caixa operacionais proporcionam uma indicação da proporção em que o governo vem financiando suas atividades correntes por meio da tributação e de outras cobranças.

No caso da UFRN, fica evidenciado também, nesse demonstrativo, que a maior parcela do nosso financiamento (ingressos) decorre das transferências realizadas pelo Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, que na DFC são representados pelo grupo **Outros Ingressos Operacionais**. As receitas arrecadadas diretamente pela Instituição representaram nesse exercício pouco mais de 1% desses ingressos.

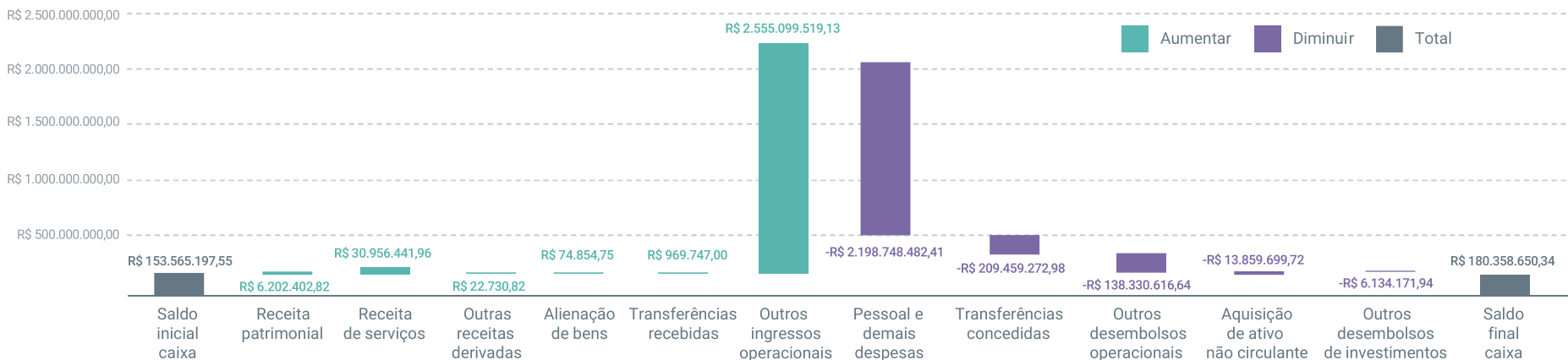
Os fluxos de caixa das atividades operacionais apresentaram um crescimento expressivo de 243% quando comparado ao apresentado em 2024, decorrente, principalmente, do aumento na arrecadação das receitas patrimonial (+121%) e de serviços (+15,73%), e pelo aumento nas transferências recebidas (+10,66%).

Já os fluxos de caixa das atividades de investimento apresentaram um resultado negativo de R\$ 19,9 milhões, com um aumento de 24% comparado a 2024. É importante destacar que o resultado negativo não necessariamente representa algo ruim, apenas demonstra que as receitas de capital arrecadadas diretamente pela Instituição não foram suficientes para arcar com os desembolsos, sendo o orçamento aprovado na LOA, na fonte tesouro, e o captado via TED a maior fonte de financiamento dos investimentos.

A maior parcela dos desembolsos desse grupo foi destinada à aquisição de ativo não circulante, ou seja, imobilizado e/ou intangíveis, que responderam por 69% do total. Importante destacar que somente saídas de caixa que resultam em um ativo reconhecido nas demonstrações contábeis são passíveis de classificação como atividades de investimento.

Considerando o somatório de todos os fluxos de caixas, no exercício de 2025 a UFRN apresentou uma geração líquida de caixa positiva em R\$ 26,8 milhões, contra uma geração negativa no exercício anterior.

Fluxo de caixa no exercício de 2025



Fonte: DFC/PROAD.

Esse desempenho evidencia um avanço na gestão dos fluxos financeiros da Universidade, resultando em uma melhora da sua posição de liquidez ao final do exercício. Ainda que o ambiente orçamentário permaneça desafiador, a geração líquida positiva de caixa fortalece a capacidade institucional de enfrentar oscilações de curto prazo, contribuindo para a sustentabilidade financeira e para a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas.

Quer saber mais?

A UFRN divulga, anualmente, em sua página oficial, o relatório contábil da Instituição, que é composto pelos seguintes documentos: declaração do contador; demonstrações contábeis completas e notas explicativas das demonstrações contábeis. Por meio desse documento, é possível ter conhecimento dos principais fatos contábeis, das principais contas ou grupos de contas, dos saldos, das variações e das ocorrências relativas à atuação e à situação financeira/contábil da Instituição. O documento, na íntegra, pode ser acessado pelo portal principal da UFRN, na seção de “Transparência e prestação de contas” ou em **Demonstrações Contábeis**.

